

H-A

9

10

Sala

Gab. *H*

Est. *60*

Tab.

N.º

1



A

H-A
9
10

E





DEFENSAM

DA

MONARCHIA

LVSITANA.

H-A
9
10

PELO DOVTOR FR. BERNARDI
no da Silua, Religioso professo do Real Mo-
steiro d'Alcobaça, Congregação
de Cister.

SEGUNDA PARTE.

OFFERECIDA A DOM MANOEL DE
Moura, Marquez de Castello Rodrigo, Conde do Lumiar,
Comendador mór da Ordem de Christo, Grande d'Es-
panha, da chauce dourada, & Conselho
d'Estado de sua Magestade.

EM LISBOA.

Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.

Por Pedro Crasbeeck Impressor del Rey, anno 1627.

FACULDADE DE DIREITO

BIBLIOTECA

N.º 6841

DEFEHNSAM

D A

MONARCHIA

LVSITANA

RETO GOVTO R PRINCE NARDI

RETO GOVTO R PRINCE NARDI



RETO GOVTO R PRINCE NARDI

RETO GOVTO R PRINCE NARDI

RETO GOVTO R PRINCE NARDI

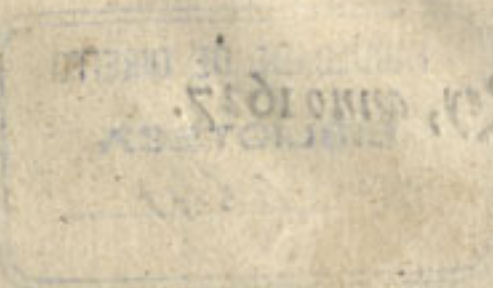
RETO GOVTO R PRINCE NARDI

RETO GOVTO R PRINCE NARDI

RETO GOVTO R PRINCE NARDI

RETO GOVTO R PRINCE NARDI

RETO GOVTO R PRINCE NARDI



L I C E N C A S.

POr especial mandado do Illustrissimo senhor In-
 quizidor geral o senhor Bispo Dom Fernão Miz
 Mascarenhas do Conselho de estado de sua Ma-
 gestade, reui este liuro, cujo titulo he : Defensãõ da
 Monarchia Lusitana, q̃ compos o D. Fr. Bernardo de
 Britto Chronista mór que foi destes Reinos de Portu-
 gal, a qual defensãõ quer tirar a luz o D. Fr. Bernardi-
 no da Silua Religioso da insigne Ordem do glorioso
 Patriarcha S. Bernardo, & vendoa toda com particu-
 lar attençaõ, não lhe achei cousa contra N. S. Fè, &
 bõs costumes. Porque inda que o aduersario da Mo-
 narchia Lusitana lhe dà muitos motiuos para vsar de
 palauras com que se podera magoar, & refintir, com
 tudo elle o faz tam engenhosa, & doutamente, que sem
 o offender lhe mostra claramete a pouca força de suas
 razoës, com que se moueo a impugnar a verdade da
 Monarchia, & em resoluçaõ de hum certo modo (a
 meu ver) lhe fica este Reino deuendo o tirarnos a cã-
 po tam solido historiador, que tudo apura com tanta
 erudiçaõ, tam varia liçaõ, tam bõs Autores, tam boas
 sentenças, & taes palauras em todas as materias, que o
 aduersario no seu exame lhe parece (sem elle o aduer-
 uertir) q̃ por ocultos segredos lhe veio a cair nas maõs
 para ser miudamente examinado por tam grande me-
 stre desta liçaõ; & bem creo, que se a vir, sentirã a for-
 ça della, pois na realidade lhe competem, & com mui

ta razão os títulos, que S. Dionysio Areopagita dá ao doctissimo Apolophanes seu condiscipulo, chamando lhe, *Ingentis prudentie promptuarium, & Doctrinae speculū*: pois em cada ponto, que toma entre mãos, se vê claramente ser hum promptuario, ou officina de todas as boas letras não só humanas mas ainda diuinas: & hũ espelho de doutrina. Isto me parece, & este juizo formei da lição deste liuro, & que se pode tambem dizer (no particular de seu intento) por sua força: o que o outro disse por Hercules. *Ipsē secum bellam gerat.* tome-se elle só consigo: porque receo, que quem se tomar cō elle, que ficara vencido; & assi creio, q̄ merece o nome de Chronista eximio, & gèral, & que o ocupē os Principes da Republica Christãa; pois tam raro talento lhe deu Deos para este officio de historiador: & pouco digo para o conceito, que me fica. Pelo que se lhe deue de dar a licença, que pede para logo sair com esta obra a publico por honra da nação Portuguesa, & da sua sagrada Religiaõ. Em S. Domingos de Lisboa aos 13. de Outubro de 626.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister, & librorum censor.

VI esta segunda parte da defenção da Monarchia Lusitana; & não lhe achei couza contra N. S. Fê, & bons costumes: antes muita erudição ao Autor na materia, que trata. Por onde se lhe pode dar licença para se imprimir. S. Domingos de Lisboa 2. de Nouembro de 626.

Fr. Thomas do Rosairo.

Vista a informação, pode se imprimir esta segunda parte da defensão da Monarchia Lusitana, composta pelo D. Fr. Bernardino da Silua, & depois de impresso torne para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa a 3. de Nouembro de 1626.

O Bispo Inquisidor gèral.

Podese imprimir. Lisboa 3. de Nouembro de 626.

Eugenio Cabreira.

Que se possa imprimir este liuro, visto as licenças do S. Officio, & Ordinario, que offerece, & depois de impresso torne para se taxar, & sem isso não correrá, a 18. de Nouembro de 626.

D. de Mello.

Mesquita.

Cabral.

Pimenta dabreu.

POr mando do N. Reuerendissimo P. Gèral frey Domingos Cabral, vi esta 2. parte da defensão da Monarchia Lusitana cõposta pelo P. D. fr. Bernardino da Silua, a qual me pareceo de tam varia, & bẽordenada erudição, tam sustancial nas cousas, no estilo tam facil, & de tanta efficacia nas prouas de seu intento, & rigor na resposta das do liuro contrario, como se podia esperar do grande talento, & muitas letras de seu Autor. E assi sou de parecer, que se pode, & deue imprimir. Alcobaça 26. de Agosto de 626.

O D. Fr. Remigio d' Assumpção.

POr mando do N. Reuerendissimo P. Gèral frey Domingos Cabral, vi esta segūda parte da defen-
saõ da Monarchia Lusitana, cõposta pelo P. D.
Fr. Bernardino da Silua; nella não achei couza algũa cõ
tra N. S. Fè, & bõs costumes do Autor, em respeito do
P. D. Fr. Bernardo de Britto (q̃ Deos tem) se pode dizer
aliter Alexander est, assi pela amizade, que tiueraõ, como
pelas letras com q̃ engrandessem esta Religião, & este
Reyno. O estillo, & palauras, com que de ende, & apu-
ra as verdades da Monarchia Lusitana, se fundão em
muito estudo, & trabalho, q̃ tomou em ler liuros tam
exquisitos pera aclarar as hitorias, q̃ se impugnauão.
Com a defenõ dellas ajunta algũas curiosidades, q̃ os
leitores deuem estimar; & assi me parece liuro, que se
pode imprimir. Alcobaca 16. de Setembro 626.

O D. Fr. Pedro do Horto, Visitador da Ordem.

Fr. Domingos Cabral Dom Abbade do Mosteiro de
S. Maria de Alcobaca, Gèral, & reformador de todos os
de sua Cõgregação nestes Reinos, & senhorios de Por-
tugal & c. Pela presente damos licença ao P. D. fr. Bernar-
dino da Silua Religioso professõ deste nosso Mosteiro
de Alcobaca pera poder imprimir hũ liuro intitulado,
segūda parte da defenõ da Monarchia Lusitana, por
nos cõstar do exame, q̃ della mã damos fazer, pelos Pa-
dres Doutores Fr. Remigio de Assumpção, & Fr. Pe-
dro do Horto, não ter couza contra N. S. Fè, & bõs co-
stumes, & ser obra digna de poder sair a publico, & q̃
pode

pode resultar della bem a esta Congregação, & a este Reino, por ser em defensão da Chronica delle, & do P. Doutor Fr. Bernardo de Britto seu Chronista mór. E para que conste, lhe mandamos passar a presente. Dada neste nosso sobredito Mosteiro em 17. de Setebro. Frei Germano da Visitação Secretario do nosso Reuerendissimo a fez de 626.

Fr. Domingos Cabral Abbade Geral.

E R R A T A S.

As erratas deste liuro estão tam claras, que julguei por tempo malgastado, o que na emenda dellas se gausse; porque pera os que sabem latin, elles próprios as podem emendar, & para os que lem o Portugues, fica o sentido facilissimo, pois quasi todos os erros do impressor consiste em mudar. ou acrescetar hũa letra, com tudo porei aqui algũas cousas mais notaveis, pera que por ellas se emendem as outras. Fol. 4. d eixou lege, deixei. fol. 11. de enigmatico, lege enigmatico. fol. 17. a Caietano, lege Caietano. fol. 27. a quais, lege aos quais. fol. 29. mala, lege malus. fol. 31. ppr, lege por. fol. 41. diues, lege ditces. eodem fol. argure, lege argua. fol. 42. facies, lege acies. fol. 69. discutasse, lege discute. fol. 78. pag. 2. estilo, lege estio, fol. 81. pag. 2. fol. 105. pag. 2. onde diz usando, não se lea, porque está demais. fol. 105. de scontos, lege discursos. fol. 107. Nisa, lege Nisa. fol. 117. pag. 2. falta, assim Secilianas. fol. 114. onde diz, serà, lege seja. fol. 121. vir a, lege veja. fol. 122. que não conhece, lege, que não conhecem. fol. 126. onde diz chamada, lege chamada Roma. fol. 110. seguir, lege segui. eodem fol. o que não sonhaó, lege o que sonhaó. fol. 131. diuida, lege diuida. fol. 129. forum, lege forum. fol. 161. lauras, lege laurar. fol. 166. auia, lege via. fol. 168. indo, lege inda. fol. 178. pretende, lege pretenda. fol. 190. concuenta, lege sincoenta, fo. 194. inventor, lege inuentar. fol. 195. & de oitauo, lege, & do oitauo. fol. 207. a cousas duas, lege a duas cousas. fol. 209. porque he, lege, porque de. fol. 210. que lembre, lege que me lembre. eodem fol. brauissimo, lege breuissimo. fol. 214. das colunas, lege as colunas. fol. 215. partes, lege pazes. fol. 217. & não dando, lege não dando.

Vi este liuro, & concorda com o Original.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Taxaõ este liuro em cento & sessenta reis em papel a 5. de Junho de 1627.

D. de Mello.

Araujo.

Pimenta d'Abreu.

POr mando do N. Reuerendissimo P. Gèral frey Domingos Cabral, vi esta segūda parte da defen-
saõ da Monarchia Lusitana, cõposta pelo P. D. Fr. Bernardino da Silua; nella não achei couza algũa cõtra N. S. Fè, & bõs costumes do Autor, em respeito do P. D. Fr. Bernardo de Britto (q̃ Deos tem) se pode dizer *alter Alexander est*, assi pela amizade, que tiueraõ, como pelas letras com q̃ engrandessem esta Religião, & este Reyno. O estillo, & palauras, com que de ende, & apura as verdades da Monarchia Lusitana, se fundão em muito estudo, & trabalho, q̃ tomou em ler liuros tam exquisitos pera aclarar as hiltorias, q̃ se impugnaõ. Com a defenõ dellas ajunta algũas curiosidades, q̃ os leitores deuem estimar; & assi me parece liuro, que se pode imprimir. Alcobaca 16. de Setembro 626.

O D. Fr. Pedro do Horto, Visitador da Ordem.

Fr. Domingos Cabral Dom Abbade do Mosteiro de S. Maria de Alcobaca, Gèral, & reformador de todos os de sua Cõgregaõ nestes Reinos, & senhorios de Portugal &c. Pela presente damos licẽca ao P. D. fr. Bernardino da Silua Religioso professõ deste nosso Mosteiro de Alcobaca pera poder imprimir hũ liuro intitulado, segūda parte da defenõ da Monarchia Lusitana, por nos cõstar do exame, q̃ della mãdamos fazer, pelos Padres Doutores Fr. Remigio de Assumpçaõ, & Fr. Pedro do Horto, não ter couza contra N. S. Fè, & bõs costumes, & ser obra digna de poder sair a publico, & q̃
pode

pode resultar della bem a esta Congregação, & a este Reino, por ser em defensão da Chronica delle, & do P. Doutor Fr. Bernardo de Britto seu Chronista mór. E para que conste, lhe mandamos passar a presente. Dada neste nosso sobredito Mosteiro em 17. de Setebro. Frei Germano da Visitação Secretario do nosso Reuerendissimo a fez de 626.

Fr. Domingos Cabral Abbade Geral.

ERRATAS.

As erratas deste liuro estão tam claras, que julguei por tempo malgastado, o que na emenda dellas se gasta; porque pera os que sabem latim, elles próprios as podem emendar, & para os que lem o Portuguez, fica o sentido facilissimo, pois quasi todos os erros do impressor consiste em mudar ou acrescetar hũa letra, com tudo porei aqui algũas cousas mais notaveis, pera que por ellas se emendem as outras. Fol. 4. d eixou lege, deixei. fol. 11. de enigmatico, lege enigmatico. fol. 17. a Caietano, lege Caietano. fol. 27. a quais, lege aos quais. fol. 29. mala, lege malus. fol. 31. ppr, lege por. fol. 41. diues, lege ditces. eodem fol. argure, lege argua. fol. 42. facies, lege acies. fol. 69. discutasse, lege discursasse. fol. 78. pag. 2. estilo, lege estio, fol. 81. pag. 2. fol. 105. pag. 2. onde diz usando, não se lea, porque está demais. fol. 105. descontos, lege discursos. fol. 107. Nisa, lege Nisa. fol. 117. pag. 2. falta, assim Secilianas. fol. 114. onde diz, serà, lege seja. fol. 121. vir a, lege veja. fol. 124. que não conhece, lege, que não conhecem. fol. 126. onde diz chamada, lege chamada Roma. fol. 110. seguir, lege segui. eodem fol. o que não sonhaó, lege o que sonhaó. fol. 131. diuida, lege diuida. fol. 129. forum, lege forum. fol. 161. lauras, lege laurar. fol. 166. auia, lege via. fol. 168. indo, lege inda. fol. 178. pretende, lege pretenda. fol. 190. concuenta, lege sincoenta, fo. 194. inuentor, lege inuentar. fol. 195. & do oitauo, lege, & do oitauo. fol. 207. a cousas duas, lege a duas cousas. fol. 209. porque he, lege, porque de. fol. 210. que lembre, lege que me lembre. eodem fol. brauissimo, lege breuissimo. fol. 214. das colunas, lege as colunas. fol. 215. partes, lege pazes. fol. 217. & não dando, lege não dando.

Vi este liuro, & concorda com o Original.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Taxaõ este liuro em cento & sessenta reis em papel a 5. de Junho de 1627.

D. de Mello.

Araujo.

Pimenta d'Abreu.

A DOM MANOEL
DE MOVRA MARQUES DE
CASTELLO RODRIGO, CONDE
do Lumiar, Comendador mór da Ordem
de Christo, Grande d' Hespanha, da
chaue dourada, & Conselho
d'Estado de sua Ma-
gestade.



*Onheçome obrigado, & desejo mostrarme agrade-
cido, mas como não podem chegar meus serviços, on-
de chegão as obrigaçõs, aceite V. Excellencia de
mim a vontade, q̄ pelo que tem de bem empregada,
não lhe falta merecimento: quanto mais q̄ he mui proprio de
Principes, defenderem com sua grandeza os que pouco podem,
& como V. E. o seja tanto, por sangue, natureza, & condiçãõ,
injustiça grande fora, não sair esta defensão da Monarchia Lu-
sitana, debaixo do emparo de V. E. pera que com seu auiso, &
saber a emende, com sua protecçãõ a empare, & com sua bran-
dura me perdoe, aceitando de mim, não a valia da obra, senão o
desejo da vontade. Nosso Senhor guarde a V. E. por muitos
annos. Alcobaça 28. de Mayo de 627.*

Fr. Bernardino da Silua.



DEFENSAO DA MONARCHIA LVSYTANA:

Pello P. Fr. Bernardino da Sylua, Doutor em
sancta Theologia, & Lente della, no Real
Mosteiro de Alcobaça, Religioso, pro-
fesso da Ordem do gloriosissimo
nosso Padre S. Bernardo da
congregação Cister-
ciense.

SEGUNDA PARTE.

CAPITULO PRIMEIRO.

Tratase da grande força da verdade.



Entença he do Philosopho Aristo-
teles, que assim como a vontade
tem por objecto o bem, assim o en-
tendimento a verdade: E hê isto
tãto assim, que chegou a dizer seu
mestre o diuino Platão, ser a alma, o mesmo que
ella, & tão sua semelhante, que nenhũa cousa o
hê mais. He a verdade como significarão os E-

*Arist. Eth
l. 3. c. 4.*

*Plato l. de
sũmo bon.*

A gyp-

Segunda parte da defensão

Pier. l. 44
ca. de sole.

gypticos em seus Hieroglyficos, hum sol clarissimo, com o qual, o escondido se descobre, o obscuro se aclara, as cousas se distinguem, os corpos se fazem visiveis, & mostra aos olhos em quantas figuras ha, a verdade de todas ellas. Isto quiz dizer Pithagoras naquelle seu escuro conselho, *Contra solem, ne loquaris.* Não faleis contra o sol, & he como se differa: Não façais, nem digais cousa algũa contra a verdade, porque he hum sol de tam grande luz, & claridade, que se com enganos a empedirdes o resplendor de seus raios, desfazem as nuuês, com que trabalha escurecella vossa malicia: & se algũas vezes vos parecer que tarda, não vos ensoberbeçais, q̃ o tempo a descobrirà (como diz Tertulliano.) Não té necessidade de procuradores que a defendão, porque ella mesma procura por sua justiça: & in da q̃ no mar da mentira a salteem os costarios do engano, não a rēdem, como affirma Tullio, antes no meyo da tempestade mais desfeita, mostra melhor sua fortaleza, como se vê na empresa que traz Hieronymo Ruchelo, cuja pintura he desta maneira: Hũs lirios, ou açucenas na corrente de hum rio, & por letra:

Erasmo

Chi. 1. cē.

1. de simb

Pithag.

Apol. con
Eth.

Cic. orat
pro M. C. e

Ruch f. 2

*Fluctibus in medijs, spinisque vt lilia
crescit — sic inclyta virtus.*

Soprem ventos, corraõ nuuês, deçãõ rayos, que

no

no meo de tempestade tam desfeita, não desfe- Menād.in
pera, antes então vem, quando menos a buscao. Rhapio.

Venit veritas in lacem, interdum non requisita, disse
Menandro. He de tam grande preço, que pre-
guntando hum Philosopho a Pythagoras, que
virtude podia fazer a hum homem semelhante
a Deos: respondeo. *Cum veritatem exercuerit.* por- Stob.ser 9

que como notou o mesmo Philosopho, & o a- Aelia. de
ponta Aeliano. Duas cousas fermosissimas deu var. hist.
Deos ao homem, fazer bem, a quem tem neces- lib. 12.

sidade delle, & falar verdade em toda a occasião:
Do mesmo parecer foy Demosthenes, o qual
fazendose lhe a mesma pergunta, a resposta que
deu, foy: *Benigne facere, & veritatem diligere.* No-

tou sancto Efrem, que mandar a Magestade en- Hec. Pin!
carnada aos Demonios, calassem, & não poses- sup. Dani.

sem tão em publico ser elle o verdadeiro Mes- S. Eph. 10.
sias prometido na ley, foy porque hũa verdade 1. de ling.

tam grande, não era bem se achasse em bocas mala.
sacrilegas, & mentirofas. Tendo Aristobolo hi- Max. ser 8

storiador Hebreo, composto hum liuro cõ sum Lucia. lib.
ma erudição, em que com excelente estilo con- quomo. sit

taua o desafio que Alexandre tiuera com Poro hist. scrib.
Rey da India, entremetendo entre muitas ver-

dades, dignas de perpetua memoria, algũas fic-
ções, & caualerias, que Alexandre não fizera, in-

da que dellas lhe resultasse grande gloria, pas-
sando

Segunda parte da defensão

fando o rio Hydalpes, onde lhe apresentou sua obra, o deitou no meo da corrente, dizendo: Se fizera justiça com o rigor que deuia, o mesmo ouuera de fazer de tua pessoa; q̄ ficções, & mentiras, nunca me agradarão. E polloque nisto foy

Xenoph. l. de diēt. & fact. Socr. contra o que diz Xenophonte: *Nullum reperio, qui laudantes se, odio habeat.* Teue com tudo infinita razão, porque sendo tam admirauéis & verdadeiras suas proefas, que a sagrada Escriptura as conta como espantosas; ditas por hũa boca mentirosa, ficauão perdendo o preço, & pondo em sospeita todas as mais que delle contaua.

Macab. l. 1

Ambr. in Exam. c. 3 Excellentíssima he a arte de pintar, como notou S. Ambrosio, mas não faltarão nações, que a aborrecerão: o fundamêto, he, porque à pintura, onde não ha mão, parece que a mostra, descobre rostos viuos, onde tudo he morto, & onde não ha corpo, o representa aos olhos, com tanta viueza, como se na verdade a tiuera. Bem prouão isto as uas que pintou o famoso Zeuxis tanto ao natural, que vinhão a picar nellas as aues voando, como se actualmente foraõ verdadeiras. A toalha que pintou Parrasio fobre as mesmas uas, foy com tanta delicadeza, & artificio, que o mesmo Zeuxis se enganou com ella, dizendo a seu competidor tirasse a toalha, pera poder gozar, & ver, sua pintura. Esta entre outras

tras

tras muitas deuia de ser a rezão, se não me en- Deut. e. 4
 gano, & não me posso enganar, pois o diz S. Hie & 5.
 ronymo porque ordenou Moyles não ouuesse S. Hier. to
 estatuas, nem pinturas na Republica Hebreá: o 6. ca. 5. in
 mesmo parecer tem Origenes, & antes d'elle Phi Math.
 lo Iudeu, dizendo: *Ideo laudatas, elegantesque artes,* Orig. l. 4.
picturam, atque statuariam, è sua Republica reiecit Moy cõt. Cels.
ses, quod veritatem, mendacijs vitientur, eludentes per o- Philo l. de
culos, animantibus facilibus, & credulis. E he como gigant.
 se differa, a razão porque Deos mandou a Moy Exo. c. 20
 ses, não ouuesse pinturas em seu pouo, foy por-
 que vicião a verdade com falsas apparencias,
 enganando os olhos, & querendo veyão com en-
 gano, o que na verdade não vem. Aquelles Che-
 rubins que Deos disse ao seu Capitão possesse
 no Tabernaculo: na materia sabemos erão de
 ouro purissimo, mas a forma, ou figura que ti-
 nhão, não se sabe com certeza: porque Iosepho Ioseph. &
 affirma, erão hũas aues nunca vistas, & que só- Phil. apud
 mente Moyles vio figuradas no throno da di- Manriq.
 uin Majestade, *Quas solus Moyles in Dei solio vide-*
rat figuratas. Philo Hebreo confessa erão hũs sig-
 nos do oitauo Ceo, não conhecidos de Astrolo-
 go algum, por mais scientifico que fosse. Arias
 Montano, com outros muitos, querem fossem Ari. Mõt.
 semelhantes a dous mininos fermosissimos, hũ trac. de tab
 em figura de homem, outro de donzella. Mas ber. c. de
propis.

Segunda parte da defensão

a verdade he, que depois do Capitão santo os
pôr por mandado de Deos na parte onde auião
d'estar, ninguem os vio mais : a rezão està cla-
ra. No lugar onde estauão os Cherubins , não
podia entrar pessoa algũa, senão o summo Sa-
cerdote , & esse hũa vez no anno, & inda bem
não punha o pé dentro, quando se cubrião de
neuoas, & fumo : *Tuncque nebula, & fumus tegebat
Cherubim, vt videri non possent.* Tudo isto disse pe-
ra mostrar a obrigação que tenho de falar ver-
dade, & de desempenhar a palavra, que empe-
nhei no vltimo capitulo da primeira parte da
minha defensão da Monarchia Lusytana, ao
menos por não cair na pena que os Liciõs ti-
nhão posto a quem mentia, que não era menos
conforme affirma Heraclides, que vendelo por
escrauo, & ficar captiuo pera sempre: ou daquel-
le a quem mentia, ou da pessoa que o compra-
ua, & por lhe tirarem de todo a esperança de se
poder resgatar em algum tempo, lhe confisca-
uão toda sua fazenda, deixandoo tam pobre de
bens, como de liberdade: dando a entender ne-
ste tam riguroso castigo, que o mentir, & faltar
na palavra, & verdade della, he officio de esca-
uos, como notou Plutarco. Bem vejo ao que me
auenturo, mas não pode custar pouco, o que val
muito: quanto mais que nisto sigo o conselho
do

*Heracl. l.
de poli.*

*Plat. de
educ. lib.*

do Spirito santo: *Veritatem eme, & pagarei o preço com o que quer santo Thomas, se comprer* *Prou. 23.*
tezouro tam inestimavel, quando diz: Veritas e- *D. Tho.*
mitur, quando cum labore magno, & expensis, & dam- *de Reg.*
no temporalium, veritatis cognitio acquiritur. *Princ. li. I*
c. 3.

CAPITULO II.

*Tratase a rezão porque os Historiadores
gentios não escreuerão a historia dos Iu-
deos, & de como os Philosophos Gregos
& Poetas Latinos tiuerão o melhor
de seus escritos da Sagrada escritu-
ra. Discutese hũa sentença de Py-
thagoras cõ outras antigui-
dades curiosas em favor
da Monarchia.*

CAnsadissimo deixou ao nosso Autor do
exame das antiguidades, em computar
hũas contas dos annos q̃ passarão do tẽpo
de Bacho ao de Pythagoras. Confesso q̃ as cõtas
estão tambẽ feitas, como quẽ as fez, & não posso
mais encarecello: faço esta confissão tão volũta-
ria, & tão pouco custo, porq̃ não importa cousa
algũa à materia de q̃ deuemos tratar: & assim

Segunda parte da defenſaõ

não me vay em que Bacho fosse no principio do mundo, & na idade de Adão, & Pythagoras no fim delle, & na vinda do Antechristo, pois o D. Frey Bernardo de Brito em todo este capitulo 18. não fala em Pythagoras ser contemporaneo de Bacho, nem tal cousa lhe passou pella imaginação, & quando o dissera, primeiro de fazermos estas computações d'annos, ouuera de lembrar ao nosso apurador, ouue tres homês, os quaes todos tiuerão o mesmo nome de Bacho, como aduertio o Bispo de Portalegre, no seu tratado dos triumphos dos Lusitanos. O mais antigo de todos elles foy filho de Iupiter, & da Nimpha Iò, & o primeiro que domou a India, & triumphou em carro, guiado por Elephantes, fazendo marauilhas em armas, & outras cousas dignas de immortal fama. Foy o segundo filho de Iupiter, & Proserpina, a quem Diodoro Siculo attribue a inuenção de junguir os boys, & laurar com elles os campos. Foy o terceiro filho de Semele, mais lasciuo, & menos animoso, inda que os Gregos seguindo seu costume, lhe dão a gloria de todos elles. Ouue tambem quatro Pythagoras, segundo notou Diogenes Laercio, dizendo: *Fuerunt autem Pythagoræ quatuor eodem fere tempore, nec multam à se inuicem distantes.* E despois de assentarmos

D. Ama.
Arraes
triũp. dos
Lusit.

Volat. phi
lo. l. 33.
Diod. l. 5.

Diog. l. 8.

mos

mos com qual destes auíamos de fazer a computação dos tempos, fizermos tambem nossos algarismos, & Olympiades, conforme nossa possibilidade, porem como o ponto da duuida consiste so em dizer a Monarchia, que vendo Bacho, não querião aceitar os Lusitanos por Rey a Lysias seu filho, lhe persuadio que a alma de Luso seu Rey antigo, a quem eram sumamente affeioados, se traspassara ao corpo de Lysias, não tenho necessidade de gastar tempo em cousa que não importa ao iutento de q̄imos tratando; mas pera resolvermos a duuida com mais clareza, ouçamos ao P.D. Fr. Bernar-

D. Britt.

do de Brito, cujas palauras na sua Monarchia Lusytana, são as seguintes: *Destes que vinhão, (Fala dos Lusytanos) cada dia ao campo, entendeo Bacho, que todo o temor que tinhão era de lhe querer vsurpar a terra, & fazerse Rey della, o que elles não querião aceitar em nenhum modo, por guardar fee, & amor a seu Rey Luso, a quem cuidauão offender, se tomassem Rey, que não fosse de sa a casa: Entendida sua tenção, se aproneitou Bacho della, porque vendo a semelhança do nome de Luso, com o de Lysias seu filho, que trazia consigo no campo, o mostrou aos Lusitanos, dizendo, que naquelle homem se mudara a alma de Luso, & o testificaua a semelhança do nome: & que sua vinda àquellas partes não era a outro fim, mais que a visitarlos, &*

Segunda parte da defensão

remunerar lbe em presença o grande amor que lbe mostraráo, em quanto sua alma andara nos campos Elyfios, &c. Contra esta ordem de historia se leuanta o apurador das antiguidades, & apurando esta às mil marauilhas, diz estas punctuaes palavras. Espantome muito do autor da Monarchia, não cair em cousa tam clara, como he, não aver ainda naquelle tempo tal abuso, nem tal philosophia, que pela lição, & tradição dos Escriptores em que elle he tam visto, versado, & douto, bem sabem todos que o primeiro que inuentou, & communicou aos homẽs este disparate, de se passarem as almas de hũs corpos a outros, foy Pythagoras, & que antes delle o não fez nenhum outro. Primeiramente respondo, que Pythagoras Samio bem entendido, nunca tal doutrina ensinou, ao mundo, antes neste particular vay falando muy conforme à sagrada Escriptura, & obrigome a prouar esta verdade muy por extenso, porem peço licença ao nosso autor do exame das antiguidades pera trazer isto de mais longe: & seruirá de curiosidade aos curiosos, de fundamento a minha opinião, & clareza à sentença de Pythagoras.

*Arist. l. de
srãsl. 72.
interp.*

*Ioseph de
antiq. l. 11
Euseb. de
prapa. E
uang. l. 8.*

Ptolomeo Philadelpho, como afirma Aristetas libro de translatione septuaginta interpretum, Iosepho nas suas antiguidades Iudai-
cas, & Eusebio Cesariense de prapARATIONE E-

uangelica, dizem, que perguntando el Rey hum dia a Demetrio Phalereu, a razão porque os Gregos não tratarão das marauilhas, & merces que Deos fez aos Iudeos, assim na passagem do mar vermelho, como na do rio Iordão, da detença do sol no meo do Ceo no tempo de Iosue de tornar atras dez linhas, reinando Ezechias: das proezas de Daud, das marauilhas de Samsão, com as victorias de Iudas Machabeo. Respódeo Demetrio, que muitos, & muito grandes escriptores forão os que intentarão esta empreza, como foy Theopompo, & Theodoctes homês doctíssimos: mas tiuerão a pena de seu atreuimento tam rigurosa, que hũ ficou louco, & o outro cego: & como os que despois soccederão eósiderassem tam grande castigo, tomando exemplo em cabeça alhea, não se atreuerão a intentar historia, que Deos castigaua com tam seuera justiça. Com tudo posto q̄ iito assim fosse, algũs Escriptores Caldeos, segundo apóta Alpheo Grego, & o refere Eusebio Cesariense, tratarão muitas cousas da Escriptura sagrada, mas debaixo de tãtas sombras, & por estilo tam escuro, que não ha entendellas: como foy aquella ficção de Minerua, que Ouidio tras nas suas transformações, onde nos conta, despídio a Deusa falando pello seu modo gentilico, de seu seruiço

*Alp. apud
Euseb. l. 9
c. ult. de
prap. Euã
Ouid. in
Met.*

Segunda parte da defensão

a gralha, & aceitou em seu lugar a coruja, & a causa total desta troca foy, porque entregando com grande segredo o minino Erictonio às filhas de Cecrope, & mandandolhe não vissem o que leuauão, occasião certa pera não deixar de ver o que com tanto rigor lhe prohibião, inda bem não sairão dos olhos da Deusa, quando virão o que lhe mandarão que não vissem: E como a gralha de quem Minerua se seruia, estiuessse no mais alto de hum alamo, & visse o que passaua, no mesmo ponto o foy mexericar, & dizer á Deusa, de que ficou tam offendida, que por este respeito, sem outra algũa occasião, a despedio de seu seruiço, & aceitou em seu lugar a coruja: E nesta ficção quizerão mostrar os Poetas, & Philosophos antigos, quam aborrecido he hum mexeriqueiro, & que hum homem prudente, nem ha de folgar com mexericos, nem admitir em sua companhia quem lhe vem com elles. Quizerão tambem significar que o homem sabio entendido por Minerua, a quem a cega gentilidade adoraua por Deusa da sabedoria, estando calado, solitario, & só, aprende, estuda, & sabe, donde disse Solon. *Neminem stultum tacere posse*: como se differa: Esta differença ha entre o auizado, & o ignorante, que o prudente calando ensina, & o nescio

nescio falando mostra sua ignorancia: & assim
 Pythagoras, cinco annos inteiros madaua a seus Secun Sa-
iaml.
 discipulo, segundo escreue Diogenes, não falal Diog. La-
er, l. 8.
 sem palaura; & não fazião mais em sua escola,
 que ouuir & calar. Estando Zenon em hũ ban-
 quete em companhia de hũs Embaixadores,
 vendo elles o notauel silencio do Philosopho,
 pedirãolhe lhe dissesse que auião de dizer delle
 a seu Principe, pois os mandara soo a ver, & a a-
 prender sua philosophia? Respondecolhe o sa-
 bio, direis a vosso Rey, que vistes em Athenas
 hum velho, que comendo sabe estar calado.
 Muy celebrado foy o adagio Romano. *Silentij
 tutum premium.* E assim disse Horatio. *Est & si.* Horat. l. 3
od. 2.
deli tuta silentio merces. como se dissera, não arris-
 ca o silencio o galardão deuido a seus mereci-
 mentos, porque elle proprio he satisfação, & co-
 roa de si mesmo. *Mulierem ornat silentium.* diz o
 prouerbio antigo, a fermosura, & ornamento da
 molher he o silencio. *Decus addit vsque feminis
 silentium.* Não ha fermosura mais fermosa, nem
 mais engraçada graça em hũa molher, que o
 pouco falar. Mais acaba, mais rende, & mais
 vence hum silencio modesto, que hũa desenuol-
 tura cortezã: isto propriamente quis significar
 o Poeta nesta ficção da gralha, & da coruja;
 porque como os antiquos attribuiam a Miner-

Segunda parte da defensão

ua a sabedoria, & nas donzellas, nenhũa coufa pareça melhor que o silencio, & pello contrario nellas o muito falar sempre he vicioso, & quando não seja vicio, não está muito longe de parecerlo, & sempre o falar muito cheire a defenuol tura, dispede Minerua de si a gralha, & admitte em seu lugar a coruja, mostrando que as donzellas não são haõ de ter imigas de conuersações, mas nem ainda hão de admittir a seu seruiço, criadas cortefãs, nem pessoas que lhe tragão nouas. E como Deos sendo a mesma sabedoria, tinha mandado na ley, lhe sacrificassem pombas, ou rolas, & não papagayos, nem roxinoes: sendo assi, que pellas rolas, & pombas se entende o silencio, & pouco falar, & pellos roxinoes, & papagayos, o muito praticar: porque destes, hũs gastão a vida em cantar, & outros em contrafazer a lingua que não sabem, & contrafazendo o que lhe ensinão, & não entendem, danão muito, & aproueitão pouco. Muy possiuel he fundassem os Philosophos gentios nesta verdade a ficção poetica da sua Minerua, porque conforme a doutrina de S. Augustinho, os mais insignes sabios da gentilidade, como forão Solon, Pythagoras, Orpheo, Platão, & Homero, aprenderão dos Iudeos o melhor de sua philosophia: & he isto tanto assi, que o glorioso tanto Augustinho faz hũa

con-

*D. Aug. li.
de ci. Dei.*

conferencia de hum lugar de Platão in Timão, Plat. in Timão.
 que intitula, De constitutione mundi: com outro da Escriptura sagrada no Exodo cap. 3. onde
 de preguntou Moyles a Deos qual era seu nome, quod est nomen tuum, a resposta foy: *Ego sum, qui sum.* Onde diz o diuino Augustinho. Exod. c. 3.
Ve hementer hoc Plato tenuit, & diligentissime commendauit, & nescio hoc vsquam reperiat in libris eorum qui ante Platonem faerunt, nisi vbi dictum est: Ego sum, qui sum. E he como se disse: Pedindo Moyles a Deos lhe disse seu nome, pera o dizer aos
 filhos de Israel captiuos no Egypto, respondeo-lhe o Senhor: Eu sou o que sou, & de minha parte
 dissei aos filhos de Israel, o que he me mandou à vós, como significando, que fora de Deos,
 cujo ser he infinito, eterno, & incommutauel, tudo o mais em sua comparação, he como se não
 fora: esta verdade tomou Platão tanto a sua conta, que com summa diligencia a ensinou, & pre- Iust. mar. in parad. ad gent.
 gou ao mundo, & não sey eu, diz Augustinho, Theod. de Grac. of. Euseb. de
 liuro algum onde podesse ler estas palauras, Prep. Euang.
 senão no Exodo. O mesmo parecer tem, & segue Iustino martyr, Theodoreto, Eusebio, & outros
 muitos, & Numenio philosopho dizia: *Quid est Plato, nisi Moyles Atticissans.* Que outra cousa he
 Platão, senão hum Moyles Grego? & Aristobolo Iudeu dizia: *Legē nostrā in multis Plato secutus est.* Arist. li. 1. Philom.

Segunda parte da defenſaõ

Diog. La-
er. l. 8.

Em muitas couſas ſeguiu Platão a ley diuina. De Pythagoras eſcreue Diogenes o ſeguinte. *Cum autem eſſet inuenis addiſcendi ſtudioſiſſimus, patriam linquens, cunctis fere barbaris, Græciſque miniſterijs initiatus eſt. Denique Aegyptum petijt, atque apud Caldeos conuerſatus eſt Magis, deinde in Cretam vna cum Epimenide deſcendit.* quer dizer: Sendo Pythagoras mancebo deſejofiſſimo de ſaber o ſegredo das couſas naturais, deixando ſua propria patria, não ouue couſa tam eſcura, & eſcondida, aſſim entre os barbaros, como na philoſophia Grega, em que não foſſe hum extremo de ſabedoria, & partindoſe pera o Egypto, tratou com os ſacerdotes delle, & em Caldea aprédeo dos Magos, & ſabios: em tanto, que vindo a Creta em companhia de Epimenides, tiuerão por meſtres os demonios em hũa coua, q̄ nella auia. Dõde faço eſta inferencia, ſe Pythagoras andou por tam diuerſas partes do mundo, ſo com deſejo de ſaber ſuas marauilhas, como auia de deixar d'ir a Iudea, donde tinha ſaído todo o ſaber dos ſacerdotes Egypcios, & dos Magos de Caldea? porque vindo Abraham de Vr Caldeorum. enſinou aos ſabios do Egypto a Astrologia, & outras muitas ſciencias, como affirma Iosepho nas ſuas antiguidades: & Orptheo em ſeus verſos faz mênciaõ do meſmo Patriarcha ſanto, como apon

Ioseph de
antiq. l. 8.
Tarchano
ta l. 14

ta Genebrardo : & Aristoteles confessa apren- Geneb. in
chronog.
l.1. & 2.
deu, ou fosse Iesus Sirath, Esdras, Aggeo, ou o
Propheta Malachias, que conforme a computa- Rab. Abr.
ção de Rabbi Abraham, alcançarão o tempo de
Aristoteles, inda que quanto a mim o mais cer-
to, & que melhor me parece, foy o grande sacer-
dote Iaddo, a quem Rabbi Abraham chama Si-
mão justo, com o qual (segundo o parecer de Rabbi Io-
seph.
Rabbi Iosaphat) communicou o grande Alexan-
dre Magno, & leuado de sua doutrina, escreueo
hũa carta a sua mãy Olympias, em que lhe con-
taua, que hum Sacerdote lhe ensinara como os Iosep. Ap
pio.
Deuses dos gentios não erãõ verdadeiros, senão
homẽs humanos, & mortaes, como elle. Ludo- Clem. A-
lex. 2. stro
Ludo. Vi-
ues de ciu.
II;
uicus Viues falãdo de Pythagoras & Platão, diz,
tomarãõ muitas cousas da sagrada Escripura,
*Vnde plurima, sicut & Pythagoras philosophus, ille acce-
pit;* E como seja frasi sua muy costumada, com-
parar os homẽs maos, & peccadores aos brutos,
& animaes da serra, que muito he, disse Pytha-
goras, *Scelerati homines in bruta migrantur.* E quan-
to a ser este costume muy vsado da Escripura,
prouoo de muitos lugares della, porque ao cruel Treno. 4.
compara o sagrado texto à Abestrus: *Filia popu-
li mei crudelis, quasi strutio in deserto;* o enganador a Treno. 4.
Eccles. 4.
vssõ, *Vrsus insidians factus est mihi;* O soberbo a

Segunda parte da defensão

leão, *Nelucse quasi leo in domo*: O obstinado a as-
Psal. 57. pide: *Sicut aspidis surda obturantis aures suas*: O ty-
Deut. 31. ranno a Dragão: *Fel draconum, vinum eorum*: E
Eccles. 28 outras muitas a Tigre: *Quasi pardus laedet ees*: O
Exech. 13. fraudulento a Raposa: *Quasi vulpes in deserto* Pro-
Hiere. 49 phete tu Israel. E o ambicioso a Aguia: *Sic exalta-
tus fueris quasi Aquila, trabam te dicit Dominus*. E
como Pythagoras era grande philosopho, & a-
summa do saber naquelle tempo; ou o tiuesse
lido na sagrada Escriptura, ou o aprendesse de
algum Rabbino, disse esta sentença tomando a
de tantas: *Scelerati homines, in bruta migrantur*: E
não quis dizer nella, que a alma de hū homem
se transforma, ou passa a hum bruto, senão que
tal fica hum peccador, quaes são os costumes
que segue; porque como os peccados sejam o-
bras de rezão cega, & alhea de si, da vontade
estragada, & do entendimento perdido, quem
Theocr. a a elles se entrega: *Poculis Circeijs labefactatur*. dis-
pucl. Pint. se o philosopho Theocrito; o homem apartan-
in Ezech. dose de Deos, pella offensa que contra elle co-
e. 14. mete, fica semelhante aos animaes, sem rezão,
nem entendimento, diz David: *Homo cum in
honore esset, non intellexit, comparatus est iumentis in-
Psal. 48.* sapientibus, & similis factus est illis.

CAPITULO III.

Profiguese a mesma materia. Tocase a grande abstinencia dos gentios, por cujo respeito disse Pythagoras, Scelerati homines in bruta migrantur. Explicação se alguã sentenças do mesmo philoso- pho, & de como quasi todas ellas são a modo de enigmas.

MVy celebrado he no texto sagrado o so-
nho de Nabuchodonosor, daquella sua
aruore tam nomeada, em cujos ramos
*conuersabantur volucres cali, & subter eam habita-
bant animalia, & bestia:* E sendo assim que o que
Nabucho vio sonhando, erão aues, & animaes,
pellas aues com tudo entende frey Hectór Pin-
to na exposição deste lugar aos aduladores, so-
berbos, & mentirosos, & aquelles que procu-
rão honras, & dignidades, que as mais das ve-
zes não merecem, porque final certo he de
desmerecellas, quem poem todo seu cuidado
em procuralas. Quando Deos mandou ao Pro-
pheta Ezechiel leuasse de sua parte hum re-
cado aas aues do ar, & aas feras do monte:

Dic omni volucris, & vniuersis auibus, cunctisque

Dan. 4.

Pint. in E
zech. 4.

Ezech. 39.

Segunda parte da defenſaõ

bestijs agri, &c. claro estã não mandaua Deos em baixada às aues que voando fogem, nem aos tigres que matando se escondem, se não aos homẽs que tem entendimento pera as entender, & vontade pera as executar : & assim prohibir aos filhos de Israel não comessem cisnes, não

Leuit. .ii foy por respeito das aues, em quanto aues, se não pello que significauão, porque por elles entende Eusebio Cefariense por authoridade de Elia-

Eleaz. & Arist. a zaro, & Aristeo, os homẽs hypocritas, pois tendo o cantar suaue, & as azas, & penas de neuẽ, a car-

pucl. Euse. ne em si he negra, & muito pouco fermosa. *Per-*
de prapa. *cutiam cum eis fædus in die illa* (diz Deos pello Pro-

Euang. pheta Oseas) *cum bestia agri, & cum volucre celi,*
Oseas. *& cum reptili terre.* Quem não vê, que não faz

Deos pazes, nem concertos com os animaes do campo, nem com as serpentes da terra, se não com os homẽs entendidos pellas aues, &

Palat in Oseam. animaes, como explica Paulo de Palacio na exposição do mesmo Propheta, dizendo : *Si Deus percussit fædus cum Christi humanitate, planè percussit fædus cum omnibus hominibus, qui sumus membra eius humanitatis :* & he como se differa, se

Deos fez pazes com a humanidade de Christo, claro estã as fez tambem com os homẽs, que são membros de sua humanidade santissima: a Nabuchodonosor chama Ezechiel Aguia :

Aqui-

Aquila grandis, a Herodes chamou Christo raposa, *dicite vulpi illi*: aos Phariseos & Sadduceos, chama o grande Baptista, geração de viboras, *progenies viperarum*, aquella prophesia do Propheta Abachu, *In medio annorum uiuifica illud*; tresladação os setenta & dous interpretes: *in medio duorum animalium cognosceris*: E por estes dous animaes, entende frey Hectór Pinto os dous ladrões, que forão crucificados com Christo, entre os quaes foy conhecido por quem era, porque em sua morte o sol se eclipsou, o ar se vestio de luto, o veo do templo se rasgou, a terra tremeo, as pedras se quebrarão, o Centurio confessou sua diuidade, & muitos dos que virão estas maravilhas, se tornarão pera casa, arrependidos do mal que fizerão, & *reuertebantur percutientes pectora sua*. Espantosa foy a visão que o amado Evangelista vio na ilha de Pathmos saindo do mar Egeo. *Vidi de maribestiam ascendentem*, semelhante a tigre na figura, os pees de vísso, & a boca de leão, & *os eius sicut os leonis*. Esta fera alsim espantosa, & pera temer, he o Antechristo em sentido literal, ou o demonio em sentido mistico, por isso pedia Dauid a Deos liurasse sua alma, & a de todos aquelles que o temem, & adorão da crueldade deste monstro infernal, *ne tradas bestijs animas confitentes tibi*. Não deuemos d'enten-

Ezech. 17

Mat. 3

Aba. c. 3

Hect. Pin.

Luc. 23.

Apoc. 22.

Psal. 73.

Segunda parte da defensão

der que Lucifer, sendo antes de peccar dos mais perfeitos seraphins que Deos criou, se conuertesse em fera pello peccado: porque hum espirito não se conuerte em corpo, nenhũa substancia em outra. Aquellas transformações dos Poetas, de Damne em louro, Narciso em frol, Antão em ceruo, Aretusa em fonte, mais são ficções suas, que historias verdadeiras: não se transformou assi o Anjo em monstro: senão como o entendimento entendendo, segundo affirma Aristoteles, se faz a cousa entendida, & o amor a mando, transforma o que ama na cousa amada, como diz são Dionysio, & pella virtude, & graça diuina, se fazem os homões semelhantes a Deos, como confessa S. Paulo, *Viuo ego, iam non ego, uiuit in me Christus.* da mesma maneira o homem peccando, fica semelhante à feras que no monte nadem. Quem me disse a mim, não teria Pythagoras lido na Escripura, ou sabido em Caldea dos seus Magos, de quem aprendeo muitas cousas, segundo affirma Diogenes, a historia de Nabucodonosor, & como em pena de sua soberba, se conuerteo em bruto, com natureza tam de fera, como se na verdade o fora, *Cum bestijs, ferisque erit habitatio tua, & fanum vt bos comedes,* diz o texto Sagrado. O que se não ha de entender, como quer Michael de Medina

Arist.

S. Dion.

Galat. 2.

Isaer. 1.8.

Dan. c. 4.

dina.

dina, nem Dorotheo, & Epiphanio, senão no modo em que S. Hieronymo, & Ruperto Abade, explicão este lugar: & he que Nabucodonosor não se mudou em fera, quanto à substancia, nem quanto á figura externa, senão segundo sua propria imaginação, porque de tal maneira ficou viciada, que así proprio se persuadia ser verdadeira esta transformação, como toucou santo Thomas de regimine principum. Outambem por rezão do temperamêto do corpo, porque pello poder diuino ficou de condição tanto de fera, como se reuera o fora, não perdendo com tudo nunca a natureza de homê, mas cõ modo tam ferino, que andaua nú, exposto às injurias do tempo, não temendo os rigores da geada, & da neue no inuerno, nem as inclemencias da calma no estio: as vnhas lhe crefferão como aguia, os cabellos como fera, não andaua ao modo humano, quero dizer, com o rosto, & olhos levantados pera o ceo, senão cõ as mãos, & pès pelo chão: o comer era com a lingua, & boca, pascãdo as eruas do campo: *Fenum vt bos comedes*. Não falaua com voz humana articulada, *Sed ritu bestiarum stridens, & inconditas voces sonans*, como afirma Bento Pereira in Daniel. l. 5. Sabendo pois Pythagoras esta historia, & transformação, que não podia deixar de a saber, pois aconteceo

*Medi. l. 2.
de reela
in Deum
fide cap. 7
Dorot. in
synopsi.
Epiph. in
uita Dan.
D. Th. de
regi. prin.
lib. 2.*

*Dani. 4.
Per. in Da
ni. l. 5. fo.
278.*

Segunda parte da defenſão

a hum Monarcha, & Rey taõ poderoso, não por hum dia, ſenão por ſete annos, & na meſma parte onde elle depois eſteue, que muito he diſſeſe leuado deſte ſucceſſo. *Scelerati homines, in bruta migrantur.* Os homens maos, & peccadores, conuertemſe em brutos, o que não ſe ha d'entender quanto á ſubſtancia, ſenão quãto ao modo. Com eſtas pedras de ſal auemos d'explicar aquella authoridade de ſam Gregorio nos ſeus morais, onde diz falando de Nabucodonosor, *Ob ſuperbiam, in animal irrationale verſus eſt.* Deſte modo de falar Pythagorico, tomou Platão eſta ſentença: *Anima immortalis rationis compos, ad animalia rationis expertia descendit.* A alma immortal, capaz de rezão. & entendimento, paſſaſſe a hum bruto, o que ſe não ha d'entender, que a alma immortal, a que chama diuina, ſe trãſforme em hũ bruto, ſe não quizerão Pythagoras, & Platão ſignificar, que taes quais erãõ os coſtumes, que hum homem ſeguia, tal era o animal, que imitava. Hermes Trismegistro diz, não permittir a ley diuina, que a alma de hũ homem racional ſe paſſe a hũ bruto: o meſmo affirma o philoſopho Iamblico Platonico, inda q̄ Plotino tinha o contrario, mas enganouſe diz Fr. Heitor Pinto, não entendendo bem a doutrina de ſeus meſtres. *Exiſtimat enim, id fieri re ipſa, quod Pythagoras, & Pla*

Greg. l. 5.
mora. c. 8

Plato in
Pha. &
Phadio.

Pint. in
Dan. c. 4.

to figuratè dixerunt. quer dizer: Perfuadio se Ploti-
no, passaua em effeito; o que Pythagoras, & Pla-
tão, differam em figura. Digo mais, que disse Py-
thagoras esta sentença, não ló figuratè, senão tam-
bem exaggeratiuè, per modo d'exegeração, pera
por esta via tam rigurosa, prohibir aos homês
comerem carne d'animais: no que forão tão par-
cos os philosophos antigos, q' affirma Cheremô *Cheremô*
Stoico, não comião os do Egypto mais q' eruas
do câpo, & fruita das aruores: & dos Gregos diz
Dicæarco, não comião carne algũa. Os Argiuos *Dicæarco*
comião peras; os Athenienses, figos; os Medos,
amendoas; os d'Ethiopia, locustas; & os Norma-
dos, leite: da abstinencia, & de se sustentarem
os Athenienses, & Archades, sô com eruas, & le- *Aelian.*
gumes, conta maravilhas Eliano: Socrates amoe-
staua aos homês, segundo conta Stobæo, fugif-
sem tanto de comer delicadamente, como do
canto enganoso das cereas: & perguntandolhe *Stob. in*
hum dia porque se não sustentaua do que os *sermo.*
outros se sustentauão, respondeo, conforme a-
ponta Maximo: *Alij viuunt vt edant, ego vero edo, vt*
uiuam. Os outros homês viuem pera comer, &
eu como sô pera viuer: o mesmo dizem disse
o philosopho Demetrio. E como os sabios de- *Max. mo*
ste bom tempo erão tam parcos, quis com este *nac. in ser*
encarecimento Pythagoras persuadir aos ho- *mo.*
mês

Segunda parte da defençaõ

mês, não comessem carne de animais, & se contentassem só com a fruita das arvores, & agoa das fontes: & se não ouçamos a Laercio no liuro oitauo, onde nos conta sua vida. Nam re vera animatis abstinere iussit exercens, atque assuefaciens mortales ad faciliorem victum, vt cibos semper parabiles haberent quibus igne ad coquendum opus non esset, quique aquam simplicem biberent, hinc, & sanitatem corporis, & ingenij acumen prouenire. O mesmo diz Ouidio deste grande philosopho nos seus Metamorphoseos.

Diog. La-
er. l. 8.

Ouid. Me-
taph. l. 15.

Parcite mortales dapibus temerare nefandis
Corpora; sunt fruges, sunt deducunt ramos
Pondere poma suo, tumidaeque in vitibus vuae
Sunt herbae dulces, suntque mitescere flamma
Mollisque queant, nec vobis lacteus humor
Eripitur, nec mella, timidi redolentia flore.
Heu quantum scelus est inmiscere viscera condi
Congestoque avidum, pinguescere corpore corpus
alteriusque animantem, animantis viuere letc.

De todas estas authoridades, assim de Diogenes como de Ouidio, se conclue que toda a tenção de Pythagoras foy persuadir aos homês se sustentassem de manjares simples, como são leite, mel, vuas, eruas, & fruitas, assim por serem menos nociuos à saude do corpo, como por não empedirem a delicadeza do engenho, & entendimento

mento d'alma. Digo mais, que este philosopho sempre falou por parabolâs, & enigmaticamente, como se pode ver em algũs symbolos seus que aqui apontarei pera os curiosos, hum dos quais he dizer: *Bos in ore.* nesta sentença tam escura ensina, & amoesta Pythagoras ao Principe, ou governador da Republica, não tome peitas, porque no ponto que as aceita, ou se ha de mostrar desagrado, não fauorecêdo a quem lhas deu, ou injusto, negando a justiça a quem a tem. E como o dinheiro que naquelle tempo corria estiuesse cunhado com a figura de hum Boy, dizer o philosopho, *Bos in ore,* he como se differa, está o Iuiz peitado, & aceitou dadiuas, & dinheiro, & mal pode falar verdade, nem fazer justiça, quem tem hũ Boy na boca, pera q̃ a não faça. Pello mesmo modo D' enigmatico disse o mesmo Pythagoras. *Imaginem Dei, ne feras in anulo.* Não tragais a imagem de Deos no anel. O sentido desta sentença he o seguinte. Como o anel ordinariamente seja d'ouro, que entre os metaes ricos, he o mais rico, & o engaste sirua â pedra, que nelle se engasta de carcere, pois a prende, & encadea; & a alma seja feita a imagem, & semelhança de Deos, quis dizer o sabio, hũa peça de tanto preço, que o não tem pella infinita valia sua, não aprendais com

*Pytha. a²
pud Laer.
in vita Py
thag.*

cadeas.

Segunda parte da defensão

cadeas d'ouro, nem a encarcereis com grilhoes de cobiça, & interesse. Ao mesmo tono, disse tambem. *Stateram ne transgrediare*. E he como se differa, não passeis os terminos, & limites da razão, & justiça, que consiste na igoaldade; & na

Deme. Bi igoaldade está a perfeição, conforme ao prouer
7a. Atha. bio antigo. *Iustior est statera*: assim o explica De-
l. dipnoso metrio Bizancio apud Athaneum. Dizer o mes-
phistar. 10 mo Pythagoras. *Panem ne frangas*: Não significa,

que não cortemos o pão, senão que não quebre mos com hum bom amigo, nem vamos contra hũa amizade fiel, certa, & verdadeira. He outro symbolo deste philosopho. *Cor non comedas*. Não comais corações. Se eu nisto tiuera voto, disse- ra o tomou da Escripura, quando diz. *Non co-*

Exod. 23

ques hædum in lacte matris sue. porque como os fi- lhos sejam entranhas, & coração dos pays, matar hum filho diante dos olhos de sua mãy, he co- zello em seu sangue; que leite, não he outra cou sa mais, que sangue cozido com o fogo de a- mor. Vindo ao nosso ponto digo, que falando Pythagoras pello mesmo lingoagem enigmati- co, & leguindo seu costume de falar, disse: *Sce- lerati homines in bruta migrantur*. E nisto não quis dizer o que rusticamente soão as palauras, se- não que hum homem mau, alheo da boa re- zão, & bom procedimento, se conuerte em fe-

ra não na natureza, senão nos costumes. E assim fica Pythagoras liure da calumnia, que lhe poem quem o não quer entender como se deue, senão conforme lhe pede sua vontade, & o Doutor Fr. Bernardo de Britto, acertando no que diz de Bacco, como acerta em tudo o que escreue.

CAPITULO IIII.

Discutense hũas authoridades de Laetancio Firmiano, de Diogenes Laercio, do poeta Ausonio, & de Ioão Britano. Prouase como Pythagoras não foy o primeiro inuẽtor das almas se passarem de hũs corpos em outros. Trata-se quando começarão os setenta annos do catiueiro de Babylonia. Apontase o termino cõmum da vida humana.

MVitos, & muito grandes fundamentos são necessarios pera reprouar o parecer & sentença de hũ homem douto; porq̃ contradizer hum autor graue, não depende do Caduceo de Mercurio, dos cabellos de Medusa,

Segunda parte da defensão

fa, dos Silenos d'Alcibiades, das Idæas de Platon, nem do leão Nemeo de Alcides, senão de rezões muy efficazes, de argumentos infalliveis, & de demonstrações muy euidentes; & hũ philosopho tam grande como foy Pythagoras, a quem se attribue ser o primeiro entre os gentios, que tratou da immortalidade d'alma, não se pode presumir de sua philosophia, ensinasse disbarate tam notauel, como he affirmar se passaua a alma racional feita à imagem, & semelhança de Deos ao corpo de hum bruto sem rezão, nem entendimento, senão que tal ficaua hum homem estragado, quaes erão os costumes que seguia: & he o mesmo que disse o Propheta Rey por outro modo. *Comparatus est iumentis insipientibus, & similis factus est illis.* Sendo isto assim como he, não quer o Autor do exame das antiguidades, seja, senão conforme o incl na seu desejo, & leuado d'elle affirma, não só foy Pythagoras o primeiro inuentor deste erro, mas que antes d'elle o não disse homem algum humano: são suas formaes palavras as seguintes. Bem sabem todos que o primeiro que inuentou, & communicou aos homens este disbarate, foy Pythagoras Samio, & que antes d'elle o não fez nenham outro: & se em cousa tam manifesta ha mister proua, bastante a darei nos authores que aqui trago,

Psal. 48.

trago, &c. Tres cousas nos promete aqui, o a-
 purador de verdades antiguas, que folgarei te-
 nha na lembrança, porque o ey de obrigar pel-
 la verdade de sua palaura, seguindo a regra de,
Omne promissum debitum. He a primeira dizer foy
 Pythagoras o primeiro que inuentou este dis-
 barate. A segunda, que antes delle não ouue
 quem tal dissesse. A terceira, que tras bastan-
 tíssima proua de tudo quanto nos conta. Co-
 mecemos pellas prouas, & vejamos a verda-
 de dellas, porque podem ser tam efficaces, & os
 authores que aponta de tanto credito nellas,
 que não tenha eu mais que replicar. A primei-
 ra columna, em que funda esta torre de Babel
 he Lactancio Firmiano, o qual no liuro tercei-
 ro no capitulo dezanoue, tratando como Pla-
 tão daua graças à natureza, porque o fizera ho-
 mem, & não molher, Grego, & não barbaro, A-
 theniense, & não Thebano, & sobre tudo, por-
 que nacera em tempo de Socrates, diz assim. *Lac. l.3.c.*
Sed videlicet Pythagoræ credidit, qui vt vetaret he-
mines animalibus vesci, dixit, animas de corporibus in
aliorum animalium corpora commeari, quod & va-
num, & impossibile est. Confesso que a autho-
 ridade de Lactancio Firmiano, he muito gran-
 de, mas suas palauras não dizem o que o Au-
 Autor do Exame quer que digaõ, porque elle
 pr c-

Segunda parte da defensão

prometeo nas suas prouar com as de Lactancio: foy Pythagoras o primeiro homem do mundo, que inuentou estes Methamorphoseos d'alma; porem as de Lactancio explicadas em nosso lingoagem, não significão outra cousa senão que seguiu Platão a doutrina de Pythagoras, o qual por euitar não comesses os homês carne de animais, lhes persuadio se transpassauão em seus corpos as almas dos mesmos homês. Se cõ estas palauras de Lactancio Firmiano se proua, ou directe, ou indirecte, que Pythagoras foy o primeiro, ou o vltimo, que inuentou esta philosophia, quem quer o podera julgar. Não nego que com a authoridade de Firmiano se possa prouar, teue Pythagoras esta opinião, & isto não affirmatiuè, sed exegeratiuè, mas que fosse o primeiro inuentor deste error, absit a nobis. A segunda columna desta machina, he o mesmo Lactancio, no liuro septimo no capit. vinte cinco, onde diz: *Nam & Pythagoras transisse animas in noua corpora disputauit:* & he como se dissera, Disputou Pythagoras se passauão as almas em novos corpos: A resposta disto està clara, porque de hũ Doutor disputar hũa opinião, não se proua que segue, porque bem a pode disputar por hũa, & outra parte, & seguir na resolução, o que melhor lhe parecer. Ponho por exemplo; quero
dispu

Laert. l. 7
c. 25.

disputar o tempo em que começarão aquelles setenta annos, tam nomeados do catiueiro, dos Iudeos em Babilonia, que o Propheta Hieremias lhe tinha prophetizado, conforme consta do texto diuino: & digo, que Seuero Sulpicio afirma tiuerão principio no primeiro anno de Nabucodonosor, quando foy captiuo el Rey Ioacim, cujo parecer segue Vatablo, & Niculao de Lira, contando estes setenta annos do octauo de Ioacim: porem Rabbi Salomon leua outro caminho, & por elle parecendolhe o melhor, vão caminhando a Caetano, & Iosepho Scalligero: & dizem, começarão a correr estes setenta annos da transmigração, ou catiueiro de Ieonias. Com tudo Iosepho toma o principio destes setenta annos do vltimo catiueiro dos Iudeos, que foy reinando Sedechias: esta sentença approua, & segue Clemente Alexandrino, Iulio Africano, Eusebio Cesariense, Lactancio Firmiano, Cyrillo Alex. S. Hieronymo, santo Isidoro, & Beda liuro de sex atatibus mundi: & sendo assim como he, que tenho apontado a diuersidade de opiniões, que ha no particular desta materia, não se pode inferir de tudo quanto tenho ategora dito, qual fera o meu parecer nesta questão, porque até este pōto não fiz mais que disputala: & então se entenderà o que sinto, quando

S
ulp. l. 1.
sacr. hist.
Vatab. in
annot. c. 9
Dan.
Lira c. 1.
Esdra.
Caet. sup.
c. vlt. post
lib. paral.
Scalig. l. 6
de emend
temp.
Ioseph. l. 11.
de antiq.
Alex. l. 1.
strom.
Afric. l. 5.
annal.
Euseb. in
chron.
Lacta. l. 1.
diui. insti.
S. Hier. in
Ezec. c. 4
Syril. l. 8.
aduer. Iul.
Rab. Salo.
S. Isid. l. 5.
ethy. c. vlt.
Be. de sex
atat. mūd

Segunda parte da defensão

dò differ figo a opinião de S. Hieronymo. Da mesma maneira, de Pythagoras disputar que as almas dos homês se passauão aos brutos, que isto quer dizer Lactancio Firmiano quando diz: *Nam & Pythagoras transisse animas in noua corpora disputauit*, não se segue ficar o philosopho com esta opinião. Quanto mais que de Pythagoras a disputar, não se pode coligir, que a não disputassem muitos primeiro que elle, que he o ponto em que consiste a nossa duuida: & o Autor do exame prometeo prouar com confiança tam resoluta, como se fora artigo de nossa santa Fè, mas a proua ficou pera o dia do juizo, & em quanto não vem, me darà licença pera dizer, que Lactancio Firmiano, nem nos lugares apontados, nem em todo elle disse, nem lhe passou pella imaginação, fora Pythagoras o primeiro mestre, & inuentor de feita tam errada, que era o ponto que imos buscando, & o nosso Autor se obrigou à prouar com proua mais clara, que a luz meridiana. A terceira columna desta fabrica he hũa pergunta que Apollonio Tianæo fez a Iarcas, segundo a conta Philostrato Lemnio. *Anigitur (diz Apollonio) sicut Pythagoras Euphorbum se fuisse, asserit, sic tu, antequam in hoc corpus venisses Troyanum aliquem, aut Græcum, aut alium quempiam fuisse*

Philost.
Lemn. l. 3
c. 6.

se censes? Quer dizer: Assim como Pythagoras diz, que esteue sua alma em Euphorbo primeiro que nelle, dizeime a vossa antes de informar esse corpo, foy de algum Troyano ou Grego? se desta pergunta, ou hitoria se colige, que Pythagoras por parecer de Apollonio foy o primeiro inuentor de tam errada philosophia, o mais rudo entendimento do mundo o julgue. Senão digaõme q̄ conueniencia tem perguntar Apollonio ao Gymnosophista Iarcas, se estiuera su^a alma em algum Grego, ou Troyano, como a de Pythagoras em Euphorbo, pera prouar com isto foy Pythagoras o primeiro inuētor deste erro? porq̄ de eu perguntar a hū homem se tem o ceo estrelas, em nenhū genero de consequencia se segue fuy o primeiro Astrologo do mundo. He a quarta columna de ste pyramide do Egypto o poeta Ausonio no Epigrama setenta & tres, onde mostrando desejava saber em que animal auia d'entrar a alma de hū Marco, q̄ morrera em Roma, a quem por rezão de certo vicio chamauão Felis pullaria, gato de pintãos: consultou a Pythagoras, como mestre daquella ceita dizendo.

Auso. Epigram. 73.

*Pythagoras Euphorbi reparas, qui semina rerum
Corporibusque nobis das reduces animas:*

*Dic, quid erit Marcus, iam facta nouissima functus,
Sic redeat vitam rursus in aeream?*

Segunda parte da defensão

Estes versos na nossa lingua Portuguesa querem dizer. Pythagoras, pois nos ensinaiis mora em vos a alma de Euphorbo, & pera reparardes a geração das coufas, nos persuadis tornaó as almas a tomar novos corpos, dizeime em que corpo se metera a alma de Marcos ja defunto, se tornar a esta vida? Não ey de deixar de perguntar ao nosso Autor, se compos este seu tratado pera Gettas, ou Gamarãtes, que não deuem d'entender bem o idioma Portugues, ou se se persuadio o escreuia em Caldeu, ou girigonça, que por lingua defacustumada, & que não tratamos, o deixariamos d'alcançar: mas na nossa materna, que aprendemos aos peitos de nossas mãys, he agrauo notauel que fez a todo o entendimento deste Reyno, pois lhe quer meter em cabeça, que fazendo sol no mais alto ponto do meyo dia, são treuas no pino da noite mais escura: digo isto, porque não ha menos discrepancia, do que diz Ausonio, ao que elle quer que diga: & se não ensiname hora o Autor deste exame, em que consequencia de Aristoteles se pode inferir, perguntou Ausonio em que corpo se auia de meter a alma de Marco ja defunto, pera có esta pergunta prouar, foy Pythagoras o primeiro que inuentou este erro de se mudarem as almas d'hũs corpos em outros, que he o ponto a
que

que se obrigou. A quinta columna deste corpo de Iuno formado d'ar, he de João Britano sobre a primeira epistola de Horacio.

*Brit in epis.
1 Horat.*

— *Leuiter curare videtur*

Quò promissa cadant, & somnia Pythagorea.

Ia daqui não temos mais senão chamar sonhos Pythagoricos a esta opinião; & sobre Iuuenal Satyra quinze diz:

Vel quò non fugeret, si nunc hac monstra videret

Iuuen. Saty.

Pythagora?

15.

Quer dizer, pera onde não fugirá Pythagoras, se taes môstros vira? A desgraça está q̄ fica o nosso Examinador das antiguidades, tam contête do bom exame q̄ fez nesta, & das nunca ouuidas prouas q̄ apontou, pera mostrar foy Pythagoras o primeiro inuentor deste erro, que remata este ponto com este canto de Serêas, dizendo. Nos quaes lugares claramente mostra que Pythagoras foy o primeiro inuentor desta falsa opinião, & redicula feita. A isto respondo, que se ouuer homem, ou Grego, ou barbaro (pera que fale pello estilo de Platão) ou Atheniense, ou Thebano, que diga que destes authores todos, ou d'algum delles se colige tacite, expressè, ou reductiuè, foy Pythagoras o primeiro que trouxe ao mundo esta doutrina, Não ponho em pena menos que a cabeça: & não he pouco dar a vida pella verdade, como fez So-

Segunda parte da defensão

crates, & não ignorantemente, como aconteceu a Clean-
tes, Zenon, Chrysippo, & Empedocles, não entendendo
como deuião a theologia de Pythagoras, & Platão, acer-
ca da immortalidade d'alma. O vltimo bordão, em que
se sustenta esta chimera, he Diogenes Laercio. Bem
he verdade, porque esta não a deuo negar nun-
ca, o aponta o nosso Autor no liuro segundo,
sendo assim, que onde trata esta materia, he no
oitauo, mas não importa que de oito pera dous
não vão de erro de contas, mais que seis liuros,
como quem não diz nada. As palauras de
Diogenes no liuro oitauo às folhas na minha
Diogen. l. 7 impressão quatrocentas & oitenta & quatro,
são as seguintes. *Euphorbus autem dixit se aliquan-
do Æthalidem fuisse, & logo mais adiante tra-
tando da mesma alma, diz. Postea vero quam
Euphorbus diem obiit, ingressam in Hermotimum,
mortuo Hermotimo, rursus in Pirrhum, deinde post
Pirrhum, factum esse Pythagoram, como se disse-
ra, viuendo Euphorbo disse, q' elle em algũ tẽpo
fora Æthalides, & acrecenta Laercio; morrendo
Euphorbo esta mesma alma, que primeiro infor-
mou o corpo de Æthalides, & depois o de Eu-
phorbo, se meteo em Hermotimo, & acabando
Hermotimo o curso de sua vida, se trespassou a
Pirrho, & por morte de Pirrho veo este prazo a
Pythagoras. Pera me explicar, & dizer o que
nisto*

nisto entendo, ey de fazer hũa pequena digressão. O termino dos annos da vida humana, limita o Propheta David até setenta annos; *Dies annorum nostrorum in ipsis septuaginta anni.* Assim à letra o entende Santo Hyeronymo, Santo Augustinho, Theodoreto, & Belarmino: & não quero vsar de authoridade do Ecclesiastico, que no capitulo de soito estende a vida dos homens até cem annos, nem da de Iacob, q̄ confessou a Pharaò era de cento & trinta annos, nem da do mesmo Propheta Rey, que a extendeo até os oitenta; *In potentatibus octoginta anni:* se não da que faz menos por mim, que são os setenta annos. Isto presuposto, respondo, que Euphorbo confessa era a sua alma, a alma que em outro tempo fora de Æthalides, que isto quer dizer. *Euphorbus dixit, se aliquando Æthalidem fuisse.* Viueo Euphorbo, conforme ao termino que o Propheta David dà à vida humana setenta annos, morto elle, entrou esta mesma alma no corpo de Hermotimo, & soponhamos viueo outros setenta, acabou Hermotimo o prazo de sua vida, & por sua morte, entrou na possessão d'elle, Pirrho, o qual dando fim à sua, a deixou em emprazamento a Pythagoras. Agora faço estas contas. Euphorbo, Hermotimo, & Pirrho, cuja alma era a mesma com a de Py-

*Psal. 89.
S. Hieron.
S. August.
Theodor.
Belarm sup
Psal. 89.
Eccles. 38.
Genes. 47.*

thagoras, viuerão cada hum setenta annos ao menos, & como hũa alma não possa informar çous corpos juntamente, de necessidade auia de esperar hum pella morte do outro, & assim tres vezes setenta fazem duzentos & dez, & como viuendo Euphorbo dizia, ja que su'alma era a mesma que em outro tempo fora de Æthalides, que isto significão as palauras: *Euphorbus dixit se aliquando Æthalidem fuisse*. Bem se segue corria este erro duzentos & dez annos primeiro que Pythagoras nacesse no mundo, & isto por authoridade do proprio Diogenes, que o nosso Autor aponta, pera prouar foy Pythagoras o primeiro que ensinou este erro, & que antes d'elle não ouue quem tal dissesse; porem este lanço foy *Bellorophrontis litteras*. Quanto mais que o nosso Apurador das antiguidades, não me pode negar forão muito primeiro que os sete Sabios de Grecia, os sacerdotes do Ægypto, & os Magos de Caldea, os quaes muito antes que Pythagoras nacesse tinhamo ensinado ao mundo aquelle seu tam celebrado prouerbio. *Vas impij inhabitant bestie terre*. como traz frey Heitor Pinto na exposiçãõ do Propheta Ezechiel, & he como se differão, Hum coração mau a quem nem o temor da pena, nem avergonha da culpa, nem os interesses do Ceo, nem

*Pintus in
Ezech.*

os tormentos do Inferno, obrigação, abrandão, & rendem, todas as feras do monte tem nelle morada certa: & assim disse o philosopho Eschilo, *Leo in Republica non est alendus*, chama a hum peccador Leão: & quer dizer: Não se deuem soffrer na Republica, homês maos dados a vicios, & entregues a appetites, & maldades; & porque pellos animais que carecem de rezão, & entendimento, se entendem os homês que os querem imitar em seus costumes, dizião os Egypcios se conuertião em feras: *A quibus*, diz frey Heitor Pinto na exposição do Propheta Daniel. *Pythagoras animarum migrationem in diuisa genera beluarum assumpsit*. Desta mesma maneira o affirma & explica Eusebio Cesariense. Sendo pois verdade, como he, & o affirmão doutores tam graues, que Pythagoras aprendeo esta philosophia dos Caldeos, & Egypcios, bem se segue, não foy elle o primeiro inuentor della pois a aprendeo d'outrem, & muito antes que elle nacesse corria este erro pello mundo: ja me contentara, ou pello menos o soffrera de andar este disbarate soamente entre os gentios, sem ley, sem fé, & sem conhecimento do verdadeiro Deos: mas o mal he, que não ficarão os Iudeos liures desta mà semente, como se pode ver no seu Thalmud, & em Sixto Senense. *A*

*Eschil. apud
Pint. ubi fit.*

*Pint in Da
ni c. 4.*

*Thalm. ord.
4. tract. 2.
Seuens. l. 22*

mes-

Segunda parte da defensão

mesma abuzão tinham os Franceses antigos, como se pode ver expressamente nos comentarios de Cesar, onde diz falando dos seus Droidas. *In primis hoc volunt persuadere, neque interire animas, sed ab alijs post mortem transire ad alios, atque hoc maximè ad virtutem excitari putant, metu mortis neglecto.* Quer dizer, Pretendem os Sabios Franceses persuadir ao pouo ignorante, não ha morte pera as almas, mas que depois de morto o corpo, se passão de hũa pessoa pera outra, & cõ este presuposto desprezando o temor da morte, se animão pera seguir a virtude. E bem sabem todos os doutos, foy Samothes filho de Iaphet, & neto de Noe, o que deu principio à fundação dos Franceses; & não quero dizer por isto, que Samothes lhe ensinou este erro, se não provar são antiquissimos, & que nesta antiguidade, depois da morte de Samothes, corria esta falsa doutrina, entre os Druidas, E gente mais sabia deste Reyno ensinandoa à gente popular. Pello que fica claramente prouado, não foy Pythagoras o primeiro inuentor desta ignorancia. E que muito antes d'elle, andaua esta peste pelo mundo, contra tudo o que escreue com elegante estylo o Examinador das antiguidades, & a Monarchia Lusitana defendida, acerca do que escreue de ensinar Bacco esta ceita aos Lusitanos

fitanos, sem as nuuens de inconuenientes, com que nos quis cegar o Exame, o que veremos claramente no Capitulo seguinte.

CAP. V.

Defendese a Monarchia Lusitana acerca de dizer foy Rey deste Reyno Luso filho de Sicceleio . Prouase como ouue Reys em Hespanha antes dos Godos. Explicase que quer dizer Gigante , & sua grandeza , com outras antiguidades.

Contra todo o genero de boa rezão , & procedimêto hê querer reprouar hũa opiniaõ commua sò por achar hum autor que seguindo seu parecer, & vontade, quis afirmar o contrario como fez Goropio Becano, que nega naõ auer gigantes de taõ notauel grãdeza, como achamos nas historias antigas, tomãdo por fundamêto desta sua opiniaõ a tymologia da palaura Hebreia *Nephelem*, & diz que Gigãte na lingua Germanica se chama *Gehât*, q̄ significa propriamête, o q̄ tẽ maõs mui estendidas,
pera

*Becano in
Gigãthom.*

Segunda parte da defensão

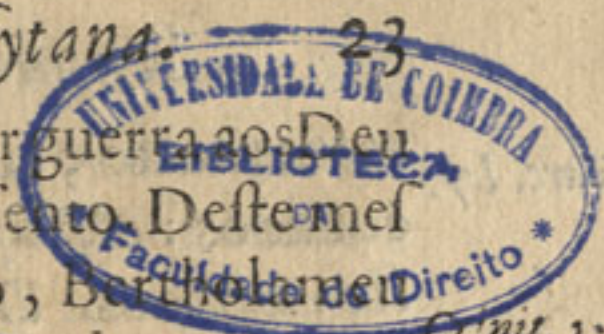
pera tudo o que lhe pede seu gosto, & appetite, sem respeito à ley, nem a Rey, nem ainda ao proprio Deos. Da mesma origem deduz este nome tyrano, porque *Tyrannus* he o mesmo que *turhant*, & interpreta-se pella mão, denotando hum homem, que se gouerna pellas forças de suas mãos, & não pello dictamen da rezão, nem pello entendimento d'alma. E a palavra Hebreá *Naphal*, donde se diriua *Naphelim*, quer dizer cair, em significação actiua, que he o mesmo que fazer cair a outros: assim a explicação Rabbi Aben-Ezrae, & Rabbi Salomon, porque como poderosos destruição ao mundo com notavel dano espiritual & temporal das pessoas, na honra, na fazenda, & na consciencia, como diz Beroso. Na lingua Chaldea se chamão *Gibara-ya*, & interpreta-se poderosos, desafortados, por cujo respeito chamão a Nembroth, *Gibor*, que he o mesmo que poderoso robusto. Esta interpretação & ethimologia, seguiu Macrobio dizendo, *Gigantes autem, quid aliud fuisse credendum est, quam hominum quandam impiam gentem, Deos negantem, & ideo existimatum Deos pellere de celesti sede voluisse?* quer dizer, por este nome gigantes não se ha d'entender outra cousa, senão húa geração de homēs maluados & peruerfos, que negauão á Deos, & esta foy a causa porque se

S. Tho. opus
11. 20. c. 1.

Rabbi Aben
Ezrae.
Rabbi Salo
mon.

Berosus nas
destroções
cal.

Macrob. l. 1.
Satur. c. 20



se disse delles pretenderão fazer guerra aos Deuses, & priualos de seu celeste assento. Deste mesmo parecer são, Pedro Crinito, Bernão Anulo, & Adriano Iunio. Com tudo, nem por estes authores seguirem esta opinião, se ha de dizer, que não ouue gigantes de excessiua grandeza, assim por ser contra santo Augustinho liuro vndecimo de Ciuitate, como porque Plutarcho, & Sabelico affirmão teue Antheo setenta couados, & Orestes segundo Tarchagnota sete, como se pode ver na sua historia do mundo, no liuro setimo, onde diz: Respondeo o Oraculo de Delphos aos Espartanos, estas palavras.

Crinit. 2.
honest. discip. 1.
Anulus in pieta poesi
Adri. pro uerb. 94.
Aug. l. 12. de ciuit.
Plutar. in Serto.
Sabel. in Aeneid.
Tarc. l. 7.

*La doue soffian duo gran venti agara
E si per cuoton due forme ne miche
Del gran Oreste son le ossa sepolte
Togliate via, se la vittoria brami.*

E não podendo entender o sentido verdadeiro desta sentença, succedeo que a caso se achou hũ Espartano chamado Liches em Tegea em casa de hum ferreiro, que isto quer dizer o primeiro verso, na metaphora dos dous ventos; que são os dous foles na fragoa: & estando o Espartano admirado de ver aquelle artificio, disse-lhe o ferreiro: Se disto vos espantais, que fizereis se vireis hum destes dias hum corpo de hum homem

Segunda parte da defensão

- Tarc. l.7.* ~~mem~~ morto, cujos ossos medidos tinham sete covados: *Assai pare che ti marauigli del percuotere che noi facciamo di questi ferri. Or che auesti tu fatto se hauetti l'altro di veduto vn corpo morto, di sette cubiti che fu qui di sotterato? & che io por non offenderne l'anima di chi, che e gli, si fosse, il feci, nel medesimo luogo, diligentemente riporre.* O mesmo de Orestes filho de Agamenon conta Herodoto. Em tempo das guerras de Creta, descobrirão as correntes das agoas, como diz Solino, o corpo de hum gigante, que tinha trinta & tres covados em alto. Deixo escrever Plinio, se achou hum homem de quarenta & seis covados: & Symphoriano Campegio, com Ioão Bocacio, tração de hum gigante de duzentos covados em alto, & o mesmo, se a memoria me não engana, afirma Augustinho Tornio. E porque onde temos a verdade da sagrada Escripura, ha pouca necessidade de andar mendigando testemunhos de gentios, digo que de Og Rey de Basan lemos no capitulo terceiro do Deuteronomio, tinha o leito onde dormia noue covados de cumprimento, & quatro de largo: E nos Numeros capitulo decimo tercio, differão os Exploradores, que o Capitão santo mandou pera lhe trazerem nouas da fertilidade da terra que esperauão possuir, virão na terra de
- Cha-

Chanaan, *Monstra quaedam filiorum Enac, de genere giganteo, quibus comparati quasi locustae videbantur.* E como os Hebreos de sua natureza fossem grandes, em tanto que escreue Iosepho, ^{Ioseph. l. 18} que Arthabano Rey dos Parthos, mandou a Ti ^{antiq. c. 6.}berio Cæsar hum, chamado Eleazaro, cuja estatura era de sete couados, & se elles fossem todos desta grandeza, & comparados com os Cananeos, parecessem lagostas, não podião deixar de ser grandíssimos. E quanto a negar não ouue gigantes no mundo, he directamente contra o texto Sagrado, porque no Genesis capitulo sexto lemos: *Gigantes autem erant super terram* ^{Gene. c. 6.} *in diebus illis:* E Iob no capitulo vinte seis, conforme a versão que aponta Oleastro, tem, *Gigantes gemunt sub aquis.* ^{Iob 26} E primo Regum capitulo dezasete, se lê, que o gigante Goliath de Geth, era de seis couados, & hum palmo: *Altitudinis sex cubitorum, & palmi.* ^{Oleas. c. 6} O que de tudo isto tiramos em limpo he, q̄ nem por achar em Goro ^{in Genes.}pio Becano, não ouue gigantes no mudo de excessiua grãdeza, tenho obrigação de lhe dar tão credito, q̄ siga sua opinião: como em seu tão nos quer persuadir o nosso Author do exame, não ouue Reys em Hespanha tẽ a vinda dos Godos, só porque diz o aponta assim Duarte Nunes ^{1. Reg. 17.}de Leão, cujas palauras no fim do tratado de-
cimo

Segunda parte da defensão

cimo são as seguintes. Por onde o que parece mais infallivel he, que nem Luso era filho de Sicceleo, nem reinou em Portugal, nem lbe deu nome de Lusytania, como largamente temos prouado pellos mesmos fundamentos da Monarchia, com os quaes fica desfeito toda a linha que ella por diante nos vay contando, de Siculo, Testa, Romo, & Palatuo; & como atras deixamos aueriguado, que nunca Gerion, nem Hercules reinarão em Hespanha, tambem cortamos a linha delles a Luso, & assim fica mostrando que Hespanha não teue Reys antes dos Godos, que he a opinião melhor recebida, & por ser tal a segue o nosso Duarte Nunes de Leão, a quem ninguem pode tirar ser douto, curioso, & verdadeiro. Tres pontos são os que me pedem resposta, he hum dizer não ouue Reys em Hespanha até a vinda dos Godos, he o outro, affirmar, não foy Luso filho de Sicceleo, he o terceiro por por conclusão infalliuvel, que nunca Girion, nem Hercules reinarão em Hespanha, por cujo respeito diz, cortou a linha de sua descendencia tanto de raiz, que não he possiuvel auer Luso no mundo. Ao primeiro ponto, respondo. He esta sua resolução direitamente contra o grande Iosepho: cuja autoridade he tam grande (como elle mesmo affirma) que na muita sua se podem fun-

Ioseph. de dar muits, & muito grandes Monarchias, Io-
an. 1. 2. 16 sepho pois no liuro primeiro no capitulo sexto

na minha impressaõ diz assim: *Condidit autem Tubal Tabellos, qui nostris temporibus Ibares, id est, Hispani vocantur.* Quer dizer, fundou Tubal os Tubellos, que em nossos tempos se chamãõ Iberos, & sãõ os mesmos que os Hespanhoes, & Bento Pereira na exposiçãõ dos Genesis, tomando a sua conta explicar a sentença de Iosepho, escreue o seguinte. *Quintus filius Iaphet, nominatur Tubal, Tuballeos vero, Iosephus putat esse Iberos, id est, Hispani,* como se dissera, o quinto filho de Iaphet, chamasse Tubal, os poucos Tuballeos, tomando o nome de seu fundador, affirma Iosepho, que sãõ os Iberos, que he o mesmo que os Hespanhoes: & da sagrada Escripura consta, que todo o que deu principio a se pouoar algũa prouincia, ficou sendo Rey della. Esta verdade de ser Tubal o primeiro Rey de Hespanha affirma Gariuai no seu compendio historial, dizendo: *Tubal vnico deste nombre, primer padre Patriarcha, y Principe de Hespanna, anno antes del nacimiento de nuestro Sannor Iesu Christo 2163. annos.* Pera proua, & fundamento deste seu parecer, traz hũa Ethimologia do nome Iano, com que os antigos gentios nomeauãõ o Patriarcha Noe dizendo, que Iano, se diriuou de Ianna, que na lingua Cãtabria (onde Noe morou algũ tẽpovindo visitar a Tubal seu neto) val tanto, como dizer

Pereira in
genes. l. 5.
c. 2.

Gari. l. 4.
c. 54

Segunda parte da defensão

Senhor. E todos os mais nomes, exceptuando este s^o,sa^o compostos de duas dições, como he, *Laungoycoa*, que quer dizer, Senhor do alto, porque *launa*, significa senhor, *goycoa*, do alto, que monta tanto, como Senhor do Ceo: Dizem tam bem os Cantabros, *Gureyauna*, & iuterpretase Senhor nosso, de *Gureya*, que he o mesmo que nosso, & de *yauna*, que significa Senhor donde faz este argumento; a Noe chamaremhe em Cantabria Iano, cuja interpretação he Senhor, por ser Au^o de seu Rey Tubal, principio, & pay de todos elles, & não veo de Caldea a Hespanha a outra cousa mais que a visitar, & ver o modo que seu neto Tubal tinha em gouernar os pouos Hespanhoes, chamados naquelle tempo Tubellos, & assim se conclue de primo ad vltimum, que Tubal foy o primeiro Rey d^a Hespanha. E acrescenta Gariuai. *Auiendo en ciento cinquenta y cinco annos que reynò gouernando sus gentes en toda buena doctrina moral, moriò dos mil y ocho annos, antes del nacimiento de nuestro Sannor Iesu Christo, que fue cincuenta y tres annos antes del falecimiento de Noe su aguelo.* O doctissimo frey Heitor Pinto na interpretação do capitulo vinte sete do Propheta Ezechiel, falando de Tubal, diz: *Diuus Hieronymus, & Eusebius aiunt, Eum fuisse primum Hispanorum Regem, quod etiam ex Hebraeis concedit Iosephus,* quem-

*Gari. vbi
sup.*

*Pintus in
Ezech. 27.*

quemadmodum ex Caldeis Berofus. E he como se dif-
 fera, S. Hieronymo, & Eusebio Cesariense affir-
 mão, foy Tubal o primeiro Rey dos Hespa-
 nhoes; o q̄ també dos Escriutores Hebreos con-
 cede Iosepho, & dos Caldeos Beroso. Floriã do Florião.
 Cãpo, historiador grauíssimo, despois de cõtar a
 vinda de Tubal a Hespanha, conclue o capitulo
 dizendo. *En esto de fundar Tubal a Hespanna, con-*
cuerdan todos los Autores que mejor escreuieran anti-
guedades, como son Iosepho, Beroso, san Hieronymo,
santo Augustin, con todas las Chronicas d'Hispanna sin Hiero. sup.
discrepar alguna. O doutor da Igreja sam Hiero- Isai. 66.
 nymo interpretando o capitulo sessenta & seis
 do Propheta Isaias, diz assim, *Tubal autem, siue*
Thobel interpretatur Iberia, hoc est, Hispania, & hodie
Hispaniarum Regio, appellatur Celtiberia, de quibus
pulchre Lucanus.

Gallorum Celtae miscentes nomen Iberi quos nos pos-
sumus Gallo, Hispanos dicere. Manoel Correa de
 Monte negro Lusitano na sua historia breuíssi- Monte ne-
 ma que fez d'Hespanha, escreue as palauras se- gro Lusitan
 guintes. *Tubal hijo de Iaphet, y nieto de Noe vino a*
Hespanna con su familia, y la poblò a los dos mil cien-
to y sessenta y dos annos, antes de Christo: ciento y qua-
renta y dos despues del diluuió. Santo Isidoro libro Isid: l. Orig
 originum, com a breuidade que custuma tratan 9.
 do dos filhos de Iaphet, escreue estas palauras.

Segunda parte da defenſaõ

Filij autem Iaphet ſeptem nominantur, Gomer, ex que Galate, id eſt, Galli: Magog, à quo arbitrantur Scithas, & Gothos traxiſſe originem: Madai, à Medos: Iauan, à quo Iones, qui & Greci: Tubal à quo Iberi, qui & Hiſpani: quer dizer, Sete filhos teue Iaphet, dos quais Gomer fundou, & foy Rey dos de Galicia: Magog, dos Scitas: Madai, dos Medos: Iauan, dos Gregos: Tubal dos Heſpanhoes. Quero concluir eſte primeiro ponto com hũa authoridade del Rey Dom Afonſo o Sabio, o qual no

Rex Alf. 1.
part. 6ap. 2.
Choni.

capitulo ſegundo de ſua Chronica, diz eſtas pontuaes palauras. *El quinto ſiño de Iaphet ouo nombre Tubal, donde venieron los Heſpañoles, a queſtas gentes començaron a poblar a queſtas montañas, y fizierañſe grandes pueblos: llamaronlos Cetubales, que quiere dezir tanto como las compannas de Tubal: E logo mais abaixo diz: Deſpues eſtas compannas fueronſe tendiendoſe por las tierras, & poblaron toda Heſpanna, & la tierra que poblaron ponianles nombres de ſi miſmos. Agora veja & julgue o noſſo Autor do Exame, o bom fundamento que teue pera afirmar, era opinião mais certa, & verdadeira não auer Reys em Heſpanha antes dos Godos, pois tem contra ſi dous doutores da Igreja Catholica, ſam Hieronymo, & ſanto Auguſtinho, Eufebio Ceſarienſe, com ſanto Iſidoro, Beroſo Caldeu, Iosepho Hebreo, Bento Pereira,*

reira, Frey Heitor Pinto, Gariuay, Florião do Campo, Manoel Correa de Monte negro, Pedro Antonio Beuter, Diogo Matute na sua pro sapia Christi, Ioão de Viterbo de Regibus Hispaniæ, frey Ioão de Pineda nas suas Monarchias, & porque lhe não faltasse hum Rey que venceffe, quis tambem levar deite golpe a el Rey dom Afonso o Sabio; & se vay a falar verdade, não o deu nunca tam famoso Heitor com todas suas caualerias. Alexandre em seus deffios: Iosue em suas victorias: nem David em suas proezas. O segundo Rey d' Hespanha, foy Ibero, como affirmão todos os Autores acima apontados, & reinou conforme a computação de Montenegro, trinta & oito annos. O terceiro foy Idubeda, reinou sessenta & sete annos. O quarto Brigo, reinou trinta & hum. O quinto Tago, reinou trinta. O sexto Beto, reinou trinta & dous, os quais todos com os mais que se seguem vai contando Beroso nas defflores Caldaicas, Viterbense de Regibus Hispaniæ, Florião do Campo na sua Chronica geral, Gariuai, Camalloa no seu compendio com todos os mais autores Hespanhoes a quais remeto quem tiuer curiosidade pera los. E vindo ao segundo ponto que he, não foy Luso filho de Siccileo, & que não teute del-

*Beroso in
Chaldai. de
flora.
Vite. de Reg
Hispan.
Flor. do Cap
na Chron.
Hisp.
Gari. in cõ:
pen. hist.*

Segunda parte da defensão

le Lusitania seu primeiro nome, respondo, advertindo primeiro pera que não vamos com alguma confusão, que de dous Lusos fala o Doutor frey Bernardo de Britto na sua Monarchia. He o primeiro filho de Sicceleio, he o segundo filho de Bacco, chamado por outro nome Lysias, & deixando este de que logo trataremos, vamos ao primeiro Luso filho de Sicceleio: o qual por mais que o nosso Autor o negue, foy Rey d' Hespanha, como pode ver em Beroso Caldeo nas suas desflorações Caldaicas, onde falando de Chenchres Pharao do Egypto afogado nas agoas do mar vermelho na passagem dos filhos de Israel, diz assim. *Cui apud Aegyptios subcessit Acherres apud Celtiberos, Lusus:* E he como se dissera, A Chenchres Pharao succedeo no Reyno do Egypto Acherres, & neste tempo reinou em Celtiberia Luso. O mesmo affirma Gariuay dizendo. *Luso vnico deste nombre succedeo al Rey Sicceleus su padre, antes del nacimiento de nuestro Senmor Iesu Christo mil & quinientos & cinco annos: fue Principe de mucha utilidad, y tan temeroso de sus vanos Dioses, quanto era por ello sobrado supersticioso. Al tiempo qu'el Rey su padre morio allasse tambien en Italia, y despues vino a Hespanna acompañado de muchos Italianos, amigos suyos, a los quales refieren nuestros Autores, a-*
uer

Beroso in
deslor. Cal.
dai. 1. 5.

Gari. 1. 4.

uer dado para que poblaſſen las tierras de Lusitania, que ya queda notado que por este Rey Luſo, o por Luſo capitán, y compañero de Dionysio Iaco, o Bacco, de quien luego se hablará, fueron llamadas Lusitania, ò Lisitania, porque a Luſo llaman otros Liso. Viteb. de Regi. His. c. 10. Ioão de Viterbo de Regibus Hispaniæ capite decimo, tem estas formaes palauras. Non est Lusitania hic, Græcus, sed Hispanus, filius Siccilei, qui regnare cepit anno Ascatidis decimo tertio à diluuiio, octogesimo primo, à condita Hispania sexagesima & quinquagesimo octauo, ante Troyam vigesimo nono, & ante humanam salutem millesimo quingentesimo decimo sexto, ab hoc Luſo, dictam Lusitani- am, omnes concedunt, regnavit autem Luſus vsque ad annum septimum Ægypti, id est, annis triginta. Quer dizer. Este Rey Luſo, não he o Grego, senão Hespanhol, filho de Sicceleco, o qual começou a reinar em Hespanha aos treze annos de Ascatides Rey de Babilonia, oitocentos & hum despois do diluuiio, seiscentos & cincoenta & oito da fundação de Hespanha, vinte & no- ue antes de Troya fundada, mil & quinhentos & dezaseis antes do nacimiento de Christo nosso Redemptor. Deste Rey Luſo dizem todos os historiadores se deriuou o nome de Lusitania, & reinou sendo Rey della

Segunda parte da defenſaõ

Flor. de cap
l. 1. c. 23.

trinta annos, concorda com isto mesmo o que escreue Floriãõ do Campo no liuro primeiro da sua Chronica, no capitulo vinte tres, cujas formaes palauras saõ as que se seguem. Fe-
necido lo sobredicho (vay tratando como morreo Sicce-
leo em Italia, onde fora fauorecer as partes de Coriban-
to contra Dardano) luego todos los Hespannoles resi-
dentes en Italia, tomaron por Rey de Hespanna al hi-
jo primogenito de Sicceleõ llamado Luso, y en memo-
ria deste Rey, dizem, que la Prouincia, o Comarca don-
de las gentes que traxo consigo assentaron se llamo des-
pues Lusytania. Plinio, y otros Autores Cosmographos
escriuen, que mucho despues vino en Hespanna cierto
varon llamado Luso, o Lysia, que poblò parte de la tier-
ra, y la nombrò de su appellido. Dizem los que del es-
criuen, auer sido Principe prouechoſo, deuoto mucho de
sus Dioses, harto mãs de lo que fuera razõ, tan da-
do a las supersticiones, que vsaua entonces la genteli-
dad, que les annadio muchas cerimoniaſ, y plegarias, y
sacrificios, sobre los primeros que auia en Hespanna;
moriò el Rey Luso auiendo reinado en Hespanna treyn-
ta y vn annos. E quanto ao numero dos annos
& Reyno, o mesmo affirma Manoel Correa
Lusitano, corrector na vniuersidade de Sala-
manca, na sua historia abreuiada dos Reys de
Hespanha. Fecho este capitulo, deixando a re-
posta do terceiro ponto pera o que se segue,
com

Manoel Cor
rea Lusit.

com lembrar ao nôſſo Autor, começou Hespanha a ter Reys, cento & quarenta & tres annos despois do diluuiio vniuersal, antes da fundação de Troya seiscentos & trinta & sete, & antes da restauração do genero humano, dous mil cento & setenta & quatro: & Ataufo primeiro Rey Godo que entrou em Hespanha, governando Celtiberia, foy aos quatrocentos & quatorze annos do nascimento de Christo, & quem a dous mil cento & setenta & quatro junta quatrocentos & quatorze, fica fazendo dous mil quinhentos & oitenta & oito, & tantos leua de erro sua resolução tam resoluta, porque estes annos passarão em ponto do primeiro Rey d'Hespanha que foy Tubal, a Ataufo primeiro Rey Godo, que governou Hespanha, & por aqui pode julgar quanto ganhou neste lanço, que a meu ver, não foy tam venturoso, como o dos pescadores Milesios, que conta Diogenes na vida do Philosopho Thales hum dos sete Sabios de Grecia.

Diog. l. i. de
vitis Philos

CA-

Segunda parte da defensão

CAPITULO VI.

Responde-se ao terceiro ponto: Prouase largamente como forão Reys de Lusitania Girion, & Hercules Egypcio. Explicase o nosso Resende, Boemo, & outros acerca de Luso filho de Bacco reinar em Lusitania.

Cic. in Epist.
ad Attic.

Sentença he de Cicero tam vniuersal, como verdadeira, ser proprio a cada hum de nos pareceremnos melhor nossas coufas por imperfeitas que sejam, que as dos outros, inda que com muita euidencia lhe leuem nota-uel ventagem: isto mesmo tinha dito Aristoteles por outro termo. *Nullus tam mala Poeta, cui poemata sua non placeant.* Não ha Poeta inda que seja dos centos, que se não engane com seus versos, persuadindose lhe não chegou outro algum, nem no conceito, se por defastre o tem, nem na elegancia delles, se a caso a ha, & assim disse santo Ambrosio. *Vnum quemque fallunt sua scripta, atque vt filij etiam deformes delectant.* Bem pode ser quam deforme, & feo for o filho nun-

Arist. l. 9. E
this. 67.

D. Ambros.
epist. 40.

ca pareceo mal a sua máy, o mesmo engano Nazian do cath. Const. affectanda. padece hum escriptor com seus escriptos: o amor proprio como cego os cega. *Est enim ita natura comparatum, ut suis quisque faueat siue opibus, siue liberis, siue sermonibus, spontaneoque beneuolentiae affectu erga factus suos impellatur;* E não me espanto porque como se não ha d'enganar, quem pergunta a si, por si? Perguntou hum Phariseu a si mesmo, por quem era, & respondeose a si proprio, não auia homem no mundo tam Luc. 18. tanto como elle; *Non sum sicut ceteri homines,* & a desgraça está, que não só nos enganamos, mas não consentimos que outrem nos desengane, como aconteceo a Cambyfes Rey de Persia, que Senec. li. 3. de ira. por hũa verdade que lhe disse Traxexaupes, não lhe custou menos, que a vida de hum soo filho innocente que tinha. Sabe Deos que não m'engano, né fujo de desenganos, & neste particular figo mais a vontade alhea que me obriga, que a minha propria que me desengana; & como não pergunto a mim, por mim, ponho a sentença de tudo o que escreuer, no bom entendimento, & inclinação de quem me julgar, & na verdade do que disser, & leuandoa por guia respondo ao terceiro póto em que o nosso Autor do exame das antiguidades nos affirma, não ouue Hercules né Geriões em Hespanha q̄ reina s̄e nella, & por cõse

guinte

Segunda parte da defensão

Pint. in E-
zech. 6. 10

guinte, nem Luso filho de Bacco, o que tudo diz deixa largamente prouado pellos mesmos fundamentos da Monarchia: mas como estas questões não sejam methaphisicas, nem dependão de argumentos philosophicos, senão da authoridade dos Escriutores que as escreuem, apontarei algũs dos que neste particular tenho lido, dos quais he o primeiro o doutissimo frey Heitor Pinto sobre o Propheta Daniel, onde diz as palauras seguintes. *Antiqui illi sapientes scriptum reliquerunt Gerionem Hispanorum Regem tri- corporem fuisse, & sex oculis ornatum.* Quer dizer. Os Sabios antigos deixarão aduertido, como Geryão Rey dos Hespanhoes tiuera tres corpos, & seis olhos. Quero aduertir a verdade desta historia, a quem a não souber, porque a não tenha por fabula, ouuindo dizer tinha hum homem tres corpos, & seis olhos; a rezão disto com outras que apontaremos logo he, porque Geryão o grande (a que matou Osiris Egypcio, & a Escriptura chama Mesraim) conforme explica o mesmo Doutor fr. Bernardo, & todos os historiadores neste particular, teue tres filhos, a os quais Iupiter Osiris, despois da morte do pay, deixou o Reyno d'Hespanha, a cuja grandeza de animo, & cõdição real, se mostrarão tão ingratos q̃ em satisfação de tão grande beneficio, lhe orde-
narão

rão a morte, ppr meo de seu irmão Thiphon. Estauão estes tres irmãos tam vnidos em hum querer, & vontade, como se não fora mais que hum soo homem, hum soo coração, & hũa soo alma; mas como eram tres pessoas, de necessidade auia de ter cada hum dous olhos, & dous braços: esta era a rezão por cujo respeito dição tinha Geryão tres corpos, & seis olhos, porque se na vnião do desejo, era hum soo querer, nas pessoas com tudo erão tres. Isto notado, diz Calepino Bergomate: *Geryon nomen Regis Hispani, qui ob terplex regnum corpore terplica- to, fertur contulisse, quem Hercules interfecit:* como se differa, Geryão foy hum Rey d'hespanha, que pello ser de tres Reynos se disse tinha tres corpos, ao qual matou Hercules Oro Lybio, em vingança da morte de seu pay Osiris. O mesmo tem Hieronymo Cardoso no seu dic- tionario Lusitano, onde diz: *Geryones Rex Hispanus, qui propter tria regna sua, dictus est tricorpor, occisus ab Hercule.* Camora na explicação do Psalmo quarenta & sete, diz estas palauras, tornadas fielmente na nossa lingua Portugue- sa. Quando Hercules andaua fazendo proe- fas, que espantauão o mundo, chegando ao mar de Cadiz, fixou duas columnas com aquella letra tam celebrada de, *Non plus ultra*

Calepin. V.
Geryo.

Card. V.
Geryoneso

Camora. supra
psal. 47.
ver. 13.

Ultra

Segunda parte da defensão

ultra. E posto que muitos não alcanção bem o sentido destas palauras, & a rezão dellas, imagino, foy a mais gloriosa que de Hespanhoes se escreueo nunca. Marauilhas em armas fez Hercules, de que estão cheos os liuros, & os Historiadores não cansão d'engrandecellas, porem chegar a Hespanha, conquistalla toda, matando em desafio os tres Geryões, & fazerse absoluto senhor dos Hespanhoes, julgou fora o tymbre de todas suas emprezas, & assim leuátou o *Non plus ultra*, dando se por vencido de suas mesmas forças, julgando por impossíuel poder chegar a fazer obras mais heroicas; & Alciato nas suas Emblemas diz assi.

Alciat. Em-
ble. 40.

*Ter geminos inter fuerat concordia fratres,
Tanta simul pietas, mutua, & vnus amor,
Inuicti humanis viribus ampla tenerent
Regna, vno dicti nominis Geryonis.*

Iustal, vlt.

Tomou Alciato esta historia de Trogo Pompeo, & do seu abreuiador Iustino, o qual no seu vltimo liuro diz estas palauras: *In alia parte Hispania, & quæ ex Insulis constat, regnum penes Geryonem fuit.* Como se differa. Na vltima parte de Hespanha, que consta de Ilhas reinou Geryão.

Neb ex Hisp
in Latinum

Aelio Nebriense no seu dictionario diz. *Geryon Rex Hispania, quem Poeta trimembrum fingunt, propter triplicatum regnum; quasi dizendo.* Geryão foy

foy Rey d'Hispanha, & fingirão os Poetas tinha tres corpos, por rezão de tres Reynos de que era senhor. Gariuai no seu Compendio historial escreue o seguinte. *Geryon vnico deste nome, que d'otra manera fue primero llamado Deabo, cognominado Chriseo, succedio al Rey Beto su predecesor, antes del nacimiento de Christo nuestro Sennor mil setecientos nouienta y tres, en el qual començo en Hespanna segunda generacion de Reys, auiendose acabado en el Rey Beto el claro linage de su quinto Aguelo el Patriarcha d'Hispanna Tubal. E no capitulo doze do mesmo liuro quarto, depois de contar como Osiris Dionysio venceo, & matou a Geryão Deabo, & deixou o Reyno a seus tres filhos, chamados Geryões Lominios, diz estas palavras. Los Geryones, que supieron la llegada de Hercules, y en Hespanna se auian apoderado demàs tierras de las que su padre el Rey Geryon possėjo, juntando sus gentes acordaron de dar batalla a Hercules, el qual por escusar tanta effusion de sangre, pedio batalla a todos tres Reys hermanos d'uno en vno: y siendo contentos ellos, y veniãos a manos d'Hercules, auiendo quarenta y dos annos que reynauan, fueron muertos los tres hermanos mil setecientos y dezaseis annos antes del nacimiento de Christo. Bem sei que Arriano no liuro segundo da historia de Alexandre, tem esta dos Geryões por fabulosa, ao que tenho respondido*

*Gariui l. 4.
c. 11.*

Segunda parte da defensão

Pomp. Mel.
de situ Or-
bis l. 3. c. 6.

na primeira parte da minha defensão, por cujo respeito o não trato nesta. Pomponio Mela de situ orbis libro tertio cap. sexto, diz: *In Lusitania Erythia, quam Geryone habitatam accepimus, alie- que sine certis nominibus, adeò agri fertiles, ut semel facta frumenta sint subinde recidiuis seminibus, segetem nouantibus, septem minimum, interim plures, etiam menses ferant.* Em Lusitania, diz Pomponio Mela, está a ilha Erythea, a qual habitou Geryão, & junto della estão outras muitas ilhas tão 'ferteis nos campos, & fruitos delles, que hũa vez semeados dão sete nouidades quando menos, sem ter necessidade de cultiuar, nem semear de nouo a terra: & tratando de Hercules Egypcio, que he o nosso Oro Lybio, de que yamos tratando, & reynou em Hespanha, como affirma Beroso, & Viterbense, diz o mesmo Pomponio, está sepultado em Gades, como consta de suas palauras, que são as seguintes. *In altero cornu templum Ægyptij Hercules, conditoribus, Religionem, vetustate opibus, illustre. Tirij condidere: cur sanctum sit, ossa eius ibi sita efficiunt.* Quer dizer: A ilha de Gades faz duas pontas, & nũa dellas edificarão os de Tyro hum templo a Hercules Egypcio, tam illustre pellos primeiros fundadores, como pella religião, antiguidade, & riquezas incomparaueis, que nelle ha. Bem ve o nosso Autor do Exame,

Beros. &
Ioaõ. Annio
Viter. vbi
sup.

Pompo. vbi
sup.

temos

temos em Hespanha Hercules, & Geryoës, por mais que elle, o queira negar; & se não baltão tantos, & tam graues Autores pera seu desengano, ouça a Florião do Campo no primeiro li-
 uro, & capitulos quatorze, onde conta os desafios de Hercules com os tres irmãos Geryoës, desta maneira: *Quasi todos los Chronistas Hespannoles escriuen, que la fama de la venida d'Hercules se derramò por la tierra, y de la mucha gente que consigo traxo, los tres Lominios hijos de Geryon juntaron sus exercitos, quanto mas gruessos podieron, y salieron al camino para pelear con el: y aun asfirman que mucha gente de los Hespannoles sabiendo las bondades, y las buenas maneras d'Hercules, las quales en abũdancia sonauan ya por el mundo, y acordandose de la virtud, y sanctidad de su padre Osiris, se venieron para el con proposito de le fauorecer en este trance. Mas Hercules vista la mucha gente, que por ambas partes estaua junta, embiò requerir aos Geryones, que la batalla de los exercitos cessasse, y que la pendencia se determinasse entre ellos, y el pues en la injuria de la muerte de su padre nadie de los otros tenia culpa. Esto acceptaron los Geryones mucho de buena voluntad, confiando cada qual en su valentia, que no pensaua ser menor que la de Hercules, y porque tambien creyan, que dado que Hercules fuesse persona demasado rezia, y mucho ligera, y animosa, como cierto lo era, bastaria cada qual dellos por lo menos a lo cançar, o*

Flori. lib. 1.
cap. 14.

Segunda parte da defensão

desconcertar en el combate, y que con esto dado que el primero dellos moriesse, o fuesse rendido, el que despues llegasse le traeria gran ventage, de manera, que finalmente se concertaron en el desafio; en el qual Hercules peleò con ellos tres, vno en pòs d'otro con mucho peligro y trabajo, a causa que sus contrarios eran brauos, y rezios en demasia, pero a la fin fueron vencidos todos tres, y muertos por sus manos, despues de auer reinado quarenta annos en aquellas Marismas, o Prouincias Hespannolas. Andre de Resende, para que venhamos ao particular dos Autores, que o do Exame alega por sua parte, escreue estas formaes palauras no seu liuro terceiro. *Ego multos per totam Hispaniam diuersis in locis Reges, aut potius Regulos, semper fuisse existimo. Quales fuere Gargoris, Habides, Argantonius, & Geryones.* Quer dizer. Eu sempre tiue por certo, & sem duuida algũa, ouue em Hespanha Reys diuersos em diuersos lugares; entre os quais forão Gargoris Habides, Argantonio, & os Geryões; & não sey eu que coufa podesse dizer com mor clareza; & posto que o nosso Resende traga a opinião de Hecateo, referido por Arriano, resolve com tudo, que a sua verdade se ha de seguir, quando diz. *Quum multi alij id tradunt Autores, neque receptæ antiquitati derogemus.* Deixo affirmalo claramente Beroso nas suas desflorações Caldaicas, Annio de Regi-

Beroso l. 5.
Ioan. Annio
de Reg. Hisp

Regi-

Regibus Hispaniæ, o Arcebispo dom Rodrigo Pineda, a Chronica geral d' Hespanha, João de Mariana, Laymundo Ortega, com outros infinitos. Mas o mesmo Duarte Nunes de Leão tam doudo, & verdadeiro, como o Exame confessa, diz na Chronica del Rey dom Afonso Conde de Bolonha, que Hispalo foy antiquissimo Rey d' Hespanha, & bem sabem todos, que ou foy filho de Hercules, de quem tratamos, ou hum dos Capitães de seu exercito, o qual partindose para Italia, depois do vencimento dos Geryoens, o deixou por Rey d' Hespanha, & morto Hispalo depois de reinar dezasete annos, segundo afirma João de Viterbo, entrou no gouerno do Reyno Hispalo, neto d' Hercules, que reinou trinta & dous annos, por cuja morte diz o Viterbense: *Ipse Hercules senex admodum Regnum Hispanie inijt, anno à diluuió 639. ab Hispania condita 499. & ante Christianam salutem 1678.* E quanto a Hispano, & Hispalo serem Reys d' Hespanha, se o nosso Autor se quer desenganar, lea a Trogo Pompeo, & ao seu abreuiador Iustino capit. 44. E nelles acharà estas palauras. *Hispania, sicuti Europæ terminos claudit hanc, veteres ab Hispano, Hispaniam cognominarunt.* E santo Isidoro libro Originum nono diz. *Hispani, primum Iberi, postea ab Hispalo, Hispani cognominati sunt.* Testemunhas

Archiep. Tol
Pineda in
Monarch.
Chro. Hisp.
Mariana.
Laymundo.
Duar. Nun.
na Chro. del
Rey D. Afons
João de Vit.
de Reg. Hisp.
c. 13. l. 13.

Trogo Pōp
Iust. l. 44.

S. Isid. l. ori
gi. 9.

Segunda parte da defensão

saõ estas tam qualificadas, que se o nosso Autor do Exame as tiuera visto, certo estou eu, não oufara a affirmar com resolução tam resoluta, não ouue Rey algum em Hespanha antes dos Godos.

E vindo ao que diz deixa bastantemente pro uado, não ouue Luso no mundo, nem delle se deduzio o nome de Lusitania, bem podera não me cançar com mais prouas, que o seu mesmo Duarte Nunes, de quem affirma ser curioso, douto, & verdadeiro, & q̄ como tal escreue não ouue Reys em Hespanha antes dos Godos. Este

Duar. Nun
cap. 3.

Autor tam graue na sua discripção de Portugal no cap. 3. diz estas palauras, a que não mudarei hũa virgula. *Muy vulgar he acerca de todos os Geographos, & Historiadores o nome de Lusitania, que agora chamão Portugal, se diriuar de Luso, companheiro de Bacco, que por outro nome chamão Lysia, de que tambem a dita Prouincia se dizia Lysitania. Se isto he não auer Luso no mundo, nem dar o nome de Lusitania a este Reyno, como o Exame das Antiguidades nos quer persuadir, quaiquer pessoa o pode julgar. O segundo Autor que aponta contra a Monarchia he o nosso Resende, saõ as palauras do Exame as seguintes. Confessamos que pondera isto Andre de Resende, porem pondera o nosso Autor ponderar, que Resende o faz com*
tam

tam pouca segurança de sua opinião, & constancias que muito poucas regras mais abaixo diz expressa, & resolutamente, que o seu parecer he ser Luso filho de Bacco, & que o mesmo era Luso, que Lysias, sem distincção nenhũa mais que do nome, mudado por corrupção de Lysa, em Luso. Ao que respondo que o doutor frey Bernardo de Britto, não alega com o nosso Resende mais que pera provar, que de Lysias se chamou este Reyno Lusitania, & no particular de ser o mesmo Lysias, que Luso se aparta de seu parecer, & porq̃ me não diga são isto ficções poeticas, trarei o texto da Monarchia, que he o seguinte. *Contentame muito a consideração do Mestre Andre de Resende, que pondera o nome de Luso, & Lysias, dizendo que de Luso se chamou Lusitania, & de Lysias, Lysitania; mas discrepamos nas opiniões, porque elle tem pera si, que este Luso foy filho de Bacco, & Lysias somente seu companheiro, & eu seguindo a ordem de Beroso, & a narração de Laymundo, que neste particular fala com mais certeza, digo que o nome de Lusitania se derivou d'el Rey Luso; & o segundo de Lysias filho de Bacco.* Suposta esta ordem de Historia, & modo de proceder, & que não tras a Monarchia a authoridade de Resende mais que pera provar, se chamou este Reyno nos tempos antigos Lyfytania, o que tambem se lee in pandectis ff. de

Segunda parte da defensão

de sensibus. In Lusitania Pacenses, & Emeretenses iuris Italici: E em Euora se acha hũa pedra onde lêmos, *Prouintia Lysitania*: & no mais não segue a opinião de Resende: folgara agora me ensinar o Exame das antiguidades, em que Theologia achou poderse em consciencia preuerter o sentido de hum Doutor, ou torcer as palauras de seus escritos contra a ameaça do Propheta, quando diz. *Vae qui potum dat amico suo, mittens fel suam, & inebrians, vt aspiciat nuditatem eius.* Fique isto a Ogni altro celato, à voi palesi, & não farei mais que pôr a exposição de Aponio. *Dulcia verba venenosis serpentibus, suis inficientes, sapore lethali inter se variantes, vnius mortis aeternae conuiuium prepararunt.* Não deixarei com tudo de seguir hũa comparação auizada, & cortezá a este proposito do glorioso sancto Irinæo libro primo aduersus hæreses cap. 1. onde diz. *Quomodo si quis Regis imaginem bonam fabricatam diligenter ex gemmis preciosis à sapiente artifice soluens subiacentem hominis figuram, transferat gemmas illas, & reformans faciat ex ijs formam canis, vel vulpeculae, & hanc male dispositam: dehinc confirmet, & dicat hanc esse Regis illam imaginem bonam, quam sapiens artifex fabricauit, ostendens gemmas, quae bene quidem à primo artifice in Regis imagine compositae erant, malè verò à posteriore in carnis figuram translatae sunt, & per gemmarum*

Abac. 2. n.
15.

S. Irin. ca. 1
lib. 1.

phantansiam decipiat idiotas, qui comprehensionem re-
 galis formæ non habent, & suadeat quoniam hæc tur-
 pis vulpeculæ figura illa est bona Regis imago, &c.
 Quer dizer. Fabrica hum escultor experto, &
 douto na arte de esculpir a imagem de hum Rey
 perfeitissima, enriquecea de pedras preciosas in-
 estimaueis no valor, & bellissimas no parecer,
 porem tomando outro artifice aprendis, & pou-
 co visto na arte as mesmas pedras, forma dellas a
 imagem de hum cão, ou raposa do monte, mas
 tam disforme, & alhea da perfeição da primei-
 ra, que logo mostra o pouco artificio do artifi-
 ce que a fez: se com tudo a conta de ter as mes-
 mas pedras, a quizer vender pello mesmo q̄ val
 a figura do Rey fabricada com summa delica-
 deza, & arte; enganara, he verdade, aos idiotas, &
 ignorantes, que não vem, nem conhecem a per-
 feição da primeira: mas a hũ homem douto, &
 auizado, he impossivel. Porem vindo ao nosso
 proposito, o Doutor frey Bernardo de Britto os
 Autores que aponta por sua opinião, acerca das
 festas que fez Bacco com todo seu exercito,
 vendo que com a cautella que vsou d'alma de
 Luso se transformar em Lysias, o aceitauão por
 Rey os poucos Lusitanos, sem contradicção al-
 gũã, saõ Laimundo lib. 1. Gemmaphrisio de di-
 uis. orb. capite 3. O Bispo de Girona libro 1.

Laim. l. 1.
 Gerund. l. 1.
 Roder. Toles
 l. 1. c. 5.
 Gemaph. de
 diuis. orb. c. 3.

Segunda parte da defensão

Nebriff in
prolog Reg.
Cathol.
Resendel. 1.
& Vicen. 1.2
annot. 2.4.
Flori. l. 1.6.
23.
Berof. l. 5.
Gariu l. 4.
Plin. lib. 3.
c. 1.
Boemo l. 3.
c. 5.

o Arcebispo de Toledo libro 1. cap. 5. Aos quais podera ajuntar, & eu o faço em teu nome Floriã do Campo lib. 1. cap. 23. Beroso nas suas deflozações Caldaicas lib. 5. Gariuai no compendio historial lib. 4. cap. 21. & 24. Antonio de Nebriffa no principio da historia dos Reys Catholicos, João Boemo lib. 3. cap. 25. & Plinio libr. 3. cap. 1. E como as palauras de Boemo são quasi as mesmas que as de Plinio, pois diz, *vt Plinius scribit*. Explicadas hũas, ficão claras as outras: As de Plinio são. *Lusum enim Liberi patris, aut Lysam nomen dedisse Lusitaniae, &c.* Pera cuja explicação sem ter necessidade buscar frases Gregas, nem gastar nisso o tempo, pois nos bastão as Latinas, porque *Maria Iesu*, como escreue santo Ignacio a Rainha dos Anjos, quer dizer, Maria mãy de Iesu, & *Iacobus Alpei*, quer dizer, Iacobo filho de Alpheo, & assim confesso, que *Lusus*, aut *Lysas Liberi patris*, he o mesmo que dizer, *Luso*, ou *Lysa* filho de *Bacco*, deu a *Lusitania* o nome de *Lysitania*, como se chamou nos tempos antigos: mas com esta confissão está, que o nome de *Lusitania* tem de *Luso* filho de *Siccileo*, cujo Reyno foy aos mil & quinhentos & cinco annos, antes do nascimento de Christo, & o de *Lysitania* de *Lysias* filho de *Bacco*, cuja vinda de *Grecia* a *Hespanha* foy aos mil & trezentos & vinte

cinco

cinco annos, antes da encarnação do verbo eterno, & de hum ao outro, não vão mais, nem menos, que cento & oitenta annos, por mais graças que o nosso Autor do Exame diga: & assim se ha d'entender Andre de Resende, quando respondendo a hũa opinião falsa de Marciano Capella liuro 6. diz. *Verum cessabunt ista omnia, si veterem leclionem non abdicemus, & Lusum, ac Lyfiam homines fuisse intelligamus, & à Lusó quidem Lusitaniam, à Lysia vero Lysitaniam esse vocatam, egrè non admittamus.* Tinha escrito Marciano Capella tomara este Reyno o nome de Lyfitania de Lissam, *id est Bacchantium rabiem, atque furorem:* a isto responde Resende, cessão estes, & outros inconuenientes semelhantes, se dissermos que Lusó, & Lysias forão dous homês, & que de Lusó se chamou esta prouincia Lusitania, & de Lysias, Lyfitania. Digo mais, que assim como Bacco pode persuadir, & em effeito persuadio à gente Lusitana, que a alma do seu Rey Lusó, era a mesma, que a de Lysias, & a semelhança do nome o mostraua claramente, & elles por este respeito, o aceitarão por Rey, lhe mudarião o nome de Lysias, em Lusó; pello que posto que o seu primeiro nome fosse Lysias, tomaria o de Lusó pello agradar: porque menos he mudar hũ nome que hu' alma, & pois elle trazia o mais

que

Marsi. Cap.
pel l. 6.
Resend. vbi
Jup.

Segunda parte da defensão

que era a alma que muito he, aceitasse o menor que era o nome. Por respeito de Julio Cesar, se chamou Octauiano, & os mais Emperadores de Roma Cesares: Por rezão do primeiro Pharaõ que reinou no Egypto, se chamarão depois todos os mais Reys Pharaos, como veremos a outro proposito, & se contará adiante: & ter hum homem dous & tres nomes, não he cousa noua, porque o mesmo Bacco se chamou Dionysio, Lysio, Iacco, & outros muitos. Paris filho de Priamo, se chama tambem Alexandre, como se pode ver em Rauisio Textor na sua officina: A primeira fundadora de Carthago, se chamaua Elisa, & depois pellas obras varonis que fez se disse Dido em lingua Punica. Ioiada, & Barachias, he o mesmo homem, como notou S. Hieronymo. Costume bem antigo he da Escritura sagrada da ter hũ mesmo homem dous & tres nomes, como affirma Philo Hebreo, & eu prouo largamente na minha Polyanthea Lusitana, pelloque não he inconueniente chamar-se Lysias filho de Bacco tambem Luso, & ter o nome paterno de Lysias, por respeito de Lysio seu pay, & o de Luso, por causa de Luso Rey antigo dos Lusitanos, & obrigarlos cõ este nome ao amar, & aceitar por seu Rey; & assim fica o Exame das antiguidades sem autor algũ por si que o fauoreça:

Hespa-

Hespanha cō Reys antes dos Godos: Luso filho de Sicceleio dando o nome de Lusitania a esta Prouincia; Bacco ensinando os Methamorphoseos das almas muito antes que Pythagoras: & Lyfias, ou Luso, dando o nome de Lyfia a este Reyno, & o doutor fr. Bernardo de Britto seguindo as opiniões melhores, mais certas, & verdadeiras, como fez nos Elogios dos Reys de Portugal nos dous tomos da Monarchia Lusitana, na Chronica da nossa sagrada Religião, & no liuro escrito de sua mão dos principios, & milagres de nossa Senhora de Nazareth, que eu vi perfeito, & acabado depois de sua morte, na mão de hum Religioso nosso chamado Frey Melchior d'A-breu em cujo poder está.

C A P I T. VII.

Relata-se o grande poder com que Sisara Capitão del Rey labim veyo contra Barrach israelita. Prouase ser el Rey Aralio o que pos em melhor ordem os exercitos do que se costumaua até seu tempo. Trata-se dos inuentores das armas. Explicase q̄ quer dizer hebdomada em Daniel, & tempora, & tēpus no Apocalypse.
A Iehu

Segunda parte da defensão

4. Reg. 10.

A Iehu leuantou Deos em Rey d'Israel
pera destruir toda a idolatria do Rey-
no: & ouuefe nisto tanto ao contrario
que deixou ficar os Idolos de Ieroboão, & des-
truiu soamente os d'Achaz: o que fez leuado
mais do odio que lhe tinha, que por zelo da
honra de Deos, & com isto assim ser jaçtauafe
deste grande seruiço que lhe fizera dizendo.
Vide zelum meum, pro Domino. Desejando cref-
sem as palauras enganofas que dizia, & não po-
sessem os olhos nas obras que obraua. Dali-
da fazia a Samsão obras atreicoadas, enganando
com palauras amorofas, & queria desse
credito a enganofas fingidos, & não a obras des-
enganadas; & tam manifestamente inimigas,
que no meyo destes falsos amores, o tinha ven-
dido aos Philisteos. Abimelech sendo homem
que por mandar, cometeo exorbitancias inau-
ditas, matando pera este effeito setenta irmãos
seus, filhos todos de Gedeon seu pay, leuan-
tandose com o gouerno que lhe não pertenc-
cia, & vendose senhor absoluto, trabalhaua
persuadir ao mundo, que muito contra sua
vontade rogado, & por força aceitara o cargo
Real: queria dessem credito a palauras
mentirofas, & que em sy mesmas mostrauão
quam alheas erão da verdade, & não a seten-

Iud. 16.

Iudic. 9.

ta

ta irmãos mortos, cujo sangue estava pedindo justiça de tam inorme crueldade. O nosso Autor do Exame determina com os varios esmaltes de sua eloquencia encubrir o ouro fino da historia verdadeira da Monarchia Lusytana, querendo nos embaracemos com a excellencia de seu engenho, & boa composiçao de suas palauras, & que não vamos buscar a agoa à fonte donde nasce o rio. Com toda a boa Rhethorica, fazendo primeiro hum proemio da ignorancia, nos vai contando as mil maravilhas, como o Doutor frey Bernardo de Britto Chronista mor deste Reyno, errara em hũa authoridade que tras de Iosepho acerca dos soldados com que Sisara capitão do exercito d'el Rey Iabim entrou em campo com Barach Israelita. São as palauras do Exame as seguintes. Como tomei por empresa descobrir ao mundo verdades antigas, não duvido continuar, dizendo, que se acha no titulo deza seis dizer a Monarchia, que aponta Iosepho das antiguidades no liuro 5. ca pite 5. que hum capitão d'el Rey Iabim, com quem pelejou, & a quem venceo Barach Israelita, trazia trinta mil infantes, dez mil ginetes, & trinta mil carros de peleja. Iosepho naquelle lugar que he do capit. 6. do liuro quinto não diz outra nenbũa cousa, no que pertence ao numero desta gente, se não que Barach, & os Israelitas, ficarão atemorizados com

Segunda parte da defensão

com a multidão dos inimigos: E trazendo hūas palauras de Iosepho no liuro 5. no cap. 6. segundo elle aponta, diz assi. *Barachum autem, & Israelitas multitudine deterritos, & in tutiora se recipere volentes, retinuit Deuora, iussitque eadem die praelio discernere.* Acrescenta o descubridor de verdades antigas, & diz: Em verdade que estimara muito saber em que lingoagem, *multitudine deterritos*, quer dizer, trinta mil infantes, dez mil ginetes, & tres mil carros de peleja, pello que aquelles trinta mil infantes, ginetes, & carros, forão acarretados d'outra parte, & não achados em Iosepho. A isto tudo respondo. Teue muita rezão o nosso Autor de começar o cap. em que affirma esta verdade tam grande, como o são todas as suas, Pella ignorancia, mas pois se compara nelle a pedra d'agufar, que faz cortar o ferro, & ella não corta, tomandoo d'Horacio in arte poetica.

Horat. in
ort. poet.

Fungar vice cotis acutum

Reddere, quæ ferrum valet, exors ipsa secandi.

Não se escandalize pois me deu tambom fio de lhe lembrar, lea a Iosepho mais deuagar, & com menos paixão, & achara no liu. 5. aos capit. 13. na impressão de que agora vfo, estas palauras letra por letra. *Igitur Israelita.* Porem antes de tudo, quero aduertir ao Autor do Exame, que a Monarchia Lusitana diz, trazia o exercito de Sifarra

rã capitão d'el Rey Iabim trezentos mil infantes, & elle não nos dà conta de mais que de trinta mil, & se vai a falar verdade, não vão d'erro de contas mais que duzentos & setenta mil homens, como quem não diz nada, & não sei como errou este algarismo, quem sabe tanto delle? Mas venhamos ao texto de Iosepho. *Igitur Israelitæ calamitates, quas passi fuerant, non colendo Deum, nec legibus obediendo, correctionem non assignantes Dei, antequam Moabitarum seruitio respirarent à Rege Cananeorum Iabim nomine subiugati sunt. Hic autem ortus videbatur quidem de ciuitate Acorthæ, alias Aseroth, quæ posita est super paludem Samachonitidem, habebatque armatorum trecenta millia, & curruum tria millia possidebat. In hac itaque militia dux Sifara, qui conueniens ad Israelitas, vehementer afflixit.* E he como se differa. As miserias, trabalhos, & aflições, que padecerão os Israelitas seruindo aos de Moab, forão por respeito do pouco que tiuerão a Deos ao culto diuino à sua ley, & aos preceitos della, por onde em pena de sua ingratição vierão a ser fogeitos a Iabim Rey dos Chaneos, o qual trazia em seu exercito trezentos mil homens d'armas, & tres mil carros de guerra, sendo capitão geral de toda esta multidão de gente Sifara, a segunda pessoa do Rey, na honra, na valia, & no poder. Lembro ao nosso Au-

Ioseph. li. 5.
6. 13.

Segunda parte da defensão

tor do Exame, que estas materias são de muito grande consideração, assim pera a alma na consciencia, como pera a pessoa na honra, & credito: & affirmar não se achará em Iosepho o que a Monarchia proua com elle, sendo assim, que Iosepho diz em Grego, & em Latim, o que o Doutor frey Bernardo disse em lingoagem, não sei se foy bem aduertido, & se não digame em Portugues, que quer dizer *trecenta millia armatorum*. Se não trezentos mil soldados, & se Iosepho o diz clarissimamente, como teue mão pera escreuer, não auia tal no mundo? Outro testemunho semelhante a este temos na historia de Hercules, porque contandonos a Monarchia Lusitana, seguindo a Diodoro Siculo, como Hercules passou d'Italia a Cicilia, & fez cruel guerra aos Sicanos, say o Examinador das antiguidades dizendo tem embargos a tal vinda, o fundamento delles era affirmar, não disse nunca tal Diodoro Siculo: são estas em forma as palavras do Exame. Quando vou ver Diodoro, acho dizer que Hercules das prayas d'Italia foy ter a Cumas, & a Pblemgra, lugares de Campania, & ahi teue aquella nomeada guerra com os gigantes, de que Strabo liuro 5. faz menção: E trazendo hūas poucas regras de Diodoro, que lhe parecerão mais accommodadas a seu caso, vay proseguindo sua narração

di-

zendo. Não sei que conueniencia tem Campania com Sicilia, nem Sicanos com Gigantes? pera a Monarchia nos affirmar, que Diodoro diz tratou Hercules os Siculos de maneira, que não sairão dahi a muitos annos de sua prouincia. Em verdade que me não sei determinar, que fundamento teue o nosso Autor pera imprimir em publico estes, & outros testemunhos semelhantes, porque persuadirse, não tinha, nem auia outro Diodoro senão o seu, não he possiuel, pois sabe ha muitos no mundo, fingir que por ser morto o doutor frey Bernardo de Britto, não aueria pessoa na vida, que ao menos por compaixão, não acudisse por sua honra vendoa tam arrastada; não parece cousa muy posta em rezão: mas vindo ao ponto da duuida, peço por amor de Deos a toda pessoa, a cuja mão chegar este tratado, julgue isto, conforme lhe dittar sua consciencia. Diodoro Siculo, de que hora vfo, impresso em Paris apud Simonem Colinæum, anno Domini 1531. no liu. 5. fol. 141. as regras, porque se não cance 17. escreue estas formais palauras. *Deinceps per mediterranea, iter faciens Sicanos ei instructo exercitu obuios, commisso acricertamine deuicit, multis ex hostium numero caesis, in quibus dicuntur, quidam præbari diues occubuisse, scilicet Leucaspi, Predicrates, Bupbonus, Glychatas, Bateus, & Crytides, &c.* Por authoridade de Diodoro ja te-

Diod. Sicul.
l. 5. fo. 141.

Segunda parte da defenſaõ

mos tirado em limpo como os Siccanos com exercito formado, ſayrãõ ao encontro a Hercules, o qual depois de hũa grande, & cruel batalha os venceo, com morte de muitos, & muy excellentes capitães. Agora julgue quem quizer, ſe ſaõ isto Sicanos, como affirma a Monarchia, ſe Gigantes, como elle quer: & porque me não argure, não veyo a Cecilia; ouça ao meſmo Diodo

Diod. Sicul
l. 5. fol. 141. ro no meſmo lugar aſſima apontado, pagina prima onde diz. *Cupiens autem circumire Siciliam: & logo mais adiante, Circundata Sicilia cum ad loca, ubi nunc sunt Syracusa peruenisset, &c.* Agora me diga o noſſo Autor na lingoagem que for ſeruido, ſe he isto Cecilia, ſe Campania? ſe ſaõ Gigantes ou Sicanos? como a Monarchia diz, & Diodoro Siculo eſcreue, & ja que me vejo metido em guerras, ey d'acudir a hũa duuida que eſtã chamando por mim, deſd'a primeira parte da minha defenſaõ acerca d'el Rey Aralio ſeptimo Monarcha de Babilonia, de quem diz a Monarchia as palauras ſeguintes. *Foy Aralio inclinado naturalmente a conſas de guerra, & tam curioso d'engrandecer eſta arte, que diz Beroſo ſer eſte o Rey, a quem a ſoldadesca deue o modo d'aſſentar campo.* A isto tem ſuas contraditas o apurador das antiguidades dizendo; **Que muito mais antigo he o modo de formar exercitos, pois os ouue formados em**

tem-

tempo de Nino filho de Simiramis, & auó de Aralio, & da mesma Simiramis, & do Patriarcha Abrahão, todos mais antigos que Aralio: & a graça está em gastar papel, & tempo amontoando Autores pera provar que Facies em todo seu rigor quer dizer Esquadrão formado: como se fora cousa muy importante, ou fizesse a seu caso, ou alguém lho negasse: & feitas estas prouas a seu modo daa sentença diffinitiva, como se não tiuera appellação, nem aggrauo, que não foy Aralio, a quem se deve o modo d'assentar exercitos, ao que respondo, que nos tempos antigos, segundo affirma Iustino, nam fazião guerra os Principes por cobiça, ira, ou vingança, se não por ganhar honra, mostrando cada hum seu poder, & grandeza, leuando grandes exercitos, & muitos carros de guerra, & outras preuenções pertencentes à milicia, & dando certos golpes francos, se tornauão pera sua casa, sem que o vencido ficasse tributario ao vencedor. Assim aconteceu a Vexoris Rey do Egypto, com Thanais Rey dos Scitas, que vencendo Thanais a batalha, não leuou de premio outra cousa algũa, mais que a gloria de ser mais poderoso: & nestes principios, nem auia ordem d'assentar campos, nem as armas que hoje ha, se não as mãos, como diz o Poeta Lucrecio. Porque depois na

Iustin. l. 8.

Lucrec.

Segunda parte da defensão

Plin. l. 7.
c. 57.

Erodot. l. 1.

Celso l. 19.
c. 32.

Plin. ubi su

batalha que derão os Egypcios contra os Lybios, segundo affirma Plinio, se virão bastões, que em Latim se chamão Phalangas, ou palangas: os escudos inuentarão Preto, & Acrito, entrando ambos em desafio, posto que não falta quem dê esta honra a Chalco filho de Athamante. A loriga, Mydas Messenio, o Almete, espada, & hasta, os Lacedemonios: os de Caria as greuas: o arco, & setas, Scytha filho de Iupiter, inda que outros attribuem esta inuenção de setas a Perseo filho de Perseo, & Andromeda; o que se entende em sua patria, que no mundo o arco, & as settas forão muito mais antigas. Os de Thessalia inuentarão pelejar a caualo, donde teue principio a fabula dos Centauros no monte Pelion de Thessalia, posto que não falta quem dê esta gloria a Belerophronte: os Etholos inuentarão as lanças; Tyrreno, os dardos d'arremeco, Pantefilca, Rainha das Amazonas, a acha d'armas. Dionysio, os trabueos. Os Phenices a funda, & a besta. Pisseo Toscano a trombeta de metal. Epeo na guerra de Troya, o Ariete, que he o que por outro modo chamão os Poetas o caualo Troyano. O carro de dous caualos inuentarão os de Phrygia. Irichonio, os de quatro. Peletonio, o freo. Sinon as atalayas no cerco de Troya. Os Sacas, os escudos.

As

As tregoa, Licaon ; as confederações, Theseo. Os de Caria, as rodellas com a embraçaduras de couro : & finalmente Ouuidio , & Celio, attribuem a Comba filha d'Asopo a inuenção das armas de metal. Assim que, nem por auer batalhas, & exercitos, antes d'Aralio , não se segue, não fosse elle quem desse melhor ordem d'assentar os exercitos da que auia antes d'elle, nem deixaria d'inuentar algũas armas necessarias à milicia, ja que depois d'elle se inuentarão tantas, quanto mais, que Pausanias, & Dares Phrygio, affirmão que Palamedes, filho de Nauplio Rey de Nigroponte, inuentou no cerco Troyano ordenar o exercito por fileiras : & isto não tira auer exercitos muito antes deste ponto. Achandose juntos aquelles dous grandes capitães Annibal & Scipião, na cidade de Epheso , diz Tito Liuiio , que lhe perguntou Scipião, qual fora o melhor Capitão do mundo respondeo Annibal , que Alexandre Magno , porque com muita pouca gente desbaratara infinitos exercitos , & se fizera senhor de tantos imperios. Tornou a perguntar Scipião qual fora o segundo, respondeo Annibal, que Pyrrho, porque fora o primeiro que ensinara a assentar o arrayal, & que ninguem soubera tomar com melhor ordem hum lugar accommoda-

Ludo. Celio
l. 21. c. 14.

Eliano li. 12
de animalo
c. 27.

Ouid. sep.

metam.

Celio l. 19.
c. 10.

Sit. Liu. de
cad. 4. l. 5.

Segunda parte da defensão

do, & defendido de todos os inconuenientes que elle: porque assentar bem hum exercito, não consiste só em ser o campo plaino, & em ter as costas defendidas, mas he necessario, que aja agoa, lenha, & passos por onde possaõ entrar, & sair, acometer, & recolherse, por onde lhe venhão as munições, & mantimentos, com outras muitas cousas que ensina a milicia. Quero por isto mostrar ao nosso Autor, que dado que ouuelle exercitos, & batalhas muito antes de nacer no mundo Aralio, erão com tudo sem as armas offensiuas, & defensiuas, que depois ouue, sem o concerto, & ordem d'assentar os campos, que ensinou Aralio, que he o que diz a Monarchia Lusitana, porque o Doutor frey Bernardo de Britto não nega ouue exercitos antes deste Rey, pois elle mesmo tinha ja tratado das guerras de Belo, Zoroastes, Semiramis, & outros, senão lembra aos soldados deuem a este Rey ensinarlhe a assentar os campos, & nem por Annibal dizer, que Pyrho fora o primeiro que ensinara a assentar o arrayal, se segue, o não assentassem outros capitães antes d'elle, senão, que não seria com tão boa ordem, & concerto, & se me dizer que Beroso com quem a Monarchia allega, diz em duas palauras, o que o Doutor frey Bernardo

nos conta em muitas, tambem o confesso ; po-
rem lembrolhe que o Escriptor tem obriga-
ção de me declarar a sentença, que està escu-
ra no autor que allega, porque dizerme idem,
per idem, he contra o preceito de Aristoteles,
& ficarei entendendo tam pouco com a sua ex-
posição, como antes entendia sem ella, exem-
pli gratia. Pregunto a hum homem douto me
explique as Hebdômadadas de Daniel, se me res-
pondesse, eram setenta, & se fosse em bora, fi-
caria tanto aas boas noites, como se nada me
differa: porem como he homem que sabe diz-
me, que nestas setenta hebdomadadas quiz mo-
strar o Anjo ao Propheta o tempo em que o
Messias prometido na ley, auia de nacer no mun-
do, & como tal declarou nestas palauras escu-
ras a conta certa dos annos, que auião de pas-
sar até sua vinda, que erão quatrocentos & no-
uenta annos: & se eu lhe replicasse, não era isto
possiuel, porque o Propheta não falou em 490.
annos, nem tal palaura se acharà na Escriptu-
ra sagrada. Nesta minha replica entenderà mi-
nha grande ignorancia, & o pouco que sei do
sentido do Propheta, & metendome a cami-
nho, ensinarme a como hũa hebdomada no ri-
gor Hebraico, he o mesmo que sete annos, co-
mo nos Gregos, vna Olympiade quatro, & en-

Segunda parte addefensãõ

tre os Latinos, hum lustro finco, & assim setenta hebdomadas, valem tanto como quatrocentos & nouenta annos. No Apocalypse de sam Ioão lemos esta sentença. *Tempora, & tempus, & dimidium temporis.* Se o Expositor expondo estas palauras, não fizesse mais que dizer, significauão tempos, & tempo, & a metade do tempo, em verdade que fora bem escusada tal exposição no mundo, & assim tem obrigação de me explicar que esta palaura, *Tempora*, na frase Hebraica, significa dous annos. *Tempus*, hum anno, *dimidium temporis*, meo anno; que vem a ser tres annos & meyo, que he o tempo prædifferido, & determinado da perseguição do Antechristo, como explica saõ Hieronymo, santo Irineo, S. Augustinho, Theodoreto, & Syriolo Hierosolymitano. O mesmo parecer de durar tres annos a tyrannia do Antechristo, que he, o que significa, *tempora, tempus, & dimidium temporis*, ou por outro termo. *Data est ei potestas facere menses quadraginta duos*, tem, & seguem santo Anselmo, Beda, Arethas, Haymon, Ricardo, Ruperto Abbade, com outros muitos na explicação do Apocalypse. Da mesma maneira inda que Beroso não diga mais que hũa palaura emphatica, tem obrigação o Doutor que a explica, de ma declarar com taes palauras, que

Apoc. 12.

Hiero. 12.
S. Irin. cõtr.
hereses.

S. Aug. l. de
ciu. 20. c. 8.

& 23.

Theodo. c. 7
& 12. in Da
niel.

Syriol. Cate.
chesi. 15.

S. Anselmo.

Beda.

Arethas.

Haymon

Ricardo.

Rupertus Ab

ba. & super

Apocalip.

que eu a fique entendendo, porque doutra maneira, ou não satisfará com sua obrigação, ou mostrara, que a não entende. O Doutor Frey Bernardo de Britto explicando o termo escuro de Beroso, fica mais digno de louuor, que de reprehensão, pello bom lingoagem com que me declarou, o que eu não entendia, & Beroso affirma.

CAPITULO VIII.

Prouase a competencia dos dous famosissimos Poetas Homero, & Hesiodo. Dase o verdadeiro sentido a bñas palavras d' Alo Gelio. Apontase Plutarcho ao mesmo proposito, & prouase em defensão da Monarchia, como Esparteo venceo os Phenises, & Escatedes aos de Syria.

INfinitos são os inconuenientes, que o nosso Autor dà pera não reinar Abides em Lusitania, sendo assim que fundou a pouoação de Scalabis com ajuda dos Gregos, que de Vlyffes ficarão em Lisboa, como affirma Laymundo libro primo, & outras muitas cidades, se Laymundo. l. i
Trog. i. Pomp
l. 44. Trogo Pompeo liuro quarêta & qua.

Segunda parte da defensão

Va. 1.º l. 1.º
c. 10.
O Bispo de
Giron. l. 1.º

quatro, Vasco liuro primeiro cap. 10. & o Gerundense no seu primeiro liuro. Entre os inconuenientes, & impossiveis que aponta, he o principal dizer. Não he cousa crediuel que escapando Abides do mar onde seu auò el Rey Gorgoris o mandou deitar, o criasse hũa serua a seus peitos: & não lembra a este autor, quer em seu modo coartar a prouidencia diuina: porque ainda que Deos não queira tudo quanto pode, pode com tudo, tudo quanto quer: & assim por altos juizos da sua infinita sabedoria, cujo conhecimento não toca ao saber humano, guardaria este minino de tantos perigos; assim por mostrar seu poder, como sua eterna prouidencia. Quanto mais que não he este caso tam inaudito, que não tenhamos outros muitos semelhantes: porque a Semiramis Raynha de Babilonia criarão hũas pombas, a Romulo, & Remulo, hũa loba, a Hieron Ciracusano as abelhas, a Midas as formigas, a Paris hũa vřsa, a Sclepho hũa egoa, a Iupiter, & a Esculapio hũa cabra: & quanto a Abides, que he o que nos importa, ouça a Trogo Pompeo liuro quarenta & quatro onde diz. *Tum plane manifesto quodam numine, inter superentes æstus, ac recipocantes vndos velut nave constructa ueberetur, leui salo in littore exponitur: neque multo post Cerua affuit, quæ vbera paruuio offerret. Inde denique*

Alex. ab Alex. l. 2.
Genit. c. 31.
Iusti l. 44.
Eliano de var. hist. l. 1.º cap. 45.
Lucian. de sa. risic.
Diod. l. 6.
Pausan l. 3
Trog. l. 44

conuersatione nutricis eximia, puero pernicious fuit, inter quae ceruorum greges, diu, montes, saltusque haud inferior velocitate peragravit, &c, Reinando pois Abides em Lusitania, ou quasi nesta idade, conta a Monarchia, floreceo o Poeta Homero em Grecia, & o Poeta Hesiodo seu primo com irmão, como affirma Plutarcho, dos quais o doutor frey Bernardo de Britto diz estas palauras. *Plut. invita Homeri. Britto tit. 21.* Como não aja gloria sem algum, senão querem dizer, que Homero foy vencido na poesia de seu primo Hesiodo, a quem julgarão o premio de melbor poeta, o qual elle dedicou aas Nymphas de Heliconia, com hũs versos em Grego, que Gregorio Giraldo conuerte deste modo. *Greg Giral*

Hesiodus posuit musis Heliconibus istum

Cum cantu vicit diuinum in Chalcide Homerum.

Cuja significação em nossa lingoagem he a seguinte. Hesiodo Poeta dedicou este tropheo ás Nymphas de Heliconia, quando em Chalcidia venceo cantando ao diuino Homero. Desta victoria falão Plutarcho, Aulo Gelio, & Alexander ab Alexandro, com muitos outros. Contra este proceder de historia se aleuanta o Autor do Exame das antiguidades, dizendo que nunca Aulo Gelio, nem Alexander ab Alexandro tal differção, são suas palauras, porque me não diga as troco em differente sentido, as que se seguem.

Segunda parte da defensão

Vay rematando a Monarchia o titulo vigesimo primo, com a relação daquelle acontecimento muito celebração entre os antigos, de quando Hesiodo venceu a Homero, não em toda poesia, senão em dous versos, que a caso acertou de compor de repente melhor qu'elle, & logo o nosso Autor nos certifica, que Aulo Gelio no lib. 3. das noites atticas capit. 11. E Alexander ab Alex. lib. 6. cap. 19. trazem escriptos os proprios versos do Poeta Hesiodo, com que Homero nesta contenda ficou vencido; Aulo Gelio (deixando outros de que se não faz caso) neste liuro & capit. que a Monarchia aponta, he verdade que fala destes dous antigos, & celebrados Poetas. por rem sofra agora o Autor della dizermos que nem por imaginação trata de tal contenda, nem victoria, & soamente moue questão, qual dos dous Poetas foy mais antigo, resoluendo que foy Hesiodo, posto que ambos algus annos fossem viuos juntamente. Ao que respondendo, que pois o Autor do Exame amoesta a da Monarchia sofra dizerlhe, que nem por imaginação trata Aulo Gelio de tal contenda, nem victoria; tambem lhe peço tenha paciencia, & sofrimanto pera lhe apontar as palavras formais de Aulo Gelio, ponto por ponto, & então julgue a verdade, quem elle proprio quizer. Aulo Gelio na minha impressão, que he em Lugdunho apud Sebastianum Griphium 1539. no capit. 11. do liu. 3. aos fol. 103. diz

diz assim. Super etati Homeri, atque Hesiodi, non consentitur. Alij Homerum, quam Hesiodum maiorem natu fuisse scripserunt: in queis Philocorus, & Xenophanes. Alij minorem, in queis L. Accius Poeta, & Ephorus historia scriptor. Marcus autem Varro in 1. de imaginibus, vter natus prior sit, parum constare dixit: sed non esse dubium, quin aliquo tempore eodem vixerint: idque ex Epigrammate ostendit, quod in tripode scriptum est: qui in monte Helicone, ab Hesiodo positus traditur. Quer dixer; Acerca da idade de Hesiodo & Homero, não conuem os Autores, porque hūs, entre os quais he Philocoro, Xenophanes, escreuerão fora Homero mais antigo. Outros affirmão foy menor, como dizem Accio poeta, & Ephoro historiador. Porém Marco Varrão no 1. liuro das imagēs, escreue não consta com certeza qual delles fosse mais antigo, posto que não ha duuida serem ambos contemporaneos: & de concorrerem em hũa mesma idade, prouao claramente no tripode q̄ Hesiodo offereceo às Musas no mōte Helicone, pella grande victoria que alcançou de Homero. Bem vê o Autor do Exame das antiguidades, he isto passar a Aulo Gelio pella imaginação a contenda de Homero cō Hesiodo, & escreuella claramente por authoridade de Marco Varrão. Mas não me escādaliza, porque a palaura tripode he

escu-

Aul. Gel. l. 3
c. 11 fo. 103.
Philosor. &
Xenopha.
L. Accius &
Eplor. apud
Gel. l. 3.

Aul. Gel. l. 3
c. 1.
M. Varr. in
l. de imagin

Segunda parte da defensão

Diog. Laer.
li. i. de vitis
philosop.

escura, & não se deixa entender facilmente; por-
rem, porque outro se não embarace com ella a
declararei, tomando de Diogenes Laercio, o
qual no liuro primeiro de vitis Philosophorum
nos conta, que pescando hūs pescadores Mile-
sios, & tendo ja deitadas as redes, chegarão a ca-
so hūs mancebos Ionicos, os quais lhe derão pel-
lo lanço certa contia a ventura, ou tirassem pou-
co, ou muito; feito o preço recolherão as redes
os Milesios, & tirarão hum lanço tam venturo-
so, como foy hum tripode d'ouro. Certa estaua
a demanda, porque os pescadores alegauão por
parte de sua justiça, não venderão mais que o
peixe, que nas redes trouxessem, & não ouro,
nem prata, pello contrario os Ionicos tinham
por si lançarem no lanço sem distincção algũa,
& que assim como tirarão aquella trepeça d'ou-
ro, poderão não tirar cousa algũa, & que a tudo
se auenturarão: pello que o tripode era seu: &
como pera julgar esta contenda fossem necessa-
rios juizes sem sospeita, comprometerão se de
cômum consentimêto no Oraculo de Delphos,
& respondeolhe o Demonio estes versos, como
tras Laercio.

Laert. vbi
sup.

De tripode ex Phebo, queris Milesia proles?

Huic tripodem addico, cui sit sapientia prima:

E sabendo do Oraculo, que nem hūs, nem ou-
tros

tros auião de leuar peça de tanto preço pois lhe respondera se desse ao mais sabio, a offerecerão a Thales Milesio, o qual julgandose por indigno della, a mandou a outro dos sete de Grecia: & andando de mão em mão, depois de correr os sete Sabios, tornou aas do mesmo philosopho, ou como dizem outros, dando a Solon a dedicou a Apolo, & ou fosse Thales, ou Solon, o certo he mandarem o tripode ao templo de Delphos dizendo. *Deum primum esse sapientia.* E como este tripode, que era hũa tripeça de tres pès pella reposta d' Apolo, a quem a cega gentildade adoraua por Deos da sabedoria, se daua ao mais sabio, ficou em prouerbio, & costume, que aquelle que vencia a outro em qualquer genero de sciencia, se dezia leuaua o Tripode, como agora dizemos, leuou a palma: pello que dizer Aulo Gelio, q̄ pos Hesiodo o Tripode no monte Helicone, he o mesmo que affirmar: Leuou a palma de melhor Poeta, q̄ era a sciencia, sobre que contenderão elle, & Homero, como affirma Aulo Gelio, & M. Varrão, como acima deixamos apontado, & o escreue Alexander ab Alex. por mais que o Autor do Exame o negue, o qual no liuro 6. cap. 19. às fol. 364. na minha impressãõ, *Alex. ab A.
lxx. l. 6. c. 19* que he apud Michaellem Somnium 1586. diz assim. *Neque enim omiserim à quibusdam traditum*

memoriae

Segunda parte da defensão

memoria Hesiodum carminibus cum Homero, in certamine poetarum contendisse, victoremque Hesiodum, Epigramma cum tripode in Heliconio posuisse. E he como se differa. Não deixarei de contar o que escreuem muitos Autores, que contendendo Hesiodo com Homero, no ajuntamento d'outros muitos poetas sobre qual delles era melhor poeta, ficando Hesiodo vencedor pos hum Epigrãma com hum Tripode no monte Heliconio, em significação, & lembrança de tam insigne victoria. O terceiro Autor, de quem o do Exame das antiguidades diz, não faz caso, he Plutarcho & porque eu o faço muito por ser entre todos os Escriptores gentios dos melhores, o melhor apontarei o qu'escreue neste particular, palavra por palavra: o qual in Philosophorum conuiuio fol. 484. na minha impressão, que he apud

Plutar. in
conuiuio
Philosoph.

Ioannem Saurium 1605. diz assim. *Accepimus enim ad Amphidamantis exequias sapientum eius seculi Calcidem, clarissimos poetas conuenisse. Cum composita à poetis carmina, spinosum, & contortum propter emulationem, iudicium facerent, ac nomen certatorum Homeri, & Hesiodi magnam perplexitatem, iudicibus incuteret, deflexerunt ad huiusmodi questiones, ac popud Plut. in
conui. Philos.* *sunt, ut autor est Lesches Homerus.*

Lesches a-

Musa mihi memora, que nam nunquam ante fuerunt. — Postque futura haut sunt?

Res:

Respondit Hesiodus ex tempore.

*Cum Iouis ad tumulum, sonipes contriuit equorum
Parceleres currus, palmæ causa properantum. Hinc præ
cipue in admiratione habitus, dicitur tripodẽ obtinuisse;
Quer dizer. Por tradição d'Escreptores antigos
sabemos que nas exequias d'Amphidamante pe
ra celebrar seu nome na morte, pois fora tam
famoso em uida, se ajuntarão em Chalcidia, os
mais doutos, & celebrados poetas daquella ida
de, entre os quais se auentajarão sobre todos os
mais, os insignes poetas Hesiodo, & Homero, &
como fossem sem igoal na elegancia dos versos,
& delicadeza dos conceitos, não ouue entendi
mentos tam bõs juizes, que se atreuessem dar a
palma a hum deixando agrauado a outro; por
que erãõ tam admiraveis neste particnlar, que
fõ seu nome causaua aos juizes tam notauel ad
miração, que perplexos, & confusos, se não de
terminauão no caso, pello que vierão a este con
certo, que hum perguntasse, & o outro respon
desse. A pergunta que fez Homero, he desta
maneira.*

*Musa, mihi memora, quæ nam nunquam ante fuerunt,
postquam futura haut sunt?*

Dizeime Musa, que cousas são as que nunca fo
rão, nem nunca ja mais hão de ser? A esta diffi
cultosa pergunta, respondeo Hesiodo de repen

Segunda parte ad defensão

te dizendo.

*Cum Iouis ad tumultum sonipes contriuit equorum,
Par celeres currus, palma causa properantum.*

E he, como se differa. Se virdes a sepultura de Iupiter, vereis o que nunca foy, nem ha de ser. No que respondeo agudissima, & auisadamente: porque como a cega gentildade adorauaa por Deos a Iupiter, & Deos, em quanto Deos, não possa morrer, se Iupiter fora Deos verdadeiro, como o fingia sua superstição, & ignorancia, impossivel era auer morte em quem era principio effencial da vida: & assim perguntando he que couza fosse, a que nunca ouue, respondeo excellentemente, que morte, & sepultura pera Iupiter. Ao segundo ponto que he. Que couza não auia nunca de ser, respondeo. Morrer Iupiter; o que na verdade se não auia de ver, por todas as eternidades, quando fora verdadeiro Deos, como elles cuidauão que era, & que se por impossivel visse estes dous impossiveis, então veria, o que perguntaua. A estas duas difficuldades, & extremos tam encontrados, ajuntou Hesiodo, outros pouco menores dizendo. *Par celeres currus, &c.* Quando virdes hum cavallo por mais ligeiro que a imaginação o finja, vencer na carreira, (celebrando as exequias de Iupiter) aos cavalos do sol, então vereis a satisfi-

tisfação da pergunta que perguntais. Foy tam admiravel esta reposta diz Plutarcho, & satisfez tanto o desejo dos Iuizes, que sem mais competencias lhe julgarão o tripode, & lhe derão a palma de melhor poeta. Iulgue agora o apurador das antiguidades, se he isto falar verdade a Monarchia, ou alegar falso, como elle quer que alegue? & quem neste particular tem necessidade de ter paciencia, & sofrimento? porque estou tam confiado em quem he, que em sua mão ponho a sentença; & não tem pouca confiança, o que poem toda sua justiça no querer da parte contraria.

No tratado nono, diz o Autor do Exame das antiguidades contra o doutor frey Bernardo de Britto estas formaes palauras. *Achase no titulo decimo tercio, que no Reyno de Babilonia imperava Esparteu, & delle affirma o nosso Autor conta Beroso no liuro quinto, que teve algũas venturosas batalhas contra os Phenices, & Palestinos, & que a este succedeo no Reyno, & na ventura em armas Ascarnates, & que profeguindo a guerra contra os de Palestina, & das mais partes de Syria, os acabou de sogear de modo, que viverão depois quietos em seu seruiço. Certo que aas vezes não tenho paciencia com estas historias, & allegações da Monarchia: Beroso, deste Esparteu, Duque, Rey, Emperador, ou o que foy de Babilonia, ne-*

Segunda parte da defensão

Nazian.
Basil.

nhãa destas cousas conta, &c. Ia que o Apurador das antiguidades não tem paciencia como confessa com as historias, & allegações da Monarchia, agradeçame não a perder eu, & o mundo todo com as suas, feitas mais a sua vontade, que na pontualidade, que deuia assi mesmo quem as escreue: E porque *Tunc lenissimus quisque est, cum vidit lenitate sua Deum periclitari*, como nos ensina sam Gregorio Nazianzeno: & sam Basilio nos dà licencia para mostrarmos carrança, quando brandura não basta, peçolhe me de seu consentimento pera lhe dizer, lea outro dia melhor o quinto liuro de Beroso, & lembrarlhe, que se assim como tresladou quatro regras & mea de Beroso, lera logo adiante o paragrapho seguinte, que começa. *Sub Spareti imperio finierunt Aegyptij Reges*: no meu Beroso impresso em Antuerpia anno 1552. no principio da regra duodecima às fol. 200. acharà estas formais palavras, falando de Esparteo. *Rex noster Espartus Phenicios, & Syrios subegit*, Quer dizer, o nosso Rey de Babilonia Esparteo, venceo, & sogeitou assim os de Phenicia, como os de Siria. E no paragrafo seguinte aas folhas 202. diz. *Decimus octauus Rex praesuit Babilonys Ascatades annis 41. qui funditus omnem Syriam diuisionis suae, fecit*. Isto sem tirar, nem acrescentar, quer dizer

no nosso lingoagem portugues. O decimo oitauo Rey de Babilonia foy Ascatades, o qual destruindo, & pondo por terra todo o Reyno de Syria, o fez tributario, & fogeito ao de Babilonia. Sendo isto assim, como he, oufa a dizer o exame estas palauras. Nos paragraphos em que Beroso fala deste Rey Babilonico, não se achara, nem por qualquer pequeno remoque nẽ aceno, ou sospeita, q̃ trate de batalhas venturosas, nem desauenturadas, contra Phenices, nem Palestinos. Esta verdade presuposta de dizer Beroso em Latim, o que a Monarchia affirma em portugues, lembro ao nosso Examinador de verdades antigas, que quem sem lhe dar Ceo, nem terra, o officio d'examinallas, o vsurpou pera si com mero, & mixto imperio, ha d'ir por passos mui contados em materia de tam grande importancia, como he desacreditar hum homem de tam grande credito, & não com graças, que agora ficão em desgraça pois sem rodeos, remoques, nem acenos, lhe mostro expressamente em Beroso, o que a Monarchia escreue, & o seu Exame nega: & se não digame em lingua Portugueza, que quer dizer na Latina, *Rex noster, Phenices, & Syros subegit.* E logo depois. *Ascatades funditus, omnem Syriam ditionis suae fecit.* Isto não são sospeitas, nem remoques, se não affirmar Beroso muy clara, & distintamente

Segunda parte da defensão

tamente, venceo Espareto aos Pheniceos, & Syrios, & que Ascatades, seu immediato successor, trouxe toda Syria a seu dominio, & imperio, como a Monarchia conta seguindo a ordem, & authoridade de Berofo.

CAPIT. IX.

Tratase dos inventores d'Astrologia, & do diluvio de Thesalia, no tempo de Deucalion. Prouase como o nome de Pharao, he nome de dignidade, & não particular: tocaõse a este proposito algumas antiguidades.

VArias são as opiniões entre os Autores, acerca de quem foy o primeiro inventor d'Astrologia. Porque Plinio affirma foy Athlante filho de Lybia. Diodoro Siculo com Diogenes querem a inventasse Anaximandro Milefio, outros dão esta honra a Museo Atheniense, a Euclides Megarense, ou a Archimedes Siciliano, o qual fez hum espelho com tanto artificio, & arte, que tendo Marcello capitão Romano cercada Saragoça, dando os raios do sol no espelho accendia tam grande fo-

Plin. l. i. c. 8

Diod. l. 4.

& 5.

Diog. l. 2.

Lact. l. 2. c. 5

Ringelb. l. 1

inst. astrono

Plutarc. in

Marcel.

Tzerzes.

Chil. 2. c. 35

Zonar. l. 5.

Suidas in

anag.

go, que abraçou a mor parte d'armada contra-
ria. Fez tambem hũa poma de vidro, em que
pos os Ceos com seus mouimentos, & nella
se via o curso do Sol, Lũa, & Planetas, Strabo at-
tribue a inuenção d'Astrologia aos Phenices,
Celio, aos Sydonios. Suidas diz, que Anagalis
Corciria deu a Esphera a Nausicaa, filha d'el
Rey Alcinoo. Theodoreto, & Lactancio Firmia
no dão esta gloria aos Assyrios. Platão, & san-
to Augustinho aos Egypcios, & acrescenta o dou-
cor Santo; Foy Athlante o mais raro, & excel-
lente Astrologo, que ouue no mundo em seu
tempo, em tanto, que pello grande conhecimen-
to que teue das estrellas, differão que Aspleya-
das, & as sete Hiades erão filhas suas; Aspleya-
das, ou Athalantides s' chamão assim, por res-
peito d'Athlante, & Pleyades, de Pliones nome
Grego, que quer dizer muitos, porque são sete
estrellas em espaço muito pequeno. Aratho Poe-
ta as nomea por seu nome em particular, &
nos lhe chamamos as sete cabrinhas em com-
mum. As outras sete de menos luz, & claridade
se chamão Hiades, cuja natureza he attrahir as-
si as humidades que da terra, & do mar nace-
m. Endemião achou o curso da lũa donde naceo o
Hieroglyphico, & historia, que tras Pierio Va-

Lactan. l. 2.
cap. 14.

Tullius 1. de
dininat.

Plato & S.
Aug. li. 18.
de Giu. c. 8.

Arath. Poet

Pierio 2.
Hierogly.

Segunda parte da defensão

fio, a vrsa menor, & Palamedes filho de Nau-
plo, Echimenes o curso do sol; mas a verdade
he, que Adão soube estas cousas, & as ensinou a
seus filhos, & netos; Noe foy tam grande astro-
logo, que Sem, Cham, & Iapheth, sairão extremo
no saber, como filhos de tal pay. Abrahão vin-
do de Madião, ensinou a astrologia aos Eryp-
cios, como affirma Iosepho, & sairão taõ bõs dis-
cipulos, que ficarão sendo mestres dos mais emi-
nentes Gregos qu'ouue em toda Grecia: & como
Deucalion fosse eminentissimo nesta sciencia,
soube pellas estrellas, & causas naturaes a inun-
dação das agoas; & sendo como era tam afama-
do o diluuió vniuersal no tempo do Patriarcha
Noe, preueniose com prudencia das cousas ne-
cessarias, pera poder escapar de tão manifesto pe-
rigo. Ajuntauase a isto ter noticia certa d'outros
diluuios particulares, como foy o do tempo de
Prometheo & Hercules Erypcio, que durou hũ
mes, & d'outro em Achaia prouincia de Grecia,
no lugar onde depois se fundou Athenas, reynã
do ahi Ogiges Attico, que durou dous meses. E
tendo Deucalion tantos exemplos, sem juizo fo-
ra, quando com experiencia em cabeça alhea,
não ordenara suas cousas de maneira, que po-
desse escapar do diluuió, com que o ameaçauão
as estrellas. Pello que tem pouca rezão, & peor
fun-

Iose. de anti

fundamento o Exame das antiguidades, em no-
tar na Monarchia, o darnos conta deste diluui-
o, no qual nota Iuuenal nas suas Satyras, dizendo.

Iuuen. sat. x

*Ex quo Deucalion nymbis tollentibus æquor,
Nauigio ascendit montem, sortesque poposcit,
Paulatimque anima caluerunt molia saxa,
Et maribus nudas ostendit Pyrrha puellas,*

Onde Ioão Britano diz estas palauras. *Tempori-
bus enim Deucalionis, & Pyrrhæ eius vxoris, diluuium
fuit, quo vninersus orbis submersus est. Deucalion vero
solus cum Pyrrha in cacumen montis Parnasi fugiens,
illic tandiu fuit, quò ad æquor descendit. Mox cessante
diluuiio, in planum descendentes, Oraculum Themidis, de
instauracione humani generis consuluerunt, receperunt-
que: ossa matris post terga iacienda, sic enim posse ge-
nus humanum recuperari. Quer dizer. No tempo
em que Deucalion, & Pyrrha sua molher reyna
uão em Thesalia, succedeo hum diluuiio tam
grande, que inundou o Reyno todo, ou a mor
parte delle (assim entendo aquella palaura vni-
uersus orbis) do qual escaparão marido, & mo-
lher fugindo ao mais alto do monte Parnaso,
onde esteue todo o tépo, que tardarão as agoas
em se tornar ao mar, lugar, & centro onde antes
estauão. Cessando o diluuiio decerão do alto do
monte ao plano dos valles, & consultando o O-
raculo de Themidis acerca da restauração do ge-
nero*

*Ioan. Brito
super Iuuen
Sat. iij*

Segunda parte da defensão

nero humano, foy lhe respondido, deitaffem os ossos da grande Mãy detras das costas, & assim restaurarião o mundo. Entendendo Deucalion que a Mãy commúa dos homês, era a terra, & os ossos as pedras della, tomou Deucalion hûas, & Pyrrha outras, & as hião deitando detras das costas; mas com esta differença, que as pedras q̄ deitava Deucalion, se conuertião em homês, & as de Pyrrha em molheres, como nos conta Ouidio muy por extenso no seu primeiro liuro das transformações, o mesmo affirma Virgilio Egl. 6

Tendo Iupiter destruido o mundo com o diluuiio assim homês, como animais, escaparão soomente Deucalion, & Pyrrha sua molher, a quem achou virtuosos, & dignos de que não perecessem, & escapando no mais alto do monte Parnaso, considerando o remedio que podia ter a restauração do genero humano, consultarão o Oraculo de Themis, irmã de Iupiter, & mãy de Minerua; respondeolhe o Oraculo, buscaffem sua antiga mãy, & tomando seus ossos, os fossem deitando de tras das costas, & assim alcançarião, o que desejauão. Entendeo Deucalion que a mãy antiga era a terra, & os ossos, as pedras della, & cômunicando este pensamêto com

Ouid. Met.
1. lib. 1.

Virg. Egl. 6

Pyrrha

Pyrrha sua molher, vierão a experiencia: & as pedras que Deucalion deitaua se cõuertião em homens, & as de Pyrrha, em molheres: assim entẽde este lugar de Virgilio Diogo Lopez, & Mansinello na explicação da sexta Egloga: o mesmo affirma Calepino, & o glorioso S. Augustinho no liu. 18. da cidade de Deos cap. 10. faz particular menção deste diluuiõ, alegãdo pera proua desta verdade a Marco Varrão, a Eusebio Cefariense, & ao doutor da Igreja S. Hieronymo, & Ludouicus Viues, no commento do Doutor santo, depois de contar a geração de Deucalion, dizendo foy filho de Prometheo, & de Occeana, segundo aponta Dionysio, casado com Pyrrha filha de Epimetheo, irmão de seu pay, & de Pandora, diz estas palauras. *Ipse Deucalion, & vxor Pyrrha, in Parnaso seruati, consulto Themidis Oraculo humanum genus, dicuntur reparasse.* E deixando a ficção das pedras conuertidas em homens, a verdade da historia he que conhecẽdo Deucalion por astrologia, & por auiso, & cõselho de Prometheo seu pay, o grãde diluuiõ com q̃ o ameaçauão as estrellas a elle, & ao seu Reyno de Thesalia, fugio com sua molher Pyrrha, & com a gente q̃ o quis seguir pera o mais alto do monte Parnaso, & como no fim de tres meses, q̃ durou o diluuiõ, decessẽ do monte aos valles, com a gẽte que o seguira, fingirão os Poetas a fabula das pedras, assim o affirma

Virg. Egl. 6
Diogo Lopes
& Mansino
lo sup. Eglog
6. Virgil.
Calep. verb.
Deucalion.
M. Varrão.
Euseb. Casa
S. Hieron.
apud Auguf
t. 18. de Cim.
cap. 10.
Dionysio a-
pud Ludou.
Viui. in Au-
gust. de Ciu.
li. 18. c. 10.

Segunda parte da defensão

Ludou. Viu
in Aug. vbi
supra

Lucian.
Stephan.

Petron.

o commento de santo Augustinho, dizendo.
*Sed re vera de montibus, in plana deduxerunt homines
qui diluuiio supersuerant, ideo fuisse saxa fabulati sunt.*
O mesmo affirma Luciano, & Estephano, o qual
diz se chamou o monte Parnaso, em algũ tem-
po Larnasso, por rezão d'aportar alli Deuca-
lion fugindo do diluuiio. *Propterea quod Deuca-
lion illuc apulit inter contectus, sine archa, quam Deu-
calion edificauit, consilio Promethei patris.* & diz por
conselho de seu pay Prometheo, porque foy
hum dos maiores Astrologos de seu tempo, em
tanto que fingirão os Poetas, o mandarão os
Deuses prèder por Mercurio, na Coroa do mon-
te Caucaço, & que hũa aguia rasgandolhe o pei-
to estaua continuamente sustentandose de seu
coração, em pena de furtar o fogo das rodas do
carro do Sol, foy porque o melhor de sua vida,
morando neste monte, gastou na contemplação
das estrellas, dos mouimentos dos Ceos, dos aspe-
ctos dos Planetas, & das influências dos Astros; &
como o estudo, & cuidado continuo va gastando
a vida, fingirão que hũa Aguia, ou Abutre, como
quer Petronio, se sustentaua de seu coração. E
dizerem os Poetas o prendeo Mercurio neste
monte de Scythia, foy porque como os gentios
tinhão por Deos da sabedoria a Mercurio, de-
rão nisto a entender, que o desejo da sabedoria
tinha

tinha preso como com cadeas a Prometheo na-
 quelle deserto. E quanto ao furto do fogo das
 rodas do carro do Sol, tambem foy ficção poe-
 tica, porque o sol não tem carros, nem caualos,
 & dizerem que o primeiro dos quatro caualos
 do sol, he verde: o segundo, amarello: o terceiro
 cerulco: o quarto, branco: foy por rezão dos qua-
 tro tempos do anno, que o curso do sol vay fa-
 zendo. Na cor verde, significação a Primavera:

Hector Pint
in Dan. cap
3 fol. 84.

na amarella, o Estio: na cerulea, o Outono: &
 no bráco o Inuerno, pellas geadas, caramelos, &
 neues que nelle ha. A verdade com tudo da hi-
 storia acerca do fogo, que dizem furtou Prome-
 theo do Ceo, he, porque como diz Seruio, não

Seru. Eglog
6. Virg.

fô ensinou este Philosopho ao mundo conser-
 uar o fogo, mas alcançou a philosophia dos re-
 lampagos, & coriscos, & a ensinou aos homês,
Vnde ignem caelestem furatus dicitur. O mesmo tem

Mansinell.
eod in loco.
Plin. l. 7.
Asceu. l.

Mansinello sobre a sexta Egloga de Virgilio, &
 Plinio libro septimo, & Ascensio no liuro pri-
 meiro de Horacio Oda 3. onde diz estas pala-
 uras. *Cum fulminum, rerumque plurimarum, naturam,*
causasque cognouisset, ad Assirios reuersus, illos Astro-
logiam, & fulminum vim docuit. E acrescenta por au-
 thoridade de Plinio, que foy o primeiro que en-
 sinou aos homês a ferir fogo com fuzil & pe-
 derneira, a viuer domesticamente, seguindo a

Ascen. l. 1.
Hora. Od. 3

Segunda parte da defensão

virtude, & bõs costumes, o que antes d'elle não
fazião. Sendo pois Prometheo tam douto, &
sabendo tanto da natureza das cousas, & con-
stelação das estrellas, que marauilha he auisar a
seu filho Deucalion, se preuenisse pera escapar
de hũ grande diluuiio, que auia d'aueer em Thes-
salia? & auisado Deucalion assim pellos conse-
lhos do pay, como tambem pello muito qu'al-
cançaua dos Planetas, fosse ordenando suas cou-
sas de maneira, que começando o diluuiio se po-
sesse em saluo no monte Parnaso com sua mo-
lher, & familia. & aly escapasse da inundação
das agoas, couuo diz o Doutor frey Bernardo
de Britto na sua Monarchia, alegando com Xe-
nophonte nos equiuocos, & com Ioão Annio
Viterbense no mesmo lugar. E fazer o Autor
do Exame graça de cousa que affirmão homês
tam doutos, em verdade que he desgraça, por-
que quando não tiuera por si a authoridade de
homês tam vistos em historias, como aqui te-
nho apontado, bastaua soo falar neste diluuiio
Eusebio Cesariense, saõ Hieronymo, & santo
Augustinho, pera o nosso Exame, não ter que
replicar, & bem mal se pode dizer por seu
intento: *Perrupit Acheronta Hercu-*

leus labor.

CA-

Britto.

Xenophon.

Ioão de Vi-
terba

CAPITULO X.

Vaise proseguindo a mesma materia, acerca de se chamarem Pharaos o Reys do Egypto, como Nabucodenezos os Reys de Babilonia, & Syluios os Reys Latinos; donde se proua que o nome Pharao he nome de dignidade, & não de pessoa particular.

COm hum hieroglyphico do sal, & da luz, quis a magestade encarnada ensinar a todos aquelles que tomão por empreza dizer verdades ao mūdo, & assim lhes disse. *Vos estis sal terræ, vos estis lux mundi.* Pelloq̃ assim como he Matth. c. 5. proprio do sal dar sabor, ao que com elle se come, & natural ao sol, lūa, & estrellas, dar luz, & claridade ao mundo, alumiaando cō seus rayos, não sō por officio, senão por natureza, assim he proprio, & intrinseco, a quem toma este ministerio d'escreuer, & tratar verdades, tratallas, & escreuellas na realidade dellas: daqui venho a entender hūa sentença de sam Paulo *Actorum 20. & 24. Non facio animam meam, preciosiore, quàm me.* Acto. 20. & 24. Não estimo tanto minha vida, & pessoa, como a mim

Segunda parte da defensão

a mim mesmo. Que frase, ou modo de falar he este Apostolo sancto? Quem fois vòs, senão vòs a mesma pessoa? Ou que vòs, he este, differente de vòs? Quer dizer o Apostolo sagrado (se o entendimento me não engana) se o amor da vida poem embargos a perdella, a obrigação de annunciar, & escreuer verdades, que tomei a minha conta, me obriga a fazer pouco caso della, lã por não faltar hum ponto a meu officio: quasi significando, lhe não era tam intrinseco o ser da pessoa, como o ser de pregar verdades, & assim diz. Não sou hum homem que prego, senão hum pregador que digo, & faço, pello que não reparo em perder a vida, pois he dar o menos, pello que val mais. Fizerão os Iudeos certas perguntas ao grande, & diuino saõ Ioão Baptista, & respondeolhe: o estremo da santidade. *Ego vox.*

IOAN. I.

Que he isto? perguntamuos pella pessoa, & respõdeis com o officio? Si. porque menos estimaua o ser da vida, que a obrigação do officio pera q̄ nacera. Disse isto, pera mostrar que o escriptor que toma por empresa escreuer verdades antigas, ou modernas, ha d'ir muito ouro fio, tirãdo pella fieira de sua consciencia a verdade da historia que nos cõta. Seguindo a em tudo o doutor fr. Bernardo de Britto Chronista mor deste Rey no nos ensina no titulo oitauo como Hercules

Oro

Oro Lybio passando a Espanha pera se satisfazer da morte que os tres irmãos Geriões ordenarão a feu pay Osiris, por treição de Typhon, deixou por governador do Egypto, de que era Rey, a Menas, & que parecendolhe melhor Italia onde reinou algũs annos, & Hespanha onde acabou a vida, sendo Rey della; confirmara no Reyno d'Egypto ao mesmo Menas, de quem affirma Diodoro ser o primeiro que reinou em Egypto, sem os titulos de deidades, que dauão aos que têm por Deuses. Contra esta verdade se arma o autor do Exame, affirmando não ha tal no mundo, & que quando menos, he directamente contra o texto da sagrada Escripura, porque expressamente chama Pharaõ ao Rey que nestes tempos governaua o Reyno do Egypto: tras pera proua deste seu pensamento hũa authoridade do Genesis, onde diz. *Triginta annorum erat Ioseph quando stetit in conspectu Regis Pharaonis:* & não contente com tão bom padrinho allega por esta parte ao grande Iosepho das antiguidades no liuro oitauo cap. 2. & a Diodoro Siculo no liuro 2. &c. Ao que respondo, que como a interpretação da sagrada Escripura não seja da profissão do nosso Autor, nem me espanto, nem o culpo em não estar bem na frase, & modo de falar do texto Sagrado, porque custu-

Segunda parte da defensão

me he muy vsado na Escripura, chamar aos Reys d'algũas prouincias, não pellos nomes particulares da pessoa, senão pellos cõmuns da dignidade de que gozauão; pera lhe mostrar esta verdade, começarei por Iupiter, de quem disse Tertuliano, forão 300. deste nome, o mesmo afirma Marco Varrão, como refere Rauisio Textur in Epist. verbo Iupiter, a rezão d'auer tantos deste nome aponta Natal Comite l.2. Mytholog. c.1. dizendo que antigamente se chamauão os Reys com o nome de Iupiter, o mesmo parecer tem Ceces. l. de var. hist. & Isacio. com outros muitos. E aos Reys de Babilonia chama o texto Sagrado Nabuchodonosores, sendo assim q soo o primeiro, & segundo, tiuerão este nome em particular; & os mais dahi por diante (inda que tinham nomes proprios, com que os chamauão antes de serem Reys) tanto que tomauão o sceptro, & coroa do Reyno, se dizião Nabuchodonosores; em tanto que Nabuchodonosor, que destruyo a cidade de Tyro, & deu licenca aos Iudeos, pera restaurarem a antiga Hierosolyma, de que faz menção o Propheta Ezechiel no capitulo 26. hũs dizem que foy **Ciro**, & outros **Alexandre**, porque assim hum, como o outro, no ponto que os acclamarão Reys de Babilonia, se chamarão Nabuchodonosores. O filho herdeiro

Ezech. c. 26

deiro de Nabucho, se chamou Euilmerodach por seu nome proprio, & a Escripura lhe chama Nabucdonosor, de quem trataõ Magasthenes Grego, libro histor. Indicarum 4. Philostrato in annalibus, Diocles libro Perficorum 2. Raphael Volaterrano vndecimo geographiæ, Megasthenes Persa libro 4. de indicio temporum. Flauio Iosepho lib. Iudaic. antiq. 10. lhe chama Nabuchodonosor, como consta do seu cap. duodecimo na minha impressãõ, cujas palauras sãõ as seguintes. *Horum itaque* (fala do pay, & do filho) *meminit etiam Megasthenes in 4. Indi. libro, vbi nititur approbare, hunc Regem fortitudine, & actuum magnitudine, Herculem transcendisse, dicit enim, vastasse Lybiam ciuitatem, & Iberiam.* E deixando algũs Reys que depois reinarãõ em Babilonia, de que trata Iosepho no mesmo liu. & cap. veyo o Reyno a Nabusardão, que sendo moço teue o Imperio noue meses, por cuja morte tomou o sceptro Balthasar, a quem Iosepho liuro primeiro contra Apionem, & lib. 10. antiq. chama Nabor, ou Nabonides, como quer Beroso, & Alexandre Polyhistor, & Alpheo apud Eusebium de præparat. Euang. cap. vltimo, & Erodoto libro primo. Labinito, & Hieremias cap. 50. Merodach, quando diz. *Capta est Babilon, victus est Merodach:* E com isto assim ser, chamalhe a

Magasth. l.
hist. Ind 4.
Philost. in
annali

Diocles Per-
ficor. 2.

Volaterr. 11
geograp.

Megast. Per
sa l. 4.

Ioseph. de
antiq. 10.

Ioseph. 11.
Megast. a-

pud Ioseph.

Ioseph. vb. sua
& contra

Apionẽ grã
mat. l. 1.

Beroso l. 5.

Polyb. Alph
apud Euseb.

Erodol. 1.
Hierẽ. c. 50.

Segunda parte da defensão

Escreptura Nabuchodonosores, como a Cambises filho de Cyro, a Assuero, & Artaxerfes. A rezão de chamarem aos Reys de Babilonia Nabuchodonosores foy em lembrança dos primeiros pay & filho, chamados assim por seu nome proprio, o qual foi poderosissimo, como affirma Beroso hist. de rebus Cald. & Magasthenes libro 4. diz dominou todas as prouincias do Oriente todo o Egypto, Africa, & Hespanha. Strabo libro 15. sua geographia, affirma foy este Rey o mais poderoso de todos o do seu tempo Tertuliano libro aduersus Iudeos, confessa imperou desda India até Ethiopia; & esta he a rezão porque Daniel cap, 2. lhe chama *Rex Regum*. Assim que foy tam grande seu nome, & fama, q̄ ficou o de Nabuchodonosor por honra a todos os seus successores, nome nelles, significatiuo da dignidade Real, & não da pessoa em particular. E porque alguém me pode dizer se chamarão muitos Reys Babilonicos Xerxes, Assueros, & Artaxerfes, respondo, que isto principalmente foy de pois que Cyro ajuntou o Reyno de Babilonia aos Persas, & Medos, como Cambises seu filho, chamouse Xerxes, que significa bellator, conforme interpreta Herodoto libr. 6. E Artaxerfes maximus bellator. Ou como quer Beroso, Xerxes vencedor. Artaxerfes grande triumphador,

Beroso hist.
de reb. Cald.
Magast. l. 4

Strab. l. 5.
sua geographia
Tertul. l. ad
uersus Iud.
Dani. c. 2.

Herod. l. 6.
Beroso. in de
fior. Cal.

dor. Assim que o nome de Xerxes, ou Artaxer-
ses, he nome de dignidade, o que consta do li-
uro de Hester, onde a Menemon nome pro-
prio do marido de Hester, chama a Escripura Hester.
Assuero, & Artaxerxes, como tambem o de Na-
buchodonosor, nome mais antigo, & costumado
nestes Principes. Da mesma maneira os Reys Aug. de ciui
entre os Latinos, chamauãose Syluios, de Asca- lib. 18.
nio Syluio filho d'Eneas, segundo affirma san-
to Augustinho lib. de Ciuit. 18. Os Emperado- Maneth. in
res Romanos, diziãose Cesares de Iulio Cesar, add. ad Bero
& Augustos de Octauiano Augusto, conforme
notou Manethon in addit. ad Berosum. Os
Reys de Palestina se chamauão Abimelech, co- Lippom. in
mo aponta Lippomano explicando o capit. 21. Gene. 6. 21.
do Genesis, o mesmo obseruou Matheus Auro Math. Auro
galo in libro de Hæbre. locorum nominibus. gal. in li. de
Pello mesmo modo os Monarchas dos Perfas Heb. lo. nom
se chamauão Darios, ou Arsacides. Os de Athe-
nas Ceclopides, & os do Egypto em que confi-
ste o ponto da nossa duuida Pharaos, como ex-
pressamente affirma Eusebio Cesariense in mo- Maneth. Eu
numentis annalium, dizendo estas palauras, to- seb. Cesa. in
mandoas de Manethon. *Aegyptiorum Reges om-
nes tunc Pharaones dicebantur, non hoc proprium ha-
bentes nomen, sed pro dignitate, Reges tunc uteban-
tur hoc nomine, sicut apud nos Imperatores, Augusti ap*

Segunda parte da defensão

*pellantur, habebat ergo vnusquisque Pharaos, nomen proprium. Quer dizer. Os Reys do Egypto nos tempos antigos, chamauãose Pharaos, não que fosse nome proprio da pessoa, senão da dignidade, porque em lugar de se chamar Rey, se chamauão Pharaos, como tambem entre nos, aos Emperadores Romanos, chamamos Augustos. Donde bem se infere, que qualquer Pharaos, ou Rey do Egypto, que he o mesmo, tinha seu nome proprio em particular. Manethon in additionibus ad Berosum, diz assim, *Aegyptus, cie-elo fratre Danao, regnavit annis 68. ab eo Aegyptus, nomen accepit: Pharaones pro dignitate dicebantur.* E he como se differa. Vencendo Pharaos Egypto a seu irmão Danao, reinou sessenta & oito annos, de quem todo o Reyno tomou o nome de Egypto, como de Pharaos, os Pharaos. E diz tomou toda a terra o nome deste Pharaos, porque antes delle chamauãse Occeana, & Milea, segundo escreue Diodoro Siculo liuro primeiro, & depois se disse Aerea, de ar, conforme notou Eusebio Cefariense. De Osiris, se disse entre os Egyptios Osiriana, & entre os Hebreos de Mizraim Mizrea, porque a Osiris, chama a Escrip-tura sagrada Mizraim. Sendo pois assim como he, que o nome Pharaos, he nome de dignidade, & que o mesmo he dizer Pharaos, que di-*

Maneth. in
addit. ad
Berosum.

Diod. Siculo
lib. 1.

Euseb. Cefa

zer Rey, Emperador, ou Monarcha. Iulgue agora o Apurador das antiguidades, ou outrem por elle, se apurou esta às mil marauilhas; & se se chamaua Menas, o Pharao, que reinaua em tempo do Patriarcha Ioseph, ou se he contra a Escripura sagrada escreuer a Monarchia Lusitana, que o Rey, ou Pharao do Egypto no tempo de Ioseph se chamaua Menas, nome proprio: & Pharao q̄ quer dizer Rey: como tãbẽ no de Moyfes se dizia Chencres, perdẽdo a vida, & Reyno nas agoas do mar vermelho debaixo do nome de Pharao, como nos cõta a sagrada Escripura.

Florião do
Campo
Beroso

CAPITULO XI.

Tratase como se não ha de reprovuar hum Autor por achar outro que segue o contrario parecer, quando não sejam taes seus fundamentos, que conuenção claramente o entendimento; Discutase hum lugar de Beroso. Defendese a Monarchia Lusitana, acerca de dizer foy Tagges inuentor d'arte Aruspicina.

Começa o nosso Autor do Exame das antiguidades, o seu tratado quinto, pella natureza, & costume daquelles dous antigos

Segunda parte da defensão

philosophos Democrito, & Heracleo, hum dos
quais sempre choraua as miserias do mundo, &
o outro continuamente se ria das vaidades del-
le, & dando aqui hũa breue doutrina em hum
fermansinho que faz, conclue a pratica com esta
humilde confissão. *Não passam minhas forças a-
gora d'este meu Exame d'antiguidades, o qual bem ve-
jo auera mister examinado, & eu o agradecerei a quem
o fizer, se for com a mesma tenção que eu me occupei
nelle.* A ser minha tenção tam justificada como
a sua, me não obrigo, porque o motiuo qn' elle
tomou de fazer estes seus tratados, Deos o sa-
be, elle o conhece, & o mundo o entende: A mi-
nha tenção confesso não he outra mais que
defender a Monarchia Lusitana, que elle tra-
tou defacreditar tanto ao claro, que não ha pa-
storfinho da serra que o não alcance. Mas tem
examinar o seu Exame, com a licença que me
dà, & promessa que faz de ficar agradecido, lh'ey
de fazer esta lembrança, ou pera melhor dizer
pedir esta merce, & he, que quando achar hum
historiador que escreue, & conta hũa antiguida-
de, pois se fez examinador dellas, não de logo
sentença diffinitiuua, sem ouuir as partes; por-
que possiuel he sejão tão firmes seus fundamen-
tos, que fique sendo injusta a sentença, quan-
do não for muy conforme a rezão; & senão di-
game

game seu parecer neste particular. Aristoteles lib. 5. de historia animalium cap. 19. affirma ha hũs animais de quatro pees, & duas asas, a que chamão Pyralis, ou Pyrausta, que nadem, & viuem no fogo; o mesmo tem Plinio lib. 11. cap. 37. Seneca natur. quæst. capit. 6. lib. 5. & Eliano lib. 2. capit. 30. Digo mais, que santo Augustinho no liuro da cidade de Deos vigesimo primo cap. 4. diz que a salamandra viue no fogo. *Salamandra in ignibus viuit.* O mesmo parecer, & opinião segue por authoridade d'Aristoteles, & Plinio, o seu Comentador. E que a salamandra viua no fogo affirmao Eliano libro 2. cap. 30. Aristoteles libro 5. capit. 19. Olympiadoro philosopho lib. 4. in commentar. super librum 4. Meteo. & Plinio no liuro 10. no capit. 67. o confirma dizendo. *Tantus salamandræ, rigor est, vt ignem tactum non alio modo, quam glacies extinguit, &c.* Isto presuposto pergunto agora ao nosso Autor das antiguidades, se tiuera por sua parte tantos, & tam graues Autores, não dera cem mil sentenças por esta parte; sem mais examinar a causa? em verdade, que imagino que si. Pois não lhe tenho pedido, ouça primeiro as partes? Agora me ouça a mim, & digo com a modestia que deuo, que conforme a philosophia, que o principe della nos ensina no liuro

segun-

Arist. l. 5. de
hist. anim.
c. 19.

Plinio li. 11.
c. 37.

Senec. nat. quæst. l. 5. c. 6
Elian. l. 2.
c. 30.

S. Aug. li. de
ciu. 21. c. 4.

Ludo. viii.
super Aug.
l. 21. c. 4.

Elian. l. 2. c.
30.

Arist. lib. 5.
c. 19.

Olympiod.
Phil. l. 4. in
coment. sup.

l. 4. Meteo.
Plinio l. 10.
cap. 67.

Segunda parte da defensão

Arist. l. 2. de generat. corrupt. tex 21
& in 4. Meteor. & l. 2. de generat. anima. c. 3
Gele. l. 3. de tempera.
Dioscorides l. 2. c. 56.
Mathiol. en cōment. ad eundē locū.
S. Chris. ho. 21. Euthim.
Theophil & Beda Mat. 3
S. Basi. hom 9. in Exa.
S. Aug ser. 1 dom. 3. qua drag. Plin. l. 10. c. 62.

segundo de geração, & corrupção, texto 21. & in 4. Meteororum, & libro segundo da geração dos animais cap. 3. que nenhum corpo composto dos quatro elementos pode nacer no fogo, & conseruar-se nelle com vida por muito tempo: esta verdade segue Galeno libro 3. de temperamentis, & Dioscorides libro 2. capi. 56. & Mathiolo in comment. ad eundem locum. *Mas, ne videar, Athenis Minervam violare*, interpretando, & não reprehendendo os primeiros Autores, digo que Aristoteles no liuro quinto, falou ex sententia aliorum, & como referindo o commum dito do vulgo, o que se prova de suas palauras, quando diz (vt aiunt) & os mais Doutores falarão exaggeratiue, não porque viuão estes animais no fogo, se não porque viuem mais nelle, que todos os mais, ao menos que saibamos. A segunda pergunta, de que faço juiz ao nosso Examinador das antiguidades, he que as viboras, conforme dizem communmente matão as mays quando nacer, roendolhe as entranhas; assim o affirma saõ Chrysofomo na Homelia vndecima, Euthimeo, Theophilacto, & Beda Mathei 3. sam Basilio na Homelia 9. in Exameron. São Augustinho no primeiro sermão da Dominga terceira da Quaresma: & Plinio no liuro 10. cap.

62. Pergunto : Isto assim notado, não julgara o nosso Autor, he a mor verdade do mundo, & que tudo o mais fora d'isto, he fabula, & ficção poetica? quem duuida? pois desta sentença appello pera Apolonio, o qual com Celio libro 6. capitulo 13. dizem he contra a natureza, & experiencia, que disto se tem feito, matar a vibora a mãy, quando nace. O mesmo escreue, & defende Pierio Valeriano libro 14. & Aristoteles libro 5. de historia animalium capit. 34. E explicando os Doutores sagrados digo, que o trazerem como em prouerbio, Rompem as viboras as entranhas da mãy, he, porque a vibora pare os filhos enuoltos em hũa pelinha, a qual rompem ao terceiro dia como o passarinho a casca do ouo, onde nace, & porque esta pelicula se gera em suas entranhas, se diz, que a vibora rompe as da mãy; não porque as rasgue, senão porque aos tres dias depois de parir os filhos, rompem elles mesmos a pelle em que nacerão enuoltos, & assim viuem, ficando a mãy com vida, & não sem ella. Tudo isto disse pera mostrar ao nosso Apurador de verdades antigas, não apurou como deuera a do inuentor do modo de adivinhar por agouros, pois reprovando o que diz

*Apolon &
Celio l. 6.
cap. 13.*

*Pier. Valer.
l. 14.
Arist l. 5.
ani. ca. 34.*

Segunda parte da defensão

diz a Monarchia Lusitana, acerca de ser Tajes Maloth, o que a inuentou em Italia, affirmando sentença diffinitiuã, sem admittir appellação, nem agrauo, inuentou esta sciencia Aruspicina, hum homem chamado Arus; & a desgraça cõtã que desta opiniãõ tam certa, como bem fundada, não tras author nenhum; bom, nem mau, grande nem pequeno, senãõ sua propria vontade, pella regra de Dionysio tyranno? *Sic volo, sic iubeo, sit pro ratione voluntas.* São as palauras do Exame as seguintes. *A commum opiniãõ dos mais antigos, parece ser que hum Arus, ou Arunco, de quem Beroso sente ser filho de Crano Iani-nega, veo dessas partes d'Assyria, a Eithuria, & se aposentou em Luna, cidade antiquissima d'aquella Pro-uincia, estando despejada de seus moradores, da qual faz menção Strabo libro 5. E este ensinou aos Ethruscos a superstição de fazer agouros: & daquelle nome se entende, que se chamarão depois muitos dos seus descendentes em memoria do seu mestre, & fundador antigo, & que de Arus se chamou a sciencia Aruspicina, & os que a tratauão Aruspices, &c. Em verdade que folgara de ouuir, ou ler neste seu tratado quinto algum Autor que escreua foy Arus inuentor de tal arte, porque Strabo, que aqui allega, não serue de mais, que pera mostrar ouue no mundo a cidade de Luna, & Beroso pera pro-*

prouar foy filho de Crano, mas o inuentar a Aruspicina, ficou no tinteiro. Seis ou sete regras acima desta sua conclusão bem acertada, nos conta o mesmo Exame, como Tages foy descoberto no rego de hum arado, como se fora formiga como elle diz, ou lagartixa; mas eu sem as suas graças, respondo, que quantos argos ouue no orbe, não haõ de descobrir autor algum neste seu tratado, que diga foy Arus inuentor deste modo d'adeuinhar por agouros, porq̃ quanto a mim estão tão encantados estes seus Autores, que nem Hercules com todas as suas forças ha de vencer as goardas deste encantamento, como venceo as do orto das Hesperides, pera tirar delle as maçãs d'ouro, nem Orpheo com sua viola ha de tirar esta Euridice do inferno, porque mal se pode achar no mundo, o q̃ nelle não ha. Digo mais que Beroso, que o exame alega por si, pera dizer foy filho de Crano este seu Arus, que nunca, *Salua pace tanti viri*. Tal disse Beroso, nem tal nome tomou na boca pera o nomear, né na pena pera o escreuer, antes o nome q̃ lhe dà, he Aurunus. Venhamos as prouas, porq̃ nestas materias, *benedixit rusticus si probasset*. Em quatro lugares trata Beroso no seu liu. 5. fol. 127. em Auruno. São as palauras do primeiro lugar as seguintes. *Anno vigesimo quarto Arij apud Ianigenas Razenuos regnat Au*

Beros. l. 5a

Segunda parte da defenſaõ

Beros. l. 5.
fol. 142.

runus filius Crani. Isto não quer dizer mais, nem menos, senão que no anno vigesimo quarto do Reyno de Ario, reinou nos Ianigenas Rezenos, Auruno filho de Crano; & logo mais adiante folhas 141. diz assim. *Araly anno decimo Armeni Ianigenæ Griphonij cum colonijs suis, ad Aurunum Ianigenum, venerunt, quos exceptos hospitio etiam sedem cum Ianigenis Rezenis assignavit.* He como se disse. Ao decimo anno do imperio d'Aralio os Aranios, Ianigenas, Grifonios, com suas colonias, & familias, se vierão pera Auruno Ianigeno, aos quais recebeo com tam bom animo, & gafalhado, que lhes deu assentos, & lugares em que viuessem junto com os Ianigenos Razenos. E aas fol. 142. Escreue Beroso, o que se segue.

Beros. l. 5.
fol. 143.

Idem Aurunus in Vetulonia lucum sacravit Crano, & inter Isos, id est Deos annumeravit: Iano quoque Vortumno templum, & statuam non procul ab vrbe dedicavit, & Deo Razenuo in Vetulonia sacellum condidit. Quer dizer. O mesmo Auruno em Vetulonia consagrou hum bosque a seu pay Crano, & o pos no cathalogo dos Deuses, & a Iano Vortumno, dedicou hũa estatua, & templo, não muito longe da cidade, & ao Deos Raseno edificou hũa ermida em Vetulonia. O quarto, & vltimo lugar de Beroso, he aas fol. 143. dizendo. *Novissimis annis, Arunus Malot Tagetem filium crea-*

vit Coritum, & treagesimo quinto Aralij anno, obiit, & successit Malot Tages. Como se dissera. Nos vltimos annos de sua vida, creou Arumno a seu filho Malot Tages Corito, & morrendo aos trinta & cinco annos d'Aralio, soccedeo-lhe no Reyno seu filho Tages Malot. Veja agora, & julgue qualquer pessoa que ler esta minha defensão se acha em todos estes lugares de Berofo, que he o Autor, que o Exame alega por si, algum homem, que tacite, ou expresse, se chame Arus. He verdade, que se lera a Lucano, achara nel-
Lucan. l. 2.
 le melhor padrinho pera provar, que habitou a cidade de Luna, pois diz no seu primeiro liuro. *Arans incoluit deserta mania lune*: mas em Berofo não se acha tal. Logo mais adiante diz o apurador das Antiguidades as palauras seguintes. *Não são necessarias rezões forçosas, pera mostrar que nunca tal Tages ouue no mundo, nem ensinou nelle tal doutrina, pois não foy nacido, senão descuberto em o rego do hum arado, &c.* A resposta desta conclusão, mais confiada, que verdadeira, está nas suas mesmas rezões, quando no principio do capitulo, diz o seguinte. *Vai nos contando a Monarchia, que hum Tages Malot, o qual nesta conjunção reinava em Italia, inuentou o modo de attentar por agouros, inquirendo as cousas com sinais do Ceo, & cantar das aues, & outros modos que se vsauão antigua-*
mente

Segunda parte da defensão

mente; & nesta inuencão lhe não veyo Escriitor allegado, por onde não deue de ser outro, senão Berofo; se he elle, não diz que Tages Melot, foy o que inuentou, senão soamente, o que acrescentou a superstição d'adeuinhar por agouros. Primeiramente respondo, que o seu Arus lhe deuia de deixar algũas regras, pera adeuinhar, & não pode ser menos, porque se o doutor frey Bernardo de Britto, não allega autor nenhũ, como o Exame confessa, quem lhe deu licença pera ser Merlim adeuinhando auia de ser Berofo? & se elle o não alega, de que serue trazer a sua authoridade, se não de gastar tempo, & encher papel? & se affirma que Tages acrescentou a Aruspicina, mas que não foy o inuentor della; como fez hũa conclusãõ tam refinada, como foy dizer que nunca tal Tages ouue no mundo, & se a acrescentou, como consta de sua mesma confissãõ, como não naceo, nem viueo na terra? porem querolhe agora mostrar, como não appareceo no rego de hum arado, como formiga, rato, ou lagartixa, como elle diz, senão nacendo de Arumno Rey d'Italia, o que expressamente escreue Berofo no seu quinto liuro aas fol. 143. onde diz. *Arumnus, Malot Tagetem filium creauit Coritum.* Se isto quer dizer lagartixa, o Exame o examine. Seguese logo que aos trinta & cinco annos do imperio d'Aratio, entrou

Beros. l.
fol. 143.

entrou na posse do Reyno paterno Tages Malot, por morte de seu pay Arumno: *Aralij anno 33. obiit Arumnus, & successit Malot Tages.* E logo mais adiante diz o mesmo Beroso. *Anno penultimo Aralij classe, venit ad Malot Tugetem Genizenum Razenum Phaeton cum filys suis:* como se differa: No anno penultimo de Aralio veyo Phaetonte com seus filhos em hũa grande frota buscar a Malot Tages Genizeno, Razeno. *E Beroso. l. 5. fol. 150. diz: Apud Ianigenas Sicanus filius Magot Tagetis:* Em os Ianigenas, reinou Sicano, filho de Tages Malot. Digame agora o nosso Autor do Exame, como podia Tages, senão nacera no mundo herdar o Reyno de seu pay Arumno, deixalo a seu filho Sicano, agazalhar a Phaetonte, & acrescentar a sciencia dos agouros, que he o que elle mesmo confessa se viera ao mundo em forma de formiga, ou lagartixa. E ja que o doutor fr. Bernardo, não apontou autor nenhũa por sua opinião, parecendo-lhe erão desnecessarios, apontarei em seu nome hũa par delles. Seja o primeiro Ioão Anno Viterbense na exposiçãõ de Beroso, onde diz: *Apud Arameos, simul & Hebreos Malot dicitur Vates: Rex igitur Tages, cognomentũ Malot, sortitus est, quod futura præcinebat.* Como se differa: Na lingua Aramea, & Hebreã, Malot, he o mesmo que adivinhador, por cujo respeito a el Rey

Segunda parte da defenſaõ

Tages, como a primeiro, & mais eminente neſta arte, lhe chamarão Malot, porque com ſuas obſeruações aruſpicinas, adeuinhou as couſas futuras, & que depois acontecião. E noutro lugar fol. 149. *Tages vero auulſor Malot, id eſt, reſponſionum, & vaticiniorum erat, & ob id ſtudiuit aruſpicina;* Quasi dizendo. Eſte nome Malot, ſignifica, o que tira por agouros os ſucceſſos bõs, ou maos das couſas futuras; & eſta foy a cauſa principal de ter eſte cognomento Malot, como quem era a excellencia, & o prima n'arte Aruſpicia. Rauifio Textor. tom. 2. fol. 62. diz: *Tages primus omnium aruſpicij diſciplinam dedit Hetruſcis.* & Luciano libro primo diz aſſim.

Annio ſup.
Beroſo

Lucan. li. 1.

— *Fides nulla fibris,*

Sed conditor artis finxerit iſta Tages.

Lactancio Firmiano libro decimo quinto meta. eſcreue eſtas palauras. *Nam Tages primus omnium aruſpicinae diſciplinam Thuſcis tradidit.* Quer dize. Tages foy o primeiro que enſinou o modo, & arte d'adeuinhar aos Thuſcos. E logo mais adiante diz. *Tages primus omnium Aruſpicinam, artemque diuinandi, ac prædicendi futura Thuſcos docuit.* O meſmo affirma Ouidio no decimo quinto dos Metamorphoſeos neſtes verſos, dizendo.

Lact Firmo
l. 15. metap.

Lactan. 15.
metamor.

Indigenæ dixerunt Tagem, qui primus Etruſcam,

Et

Et docuit gentem, casus aperire futuros.

*Quid 15.
metamor.*

Rauifio tom. 2. ttatando dos inuentores das cou-
 fas diz, *Tages artem aruspicinam*, fol. 98. Isto em
 Latim vem a ser quasi o mesmo que o Doutor
 frey Bernardo diz em Portugues, cujas palauras
 na sua Monarchia são as seguintes. *Tages*, que
 nesta conjunção reinava em Italia, acrecentou muito o
 culto, & sacrificios de Dano, & alem dos antigos, in-
 uentou o modo d'atentar por agouros, inquirendo as cou-
 sas por vir. Santo Isidoro diz, que os primeiros inuen-
 tores desta perniciosa superstição, forão os Caldeos; &
 Berofo com outros, que foy Zoroastes Rey dos Baetria-
 nos, de quem ja dissemos, ser Cham filho de Noe, mas
 sem derogar sua opinião, & authoridade dizemos que
 em Caldea, & nas partes d'Assiria, forão estes os in-
 uentores, & no Reyno d'Italia o foy Tages. Acrescen-
 to, que com estas pedras de sal, se ham d'enten-
 der os Historiadores, quando dizem foy hum
 philosopho o primeiro que inuentou certa phi-
 losophia, o que senão entende absolutamente
 no mundo todo, senão respectiue na Prouin-
 cia, & Reyno em que morou. E assim digo que
 os filhos d'Israel forão os primeiros que inuen-
 tarão bandeiras; porque pera melhor commo-
 dade sua, repartirãose os doze tribus, em qua-
 tro partes principaes, pera q̄ quando caminha-
 sem pello deserto, soubessem a parte, onde auião

*Britto.
S. Isid Etbi
mol. l. 8. c. 9*

Segunda parte da defenſaõ

d'acudir a armar ſuas tendas, & aſſentar ſeus ar
rayays. O tribu de Iuda, como mais nobre, eſtaua
à parte do Oriente, & tinha ſua bandeira por im
preſa hũ Leão, diuiſa que lhe deixou ſeu pay Ia
cob, & por letra, *Vicit Leo*: aſſim o diz dõ Paulo
de Carthagenã no ſeu Scrutinio ſcript. capit. 10.
E acompanhauão eſte tribu os dous tribus de
Iſaçar, & Zabulon. O ſegundo tribu era o de
Ruben, trazia na ſua bandeira por inſignia hũas
ondas d'agoa eſpargida, & por letra: *Sicut aqua*.
aſſentaua ſeu arrayal ao meyo dia, ſeguiamno
os dous tribus de Simeon, & Gad. O terceiro
tribu era o de Ephraim, eſtaua aſſentado à par
te do Occidente, a diuiſa de ſua bandeira era
hum arco, & ſetas: & por letra: *In gladio, & ar
cu*. Acompanhauão eſte tribu os dous de Ben
jamin, & Manaffes. O quarto tinha ſeu poſto
ao Septentrion, cuja cabeça era o tribu de Dan,
faziaõlhe companhia Aſſor, & Neptalim: ti
nha a ſua bandeira por impreſſa, hũã ſerpen
te, & por letra: *Coluber in via*. E dizem os Rabi
nos trouxerão os filhos d'Israel eſtas armas em
ſuas bandeiras, & que em todas, & cada hũã de
llas auia particulares miſterios, como ſe pode
ver nas benções de ſeu pay o Patriarcha Ia
cob. Com tudo quanto a mim, as bandeiras
tiuerão ſeu principio mais antigo, como parece
ſentir

Numer. 2.

Genef. 29.

Epif. Burg.

in ſeru. Scri

ptm. c. 10.

Genef. 49.

Gen. 48.

Genef. 49.

sentir frey Hieronymo Romão na sua Republica gentilica, liuro 6. cap. 4. O fundamento he, porque muitos annos d'antes armou exercitos Semiramis, & leuaua por impresa em suas bandeiras hũa pomba, em memoria de a criarem estas aues, & depois a tomarão por armas os Babilonios, & a trazião em suas bandeiras, & Pierio Valeriano liu. 22. afirma que pella pomba se entende assim a cidade de Babilonia, como os moradores della; donde aquella ameaça do Prophe-
 ta Hieremias, *A facie iræ columbæ*. entende Andre Capella Cartufiano do exercito dos Babilonios em cujas bandeiras andauão pintadas pombas, por se persuadirem se conuertera nellas a sua Semiramis. Porem concertando estes lugares digo, que as bandeiras, he muy possiuel as inuentasse primeiro Semiramis com seu marido Bello, ou Cham Zoroastes, com quem trouxe continuas guerras: mas isto não tira serem os filhos d'Israel os primeiros, que achassem esta inuencão entre os Iudeos, & delles a tomarão depois as nações circumuezinhas; de maneira que se entre os Babilonios as inuentou Semiramis, Bello, ou Zoroastes, entre os Iudeos, elles mesmos forão os primeiros inuentores dellas. Vlyffes ensinou a seu filho Lusimacho caçar com Açor, ou falcão, porem posto que em seu Reyno, & ain

Roma. l. 6.

c. 4.

Valer. l. 22.
in hierogly.

Hiere. 25.

Capella sup.
eundē locū.

Segunda parte da defensão

João Salesba
riense in Po
lueratico li.
II. 6. 4.

S. Aug. l. 16
de Civ. c. 15
Philo de an
riq. Biblia.
Suidas ver-
bo Abrahã

da em toda Grecia fosse o primeiro qu'ensinas-
se este modo de caçar aues, não o foy (absolu-
tamente falando) no mundo todo, pois o a-
prendeo no cerco de Troya, & o trouxe dos
Trojanos. Com esta modestia, & bom proce-
dimento no escrever, escreue o doutor frey Ber-
nardo de Britto, que os Caldeos, seguudo santo
Isidoro, forão os primeiros que ensinarão arte
tam prejudicial, como he a Aruspicina: mas isto
não tira, que Tages Malot a ensinasse em Ita-
lia, primeiro que todos, como largamente dei-
xo prouado neste capitulo com Lactancio Fir-
miano, Ouidio, o Viterbense, Lucano, & outros.
E porque o Autor do exame, falando da scien-
cia d'adeuinhar por agouros, ajuntou logo a
Abrahão, dizendo, que quasi o mesmo dizia del-
le Iosepho, quero aduertir, a quem o ler, que se
com esta authoridade quis prouar que Abrahão
ensinara tam mà arte aos Egypcios, estaa mais
que mal considerado, porque Abrahão naceo,
he verdade, em Vr de Caldea, que quer dizer,
valle de fogo, donde teue principio a opinião
d'algũs Autores, como refere sam Augustinho,
& Philo Hebreo, q̄ dizem o deitarão em hum
forno ardendo, por não querer idolatrar, & a-
dorar o fogo, que os Caldeos adorauão por
Deos: superstição antiga, & que lhe ensinou
Nem-

Nemrod, porque temendo viesse outro dilu-
uio de fogo, como o primeiro de agoa, o adora-
uão por Deos: pera por esta via o ter propicio.
A verdade com tudo he, que Vr, he hũa Pro-
uincia, ou cidade de Caldea, chamada por ou-
tro nome Camerina, conforme o explica Euse-
bio Cesariense, tomando de Eupolcimo: o mes-
mo segue Tarchanhota, Iosepho, Genebrardo,
& outros: ao qual por quebrar hũs idolos, co-
mo conta Suydas, ou por não querer adorar o
fogo, conforme diz Abulense, quizerão ma-
tar os Caldeos, de cujo perigo o liurou o Se-
nhor, mandandolhe saisse da terra onde nace-
ra. E de hum Patriarcha tam santo, que se of-
frece a perder a vida, antes que offender ao
verdadeiro Deos, adorando cousas que o não
erão, não se ha de dizer, ensinou sciencia, que
se não pode exercitar, sem muito grande
offensa sua; mas bem vejo com tudo,

que isto he, *Hilam clamore*

re vocare.

14

CA

Eupolcimo.
Euse. de pra
pa. Euãgl 9
Tarchanhota.
Ioseph. l. 1.
antiq.
Genebr. in
Chronog. l. i
c. 2.
Suydas ver.
Abraham.
Toftado sup
Euse. 20 p. 60
256

Segunda parte da defensão

CAPITVLO XII.

Tratase de como Promotheo, & Phoro
co, he o mesmo homem, Rey da ilha de
Serdenha. Discutase hum lugar de Ser
nio, Diodoro, Strabo, & do Viterben
se, com outras curiosidades.

Pier. l. 35.
Cic. de orat
ad Brutum

Perio Valeriano, M. Tullio Cicero, & o Phi
lofopho Zenon, comparão a Logica a hũa
mão fechada, & a Rhethorica, a hũa mão
aberta; o fundamento he, porque a Logica aper
ta com tam grande rigor a razão, & causa de
suas verdades, & vfa na proua dellas d'argumen
tos tam forçosos, & de demonstraões tam infã
liueis, que não deixa lugar a Silogismos Sufisti
cos, nem a enthime mas Rhethoricos, por mais
paleados que se jáo. E pello contrario a Rhe
thorica, cujo inuentor, segundo santo Athana
sio, & Celio Rodegino, foy Corace, inda que
Diogenes dà esta gloria a Empedocles: tem a
mão

S: Athan. l.
contra gētes
Celio lio 7o
cap. 10 & li.
23. 6 30.
Diog l. 7. 8
& 9.

mão aberta, significando nisto, que com galan-
tarias fufiticas à primeira vista apparentes vay
corando, & leuando de ponto as cousas de
maneira, que muitas vezes faz parecer justo o
que nem semelhança tem de justiça, & termo-
so aos olhos, o que em si não tem nada de fer-
mosura, como aconteceu a Coráce, com seu dis-
cipulo Thifias, o qual obrigandose por certa ço-
pia de dinheiro, em que se concertarão, rece-
bendo logo em principio de paga a mor par-
te delle, ao fazer tam grande Rhethorico, que
fuisse vencedor da primeira causa, porque auo-
gasse, & parecendo a Coráce bastaua o que lhe
tinha ensinado pera tam pouco premio, pe-
diolhe o restante da diuida, dilpidindoo de
sua Academia. Ao que replicou o discipulo di-
zendo, sabia tam pouco, que se auogasse em al-
gũa demanda, não sairia com a vitoria; & que
assim ficaua faltando no concerto que ambos
fizerão. O mestre achandose em algum mo-
do conuencido, disse, que aquella demanda
que entre elles se ordia, era a primeira em que
auogaua, procurando por si, & que se nella fais-
se com sua tenção, tinha obrigação de lhe pa-
gar conforme o concerto, que tinham feito, &
se não fuisse vencedor, & ficasse condenado, fi-

Erasm. Chi
lia 1, ce 9.

p. 25.

Aul. gel. l. 8
c. 10.

Eliano li. 3.
de hist. ani.

c. 41.

Segunda parte da defensão

caua obrigado a lhe satisfazer a diuida pella sentença juridica dada justamente pello juiz. E respondendo Thifias pellos mesmos fundamentos de Coráce, disse, que se ficaua condenado a lhe pagar o restante da diuida, não lhe deuia nada, pois na primeira causa em que auogaua, estaua tão longe de ficar com a vitoria, que ficaua vencido ; & que se o juiz o desfe por liure, a propria sentença o desobrigaua, pello que de hũa, & outra maneira lhe não deuia cousa algũa. Admirados os circunstantes da delicadeza do discipulo, disserão aquelle antigo prouerbio : De tal coruo, tal ouo, tal he o discipulo , qual he o mestre. Com cores de Rhethorica fez Thifias parecer muy justificado, o que na realidade da verdade era muito grande injustiça, pois não queria pagar ao mestre, a quem deuia tanto, que na primeira demanda em que entrou com elle proprio, ficou vencedor, segundo a opinião dos ouuintes ; & como a obrigação de Coráce, era fazello tam grande Rhethorico, que na primeira causa porque auogasse, ficasse com a vitoria, & nesta que foy a primeira o ficou conforme ao parecer de quem o julgaua, obrigado ficaua a pagar , assim em consciencia, como em primor, posto que

que

que as flores rethoricas, o desobrigassem na opinião dos circunstantes. O doutor frey Bernardo de Britto, goardando em tudo os rigores Logicos, vay apurando a verdade da hiltoria, que escreue, fazendoa hũa quinta effencia, porem não faltão Thifias, que com o bom concerto de suas palauras engraçadas, querem fazer de todos nos Tantalos, que vendo a fructa, nos contentemos com as folhas, & desejando a agoa fiquemos só com a vista, & sede della: mas deixando graças, venhamos ao ponto que nos importa. No titulo octauo do liuro primeiro, diz a Monarchia Lusitana, que Promotheo, filho de Neptuno, pouou a ilha de Cerdenha, onde reinou algũs annos, & foy tido por Deos marinho, porque auendo batalha com Athlante, & sendo vencido nella, & afogado no mar, o tiuerão seus vassallos por hũa das deidades marinhas, & que a este chama Virgilio Phorco, & que Seruio no mesmo lugar, por autho-ridade de Varrão, nota foy o primeiro pouoador de Cerdenha, do qual forão filhas Sylla, de quem tomou o nome hũa ilha pequena, entre Sicilia, & Italia, muy perigosa pera os nauegantes, & Euriala, Tenio, & Medusa. Bem entendendo *acrecenta a Monarchia me podem contradizer esta opi-*
nião

Britto.

Segunda parte da defensão

não com Diodoro Siculo, & Raphael Volaterrano, que escreuem ser Iolao, o que povoou esta Ilha, mas solue facilmente a questão Strabo em sua geographia dizendo, que Iolao veo a Serdenha, & fundou nella algumas Cidades: assim dos que comsigo trazia, como dos que ja viuião na terra, que elle affirma serem de nação Tuscos, donde fica manifesta a duuida de Iolao, pois o que elle fez na Ilha, foy melhor alla de moradores, & não de trazellos de nouo, &c. Certo estou eu ha de sair o nosso Autor do Exame ao encontro contradizendo tudo isto com hum par de pontos Rhethoricos, & se não ouçamolo, que vem dizendo estas palauras em forma. Virgilio no quinto dos Aneydos fala duas vezes do nome Phorco, & Seruio declarando os lugares, outras duas: & de nenhuma dellas, diz hum, nem outro, que fosse Promotheo, nem he justo cuidar ninguem que Promotheo, a quem os Poetas fazem filho de Iapeto fosse nunca chamado Phorco, nem Deos marinho. Nem que Virgilio, Seruio, nem Varro tratasem delle, &c. Em verdade, que não acho fundamento algum em que se possa fundar esta injusticia, porque dos Poetas fingirem, que Promotheo, he filho de Iapeto, não se segue em nenhum genero de consequencia, senão podese chamar Phorco, nem fingiremno Deos marinho, como fa-
zião

zião a outros muitos, nem sei em que razão se funde pera dizer a não tinha Virgilio Seruio, nem Varro, pera tratarem delle: Mas deixando isto, venhamos ao ponto principal, & pera mor clareza digo, que a Monarchia Lusitana nunca disse, dizia Virgilio, que Promotheo era Phorco, nem Phorco Promotheo, senão que a mesma historia que se contaua de Promotheo, contaua Seruio debaixo do nome de Phorco, pello que, posto que o nome fosse diferente, não o era a pessoa, & terem os homés famosos, hum, dous, tres, & mais nomes, he frase muy costumada, não soo entre os Escriptores profanos, mas ainda na Escripura sagrada. A Balthesar, vltimo Rey de Babilonia, chama Daniel Balthesar, Jeremias Merodach, Alpheo Nebonides, & Herodoto, Laberito. Ao vltimo Rey dos Medos, chama Herodoto Astiages, & a seu pay Ciaxares, a estes mesmos pay & filho, nomea Diodoro por Apanda, & Astibara: & Ctesias, Gnidio, lhe da outros nomes bem diferentes. Ao grande Alexandre Magno, chama Alciato, Pellêo.

Daniel.
Hierem. 50.
Alph. apud
Ioseph. l. 9.
antiq. & l. 1.
cōtra Apion.
Herod vbi
supra.

Alciat. Em.
bl. 91.

Talia Pelleum gessisse nomismata regem,

Vidiuus hisque suum concelebrasse genus.

E Iuuenal o nomea pello mesmo nome dizendo.

Segunda parte da defensão

Vnus Pellaio iuueni, non sufficit orbis.

Iuue. sat. 10.

A hum mesmo Rey, filho de Ofias, chama sam Matheus, Ioathan, & sam Lucas Iúrim, & Philo Iudeu, Ioran. A seu filho herdeiro do Reyno, chama sam Matheus Acaz, & sam Lucas, Eliazer, ao pay de Dauid, chama a Escripura Isai, & n'outra parte Iessé. Ao mesmo homem em que consiste toda nossa contenda chama Virgilio no quinto dos *Æneydas* Phorco.

Math. c. 1.

Luc. c. 1.

Phil Iud. in

1. Reg. 6. 17.

Virg. 5. Æ

ne 4. Georg

Tritonesque citi, Phorcique exercitus omnis.

E no quarto das *Georgicas* lhe chama Portitor
Nec Portitor Orci amplius patitur transire paludem
E Iuuenal Satira decima. Porthmeo.

Iam sedet in ripa, tetrumque nouissimus horret.

Iuue. sat. 10.

Porthmea:

Donde fica manifesto, que a diuersidade dos nomes, não faz diuersas as pessoas, & que a historia que Alciato, & Iuuenal contarem de Pelléo, podem escreuer, & escreuem Plutarcho, & Quinto Curcio chamandolhe Alexandre. E o mesmo que Alexandre Polyhistor diz de Balthesar Rey dos Assirios, chamandolhe Nabonides, conta delle Herodoto debaixo do nome de Laberitto, porque a mudança dos nomes, não a fez nunca na pessoa: da mesma maneira chamar Virgilio Phorco a Prometheo, não muda a substancia da historia, pera cuja proua vejamos a

ver-

verdade della. Diz o doutor frey Bernardo de Britro, que Prometheo, filho de Neptuno, po-uoou, & foy Rey da ilha da Corfica, & Cerdenha, & que sendo vencido de Athlante, & afo-gandose no mar o tiuerão seus familiares, & vaf-salos por Deos marinho, & que Seruio sobre Virgilio, o conta desta maneira debaixo do no-me Phorco. Contra isto se leuanta o apurador das antiguidades, dizendo que nunca Seruio tal disse. Por charidade que ouçamos a Seruio na explicação do mesmo Virgilio liuro sexto *Ænyd.* aas folhas na minha impressão 275. o qual diz estas formais palauras. *Phorcus Neptuni ex* Virg. l. 6. Aeneid. Seruio eod. loco.
Toose Nympha filius fuit, Varro ait, quod fuit Rex
Corcicæ, & Sardinia, qui cum Athlante Rege, bello na-
uali, cum magna parte exercitus victus fuisset, & de-
mersus finxerunt socij, eum in Deum marinum esse con-
uersum. Como se dissera. Phorco, filho de Ne-ptuno, & da Nympha Thoofa, foy Rey de Cor-cica, & de Serdenha, conforme elcreue Marco Varrão, o qual em hũa batalha naual que teue com el Rey Athlante, ficando vencido, & afo-gado no mar com a mor parte de seu exerci-to, fingirão seus companheiros, & amigos se con-uertera em algum Deos marinho. E Ascensio libro 6. *Æneyd.* in fine, diz assim. *At omnis ex-*
ercitus Phorci, id est, cui Phorcus Deus ille præest, qui
 Rex

Segunda parte da defensão

Rex fuit Corcicae, & Sardiniae Var. victam ab Athlante, postea pro Deo marino habitum, fuisseque patrem Medusae, & ceterarum Gorgonum Quer dizer. Phorco com todo seu exercito, que são as Nareydas do mar, a quem elle como Deos presidia, o qual em outro tempo foy Rey de Corcica, & de Serdenha, segundo affirma M. Varrão, & depois sendo vencido por Athlante, foy tido por hũa das deidades marinhas; foy outro si pay de Medusa, & das mais Gorgonas. Não sei se basta isto pera defenganar o nosso Autor do Exame, da pouca rezão, & o peor fundamento que teue em negar, não dizia Seruio, & Marco Varrão, o que a Monarchia com tanta puntualidade escreue. E quanto a fingirem os Poetas ser Prometheo, ou Phorco, hũa das deidades do mar, Seruio o confessa explicando o verso de Virgilio na minha impressão aas fol. 246.

Virg. l. 6.
Aeneid. | Seruio
eod. loco

Dixit, eumque imis sub fluctibus audiit omnis

Nereidum Phorcique chorus Panopaeaque virgo.

Lilio Gyral.
fol. 150.
Sophocles in
Philocte. in
Heusij ocho.

Onde diz Seruio. *Phorcus est Deus marinus.* Phorco, he hum dos Deuses do mar, & o mesmo Virgilio o dà a entender, quando diz: *Nereidum Phorcique chorus.* porque como notou Lilio Gyraldo Syntag. 5. *Nympharum sunt genera multa.* As Nymphas são de muitas maneiras. As dos montes, se chamão Oreades, as dos Rios, Potamides,

as das florestas Driades, as das fontes Napæas, ou Naiades, as dos prados, Lemoniades, as das lagoas, & tanques, Liminades, as dos bolques, Hamadriades, as do mar Nereidas. Chamaõse Nereidas, ou Nerinas, por serem filhas de Ne-reu Deos do mar, & da Nympha Doride, por cujo respeito algũas vezes se chamãõ Dorides.

Theocrito
in Edyllio.
Lactant. in
3 Theb.

Doridaque & Natas, quarum pars nare videtur.

Ouid. in Me-
tam.

Orpheo, Pindaro, & Hesiodo, escreuem forão sincoenta Nereidas, das quais era Deos, & presidente Phorco, como significa Virgilio, quando diz. *Nereidum, Phorcique chorus.* Não me espanto

Orpheus in
hym.

Pindaro in
Isthm.

Hesiod. in
Theogonia.

fingirem estas, & outras ignorancias maiores, porque era tão cega a gentildade, que adoraua por Deos á mesma cegueira, á febre, a infirmitade, & outros disbarates semelhantes. O nosso frey Angelo Manriques em hum sermão que faz do desterro da Senhora, & fugida pera Egypto, diz, que a prophesia de Isaias: *Moueuntur simulachra Aegypti.* Se ha d'entender, não soo das estatuas, & Idolos, que nos templos adorauão, se não tambem de sararem todos os enfermos das infirmitades que tinhão, à vista, & na entrada da Raynha dos Anjos no Egypto, com seu vni-genito filho, porque quando Chenchres Pharao foy no alcance dos filhos d'Israel, arrependido da licença que lhe dera, leuou consigo to-

Segunda parte da defensão

dos os Egypcios, que poderão tomar armas, ficando izentos desta obrigação, os mancos, cegos & enfermos, & como assim Pharao, como todo o seu exercito, ficarão afogados no mar Vermelho, & soo os enfermos, & cegos escaparão de tam vniuersal ruina, agradecidos depois aas infirmitades, por cuja causa ficarão liures de tam manifesto perigo, as adorarão por Deuses, & assim cairem os Idolos do Egypto, he o mesmo que dizer, que os cegos tiuerão vista, & os enfermos faude, com a entrada da Senhora em terra tam ditosa, que mereceo possuir sua presença sete annos; alem disto deu o minino Deos virtude a hũa aruore chamada Persica, por se inclinar ao passar de sua Mãy puríssima, & prostrar por terra as folhas, & ramos mais altos, pera curar, & sarar toda, & qualquer infirmitade, comendo o enfermo as folhas, ou as flores, ou o fruto della, assim o affirma Sisomeno liuro quinto capit. 21. & Nicephoro Calisto, libro decimo, capit. 31. E se os Egypcios adorauão por Deos a infirmitade, & a febre que os mataua, que nouidade, ou espanto he, adorarem os de Serdenha hum Rey, que os gouernara em vida, & que os defendem até morte, morrendo em sua defensão? que he o maior extremo a que pode chegar o amor, conforme a sentença da verdade eterna

*Sisome. l. 5.
c. 22.
Nicephor. l. 10.
c. 31.*

eterna, quando diz. *Maiorem charitatem nemo habet, ut animam suam ponat quis, pro amicis suis.*

CAPITVLO XIII.

Discutase hum lugar de Frey loão Annio de Viterbo, & outro de Beroso Caldeo em defença da Monarchia Lusitana.

COusa certa he, conforme a ordem do texto Sagrado, foy Noe, o que fabricou a primeira nao, que o mundo vio, leuando por Piloto a diuina prouidencia, que a gouernaua naquelle diluuiio vniuersal, sem masto, vela, nem remos, porque depois acrecentarão o remo os de Copa: a vela, Icaro: o masto, Dedalo: & a anchora Anacharfes: & dizia este Philosopho, que os que nauegauão andauão no numero dos mortos, pois entre a morte, & a vida, não trazião mais que quatro dedos, & assim, faindo a terra, erão mortos resuscitados, & sendo assim, como he, q̄ Deos foy primeiro inuentor da barca, pois ensinou a nosso pay Noe a fabrica della, nenhũa afronta he ser hũ homẽ barqueiro. Emperador era Iulio Cesar, & muito grã de Capitão, & não deixou de deitar a mão a hũ

Segunda parte da defensão

remo, na barca de Mydas. Digo isto, porque afirma o nosso Autor foy el Rey Phorco barqueiro, & possiuel he que se custumasse naquelle tempo trazerem os Reys por sceptro dous remos, & hũa barca por coroa, mas pera discernirmos esta duuida, ouçamos as palauras do Exame das antiguidades, que são as seguintes. Mostremos agora como o *Vuerbense*, de quem sabemos todos que he hum dos que escolheo a Monarchia, pera confirmar suas historias, como este Phorco, nunca podia ser *Promotheo*, porque *Porcus*, conforme aos antigos *Tbal. mudistas*, era sincopa de *Porecus*, que era o seu verdadeiro nome, o qual em lingua antiga *Aramea*, significa Barqueiro, que passa a gente de hũa parte pera outra, & que por isso *Beroso* refere de Phorco, que encheo aquella Ilha de moradores; não por ser elle o pouoador, senão barqueiro, que passaua os pouoadores de hũas prayas pera outras em todo aquelle mar d'Italia. Aqui temos como Phorco, de quem falão *Seruio*, & *Varro*, que he o mesmo de que nos trata a Monarchia, que fingião ser filho de *Neptuno*, era barqueiro, ou mestre de nao de passagem naquellas ilhas, ou partes d'Italia. O Senhor do Ceo me valha, & de paciência, porq̃ nesta occasião tenho muita necessidade della; por serem como são estas materias muy pezadas, & discreditos, q̃ por impressos corrê o mudo, tẽ a restituição muy difficultosa, & a honra hũa vez roubada, arrisca

muito

muito a salvação, & não sei, quam quieta pode andar hũa alma, trazendo aas costas carrega tão grande. *Propter viscera Christi*, pera que fale pela frasi de sam Paulo, peço a toda pessoa, a cujas mãos chegar esta minha defensão, lea, & ouça com tenção as palauras do Viterbense, das quais o Apurador das antiguidades tirou (como elle diz) era Phorco barqueiro, & que passaua gente nos mares d'Italia, de hũa parte pera outra. João de Viterbo, na minha impressão feita em Antuerpia in ædibus Ioan. Steelsij anno Domini 1552. aas fol. 159. depois de dizer que na lingoa Aramea se chamaua Poréco, na Latina Portitor, na Grega Porthmeus, & na Scytica Phorcus, escreue em forma palaura por palaura, o seguinte. *Huius ducis tria vocabula, trium linguarum, Portitorem, Prothmea, Porcum, Aramea, siue Phorcum Scyticè, apud autores Latinos inuenio: Virgilius in primis in quinto Æneydos, Phorcum exprimit, Tritonesque citi, &c. & super eundem locum Seruius inducens Varonem, Phorcus, inquit, fuit primus Rex Corcicae, & Sardiniae, & filius Neptuni, ex Tosea Nymphe, qui nuali praelio ab Athlante victus, & in mari submersus, Marinus Deus, vocatus fuit: eique fuerunt filij Italiae Gorgonides, non Mauritanæ, & vt referunt, hæ, quatuor filie, miræ pulchritudinis fuere. Scylla, Euryalis, Stenio, & Medusa. Ab his, nomina in Italia sunt in sola Gor-*

Segunda parte da defensão

gonidum, prope Pisas, & Scylla inter Siciliam & Italia-
liam. Porro Thimæus, & Græci Scandaliothim, vo-
cant Insulam, quam nos Sardineam, à Sardo Herculis
Tospiadae filio, nominamus, vt tam Plinius natur. hist.
3. quam cæteri scribunt. Ergo Cado Sene, atque Sar-
dinea est eadem Insula: cui argumento est quod Varro,
& Seruius, asserunt Phorcum illum fuisse primum Re-
gem Corsicæ, & Sardinia. Quod si opponis &c. Quer-
dizer na nossa lingua Portuguesa. Deste Capi-
tão, & Rey Phorco, acho tres nomes nos escrip-
tores antigos, q̄ respondê a tres linguas. Na Ara-
mea, se diz Poreco: na Grega, Porthmeo, & na Scy-
thica Phorco, & primeiramente Virgil. no liu. 5.
dos *Æneydos*, lhe chama Phorco: & explican-
do Seruio esta palavra, afirma por authorida-
de de Marco Varraõ, que foy Phorco o pri-
meiro Rey de Corsica, & de Serdenha, filho
de Neptuno, & da Nympha Tosêa: o qual
sendo vencido d'Atlante em hũa guerra na-
ual, & afogado no mesmo mar onde andaua
na batalha, o acclamaraõ os seus por Deos
marinho. Teue este Rey Phorco, quatro fi-
lhas de fermosura admirauel, & extraordina-
ria belleza, chamadas Gorgonas Italicas, á dif-
ferença das Mauritanas: o nome de cada hũa
dellas, era Scylla, Euriale, Stenio, & Medusa:
das quais tomaraõ seu nome duas Ilhas, hũa
em

em Italia junto à Pifas, a que chamauão a Ilha Gorgona outra entre Sicilia, & a mesma Italia, chamada Scylla, & em substancia, Tímeo, & todos os Gregos, chamão Sandaliothim à mesma Ilha, que nós chamamos Serdenha, a qual teue este nome de Sardo, filho de Hercules, & Tospiade, segundo affirma Plinio no liuro terceiro da historia natural, com outros muitos, que o seguem. Donde fica claro, que Cados Sene (alsim nomea Beroso esta Ilha) hè o mesmo que Serdenha. Bastante Beroso fl. 150 proua temos desta verdade em M. Varraõ, & Seruio, os quais ambos escreuem foy Phorco o primeiro Rey de Serdenha. Estas são as palauras pontualmente do Viterbenfe. Se d'algũa dellas se pode inferir por qualquer via que seja, que Phorco sendo Rey de Corsica, & de Serdenha, fosse barqueiro dos Mares d'Italia, julgueo o mais triste barqueiro que ouuer no mundo, saluo se naquelle tempo antigo eraõ tam poderosos, & ricos, que podessem pòr hum exercito em campo, contra hum Rey tam poderoso, como foy Athlante. E quanto a dizer o nosso Autor, que diz Beroso, que Phorco era barqueiro em todo o mar d'Italia. As palauras de Beroso no liuro quinto às fol. 159. falando d'ElRey Baleo de Babilonia,

Segunda parte da defenſão

nos defenganão, as quais ſão as que ſe ſe-
guem. *Huius anno decimo Phorcus (ados Sene in-
ſulam compleuit, Vetulonifis colonys, partem reliquit po-
ſteritati ligures.* Aqui rematou Beroſo contas com
Phorco, dizendo que no anno decimo do Rey-
no de Baléo em Babilonia, pouou Phorco a
Ilha de Cados Sene, que he o meſmo que Sar-
denha, das colonias Vitulonicas: & ſe em todo
Beroſo acharem outra algũa couſa acerca deſte
ponto, ponho em pena a cabeça. Agora folga-
ra me enſinara o Exame das antiguidades, onde
eſtão aqui eſtes barqueiros dos mares de Italia
Adriaticos, Caſpios, ou Oceanos? porque a meu
ver a barca deue d'eſtar encantada pello ſaber
do ſabio Daliarte, & não nos acudir neſte pe-
rigo Arus, a quem elle attribuye a inuenção
d'arte magica, não apparecerà barca, nem bar-
queiro. Tambem fora pera mim, inuenção de
grande contentamento, enſinarme em que La-
tim. Grego, Syriaco, Aramèò, ou Hebraico,
Dux, & Rex, quer dizer barqueiro? & ſe ſe en-
ganou com dizer João Annio, que *Porecus,* ſig-
nifica, *Portitorem, quia transportabat per Italiam, &
Inſulas colonias.* Não lhe tenho culpa, porque ſer
hum Rey tam poderoso, & hum homem tam
grande Capitão, que da gente que trazia em
ſua companhia podeſſe habitar, & fazer habi-
tauel

tauel hũa Prouincia, que antes o não era, está muito longe da pobreza de hum barqueiro. Apuremos esta antiguidade com algũs exemplos. Elisa Dido, fugindo da mã natureza, & condição ambiciosa de seu irmão Pigmaleão, embarcouse com muita gente que a quis acompanhar, & veyo surgir na costa d'Africa Zeugitana, onde edificou, & pouou a bellicosa cidade de Carthago, antiga emula do Imperio Romano. Pergunto agora ao nosso Autor das antiguidades, & façolhe esta proposta. Dido, que em lingua Punica, quer dizer varonil, vindo do Reyno de seu pay Bello, ou Metres, sendo filha sua, & tam rica, que as muitas riquezas suas lhe fizeram dano, neste transmudar de colonias, foy barqueira, ou Rainha, & Senhora da gente que a seguia, & acompanhaua? Quando Vlyffes aportou nas prayas de Lisboa, acompanhado dos Gregos, que quizerão vir em sua companhia, pouou, & edificou a mais famosa cidade d'Europa, era barqueiro, ou Rey de Itáca? Eneas, a quem depois da destruição de Troya seguirão infinitos Troyanos, sulcando mares não vistos, & padecendo naufragios não ouvidos, assentando suas colonias em Italia, a pesar de Turno: foy barqueiro, ou filho de Anchises? O primeiro Rey Godo, que pos o pee

Bergamo.
Volaterra.
Matueo.
Priciano.
Camilo.

em

Segunda parte da defensão

Paulo Orof.
S. Isidoro.
S. Hiero. in
Genesis.
Cartuay in
comp. hist.

em Hespanha foy Athaulpho , por trazer as colonias Goticas , ou viessem de Sythia , como diz Paulo Orofio, Santo Isidoro, & Saõ Hieronymo , nas questoes in Genesim , ou de Gothlandia, & Reynos de Gothia, como aponta Garriuy saindo de sua prouincia, capitaneandoos Hermanarico, & destruindo a cidade de Roma com seu Rey Alarico, & pouoando a prouincia de Vulgaria, em tempo de Valente Emperador de Constantinopla, debaixo do gouerno de seu Rey Athanarico, & finalmente habitando em Hespanha sendo seu Rey, & Capitão Athaulpho, pode se dizer tam famosos Reys, cujas armas espantarão o mundo , que forão barqueiros, a conta de trazerem colonias de Scythia, & edificar, & morar em Grecia, Italia, França, & Hespanha? Não por certo : que o não hão de consentir os Monarchas d' Hespanha. Saindo os Celtiberos da Prouincia em que morauão, elegendo primeiro seus Capitães, a quem obedecessem, & elles como principais os goueruassem, forão em numero seiscentos mil homés , conforme escreuem os historiadores Hespanhoes, os quais habitarão na prouincia de Lusitania. Outros tantos em numero, segundo a conta do texto Sagrado, tirou Moyses por mandado de Deos do catiueiro do Egypto, & Iosue, hum dos

noue

noue da fama, os meteo de posse da terra de promissaõ. Isto assim notado, estimara saber se a conta destas colonias se mudarem de hũa parte pera outra, erão todos barqueiros? Mas tornando a Phorco, em que consiste o ponto da nossa duuida, digo que de leuar colonias, & infinidade de gente de Italia, seguindoo como a seu Rey & Capitão pera fundar, & habitar a Ilha de Serdenha, Corsica, & outras, não se segue em nenhũa consequencia d'Aristoteles, fosse barqueiro nos mares todos de Italia, como diz o nosso Examinador das antiguidades, nestes seus Metamorphoseos, senão Principe muito rico, & Rey muy poderoso, como se colhe da Monarchia Lusitana, & o affirma claramente o Viterbense por authoridade de Marco Varrão, Plinio, & outros.

CAPITVLO XIII.

Prosigue se a mesma materia. Dase o verdadeiro entendimento a hũa authoridade de de Diodoro Siculo, de Volaterrano, de Strabo, & de Ioão de Viterbo, acerca de ser Phorco, ou Promotheo o primeiro Rey de Serdenha.

Segunda parte da defensão

MVy sabido foy sempre o hieroglyphico das graças, & posto que os Sabios, & Escriptores antigos variem no numero dellas, porque os Lacedemonios pintauão duas, & os Gregos tres; com tudo o certo he, forão quatro segundo aponta Verdeiro. A primeira destas quatro graças coroauão com hũa grinalda de varias flores: a segunda com hũa coroa d'espigas: a tereceira com hũa capella d'vuas: a quarta, & vltima, com ramos d'oliueira, carregados de azeitonas: dando nisto a entender, que quando a primavera do Abril, não faltauão flores; caso extraordinario, & fora de todo o bom curso da natureza feria, não corresponder o Agosto com seus fructos: & se nos ardores do sol se não perdião, impossivel era, não ter boa colheita o Outono no recolhimento delles: & quando o Outono ficasse rico, não podia ser pobre o Iuerno, antes vinha carregado d'azeitonas, pellas quais se entende a abundancia de bês, & riquezas delles. O doutor frey Bernardo de Brito, no Abril de sua mocidade, sendo de vinte & dous annos compos a terceira parte da Monarchia Lusitana, depois no estylo de mayor idade fez o Elogio dos Reyes de Portugal, no Outono da idade perfeita ordenou o liuro do principio, Inuencão, & fundamento de
Nossa

*Alciato in
embl.
Pausanias
in Laconia
Verdeiro.*

nossa Senhora de Nazareth, & seus milagres, no inuerno da idade mais perfeita, que nelle foy aos trinta & tres annos, compos a primeira, & segunda parte da Monarchia Lusitana, com a Chronica da nossa Ordem, & como a idade era mais madura, assim forão seus escritos mais doutos, mas como foy particular prouidencia de Deos, tiuesse o sol seus Eclipses, porque os homens vendo nelle esta falta de luz, senão enganassem com a muita sua, & o tiuessem por diuino: como tambem o leão teme o cantar de hum galo, não temendo hum exercito de soldados, & o Pelicano hũa cobrinha chamada dipsas, & a Aguia princesa de todas as aues do ar, hum bichinho tam fraco, que não merece ter nome neste lugar; assim tambem, não ouue homem tam famoso, que não tiuesse quem o encontrasse: & he ordem particular do ceo, pera que a soberba não tenha lugar em seu coração, & juntamente, porque junto de seu contrario, resplandece mais a virtude. Esta a meu ver foy a rezão, porque os antigos Egypcios pintauão o Amor com hũa coroa na cabeça, em hũa mão hum rayo ardendo, & na outra hum pucaro d'agoa, & por letra, *Vt crescat.* pera que creça. A coroa na cabeça significaua, que quando o Amor não tiuesse a correspondencia deuida a

Pierio in:
hieroglo.

seus

Segunda parte da defensão

seus merecimentos, não o amando a pessoa a quem amava, que elle ficava sendo premio de si mesmo. O rayo era final do fogo, em que se abrafava o coração, & a agoa os disfaoures que lhe fazião, & más correspondencias, que com elle viauão, & assim dizia a letra, *Vt crescat.* como se dissera: Não imagine ninguem serue esta agoa d'apagar o incendio, senão de mais o acrecentar, porque à vista de seu contrario mostra mais sua virtude. Os escritos do Doutor frey Bernardo, quantos mais contrarios, tanto maior gloria, porque no fogo da perseguição se mostra melhor o ouro, & diamante da virtude, & perfeição. Diz a Monarchia Lusitana: Não faltará algũa pessoa a quem não pareça acertada a opinião que segue, acerca de ser Phorco, ou Promotheo, o primeiro Rey da Serdenha, parecendolhe melhor a de Diodoro Siculo, & Raphael Volaterrano, os quais affirmão foy Iolao o que pouou esta ilha, porem que Strabo resolve esta duuida, dizendo veo Iolao a ella, & que com os habitadores Thuscos, que ja la achou, ampliou as colonias, & moradores da ilha. Contra esta ordem de historia, se leuanta o nosso Autor do Exame das antiguidades, dizendo as palauras seguintes. *Strabo mal podia soltar esta duuida, se a solução della pendera de fazer menção de*

Iolao

Iolao fundar em Serdenha as cidades, que a Monarchia nos refere, porque no lugar referido, não ha rasto, sombra, nem memoria de cidades, villas, nem aldeas, que Iolao fundasse na ilha de Serdenha, &c. Ao que respondo, que o primeiro Autor com que a Monarchia allega he Diodoro Siculo: o segundo Raphael Volaterrano: o terceiro, Ioão de Viterbo, o quarto Strabo. Ouçamos por ordem, & apurada a verdade, deee a sentença quem quizer, inda que seja Mydas, ou Marcias. Diodoro Siculo na minha impressão em Paris apud Simonem Colinæum, anno Domini 1531. fol. 182. escreue estas formais palauras. *Huic proxima Sardinea insula Siciliae par magnitudine à barbaris (Iolaus vocant) tenetur. Hos ab Iolao ac Thespiadis quorum plures in eam insulam transcenderunt, genus ducere putant. Nam quo tempore Hercules, decantatos subiit labores, liberos ab eo ex Thespij filiabus susceptos, cum Græcorum, barbarorumque copia, secundum certum Oraculum, in Sardiniam ad condendam coloniam misit. Quod sentiens Iolaus Herculis nepos, in insulam venit: inque ea conditis, ac condendis vrbibus, patria omni potitus populus à se dixit Iolaus. Gymnasia ac Deorum templa, cæteraque ad hominum felicitatem expectancia, quorum adhuc monumenta extant, ab eo sunt instituta. Quer dixer. A ilha de Serdenha, igoal na grandeza a*
de

Diod. Sicul.
fol. 182.

Segunda parte da defenſaõ

de Sicilia, começarão a habitar Iolao, juntamente com os Theſpiades, porque no tempo em que Hercules andaua acabando aquelles doze trabalhos tam celebrados no mundo, ficando ſempre com a vitoria delles, teue das filhas de Theſpes muitos filhos, os quais por certo oraculo que teue, mandou com grande copia de gente, aſim Grega, como Barbara, foſſem habitar a ilha de Serdenha. Ouuindo eſtas nouas Iolao, veyo à meſma ilha, & fazendose absoluto ſenhor de toda a prouincia, quis que os pouos, & moradores della ſe chamaſſem Iolaos. Edificou muitos templos, & Academias, & fez muitos outros edificios, & couſas neceſſarias pera os homẽs viuerem com mais commodidade, cujos veſtigios não eſtão tam arruinados, que inda hoje não aja muy claros ſinais delles. Eſte em ſubſtancia, he o ſentido em lingoagem das palauras de Diodoro Siculo em Latim. Iulgue agora o Apurador das antiguidades, como apurou eſta? E ſe he verdade, fundou Iolao em Serdenha, cidades, villas, lugares, ou aldeas, por mais que elle com toda ſua authoridade o contradiga. He

*Volat. lib. 6
geog.*

o ſegundo autor Raphael Volaterrano, o qual lib. 6. Geog. diz aſim. *In Sardinia inſula, Graecorum antiquorum, veſtigia apparent: multa quoque decora, ac templorum teſtudines, aſſabre elaborate, has ab*

Iolao

Iolao Ephilei filio, factas esse constat, qui vna cum Thespiadis ad haec loca nauigauit. E he como se differa. Na ilha de Serdenha estão muitos vestigios, & finais dos Gregos antigos; achaõse nella edificios ricos, & sumptuosos, & portais de templos laurados com grande artificio, & arte, o que tudo consta, mandou fazer Iolao, quando vindo em companhia dos Thespiades filhos de Hercules, pouou aquella ilha. O que confirma o mesmo Volaterrano em outro lugar dizendo.

Volat. Phil.
l. 33.

Iolaus aufugit in Sardiniam, ibique imperauit. Veão agora se diz expressamente Raphael Volaterrano, edificou Iolao em companhia dos filhos de Hercules, templos, cidades, & edificios no tempo que reinou em Serdenha, que he a historia que a Monarchia nos conta tirando a letra ponto por ponto de Ioão Annio Viterbense a quem folgarei ouçamos, que he o terceiro autor que prometi trazer em proua da verdade da Monarchia. Diz pois o Viterbense estas palauras em forma. *Quod si opponis principio coluisse Sardiniam Iolaum cum Sardo, & alijs Thespiadibus, ut praemisimus, respõdet Strabo, in quinto falsam esse, quod assumitur, nam ut ait tam Iolaus, quã Thespiades coabitauerunt barbaris, quos ibi inuenerunt natione Thuscis, quare, ut veracissimus Berofus ait, primus omnium Phorcus cum colonijs Veticis insulam tenuit ante Herculem, atque Thespiades*

Viterb. fol.
160.

Segunda parte da defençaõ

Plutarc. in
vita Romuli

des. E logo mais abaixo continua dizendo. *Plutarchus in vita Romuli scribit Etruscos fuisse Sardinianos colonos, qui verè Sardiniani coloni, & primi Sardinæ cultores extiterunt.* E he como se differa. Podeis me cõtradizer o que tenho dito de ser Phorco o primeiro habitador da ilha de Serdenha, com a authoridade de Diodoro, & Volaterrano que affirmão, como acima deixamos escrito foy Iolao com os Thespiades, o primeiro que a habitou: ao que responde Strabo no liuro quinto, he falsissimo, porque Iolao, com os Thaspiades cohabitarão, & morarão juntamente com os barbaros Thuscos, que ja ahi acharão: pelloque como affirma o veracissimo Beroso o primeiro que fundou, & fez habitavel esta ilha, foy Phorco, levando consigo colonos Vitulonios, muito antes de Hercules, & seus filhos, os Thespiades. Plutarcho na vida de Romulo affirma, que os Ethruscos forão colonos Sardinianos, não que os Sardinios fundassem os Ethruscos, senão ao contrario, os Ethruscos forão os primeiros que habitarão a ilha de Serdenha. Faltame pera satisfazer a verdade de minha promessa, o quarto autor que he Strabo, & pois empenhei a palavra & não pode ter hũ homem cousa que mais valha, que não faltar no cumprimSto dellr, quero a desempenhar. Strabo na minha impressãõ, que

he

he Basileæ anno Domini 1523. aas fol. 156. diz af-
sim. *Sardinia autem quatuor millia est, eius pars non*
modica est aspera, minimeque tranquilla. Magna quo-
que pars agrum habet rebus omnibus felicem præcipue
tritico: plerasque etiam vrbes continet, ex quibus dig-
niores sunt Caralis, & Sulchi. Locorum quoque virtuti
malignitas quædam obstat, insula enim estiuo tempore
morbofa est, in locis maximè fecundis, & quod hæc ip-
sa montani populantur incole, & quidem frequenter,
qui Diotesbes vocantur, qui antea Iolenses nominantur.
Memoriæ enim proditum est Inalæum, plerosque addu-
centem Herculis filios, huc applicuisse, & cum Insole
accolis barbaris cohabitasse, qui natione, Thusci erant.
A ilha de Serdenha, diz Strabo, posto que par-
te della he aspera, & pouco tractauel, não dei-
xa com tudo de ter campos fertilissimos, & a-
bundantissimos de tudo o necessario pera a vi-
da humana, principalmente de trigo: tem mui-
tas cidades, & pouoações excellentes, das quais
tem o primeiro lugar Caralis, & Sulchia: dimi-
nue muita parte de sua bondade, hũa certa, &
occulta malignidade, que a faz menos sadia,
do que pede o desejo de viuer com saude, por-
que no tempo do Estio, he muy doentia, prin-
cipalmente nos vales, & terras mais ferteis: os
moradores desta ilha se chamão Diatestes, cha-
mandose nos tempos antigos Iolenses, porque

Strabo fol.
156.

Segunda parte da defensão

segundo consta de memorias antigas: Iolao em companhia dos filhos de Hercules, tomando porto nas prayas desta ilha, fez sua habitação com os moradores antigos, que ja nella morauão muito antes d'elle, os quais erão Thuscos de nação. Isto tudo he o que dizem neste particular Diodoro Siculo, Raphael Volaterrano, Ioão de Viterbo, & Strabo, que são os quatro autores com que a Monarchia Lusitana confirma sua historia, & suposta a authoridade de homens tam doutos, julgue o Apurador de verdades antigas, quam venturosamente apurou esta, & se lhe pareceo, que por o Padre doutor frey Bernardo de Britto estar na outra vida, não aueria nesta, quem lhe respondesse, não acertou no pensamento, como não acerta em se persuadir, podia encontrar a verdade da Monarchia Lusitana, com galantarias fundadas no ar, sendo assim que se não ham de fundar nelle materias de tam grande peso, & se quer ver mais autores por esta parte, lea o suplimento das Chronicas no liuro terceiro aas fol. 42. E ao Tharcanhota lib. 3. del mondo, onde falando de Hercules aas fol. 38. diz assim. *Ha uendo per queste sue tante gloriose imprese un chiaro nome acquistato, mando per ordine dell' oraculo una colonia doue uogliono che egli mandasse 50. suoi figliuoli,*

Suplem.
Chro. lib. 3.
fol. 42.
Terch. li. 3.
fol. 38.

uoli, che habeba di piu donne hanuti insieme con Iolao figliuolo di Iphiclo suo fratello. Del quale Iolao si legge, che poi passando in Sardegna ne occupasse una parte eui edificasse una città che la chiamo del suo nome, &c.

CAPITULO XV.

Trata se dos primeiros inuentores das artes liberaes, & de como Brigo Rey de Hespanha, mandou algũs Hespauboes pouoar certas partes de Asia, & fundarão o Reyno de Phrigia, onde depois se edificou a cidade de Troya.

GRande honra alcançarão os homẽs de inuentar algũa nouidade, ou fosse em materia de letras, ou de ordenar exercitos, ou de edificar cidades, & dar principio a algũa Monarchia. A inuenção da medicina, julgarão os antigos por couza tão grande, que se persuadirão, não era possiuel serem homẽs humanos, senão pessoas diuinas os inuentores della por cujo respeito a attribuirão aos Deuses, como afirma Plinio libro 29. cap. 1. & libro 7. cap. 56.

Acerca de quem foy o primeiro inuentor da Arithmetica, & a grande controuersia entre os Autores, porque communmente se diz foy Pythagoras, porem Strabo libr. 16. & 17. & Celio

Plin li. 29^o
c. 1. & 1. 7^o
c. 56.

Segunda parte da defensão

Rodigineo lib.18. cap.34. concedem esta gloria aos Sydonicos, & Diodoro libr.4. cap. 5. diz a descubrio Lino em Græcia: a Tubal, & a Pythagoras applicação a inuenção, & arte da Musica, inda que até o tempo de Orptheo, foy mui simples, como escreue Nicomacho, & Boecio libro de Musica cap.20. em cujo tempo a viola não tinha mais que quatro cordas, donde inferem algũs autores, toccou Orptheo viola d'arco. Chorebo, ou Thorebo filho de Atis Rey de Lidia, ajuntou a quinta corda: Hiagnis Phrygio, a sexta: Therpandre, a septima: Lychaon Samio, a oitaua: Prophasio Periotte, a nona: Estraco Colophonio, a decima: & Thimotheo a vndecima, &c. Os inuentores da Geometria, forão os Egypcios, como se pode ver em Herodoto liuro segundo, em Strabo liuro 16. & 17. em Theodoro 1. de grat. affect. & em Diodoro lib.2. cap. 3. posto que Platão em Phedro, diz que Theuth. Diogen. l.8. quer que Pythag. a possesse em grande perfeição, & que Meris Rey do Egypto a inuentasse. O escrever em verso ensinou o Oraculo Delphico, como diz Pausanias lib.10. & do falar em prosa bem concertada, foy mestre Cadmo Milesio, como aponta Plinio libr.1. cap. 29. & Xenophonte in æquiucis: a Logica inuentou Zenon Eleates, segundo refere S. Athanasio,

Strab. l. 16.
& 16.
Celio Ro. li.
18. c. 34.
Diod. l. 4.
cap. 5.
Nicomacho
apud Boec.
li. de music.
20.
Arist. prob.
32. sect. 9.
Herod. li. 2.
Strab. l. 16.
& 17.
Theodo. 1. de
grat. affect.
Diod lib. 2.
cap 3.
Plato in
Phed.
Diog. l. 8.
Pausa. l. 10.
Plin. lib. 5.
c. 29.
Xenoph. in
æquiucis.
S. Athan. cõ
tra gentes.
Diog. l. 8.
& 9.

posto que outros dão esta gloria a Parmenides. Esta honra de ser o primeiro, estimada tanto entre os antigos, trabalha o Autor do Exame tirar a hū nosso Hespanhol, porque sendo Brigo Rey de Hespanha o primeiro fundador dos povos Phrigios, & Reyno de Phrigia, mudando depois o nome pella continuação do tempo em Troyanos, não quer o nosso Autor tenha esta gloria o Reyno de que he natural, como se prejudicara a seu credito ser Brigo o primeiro fundador do Reyno Troyano. Diz pois o Autor do Exame das antiguidades, que afirma a Monarchia Lusitana, que governando Brigo os Reynos de Hespanha, mandou muita gēte a diuersas partes do mundo, pera que fossem pouoadas de Hespanhoes: entre os quais foy hūa parte d'Asia, que depois se chamou Phrigia, cō pouca corrupção do nome Brigo. Confesso que he a pura verdade, & dou muitas graças ao Senhor do Ceo, que nos fez tão vnidos no particular desta opinião: mas não dure mais o maõ anno na terra, do que ha de durar entre nos esta concordia, porq̃ sem encarregar a cōciencia, jurarci eu se não ha de por o sol, sem vir algũa nuuem de discordia que nos diminua a luz, & claridade desta paz, & sem ser Propheta adeuinhei esta guerra. Entra pois o nosso Autor em campo dizendo.

Segunda parte da defensão

Nunca se pode certificar, nem ainda presumir, que os Phrigas fossem fundados, nem ainda nomeados por este Brigo, & deixando Diodoro Siculo, que no liuro 3. afirma, que Nino sogeitou aos Phrigas, nos vamos a Iosepho das antiguidades, contra cuja authoridade, nenhum escriptor pode ser de muito credito, o qual faz menção dos Phrigas quatrocentos annos antes de ser gerado aquelle Brigo, porque diz claramente no liuro primeiro cap. 6. que hum Tygranes filho de Gomare depois de se acabar o diluio, fundou os Phrigas, que então se chamarão Tygramneos. O qual nome Phrigas lhe porião os antigos Gregos, ou por respeito daquelle rio Phrix, ou de hũa mulher chamada Phrigia, ou dos homens de Tracia, ou porque aquella gente em seu principio era fraca, & effeminada, &c. Deixo querer o nosso Autor nesta sua conclusão bem assentada jugar o adeuinha quem te deu com tanto Ou: modo bem extraordinario de interpretar enigmas, mas pera que veja quam pouco falou ao certo, peçohe lea a Florião do campo no liuro primeiro capitulo sete, onde diz estas formais palauras. Fue Brigo bueno, y prouechoso Principe, y el que mas pueblos, castillos, y fortalezas edificò em Hespanna, de todos quantos antes del reinaran, por cuya causa dizem tambien, que uio en ella ciertos pueblos llamados Brigantes, y otros, Brigos. Fue tan inclinado à mostrar grandezas, y acrecentar su fama por
donde

Florião. l. 1.

7.

donde quiera que podia que embio desde acá gentes, y compannas que por otras tierras hiziesen pueblos, y ciudades, y las llamassen de su nombre. Desta manera pasaron en las partes de Asia, que fue la maior partida del mundo, hazia Leuante los Brigos Hespannoles, los quales fue cierto, que corrompiendo despues algo el vocablo, se llamaron Phrigios, y fueron muchos annos seniores en la prouincia, que assi mismo se nombrò Phrigia, donde reinaron despues los Jennores de Troia, hasta los tiempos del Rey Priamo, que perdio aquel imperio, segun que en sus historias se cuenta. E frey Ioão Annio de Viterbo sobre estas palauras de Beroso liuro quinto fol. 136. de sexto Rege Afsiriorum, apud Celtiberos regnat Brigus, qui multa oppida suo nomine fundauit, diz assim. *Brigo, Afiani, Phrigum pronunciauerunt, quoniam teste Plinio natur. hist. or. Brigos, qui ab Europa in Asiam pro sedibus traicerunt, equidem Phrigeos dixerunt, cum Brigi Hispani, colonias in Asiam mitterent. Quer dixer, Brigo Rey dos Celtiberos, no tempo de seu gouerno, & Reyno, fundou de nouo muitos lugares, aos quais deu seu proprio nome. Os Asianos em sua lingua, chamão Phrigo ao que os Hespanhoes chamão Brigo, em tanto que notou Plinio, que os Brigos que forão de Europa pouoar parte de Asia, lhe chamarão Phrigos os Asianos, quando os Erigos Hespanhoes*

Beroso l. 5^a

Viterb. sup.

Beroso l. 5^o

Plin in sonat. hist.

Segunda parte da defensão

mandarão colonias a Asia, em lugar de Brigo, pronunciauão Phrigo, & no liuro dos Reys de Hespanha fol. 295. escreue Ioão Annio o seguinte. Plinius in quinto natur. histor. cap. 21. *Aferit esse auctores, qui prodant memoria Brigos Europa in Asiam traiecisse, & condesse Brigos, quos mutata B. in Ph. Phrigios dixerunt, quin etiam in Hiberniam colonias misit, & in Alpinos, & in Thusciam, in quibus nomina extant: in Hibernia quidem habent fluum: m Brigum, & Brigantes, eius populos, & in Vindeliciis Brigos, & Bartobrigam, vt in Ptolomeo describitur.* Como se differa Plinio no quinto da historia natural, affirma escreuerem muitos auctores, que os Brigos de Europa passando em Asia, fundarão os Brigos Asianos, os quaes mudando o B. em Ph. se ficarão chamando Phrigeos. Em Hibernia, & em outras muitas partes ha inda hoje finais destas colonias, porque o rio Brigo, & os pouos Brigantes, mostrarão bem esta verdade, & nos Vindelicios faz Ptolomeo menção dos Brigos, & de Bartobryga, & cousa muy custumada, he porem os fundadores de algũa prouincia, ou cidade seu proprio nome, ou outro diriuado delle ao Reyno que fundarão: porque de Helan, neto de Noe, & filho de Sem, tomarão o nome os Helamitas: de Assur, os Assirios: de Lud, os Lidios: de Heber,

Ioan. Annio

l. 5. Bero &

de Regib H. s.

pa fol. 295.

Plinio in

quinto nat.

hist.

Ptolomeus.

Joseph. l. 1.

antiq.

Aug. l. 2. c.

35. retract.

os Hebreos: de Cus, tomou Ethiopia o seu primeiro nome: de Mesraim, se chamou Egypto nos tempos antigos Misréa, & na lingua Hebraica, Mesraim. Afonso Venero, & Aleixo de Vanegas dizem, que Castella a velha, tomando o nome de Brygo, se chamou Brygia, & que depois por discurso do tempo corrompendo-se o vocabulo, se ficou chamando Bieja: Assim que de Brygo, como acima fica bastantemente prouado por authoridade de Autores tam graues, se chamarão aquelles Asianos Brygos, & mudando o B. em Ph. se differão Phrigios. Quanto a dizer o nosso Autor do exame forão os Phrigos em Asia quatrocentos annos, primeiro que Brigo reinasse em Hespanha, respondo, que *Salua pace*, estas contas não forão bem estudadas, porque el Rey Iubelda filho de Ibero, & neto de Tubal, começou a reinar aos trinta & quatro annos do Imperio de Semiramis, mãy de Nino, que foy do diluuió vniuersal, trezentos & trinta & seis, & el Rèy Iubelda, bem sabe que foy pay de Brigo, donde faço este argumento. Se Nino teue guerra com os Phrigos, & aos trezentos & trinta & seis do diluuió, inda não reinava, pois sua mãy Semiramis tinha o imperio de Babilonia, & o gouernou mais doze annos adiante, conforme a cóputação de Be-

Venero em
Inquiridiõ.
Vanegas l. 2.
natur.

Segunda parte da defensão

tofo, onde estão estes quatrocentos annos, que diz foy mais antiga a guerra de Nino com os Phrigos, que el Rey Brygo em Hespanha: quanto mais, que Iubelda pay de Brigo, & Semiramis, mãy de Nino, reinarão em hum mesmo tempo, & Phrygo, & Nino, em hũa mesma idade governarão hum os poucos Hespanhoes, & outro os Babilonios, pello que estes quatrocentos annos forão acrescentados sem fundamento, nem apparencias de verdade. Alem disto Nino foy tam pouco guerreiro, que diz Iustino, & antes d'elle Trogo Pompeio estas palauras. *Ninus filius Simiramidis contentus elaborato à parentibus imperio belli studia deposuit, & veluti sexum cum matre commutasset, raro à viris visus in feminarum turba consenuit.* Quer dizer. Nino filho de Semiramis, contentandose com o imperio que lhe deixarão seus pays, não se deu ao exercicio das armas, & como se trocara com a mãy a natureza, não se deixando ver dos homês, enueheceo, & morreo entre molheres. E Diodoro Siculo liuro terceiro, confirma esta condição pouco guerreira de Nino dizendo. *Post obitū Semiramidis filius eius, cū singulis pacē egit, nequaquā matrē imitatus, sed omne vitæ tēpus reclusus in regia, cōspectūq; hominū vitans, inter pellices, & Eunuchos, otium, & delicias secutus, traduxit.* Como se dissera. Depois da morte

Trogo. Pōp.

Iust. l. 1.

Dio. Sic. l. 3.

morte de Semiramis, seu filho Nino, não imitando o animo, & brio de sua mãy, não ouve gente com quem não fizesse pazes, passando todo o tempo de sua vida encerrado em seus paços, & casa Real, fugindo como se fora donzella a vista dos homês, conuersando soo com molheres, entre as quais enuelheceo, & morreo, como effeminado, & pera tam pouco, que não soube tomar arma na mão. Isto alsim notado, folgara de me ensinar o nosso Autor do Exame, onde estão aqui as guerras, que Nino fez aos Phrigos, se elle nunca vio, nem entrou em batalha algũa? E se Brygo & Nino forão contemporaneos, & concorrerão na mesma idade; onde estão os quatrocentos annos, que passarão do tempo em que Nino fez guerra aos Phrigios, antes de Brigo Rey de Hespanha vir ao mundo? E em que consequencia se segue, que de Iosepho affirmar que hum Tigranes filho de Gomare, logo depois que o diluuiio se acabou, fundasse os Tygrãneos, se possa inferir, fizesse Nino guerra aos Phrigas? Tambem he pera mim couza noua, dizer o nosso Autor chamarão Phrigios aos Troyanos, por serem fracos, cobardes, & pouco esforçados, porq̃ s̃o por terem seu principio dos Hespanhoes, lhe auia de sobejar animo esforço, & forças, pois he certo q̃ terra donde hũ homẽ

nace

Segunda parte da defensão

Graciano.

Decre. extra
de purg. can
Constitutus
Dist. 98. ca.
Afros.
Baldo in l.
data C. qui
accusare nõ
possunt.
Bart. tract.
de guelph.
& Gibil.
Hipoc. de ae
re, aquis, &
loc.
Galen. li. de
subst. virt.
animal. c. 9
& l. 2. de
temper.
Plato in Thi
meo Menex.
Vegec. li. 1.
de aer. mil.
c. 2.
Arist.
Philost. l. 7.

nace, toma os costumes, condição, & natureza, em tanto que os q̄ se ouuerẽ de ordenar, segun- do diz Graciano, ham de ser examinados da ter- ra de que são naturais, pera por ella vir em co- nhecimento de sua natural inclinação, & custu- mes: o que confirma o Papa Lucio 3. em hũa decretal, & o Papa Gregorio manda não sejam ordenados os Africanos, pella roim presumção que se tem daquella terra, porque como notão Baldo, & Bartholo, conforme a direito se presu- me, que a inclinação de hum homem, he propor- cionada com a natureza de sua patria. Esta mes- ma verdade canonizão Hipocrates, Galeno, Pla- tão, & Vegecio, com outros muitos. E como os nados em Hespanha naturalmente são belli- cosos, & de grandes forças, & animo, não sey em que fundamento podesse fundar o Autor do E- xame, fossẽm fracos, & cobardes os Phrigios, sendo assim que tiuerão seus primeiros princi- pios de nação tam bellicosa, como são os Hespã- nhos. Quanto mais, que os que tratão da in- clinação das gentes, alem dos que acima deixo apontados, são, Aristoteles em muitas partes de seus escriptos, Philostrato lib. 7. Plutarcho in po- litica, Apuleo lib. 10. Celio libr. 18. E Alexandre ab Alexandro lib. 4. Estes todos, & principalmẽ te Alexãdre por authoridade de Maximo Tyrio dizem

dizem, que os Crotoniates se auentejarão na luita, & jogos de manha, & força. Os Lacedemonios em pelejar a pè: Os Thesalos em fazer guerra a caualo: Os Athenienses por mar: Os Cretenfes na caça: os Thebanos em tanger frautas: os Ionas em cantar: os Mitilenos na arpa: os Eginetas na luita: os Hespanhoes em ser arrogantes, & animosos, pera desistimar a morte, fidelissimos a Deos na fe, & a seus Reys na obediencia justa. Os Gregos, engenhosos, vãos, & lisongeiros, porem os Lydos, & os Phrigos, dãolhe por inclinação natural o serem grandes trabalhadores, occupando sempre o tempo em cousas necessarias á sua conseruação como gente fogeita a seus Reys, & a suas leys. Sendo pois isto assim, que Authores tam graues tratando da natureza, & propriedade de nações tam diuersas, & que aos Phrigios dão por natureza o trabalhar, & gastar a vida na obseruancia de sua ley, & obediencia de seu Rey, não sei onde foy achar o Exame das antiguidades, que o mesmo era dizer Phrigio, que cobarde, fraco, & pouco animoso. A verdade desta sua resolução, perguntea aos Principes Gregos, & ao sangue que derramarão no cerco Troyano, por espaço de dez annos, em os quais se defenderão valerosissimamente a toda Grecia, & a seus valedores, que forão in-

*Plutar. in poli.**Apul. l. 18.**Calio l. 18.**Alex. ab Alex.*

Segunda parte da defensão

finitos, quanto mais que se Heitor Troyano he hum dos noue da fama, como podia deixar de ser mais que animoso, pois seu grande esforço o fez hum dos noue mais famolos do mundo, Priamo, Paris, Troyolo, & Aeneas, Troyanos eirão, & em tam grande extremo esforçados, como se pode ver em Dares Phrygio, em Homero Grego, em Virgilio Latino, & em todos os mais Authores que tratarão das guerras Troyanas. Pello que consideradas, & viltas bem estas cousas todas, peço ao Apurador das antiguidades, seja seruido de se não chamarem Phrigios os antigos Troyanos, por serem fracos, & cobardes, senão por trazerem seu principio de Brigo quarto Rey d' Hespanha, pois de mandar Colonias a Asia, & de se chamarem os Asiaticos antigamente Brigos, ou Phrigos, redunda tanta gloria ao Reyno de que he natural, & a Monarchia a honra, de o prouar tam doutamente, como o proua.

CAPITULO XVI.

Tratase da vaidade, & grãdes gastos das Piramides do Egypto. Dase conta dos gastos que fez el Rey Chēm̄is, ou Chencres na principal dellas, com outras antiguidades tocantes à mesma materia.

Grandissima foy a vaidade dos antigos em edificar suas sepulturas, porque Porfena Rey dos Etruscos, como diz Plinio, *Plin. l. 36. cap. 13.* fez hum laberinto de tanta grandeza, que tinha trezentos pees de comprido, & quinhentos d'alto, segundo escreue Marco Varrão em suas antiguidades. *M. Varrão* Outro ouue no Egypto na Prouincia Heracleotica, de artificio, & custo extraordinario, porque todas as ruas d'elle erão lauradas de alabastro, & porfido, & d'outras pedras de preço inestimauel, em o qual ouue cento & cincoenta colūnas, da mesma obra, valor, & perfeição. *Plinio* O mesmo Plinio faz particular memoria de outro em Lemnio, Prouincia de Grecia, na ilha do mar Egêo; porem nenhum destes sepulchros foy tam custoso, como o que fez Arthemisa a seu marido, & irmão Mauseolo Rey de Caria, conforme conta Strabo liuro 14. *Strabo l. 14* Ficou Arthemisa com tam grande sentimento, pela morte de Mauseolo, que pera mostra do verdadeiro amor com que o amara na vida fez hũa das sete marauilhas do mundo, pera sua sepultura na morte; porque alem de ser toda a obra de marmores excellentissimos, tinha em circui-
to quatrocentos & onze pees, & vinte cinco cotuados em alto, & trinta & seis colunas de pedra admirauel com arcos de setenta & quatro pees

de largo. As esculturas, & lauores d'esta obra fizeram os mestres mais primos na arte, que naquelle tempo auia no mundo. Porque a quadra do Oriente, lautou Scopes: a do Setentrião esculpido Briax, a do meyo dia fez Thimotheo, & a do Occidente perfeicoou Leocares. Foy a obra tal, & tam cultosa, que delle se diriuou o nome de Mauseolos, com que dahi por diante nomeauão as sepulturas mais sumptuosas: desta fazem menção Plinio, Pomponio Mela, & Herodoto. Outra sepultura muito mais excelente que esta fez Arthemisa ao seu querido Mauseolo, porque como diz Aulo Gelio nas suas noites Athicas, queimando o corpo do marido feito em cinza, recolheo, & guardou as cinzas delle, & todas as vezes que auia de beber, deitaua no pucaro d'agoa que bebia, parte da cinza, & assim o foy sepultando em suas entranhas, & acabada a cinza acabou a vida, seruindolhe seu coração da primeira sepultura, & o Mauseolo famosissimo, da segunda enterrada elle, nella, & ella, nelle. Os Pharaos do Egypto fizeram pera suas sepulturas as Piramides tam celebradas de Plinio, Diodoro, Strabo, Herodoto, Amiano Marcelino, Pomponio Mela, & outros, os quais affirmão forão lauradas junto da cidade de Memphis, chamada hoje o gram Cayro. Eram

Plin. li. 36.

Mela. l. 1.

Herod. l. 7.

Aug. Gel. l.

30.

Plin. l. 36.

l. 12.

Diod. Si. l. 1.

Strabol vlt

Pomp. Mel.

l. 1.

Amian. l. 11

Herod. l. 2.

ram as Piramides hum edificio em quadra, que pouco, & pouco se hia adelgazando, de maneira, que acabaua em ponta de diamante: chamauaõse Piramides de pyras, vocabolo Grego, que quer dizer fogo: forão tres as mais principais, & sumptuosas, posto que hũa soa foy contada entre as sete marauilhas do mundo, tinha de plan-ta tanto espaço de terra, quanto podião laurar oito juntas de boys, & d'alto outro tanto, ou mais: & Plinio affirma, que cada quadra era de oitocentos & trinta pees, & sendo as quadras quatro como na verdade erão, tinha de vão tres mil & trezentos & vinte pees: as pedras erão riquissimas, trazidas de Arabia, tinha de cumprido cada hũa dellas trinta pees, como diz Pomponio Mela. Na fabrica desta piramide andauão todos os dias trezentos & sesenta mil homens, & sendo a gente tanta, gastauão vinte annos em perfeçoala. Pedro martyr em hum liuro que escreueo da jornada que fez ao Egypto, leuando hũa embaixada d'el Rey Catholico dom Fernando ao Soldão, escreue vio muitas piramides d'estas, & medindo hũa dellas, achou tinha hum quadro trezentos & quinze passos, & mil & trezentos em circuito. Hum passo tem cinco pees, como diz Plinio. *Stadium centum viginti quinque nostros efficit passus, pedes sexcentos viginti*

*Mela vbi sit
Rauisio rex
tor in sua
officio*

Pedro martyr

Plinio

Segunda parte da defensão

Aldrete nas antig de Hesp. 6.7. ginti quinque. E explicando esta authoridade de Plinio, o doutor Bernardo Aldrete nas suas antiguidades de Hespanha cap. 7. escreue estas palavras. *Vn stadio, ciento y veinte cinco passos, y cada passo a cinco pies, hazen seiscentos y veinte cinco pies, el stadio es la ochaua parte de una milla, que son mil passos, & cinco mil pies; desto no se dubda, porque son muchos los que affirman esto mismo sin controuersia.* Sendo pois assim, que hum passo contem cinco pees, & a quadra que medio tinha trezentos & quinze pallios, constaua cada hũa dellas de mil & quinhentos & setenta & cinco pees, & sendo as quadras quatro, fazião de circuito seis mil & trezentos passos, que era excessiua grandeza. A mais da gente que andaua nesta fabrica, erão os Iudeos em tempo del Rey Chencres, como notou frey Hieronymo Romão na sua Republica gentilica. Isto tudo presuposto, venhamos ao ponto da duuida. Falando o doutor frey Bernardo de Britto Chronista mor deste Reyno de stas piramides do Egypto, diz estas palavras em forma. *Naquellas affamadas Piramides, em que os Reys do Egypto deixarão hum notauel transumpio de sua vaidade, foy a maior, & mais notauel de todas a que fundou hum Rey, chamado por Diodoro Siculo, Chemmis, em que trabalhauão vinte annos continuos, trezentos & sesenta mil homens, ou como tem Rauisio Textor,*

seis,

*Fr. Hieron.
Rom. na Re
pub. gentil.*

seiscentos mil homens, o que conta Plinio, porque afirma se gastarão em albos, & cebolas, que comião os trabalhadores desta obra, mil & oitocentos talentos d'ouro, inda que Diodoro abaixa duzentos deste numero. Contra esta narração, & ordem de historia, se levanta o Apurador das antiguidades, dizendo. Plinio he verdade que fez menção desses talentos, que se gastarão em hũas obras muito sumptuosas, mas por hũa parte diz que forão tres as pyramides, & por outra não trata de Chemmis, nem de cousa que elle fizesse, antes afirma não sabe quem foy o Rey Monarcha, ou Emperador, que fez aquelle tam excessiuo gasto, & o Autor da Monarchia, quer forçadamente, que neste lugar que he o que trata daquelles gastos dos albos, & cebolas, fale Plinio das pyramides que levantou Chemmis Rey do Egypto. Primeiramente lembro a qualquer pessoa que ler esta controuersia, aduirta, & torne a ler as palauras da Monarchia a que apontei, & achara na pureza da verdade, não diz que Plinio fala em Chemmis o Rey que mandou fazer esta obra, tomou a Plinio na boca, senão a Diodoro Syculo, & soo mête tras a Plinio pera prouar se gastarão nesta obra mil & oitocentos talentos d'ouro, de maneira, que se eu prouar com Diodoro que se chamaua Chemmis o Rey, ou Pharao, que mandou fazer esta pyramide, & que Plinio diz, se gastarão nella os mil & oitocentos talentos de ouro,

Segunda parte da defensão

Diod. l. 2.
fol. 361

Diod. Syc.
l. 2.

fica a Monarchia Lusitana liure de calumnia, & o Exame das antiguidades gastando tempo, tinta, & papel, no que foy seruido, mas não em apurar esta verdade como deuia. Venhamos à proua, porque *non sufficit dicere, sed probare*. Diodoro Syculo no liuro segundo aas folhas na minha impressão 36. diz puntualmente o que se segue. *Octauus deinceps Rex Chemmis, Memphi, annos regnavit quinquaginta, edificauitque trium pyramidum maximam, inter cetera praclarissima opera, annumeratam, trecenta enim & sexaginta hominum milia, vt aiunt, ad id opus deputata sunt, quod viginti ferme annis absoluerunt. Pecunia omnis ad opus prioris impensa, vt olera, tantum, herbasque (is enim cibus, opificum fuit) ad mille & sexcenta talenta excessisse dicatur.* Quer dizer, o oitauo Rey do Egypto chamado Chemmis, Reynou na cidade de Memphis cincoenta annos, edificou das tres pyramides que nella se vem, a mais sumptuosa contada entre as sete marauilhas do mundo, em cuja fabrica andarão vinte annos trezentos & sesenta mil homês; o numero do dinheiro que soo em eruas, cebolas, & rabãos, se gastarão nesta obra, chegou a mil & seiscentos talentos. Isto bem vé o Autor do Exame, he chamar-se Chemmis o Rey Monarcha, ou Emperador, como elle quizer, & for mais seruido, como aponta a Monarchia.

chia. Bem sei que outros lhe chamão Armeo, & frey Hieronymo Romão na sua Republica gentílica no ca. 16. diz se chamaua Chenchres, como consta de suas palauras, que são as seguintes. Fr. Hier. Romã Rep. gen. li. cap. 16. *El primer Rey que edifico estas Pyramides para sepulturas, fue Chencres, el qual contradixo a Moysen, y dizem que en solo ajos, rabanos, y cebollas, que era el principal mantenimiento que les daban, se gastaron mil y ochocientos talentos, que fue vna summa excessiua, y esto solo en la primer pyramide, y no se contaua el pan, y vino, y carne, ni las demas cosas, que aqui se auian de añadir.* O mesmo nome lhe dà o suplimento das Chronicas no liuro terceiro, & vindo a Plinio com quem a Monarchia authoriza o numero dos talentos que se gastarão na obra, soo em cousas de tão pouco porte, como he ortaliza; peço a qualquer bom entendimento, veja, & note, se tudo o que escreue o doutor frey Bernardo em lingua Portugueza, diz Plinio, palaura por palaura na Latina: o qual na minha impressão em Lugduño anno Domini 1548. no liuro 36. no capit. 12. falando da Pyramide que se conta entre as sete marauilhas do mundo, escreue o seguinte. *Sed pyramis amplissima ex Arabicis lapicinis constat, trecenta, & sexaginta hominum millia, annis viginti, eam construxisse produntur: Aliqui prodiderunt in raphanos, & allium ac cepas mille octingenta talenta erogata.* Plin. nat. hist. l. 36. c. 12.

Segunda parte da defensão

Como se differa. A pyramide maior, & mais alta que as outras todas he edificada com pedras grandissimas trazidas de Arabia, em cuja fabrica gastarão trezentos & sesenta mil homês, vinte annos inteiros. Muitos Autores affirmão se gastarão sô em rabãos, cebolas, & alhos, mil & oitocentos talentos. São autores destes pyramides, & gastos, Herodoto, Euhemero, Durio, Samio, Aristagoras, Dionysio, Artemidoro, Alexander Polyhistor, Buterides, Antisthenes, Demetrio, Demotales, & Appion, os quais todos aponta, & tras Plinio por sua opinião: & se estes não bastaõ pera confirmar a verdade da Monarchia, & ficar quieto o Autor do Exame das antiguidades, apontarei outros de nouo, posto que a hũa pessoa infastuada, tudo lhe causa fastio. Destas pyramides trata Iulio Solino cap. 45. fol. 97. E o seu Scolia-
Herodoto
Euhemero.
Durio.
Samio.
Aristagoras
Dionysio.
Artemidoro
Alex. Poli.
Buterides.
Antisthenes
Demetrio.
Demotales.
Appia. apud
Plin. vbi su
Iul. Soli ca.
45. fol. 97.
Scoliaft fol.
99.
Ammian. l.
hist. 22.
Pompo. Me
la l. 1. c. 9.
Scoliaft. fol.
166.
Plin. vbi su
Pomp. Mel.
l. 1. cap. 9.
stes fol. 99. Ammiano lib. histor. 22. Pomponio Mela lib. 1. cap. 9. E o seu Scoliaftes super eundẽ locum fol. 166. Por occasiãõ de medir Mela a grãdeza do sitio, que occupauão os pyramides, *per iugera soli*, como tambem fez Plinio, diz estas palauras. *Est autem iugerum, secundum Varronẽ, quod quadratos duos actus habet, actus quadratus, habet pedes 240. Et tantum spatij arari vno die ab vno paribõum consuevit, sicut et à iugo, iugerum diuatum est.* Medindo a terra, que em hũ dia cõmodamente podem

podem arar dous boys, tem de largo cento & vinte pès, & outros tantos de comprido, & assim o mesmo he dizer, *unum iugerum soli*, que duzentos & quarenta pees de terra que dous boys laurão em todo hum dia, & por aqui fica claro, quantos pès contem, *octo iugera soli*, ou *quatuor iugera*, como quer Mela. Strabo lib. 17. fol. 545. trata destas pyramides, dizendo: *Quadráginta stadijs ab urbe progredienti, est montanum; quod est montanum quoddam supercilium, in quo stant multæ pyramides Regum sepulturæ, earum tres eximie sunt*: Plutarcho li. 4. de placitis philosophorum capit. 20. & Iosepho de antiquitat. lib. 2. cap. 10. fazem tambem menção destas pyramides. Bem sey que sam Gregorio Nazianzeno, & Hermolao Byzantino, segundo aponta Pierio Valeriano lib. 39. attribuem a inuenção destas pyramides ao Patriarcha Ioseph, pera effeito de arrecadar nella o trigo, com que sustentou os Egypcios nos sete annos que durou a fome: mas a verdade he, que os Reys do Egypto forão inuêtores desta vaidade, ou se chamaſſe Chenchris, como acima deixamos apontado, ou Amenophis, como quer Genebrardo, ou Memnon, segundo dá a entender Cornelio Tacito, & nos prouaremos no cap. seguinte.

Mela ubi ſupra.
Strabo l. 17
fol. 545.

Plutar. l. 4.
de placit. phil.
lof. 6. 20.
Iosep. de antiq.
l. 2. c. 10.
S. Gre. Naz.
Hermolao
Biz apud
Pierium l. 39.

Geneb. l. 1.
Corn. Tacit.
l. 2.

Segunda parte da defensão

CAPITULO XVII.

Em o qual se proua como Memnon foy Rey do Egypto, & que o mesmo homem he Memnon, que Imandes, com outras antiguidades em defensão da Monarchia Lusitana.

*Arist. 6. Età
512. & 13.*

TRes principios poem Aristoteles na alma racional, pera entender bem, & obrar melhor, que são os sentidos corporaes, o entendimento, & a vontade: & deixando os sentidos pera outra occasião, digo o entendimento tem por officio affirmar o verdadeiro, & negar o falso, & a vontade, desejar o bem, & fugir do mal; & como a alma tenha cinco habitos, pera dizer verdade, ou mentira, os quais são, Arte, sciencia, prudencia, sabedoria, & entendimento, trabalharei d'entrar neste capitulo com tam boa companhia, pera assim fugir do falso, & seguir o verdadeiro. Diz pois a
Mo-

Monarchia Lusitana, que o Rey que affligio os Iudeos no Egypto se chamaua Menophis, segundo Genebrardo, ou Memnon, conforme se pode coligir de Cornelio Tacito. Contra este nome de Memnon, forma hum libello o Exame das antiguidades no seu tratado nono dizendo o seguinte. Deste Memnon, nem de outro algum fala Cornelio Tacito, nem diz que era Rey do Egypto, nem que perseguio filhos de Israel, nem gente Hebreá, antes conforme a doutrina de outros grandes autores, falou Tacito daquelle proprio Memnon Rey de Ethiopia, que morrendo em Troya por mão de Achilles, foy conuertido em estatua de pedra. Lembro a toda a pessoa curiosa, que ler esta minha defensão, se lembre que o Doutor frey Bernardo não apontou a Cornelio Tacito, mais que pera prouar com elle a differença do nome do Rey, se chamar Memnon, ou Amenophis, que quanto a mim he bem pouca, ou nenhũa, & pera tratar dos trabalhos que os Iudeos padecerão alegou com o Exodo lib. 1. & podera trazer Iosepho no segundo das antiguidades, & a Philo Iudeo escreuendo a vida de Moyfes, onde falando dos filhos de Israel, & dos trabalhos que no Egypto padecerão, diz assim. *Hos tales, qui relictis primitinis sedibus in Ægyptū se contulerāt, vt eā secure incole*

Exod. i.

Ioseph. l. 2.

c. 10.

Phil. l. 1 fo.

420 & 422

rent

Segunda parte da defensão

rent tanquam alteram patriam, Rex in seruitutem vendicabat, quasi belli iure captiuos, aut demptos de lapide, adigebatque ad seruilia homines, non solum ingenuos, verum etiam hospites, supplices inquilinos, nihil veritus numen, cui exose sunt id genus iniuria. Ad haec imperabat eis grauiora, quam ferre possent, alios super alios labores cumulans. Si quis interim labori ob infirmitatem subtraheret capitalis noxa indicabatur: Operibus praerat inmittissimus quisque, crudelissimusque, quos exactores operum appellabant ab hoc officio erat, &c. E deixando os trabalhos, que os filhos de Israel padecerão no cativoiro do Egypto, assim por serem tam sabidos, & os contar a sagrada Escriptura, como tambem pellos tratar exactamente Philo Hebreo neste lugar, & os mais dos doutores Sagrados, ouçamos a Cornelio Tacito, em que consiste o ponto principal da nossa duuida, o qual na minha impressão em Lugdunho apud Franciscum Raphelengium fol. 82. diz estas palauras. Ceterum Germanicus, alijs quoque miraculis intendit animum quorum praecipua fuere Memnonis saxea effigies, vbi rallys solis ic̄ta est, vocalem sonum reddens, disiectasque inter & vix peruias arenas instar motium eductae pyramides certamine, & opibus regum: lacusque effosca humo, superfluentis Nili receptacula, atque alibi angustiae, & profunda altitudo, nullis inquirentium

Philo Hebr.
in vita Mofi

Corne. Tacit.
fol. 82.

tium spatij penetrabilis. Quer dizer. Mas porque o Autor do Exame, afirma acontecer isto em Ethiopia, & não no Egypto, ponto em que consiste a substancia desta historia, pera que saiba estamos no Egypto, & não em Ethiopia, como elle quer, trarei de mais longe a authoridade de Cornelio Tacito, & por não enfadar com tanto Latim, dilae y ponto, por ponto na nossa lingua Portuguesa, com a fidelidade que deuo, & me for possiuel. Diz pois Cornelio Tacito falando de Druso Germanico: Logo que entrou no Egypto, foy ver as ruinas, & vestigios, que ficarão da antiga Thebas, & estauão em hūs edificios altos hūas letras Egypcias, que declarauão sua antiga grandeza, & fazendoas interpretar a hum dos sacerdotes mais velhos, declarauão as letras, ouuera ja naquella cidade setecentos mil homēs de guerra, que podião tomar armas, & que com aquelle exercito, fogueitara el Rey Rhamfes, & posera debaixo de seu dominio Lydia; Ethiopia, os Medos, Persas, Scithas, Bactrianos, & as terras em que habitauão os Surios, Armenios, & Capadocios, & estendera seu Imperio do mar de Bythinia, até o de Lycia; dizia mais o letreiro, os tributos que lhe pagauão as nações fogueitas a seu imperio, os pesos de ouro, & prata, o numero das

armas

Segunda parte da defensão

armas, & caualos, marfim, & perfumes, pera os templos, & copia de trigo, & mais mantimentos, & cousas necessarias pera a vida humana, não menos magnificas, que as que agora fazem contribuir os Parthos com sua violencia, & os Romanos com seu poder: & desejando ver todas as mais marauilhas do Egypto, forão as mais notaueis entre todas a estatua de pedra de Memnon, que ferida com os rayos do sol, lança de si hũa voz que parece humana: & entre as sparsidas areas, as pyramides que competem com os montes, fabricadas pellos Reys em competencia, & mostra de suas grandes riquezas: vio mais lagos grandissimos cauados aas mãos, pera receber as agoas nas crecentes do rio Nilo, estreitos em algũas partes, & n^o outras tam profundos que os não pode penetrar ninguem por mais que os queirão medir. Iulgue agora o leitor, & veja se esta esta estatua no Egypto, como conta a Monarchia, ou em Ethiopia, como quer o Exame, & se lhe chama Cornelio Tacito Memnon, por mais graças, com que o nosso Autor graceje desta verdade: & porque tambem diz, que Memnon não foy Rey do Egypto, ouça a Strabo, que no liuro decimo septimo aas fol. 549. o desengana deste engano, porque falando como testemunha de vista da cidade de Abido, diz assim.

sim. In qua est Memnonis Regia, mirifice structa, como se differa, na cidade de Abido estão os paços reaes de Memnon marauilhosamente edificados; & chamarlhe paço, & casa real, bem claro mostra era Rey, & não pastor, o que nella moraua, & diz logo mais abaixo. *Memnon ab Aegyptijs Ismandes dicitur, & etiam laberynthus Memnonius erat.* Quer dizer. Memnon, he o mesmo que Ismandes na lingua Egypcia, & assim ha no Egipto hum laberintho, que elle mandou fazer, que se chama Memnonio, por estar nelle enterrado: como consta de outras palauras do mesmo Strabo aas fol. 547. onde diz. *Post hac, est laberynthi fabrica, opus haud impar pyramidibus, & adiacens Regis sepultura eius, qui labyrinthum construit;* como se differa. Despois destas cousas está hum laberintho, cuja fabrica não he de menos grandeza que as pyramides mais altas, & este laberintho he sepultura do mesmo Rey, que o mandou fazer, que foy Memnon, por cujo respeito se chamaua Memnonio. O mesmo Strabo no mesmo lugar virando a folha, escreue estas palauras. *In fine huius aedificij est sepultura quaedam pyramis quadrata, cuius quolibet latus, quadriugerum ferè est & altitudo par.* Sepulti nomen est Imandes. Quasi dizendo, no fim deste edificio tam custoso, está a sepultura em hũa pyramide quadrada, do proprio

Strab. fol. 17
fol. 549.

Strabo eod. loco.

Strabo fol. 547.

Strabo in eodem loco.
fol. 548.

Segunda parte da defensão

prio Rey, que a mandou fazer, cujo nome he Imandes; & corno seja o mesmo Imandes em linguaagem Egypciaco, que Memnon por authoridade de Strabo. Julgue agota quem quizer, se foy Memnon Rey do Egypto, como diz a Monarchia Lusitana: & logo mais adiante aas fol. 551. falando Strabo da itatua de Memnon, que ao sair do sol fazia hum som, que parecia imitar a voz humana, diz o seguinte. *Cum ego ibi cum Aelio Gallo adessem, & cum reliqua multitudine amicorum, ac militum, qui cum eo erant, circiter horam primam, sonitum audiui siue à basi, siue à colosso, siue à circumstantibus de industria factum, id enim baud quam affirmarim, cum propter incertam causam omnia magis subeant, aut credam, quam ex lapidibus sic compositis, crepitum ibi, supra Memnonem sunt Regum sepulturae in speluncis quibusdam in lapidem excisae, circiter quadraginta mirum in modum structae, quae aspectum quendam pulcherrimum praebent.* Quer dizer. Achando se presente com o capitão Aelio Gallo em companhia d'outros muitos amigos, & soldados, junto da hora de prima, ouui sair do Colosso, & statua de Memnon hum certo som, ou procedesse do basi da statua, ou della mesma, ou que por algum artificio o formassem os circumstantes, que nos acompanhauão, no que em certo me não sey determinar. Com tudo acima desta

Strabo fol.
551o

Pausan. l. 1o
Tzherzes
chiliad. 6.
Plutar. d. de
taciturnit.
Plin. 36. bis
nat. cap. 7.
Luciano in
Toxo.

orig.

desta

desta statua de Memnon estão as sepulturas dos Reys Egypcios, cortadas em pedra viua com tam marauilhofo arteficio, & arte, que ficão fazendo hum objecto alegre aos olhos. Sendo pois o testemunho tam calificado de vista, & ouida, & de tam grande authoridade como he Strabo, não tenho necessidade de acumular outros, mais que os que neste capitulo vão apontados, deixaudo o Exame de Memnon se conuerter em pedra, como affirma o nosso Autor, ou em Aue, como escreue Lactancio Firmiano, & outros pera o capitulo seguinte.

CAPITULO XVIII.

Apurase a historia de Memnon, não o Egypcio, de que atégora se tratou, se não de outro Memnon Rey de Ethiopia, se conuerter em pedra nos campos Troyanos, ou em Aue, como affirmão os Autores mais authenticos.

A Vizada, & excellentemente pintauão os os sacerdotes Egypcios em seus hieroglyphicos, as partes que a historia de ter, pera ser de todo perfeito. Hũa molher armada de ponto em branco, com hũ escudo embra-
N çado

Segunda parte da defensão

çado no braço esquerdo, sem auer nelle empreza, ou pintura algũa; tinha a mão direita tres figuras muy conformes, & necessarias ao que escreue. A primeira, era o Amor, a segunda, a Honra; a terceira, a Verdade; tinha ao pees com algum desprezo hũa bolsa cheia de dobrões d'ouro espalhados, & deitados no chão, como quem não fazia caso delles: os olhos rasgados, claros, & fermosos, mas fixos no campo branco do escudo. Quiserão significar neste hieroglyfico, que o historiador que ouuer de ter nome, & fama, ha de tratar de cousas reaes, significadas pelas armas, & ha de escrever com animo tam varonil, que nem o interesse o mude da verdade, nem o temor o empida, & acouarde pera deixar de a seguir em tudo. O escudo em campo branco, mostraua que quando o historiador tem argumento bastante, ha de escrever tudo aquillo que for digno de memoria, pera que dos bês tome exemplo quem o ler, pera os seguir, & nos males experiencia pera os euitar. Tinha em sua companhia a honra, significando que não pode fazer cousa digna de muita gloria, quem não trouxer esta virtude diante dos olhos. Está o amor em sua companhia, quasi dizendo, que quem não escrever, & tratar com afeição a pessoa de que escreue, não fara histo-

ria que preste; & porque tambem se he sobejamente affeçoado, leua a rezão debaixo dos pees, & fazlhe o amor proprio parecer ouro fino, o que na verdade he alquimea falsa: tinha por companheira a verdade, pera que leuandoa por Norte, nem a bolsa do intereſſe, & pretensão o faça perder hum ponto do que deue, nem o odio, & má vontade, o cegue de maneira, que não veja o ſol no meyo dia. A tenção com que escreui este hieroglyfico me fogio agora da vontade pera o applicar ao que pretendia, deixando a applicação delle ao entendimento de quem ler esta minha defenſão, pera que o applique conforme lhe pedir ſeu deſejo, & natureza. E vindo ao caſo de Memnon, diz o noſſo Autor do Exame, querendo encontrar o da Monarchia, que Memnon nunca foy Rey do Egipto, ſenão de Ethiopia, morto por mão de Achilles nos câpos Troyanos, & q̃ em ſua morte ſe conuerteo em ſtatua de pedra, ſão as palauras do Exame as ſeguintes. *Falou Tacito daquelle Memnon Rey de Ethiopia, q̃ morrendo em Troya por mão de Achilles, foy conuertido em ſtatua de pedra, &c.* Em verdade q̃ não ſei em q̃ Eſcriptor achou esta conuertência de Memnon em pedra; porq̃ a fonte dõde emana rão estes Metamorphoſeos he Ouidio, como ſabe & ſe o lera, achara introduzir este Poeta no ſeu

Segunda parte da defensão

liuro decimo tercio fol. 163. a Aurora mãy de Memnon, queixosa diante de Iupiter, pedindo-lhe ouueffe cõpaixão de sua pena, pois via morto por mão de Achilles o lume de seus olhos.

Ouid. l. 13.
Metam.

Memnonis orba mei, venio, qui fortia frustra:

Pro patre tulit arma suo, pruinis que sub annis,

Occidit à forti (sic Diu voluistis) Achille

Deprecor huic aliquem solatia mortis honorem:

Summe Deum rector, materna que vulnera leni,

Iuppiter annuerat, cum Memnonis arduus alto

Corruit igne rogas, nigrique volumina fumis

Infecere diem, veluti cum flumina natas

Exhalant nebulas, nec sol admittitur infra

Atra fauila volat, glomerata que corpus in vnum,

Densatur, faciem que capit summit que colorem

Atque animum ex igni leuitas sua præbuit alas

Et primo, similis volucris, mox vera volucris

Insonuit pennis, pariter sonuere sorores

Innumerae, quibus est eadem natalis origo.

Terque rogam lustrant, & consonus exit in auras,

Ter plangor, quarto, se ducunt castra volatu.

Tunc duo diuersa populi de parte feroces

Bella gerunt, rostrisque & aduncis vnguibus iras

Exercent, alas que aduersaque pectora lassant

In feriae que cadunt cineri cognata sepulto

Corpora, seque inro forti, meminere creatas.

Præpetibus subitis nomen facit autor ab illo

Mem.

Memnonides dictæ, cum sol duodena peragit:

Signa, parentali moriturae more rebellant

Ergo alijs latrasse dimantida flebile visum est.

Luclibus est Arora suis, intenta, piisque

Nunc quoque dat lachrymas & toto rorat in orbe.

A historia da fabula, & exposição destes versos he a seguinte. Tithan Rey de Ethiopia, & Priamo Rey de Troya erão irmãos filhos de Lao-medonte: tiue Tithan de sua molher Aurora hum filho chamado Memnon tão valeroso nas forças, & esforçado no animo, que vindo em fauor de seu tio, & chegando aos campos Troyanos, desafiou a Achilles pera entrar ambos em campo, no qual desafio ficou Memnon vencido, & sem vida: & estando ja posto no fogo pera ser queimado, segundo o costume dos tempos antigos, alcançou sua mãy Aurora de Iuppiter o conuertesse em Aue, como em effeito fez conglutinando as faiscasinhas, & fumo, que do fogo sayão, & dellas, formou o corpo, asas, & penas de hũa & muitas aues que do fogo sairão, as quais tomando o nome de Memnon, se chamaõ Memnonides, & correndo o sol os doze signos do Zodiaco, & fazendo hum anno inteiro, se vem nos campos Troyanos ao redor da sepultura de Memnon grande multidão destas aues, & depois de darem, voando tres voltas

Apolodor. l. 2.

3. biblioth.

Hesiodo in

theogonia.

Com Natal

l. 6. mit. c. 3

Diony. l. de

situ orbis.

Higin. l. 10.

fabu. 112.

Ioan. Boe. c.

l. 6. geneal.

deorum.

Soli l. de mi

ramundi.

Theocrito in

epith.

Pierio l. 52.

fol. 500.

Philostrato

l. 6. in vita

Apolo.

Rauis. verb.

Memnon.

Segunda parte da defensão

à sepultura, como celebrando as exequias de seu parente, se apartão em duas partes, tantas a hũa, como a outra, & começão hũa batalha tam cruel com os bicos, & vnhas, que derramando seu sangue em memoria da morte de Memnon, ficão sem vida, & a Aurora sua mãy, lembrada dos annos mal logrados do filho, chora tantas lagrimas, que se conuerterão no rocío da manhã. Contei toda esta historia não por verdadeira, mas pera mostrar ao Autor do Exame das antiguidades, não se conuerteo Memnon em pedra, como elle diz, senão em Aue.

Dact, Firm. Pera mor proua desta verdade apontarei a Laetancio Firmiano, o qual na exposição, & argumento desta fabula de Ouidio diz assim. *Memnon Thitonis, & Auroræ filius, Priamo ferens auxilium, ab Achille occiditur: mater ergo precibus pro assiduo inducenda lucis officio, ab Ioue impetrat, ut fauilla eius, adusto rogo, pariterque sorores in volucres conuertantur, Memnonides nomine, quæ memores belli, quot annis ad sepulchrum eius conueniant, & inter se dimicantes, sanguine suo, manibus frequentes parentant: & ipsa mater eius matutinis temporibus, lacrymas, desiderio filij sui Memnonis transformat in rorem, quod tamen monumentum in Phrygia constituit, patrus eius, ut Hesiodus vult. Quer dizer. Memnon filho de Titan, & Aurora, vindo socorrer*

a el

ã el Rey Priamo seu tio foy morto aas mãos de Achilles. Sua mãy lembrando a Iuppiter o continuo cuidado que tinha em romper as trevas da noite, & trazer a luz ao dia, alcançou d'elle, que as faiscas que sahião do fogo onde se queimaua o corpo de Memnon, se conuertessem em Aues, juntamente com suas irmãs: estas aues conferuando seu nome de Memnon, se chamão Memnonides, as quais lembradas da guerra Troyana em que derramando seu sangue, acabara Memnon a vida, ajuntãose todos os annos ao redor de sua sepultura, & pelejando hũas com outras, celebrão as exequias do defunto, & sua mãy Aurora as lagrimas, que todas as manhãs chora, com saudades do filho morto, conuerte em orualho proueitoso pera a terra. Sua sepultura mandou edificar Priamo seu tio em Phrygia, segundo affirma Hesiodo. O mesmo escreue Virgilio, & Didacus Lopesius Valencianus sobre o verso seguinte do mesmo Poeta.

Virg. & Didac. Lopes. & Viana l. 13.

Æoasque acies, & nigri Memnonis arma:

E Viana no liuro decimo tercio das transformações, & Raphael Regio sobre os Metamorphoseos liuro 13. diz. *Memnon Titonis, atque Auroræ filius, cum in bello Troyano ab Achille fuisset interfectus, Iuppiter fauillas rogi ipsius congregatas, eiusque socios, in aues commutauit, que Memnonides, a Mem*

Raphael Regio l. 13. in Metaph.

Segunda parte da defensão

nōne vocatē, singulis quibusque annis ad sepulchrum illius, acriter inter se pugnantes, duci suo parentare videntur. Bem vê o nosso Autor do Exame, como Escriptores tam graues affirmão se conuerteo Memnon em Aue, & não em pedra, como elle diz, aos quais ajunto Ambrosio Calepino verbo Memnon, onde achara as palauras seguintes. *Memnon filius Titoni, & Auroræ, qui Troyanus ex Oriente ferens auxilia, & fortiter pugnans, ab Achille occisus fuit, qui cum in rogo cremaretur, precibus Auroræ in Auem mutatus est, ex eadem pyra multe aliæ aues euolarunt, quas Memnonias euocarunt.* Como se differa. Memnon filho de Titan, & Aurora, o qual trazendo do Oriente grandes socorros aos Troyanos, pelejando valerosamente foy morto por Achilles, queimandoo no fogo por rogos de Aurora sua mãy, o conuerteo em Iuppiter em Aue, & do meſmo incendio ſahirão outras muitas aues vſando a que chamarão Memnonias. E ſe estas prouas não baſtão pera o Exame das antiguidades ſe perſuadir, que nunca Memnon foy conuertido em pedra, baſte a graça de Deos, que eu confeffo de mim, ſou tam pouco lido, que nunca achei tal transformação de Memnon. E poſto que tudo iſto ſão ficções poeticas, lembro com tudo ao noſſo Autor que eſte Memnon foy Rey de Ethiopia, ſobrinho

de

Calep verbo
Memnon.

de Priamo, & filho de Laomedonte, & concorreo no tempo da guerra Troyana, & Memnon de quem fala a Monarchia, concorreo na idade de Moyfes, foy Rey do Egypto; & este morreo afogado nas agoas do mar vermelho, como consta da sagrada Escripura.

CAPITVLO XIX.

Prouase como manifestou Deos a Amrão hũa visãõ misteriosa, antes de lorobel sua molher conceber o Prohbeta Moyfes. Declarãose hũas palauras de Iosepho, & defendese a Monarchia acerca da Conceição de Moyfes.

HE tam grande a vontade que Deos tem de nos fazer mercês, que toda a tardança (falando a nosso modo) que se lhe faz sem as fazer, lhe he penosa. *Sic Deus cupit absolueri, vt plus ipsum videatur cruciari, compassio misereri, quam miserum ipsum compassio sui.* Mor he a vontade que Deos tem de nos fazer mercês, que nos de as recebermos, porque a sua nace de bondade, & a nossa de necessidade, & mor he o gosto que a bondade tem de dar que a necessidade de receber. Amounos este Senhor primeiro

*Guerricus
August.*

101 Segunda parte da defensão

meiro que nos o amassemos a elle ; *quoniam ipse prior dilexit nos ;* aceitounos por seus , primeiro que nos o aceitassemos por nosso , *Ele. git nos ante mundi constitutionem.* E isto não por quem nos somos , senão porque elle nos ama : *Non nos dilexisti quia fuimus boni,* diz S. Augustinho. *Sed ideo boni, quia nos dilexisti.* Vêse esta condição, & natureza sua claramente, na merce que fez a Amramo pay de Moyses, antes da conceição deste Propheta, & capitão santo ; por mais que o Autor do Exame das antiguidades o negue ; como consta de suas palauras, que por encontrar a Monarchia Lusitana, diz o seguinte. *Vay contando a Monarchia no titulo duodecimo aas dez mil maravilhas, aquella do nascimento de Moyses, & referindo as circumstancias della nos affirma que antes del le ser concebido, mostrou Deos a seu pay Amrão hũa visão misteriosa, em que o certificou do bem que estava goardado ao povo de Israel, por meyo daquelle minino, que lhe prometia. Esta visão diz, que refere Iosepho das antiguidades liuro 2. cap. 6. do qual lugar de Iosepho se está manifestando, que ja o minino Moyses era gerado, quando Deos mostrou a seu pay a visão de que se trata: porque falando delle, não no cap. 6. senão no 5. do liuro 2. expressamente nos declara, que ja sua mãy o trazia gerado, como consta das palauras de Iosepho. *Amaramus Hebraeus vir nobilis, sollicitus tunc publico periculo**

riculo negens defectu iuventutis ad nihilum redigeretur, tum priuatim, quod domi uxorem pregnantem haberet, &c. Polloque aqui não ouue outro desconto, senão dizer a Monarchia, que esta reuelação foy antes de Moyses concebido, & os seus alegados affirmarem que não foy senão depois. Em verdade que me pesa, & attribuo isto a minha pouca dita, que de todas quantas vezes nos encontramos o Exame, & eu com estas authoridades de Iosepho, não achar nunca no Iosepho, que tenho pera meu uso o que elle acha no seu com tanta facilidade, como se o composera de nouo. Iosepho na minha impressão em París sub signo lilij aurei no capitulo vndecimo folio quatorze, escreue ponto por ponto o que se segue. Amaramus, alias Armão vnus Hebræorum nobilis, cum metueret pro cuncta gente, ne defectio in nutrienda iuuentute proueniret, & grauiter hoc ferret, ad Dei supplicationem conuersus est, rogans, vt aliquam miserationem haberet hominum, qui in nullo eius religionem præuaricasse videretur, daretque rerum eis libertatem, pro quibus illo affligebantur in tempore. Deus autem, misericordiam eius habens, & ad supplicationem, aurem inclinans, astitit ei per somnium, & nequaquam eum desperare de futuris exhortabatur, pietatisque eorum, se dicebat habere memoriam

*Iosep antiq.
c. 11. fol. 19.*

Segunda parte da defensão

moriam, & propterea retributionem esse præbiturum, nunc autem me, & vtilitatis vestræ, & tuæ gloriæ scito prouidentiam communiter habiturum. Is ergo puer cuius generationem Ægyptij metuentes, cuncta perdere, decreuerunt, quæ eis Israelitico semine germinantur, tuus erit, & disperdet quidem eos, qui eius interitum intendebant, nutritusque mirabiliter Hebræorum quidem genus ab Ægyptiorum necessitate liberabit. Quer dizer. Amarão, ou Arman, nobilissimo entre os Hebreos, temendo que o rigor da ley de Pharaõ, em que mandaua matar todos os mininos machos, que nascestem dos Iudeos, reseruando soo as femeas, por serem inuteis pera tomar armas, se fosse acabando pouco, & pouco a geração Hebreã, postos os olhos, & a esperança do remedio em Deos, lhe começou a pedir de todo seu coração, vsasse de misericordia com hum pouo, que conhecendo seu diuino nome, & adorando sua magestade eterna, trabalhaua guardar sua religiã, & preceitos segundo lhes ensinarão seus pays Abrahão, Isaac & Iacob, & os liurasse de tam continuos trabalhos, como padeciã em tam miserauel idade. Inclinando Deos os ouvidos de sua misericordia, ouuindo seus rogos, & aceitando sua petição, lhe reuelou por sonhos, não perdesse a confiança

fiança

fiança, porque elle proueria assim na necessida-
 de commũa da gente Hebreá, remedeando seus
 males, como em sua honra & gloria particular,
 acrescentando seus bês, elle daria hum filho cu-
 ja ventura temendo os Egypcios, obrigarão a
 Pharaó fizesse hũa ley tam iniqua, como cruel,
 & deshumana, & que o minino que delle naces-
 se destruiria todos aquelles, que por meynos tão
 inhumanos buscarão sua morte. Isto he tudo o
 que neste particular da reuelação feito a Amrão
 diz Iosepho. Se em todas estas palauras ha al-
 gũa em que directe, ou indirecte, diga que sua
 molher Iochobel estaua ja prenhe, quando Deos
 lhe reuelou este misterio, o leitor o julgue, nem
 sei em que Iosepho foy discubrir o nosso Au-
 tor aquellas palauras que escreue achou no seu,
quod domi mulierem pregnantem haberet. Porque,
 nem o que tenho na sella pera meu uso, nem o
 que está escripto de letra de mão na liuraria de-
 sta casa, ha nouas de tal nouidade. Em confir-
 mação disto tudo, & pera mor clareza desta hi-
 storia, ouça agora ao Tharcanhota, o qual no
 primeiro tomo no liuro 2. aas fol. 18. da histo-
 ria do mundo escreue a de Moyses desta ma-
 neira. Era fra'gli altei uno Hebreo della tribu
 de Leui, chamado Ammirami, persona di mol-
 ta bontà, & respecto, il quale di questa afflittio-
 ne

Tarchanot
tom. x. le

Segunda parte da defenſaõ

ne piu che gli altri particolarmente dolendofi hebbe vna viſione dormendo, & gli pareua che gli foſſe detto dal grande Iddio che quel ſignore che haueua gia tanto fauorito Abraam, el' figliuolo, el' nipote, non abbandonarebbe hora, i loro deſcendenti, porche loro di corto, darebbe vn capitano che da quella tanta ſeruitù gli torrebbe, & pareua che gli foſſe detto ancho che eſſo doueua il padre di coſtui eſſere & percio attendeſſe al' fare de' figliuoli, & laſciaſſe del reſto la cura alla prouidentia diuina. Lieto Ammirami di queſta viſione ne fece motto a Iocabeth ſua moglie, lo quale poco appreſſo ſi ſenti grauida, & quando fu il tempo, parturi vn bel fanciulo il quale alleuarono ſecretamente preſo a tre meſi. Finalmente dubitando, che non fuſſe col piangere il bambino ſcoperto e ne foſſero per ciò eſi con tutta la famiglia fatti morire, deliberarono di porlo nelle mani di Dio, & coſi poſto deniro vn caſtello di iunchi vnto in torto de bitume, per che non vi poteſſe entrar dentro l'acqua, il laſciarono dale acque iſteſſe del fiume portare alla ſeconda in giu. E la forella del putto chiamata Maria, per ordine de ſua madre ſuper la riuu del fiume ſi moſſe per vedere ſe poteua l'eſſito di queſta coſa. Si ritrouaua in queſto tempo, giu preſſo al fiume con molte

molte altere donzelle, cianciando Thermura figliuola di Pharaone (che così tutti li Re d'lle Egitto chiamauano) & veggendo venire assai presso la riuua il cistello per vedere che vi fosse dentro fece tosto notarui e prendelo. Quando ella il bel bambino vide ne fu molto lieta, èl tolse con molta festa in braccio baciandolo, e lusingandolo, e da vna dona Egittia se tosto per li letette in bocca, ma egli non volle di quel latte per nessun conto gustare. Di che sentiua Thermura gran dispiacere, dubittando che egli non beuendo, ne douesse in breue, morire. In questo sopra giunse Maria, mostrando di andare al troue, e trapostasi fra le altre: non vi marauigliate disse, se il fanciullo questo latte rifiuta, prouate vn poco a dargli di donna Hebreua, che io mi credo, che egli il torrà; parciocche à me pare, di vedere che per paura, l'habbia qual che donna delle nostre, gettato in fiume. Per che parue, che ella dicesse bene fu pregata, che facesse qualche donna Hebreua, che hauesse latte venire: e ella tosto, volando vi condusse sua madre, che fingeua di non sapere di ciò nulla. Quando Thermura vide, che il fanciullo, il latte de costei beueua, senza fin lieta gli ele consenò per che con ogni diligentia l'aleuasse; e la fece da ogni dubbio che ella, vi facesse sicura. Fu il fanciullo chiama

Segunda parte da defenſõ

to Moſe, quaſi ſaluato dalle acque che queſto nella lingua Egittia, il nome importa. Volle il grande Iddio moſtrare per queſta via, che la pro uidentia humana, & le cautele de gli homini, ſo no nulla; e che quello che à lui piace che auen ga, toſto ottini mezzi e miglior fine ritroua. Per cioche come por queſto fanciullo ſolo, che naſ cere doueua, s' haueua il repoſto in cuore di eſ tinguere tutti gli Hebrei, coſi per volere diui no, la figliuola iſteſſa del Re queſto fanciullo ſaluo. O liuro chamado ſnpplemento das Chro nicas traduzido por Moſſen Narcis libro 3. fol. 28. diz as palauras que ſe ſeguem. Siendo Amiran entre los Hebreos nobiliſſimo, remiendo que falecieſſen los Hebreos, y auiendo grande triſteza deſto, y que ſu muger no paria ya, rogo a Dios que vnieſſe miſericordia de ſu pueblo, el qual en aquel tiempo era aſſigido por la muerte tan eſtranna de ſus fijos, y Dios con miſeri cordia abriendo los ojos a ſus coraçones, le aparecio en ſuenno, y le conforto diziendo, que muy bien ſe acordaua de ſu neceſſidad, y por eſto vernia preſtamente el grande adjutorio. Acordando Amiran a la manna dixo a lo cabel ſu muger eſta viſion, y anſi entendia A miran que no ſolamente de ſu proprio fiſo, mas aun de la deliberacion de todo el pueblo auia hablado: y aquello que en viſion auia viſto, luego lo cumplio Dios, y engen dro vn fiſo el qual, ſegun que auia antes dicho Dios a todos

Bergamo l.
3. in ſupl.
Chron.

todos los sabios Hebreos con prudencia, y sciencia, y temor de Dios sobriò. Isto mesmo acerca de exceder a todos nas sciencias, affirma Philo libro primo de vita Moyfis, dizendo, excedia aos mestres Egypticos nas letras Hieroglyphicas, na Geometria, & na Musica, assim de instrumentos, como de vozes: aos Gregos fazia muita ventagem nas artes liberaes, aos Assyrios em suas sciencias, & aos Caldeos na Mathematica, & Astrologia. Presuposta a authoridade de authores tam autenticos, como neste capitulo tenho apontado, julgue qualquer homem curioso, se foy a reuelação feita a Amaraõ do nascimento de Moyfes, depois muito de sua conceição, como diz o nosso Autor em seus descontos, ou se depois foy concebido, como affirma o doutor frey Bernardo seguindo a Iosepho, Tarcanhota, Bergamo, Philo. & outros; quanto mais que por não faltar nada a seu seruiço, alem destes escriptores, que apontei neste cap. lhe quero prouar verdade tam sabida com algũas authoridades da sagrada Escripura, & como foy costume mui antigo de Deos denunciar o nascimento dos homẽs mais famosos que ouue em sua ley, antes de serem concebidos nas entranhas de suas mãys. Bem descuidado estaua o Patriarcha Abrahão de ter filhos & muito mais sua molher Sara, pois dizendo os

Philo li. i de
vita Moyfis.

Segunda parte da defensão

Genes. 18. Anjos a Abrahão, que sua mulher auia de ter hum filho: *Habebit filium Sara vxor tua.* diz o texto Sagrado, que rio, & gracejou Sará desta promessa dizendo: *Postquam consenui & dominus meus vetulus est, &c.* E foy necessario ao Anjo confirmar a segunda vez a merce prometida pera Sara lhe dar credito: *Reuertar ad te hoc eodem tempore, & habebit Sara filium:* de maneira, que primeiro lhe reuelou Deos, & prometeo o filho que fosse concebido, porque depois de feita a promessa, concebeo, & pario Sara. Esteril era Rebecca, & de idade de cincoenta & noue annos

Genes. 25. Isaac, quando diz a Escriptura: *Deprecatus est Isaac Dominum pro vxore sua, eo quod esset sterilis, qui exaudiuit eum.* E depois de Deos o consolar interiormente, & dar a sua petição o despacho que desejava, diz o Texto. *Dedit Deus conceptum Rebecca.* Primeiro lhe fez merce prometendo, & depois em acto dando mais do que pedira, pois por hum filho que não tinha, lhe deu dous juntos Iacob, & Esau. Esteril era a mãy de Samsão, mulher de Manuè, & apparecendolhe hum

Iudic. 6. 13. Anjo lhe disse; *Sterilis es, & absque liberis, sed concipies, & paries filium.* Esteril sois, & não tendes filhos, mas concebereis, & tereis hum filho. Anna, mãy de Samuel, teue hum filho comprado com lagrimas, porem primeiro lhe foy pro-

prometido interiormente na oração que a Deos fez, como se colige das palauras de Elchaná. *Precor, vt adimpleat Dominus verbum suum.* Peço ^{1. Reg. 1.} ao Senhor cumpra a promessa que vos fez, & depois da oração, & tornar pera sua casa: *Factum est, post circulum dierum concepit Anna, & peperit filium;* E a mesma Anna mostrou logo na alegria do rosto, o contentamento do coração, & a merce que Deos lhe fizera no interior d'alma, pois andando sempre tam chorosa, & triste, que não comia, nem descansava, em se levantando da oração, & saindo do templo, notou a Escripura: *Abijt mulier in viam suam, & comedit, vultusque illius, non sunt amplius in diuersa mutati.* E Vatablo explicando a palaura de Elcaná diz assim. *Adimpleat, quasi dicat, peto tantum à Deo, vt non infirmet quod nobis promisit per Heli.* A conceição da Rainha dos Anjos, primeiro foy denunciada a sam Ioachim no campo, & a santa Anna em casa, que a Senhora fosse concebida. O grande, & diuino saõ Ioão Baptista, primeiro sam Gabriel disse no templo a seu pay Zacharias, ^{Luca 1.} auia de ter hum filho de tam grande extremo de santidade, que atee nos olhos da Magestade eterna auia de ser grande, que fosse gerado, nem sua mãy santa Isabel o concebisse. Sendo pois isto de fee Catholica, & em

200: Segunda parte da defensão

que não pode auer, nem ha duuida algũa, te-
nha paciencia o nosso Autor do Exame das an-
tiguidades, & sofra, fosse primeiro reuelada a
conceição de Moyfes a seu pay Amaramo mui-
to antes de sua mãy locabeth o conceber em
suas entranhas, como escreue a Monarchia, &
não depois de concebido como elle diz, & quer
sendo esta sua resolução não soo contra autho-
res tam graues, como neste capitulo deixo apon-
tado, mas ainda contra a ordem, que Deos guar-
dou sempre nestas reuelações, como consta da
Escriptura sagrada.

CAPITULO XX.

Tocase a differença que ha entre os Athlantes. Provaõse as guerras que Kitim Athlante Rey de Italia teue com seu irmão Hespero.

Agathius l. 4
de bel. Pers.

Apolod. l. 1,
de deor. orig

Palephat de
Heb. narrat

Higineo fab
265.

Diodor. l. 4,
6, 5,

A Gathio, Apolodoro, Palephato, Higineo, Liuiio, Diodoro Siculo, & outros tratando de Marcyas, dizẽ delle foy tido por homem

homem de grande engenho, por inuentar a frauda de muitas vozes, & por homem mui prudente, por passar a vida com muito grande continencia, & castidade: com todas estas perfeições, tinha hum mal tam insofriuel, que a todas ellas tiraua o preço : era o mal imaginar de si era tam grande musico, que todos os Amphioes, Orpheos, & Ariões, não tinham com elle comparação algũa. Andando em companhia de Cybeles, que pella morte de Athys, perdera o juizo, chegou a cidade de Niza, onde naquelle tempo lhe achou a caso Apolo, & persuadindo-se a si proprio, podia entrar com elle em competencia, o desafiou a tanger, & cantar, tomando por juizes, com consentimento de hũa, & outra parte aos Niseos : & como Apolo junto com a destreza & arte, com que tocaua os instrumentos, tiuesse hũa voz do Ceo, sem discrepancia algũa de votos, derão por elle a sentença. Porem Marcyas, não lhe lembrando o prouerbio, *Nec Hercules contra duos.* a pezar do parecer vniforme de todo o pouo queria levar a sua auante, não soo contendendo, mas ainda porfiando, derão sentença contra rezão, & justiça, sem lhe chegar á lembrança o justo castigo de Midas; pello que como se não possa soffrer hum nescio porfiado, o mandarão esfolar

Segunda parte da defensão

em pena de sua ignorancia ; & na verdade se andarão muitos Apolos pello mundo , não ficara Marcyas sem companheiro. Eu o não quero ser seu, & daqui protesto estar pella sentença que der , qualquer pessoa que ler esta minha defensão, & assim me comprometo em seu parecer, como se elle soo fora toda a cidade de Miã ; mas tambem lhe lembro que Cambises mandou esfolar hum Juiz, que tomando peitas deu sentença contra rezão, & justiça: & da mesma pelle mandou forrar a cadeira onde se sentauão os que lhe succederão no cargo, & tacitamente lhes estava dizendo, que o mesmo faria delles, se fizessem o que o outro fizera. Diz o nosso Autor das antiguidades, no tratado oitauo do seu Exame dellas, entrando em competencia contra a Monarchia Lusitana as palavras seguintes, que como são engraçadas, ey as de trasladar ponto por ponto, começa pois assim. Faz a saber o Autor da Monarchia no capitulo 13. hũa historia muy estendida, a qual afirma que aconteceu entre Kitim Athlante Rey de Italia, & Hespero seu irmão successor, se o foy de Hercules em Hespanha, & a historia he, que inuejoso Kitim de ver a seu irmão reinar com tanta bonança, & prosperidade, & buscando modos com que a seu saluo lhe tirasse

o Reyno, & vida, o achou muito accommodado na discordia que então auia entre elle, & os Andaluzes, & que passando de Italia a Hespanha com hum exercito bem ordenado, veyo publicando por onde passaua, que aquelle Rey no lhe pertencia por direito, como a mais velho, & de mais merecimentos que seu irmão Hespero, a quem Hercules deixara soo por gouernador dos estados, em quanto elle não passaua a tomar posse delles, & que esta nouidade fez grande abalo na gente de Hespanha, principalmente naquella que estaua ja muito d'antes aggrauada, & que daqui resultou lançar o irmão fora do Reyno com facilidade, inda que não podia ser com tanta, que deixasse de auer grandes encontros, & effusões de sangue de parte a parte: a esta historia, que o Autor nos conta com tantas, & tam particulares miudezas, vem a ajuntar immediatamente, que como não aja quem faça menção destas particularidades, se contenta com o que dizem Beroso, & Viterbense, aos quais diz que segue Martin de Viciania. *A isto dizemos primeiramente, que se o Autor da Monarchia por sua liure vontade nos confessa não auer Escriptor que faça menção de nenhũa destas particularidades, como no las conta tam deuagar, & miudamente, como se fora testemunha de vista auen-*

Segunda parte da defensão

do tantos mil annos que são passadas, & de ninguem referidas? certo que he muito achar rezões pera lhe julgarem por verdadeiro, o que não vio, nem ouuio, nem achou escripto. E pois se contenta com o que Diodoro, & Viterbense, com Viciana dizem sobre a materia de que se trata, veja as palauras dos dous primeiros, &c. E trazendo aqui hũa, ou duas authoridades, que lhe pareceo fazião mais a seu proposito, proseguindo remata o paragrapho com esta conclusão. A maior particularidade que daqui se colhe, he que Hespanha, & Italia tomarão o nome de Hesperias, por respeito de Hespêro, que senboreou ambos os Reynos. Agora digão os que nos lerem em que palauras das que sobre este caso aqui referimos de Beroso, & Viterbense, que são as que mais largamente trataõ d'elle, se pode achar rasto, nem memoria deffes apertos, perdições, fugidas, mimos, ou desejos de cabeça, que de Hespero, ou seu irmão, relatem os Autores referidos: aos quais se Martin de Viciana segue, ou não diz mais do q'elles dizẽ, ou se'õ diz a crecenta de sua casa: pello que de bũ modo, & d'outro sempre isto fica sendo differente, do que nos affirma a Monarchia Esta he a resolução do autor do Exame das antiguidades. E eu seguindo a doutrina de Aristoteles, que nos ensina a diuidir as cousas primeiro q' tratemos dellas, pera proceder cõ mor clareza. Digo q' ouue tres homẽs, q' se chamarão Athlãtes conforme notou Seruio sobre a Eneyda de Virgilio

gilio, & deixando hum delles por ser ficção Gre-
ga, tratarei de dous chamados Kitins Athlan-
tes, hum filho de Iauan, neto de Iaphet, & bisne-
to de Noe, o qual habitou a Ilha de Cypro, no
mar Carpathio, entre Siria, & Sicilia, & nesta está
situada hũa famosa cidade chamada Cittium,
com cujo nome se enganarão algũs interpretes,
& Theodoretto entende hum lugar do Prophe-
ta Ezechiel no cap. 27. da Ilha de Cypro, & das Theodor. in
Ezech.
Ilhas suas comarcãs, & adjacentes, sendo facil
o engano pella equiuocação do nome Cetim,
auendo de ser conforme a verdade Hebraica Ki-
tym, & não Cetim, ou Cittium, patria propria
do philosopho Zenon, conforme afirma Laer-
cio in vita Zenonis: & que aja de ser Cittijm, Laerc. in vi-
ta Zenon.
prouase do parafrasi Caldaico, que diz in Insu-
lis Apuliæ, porque Apulia he hũa Região de Ita-
lia do mar Adriatico no Reyno de Napoles, &
o Rabbino Daud Kimhi, entende Italia, & nos
Numeros 24. onde está este nome Cittijm, tref-
ladou a nossa vulgata Italia, *Venient in trieribus* R. Daud
Kimhi.
de Italia superabunt Assirios, vestabuntque Hebræos; Nume. 24.
o mesmo se colige claramente da versaõ do se-
tenta & dous Interpretes, & do Thargum Hie-
rosolimitano, & o lugar de Daniel no capitulo Verf. 72. in
terpr,
Thargum
Hierosol.
vndecimo interpreta Rabbi Abraham de Italia. Rab Abrah
Daniel 11.
Assim que Cetim com E, significa a Ilha de Cy-
pro

Segunda parte da defensão

Lib. 1. Mach

Hierem. 2.

D. Hier. Hierem. 2.

pro, mas Kitim com I, significa Italia pera aquella parte donde esta Etruria. E aduirto que no primeiro liuro dos Machabeos onde se lee, *Alexander Philippi Macedo egressus de terra Cytim, percussit Darium Regem Persarum*, que se ha de escreuer Cytim, porque então he hũa cidade de Macedonia donde sahio Alexandre Magno, quando entrou no imperio de Persia. Aquelles queixumes que Deos fez de seu pouo pello Propheta Hieremias cap. 2. *Ite ad Kedar, & ad insulas Kitim, & videte quia gens non mutabit Deos suos, Israel autem mutauit me in Idolum.* S. Hieronymo seguindo os setenta & dous interpretes, diz, *Ite in Kedar, & ad Insulam Italiam.* chama Hieremias a Italia, Ilha por estar cercada de mar a modo de Ilha, conforme escreue della Tito Liuiio in quinto ab Vrbe condita: & os Etruscos na parte onde fundou Citim suas colonias, não mudarão seus Deuses, teste Marcilio, & Dionysio Alicarnaseo, *Solum Etrusci non mutauerunt Deos suos vetustissimos.* Sendo pois isto assim como he que Kitim Italo Athlante deu o nome de Italia a esta Prouincia, entendese não do primeiro Chitim Athlante Mauritano, senão do segundo Kitim Athlante Italo, o qual foy irmão de Hespero Rey de Hespanha, conforme nos conta Ioão Annio Viterbê

se

se de antiquitate E thruriæ, & sobre Fabio Pictor de aureo seculo, & Hieronymo Ruchelo nas suas empresas cõ outros muitos, como logo mostra- rei, por mais que o negue o nosso Autor do Exa me, porque assim nisto, como em tudo, sempre amica veritas. Notada a distincção dos dous Ci- tins Athlantes, venhamos ao ponto da duuida. Escreue o doutor frey Bernardo de Britto, que Athlante Italo inuejoso de seu irmão Hespero reinar em Hespanha, veyo com seu exercito de Italia com tenção de o priuar do Reyno, & que Hespero depois de auer algũs encontros, & effu- saõ de sangue de parte a parte, fugio pera Italia, & dando a Monarchia por autores desta histo- ria a Laimundo, & ao Viterbense, replica o Apu- rador das antiguidades, dizendo, que nunca tal foy, & que Ioão de Viterbo, o mais que chega a dizer destes dous irmãos, he affirmar, que de Hes- pero se chamarão Hesperias, Hespanha, & Italia, por reinar nestes dous Reynos. Primeiramente eu, não quero ser Marcyas, porque o ser esola- do soo està bem a sam Bartholameu pello amor de quem foy, porem sem tomar o officio ao nos- so Apurador ey de apurar esta antiguidade, & trazer as palauras do Viterbense ponto por pon- to, pera que não diga com tanta confiança, que nunca

*I. Litt. in 5
Marcellus
Dionys. Ali
carn.
Ioan. Anni.
de antiq. E-
thruo
Pictor de a-
reo seculo.
Hier. Ruche*

Segunda parte da defenſo

Viterb. fol.
428.

nunca diſſe Ioão de Viterbo, que Athlante fi-
zera guerra a ſeu irmão Heſpero. O Viterben-
ſe pois na minha impreſſão em Antuerpia in
ædibus Ioan. Steelfij anno Domini 1552. aas fol.
428. diz aſſim. *Athlanti Italo, à quo Italia dicta eſt,*
frater fuit Heſperus, Rex Hiſpania, inter quos bello
orto, ob regnandi cupiditatem, ſuperior fuit Athlas I-
talus qui pulſo Heſpero in Italiam, regnavit in Hiſpa-
nia, atque Sicilia, Heſperus in Italia ad Tbuſcos ſe con-
ferens, tutor Regni factus eſt. Iano tum infante vt hic
innuit Fabius. Verum, paulo ante obitum Heſperi, I-
talus ab Hiſpania in Siciliam, & à Sicilia in Italiam
contra fratrem dimicaturus, conceſſit in Latium, vbi
Ethruſci cum Iano puero obuiantes, prohibuerunt Ita-
lum cum fratre arma conferre, permiferunt tamen, &
opem cum concilio adiecerunt, vt è regione Saturnia col-
lem Auentinum teneret, & condito oppido Capena, e-
tiam agrum eius à ſe Italiam diceret, vt hoc loco aſſe-
rit Fabius, quem plures ſequuntur. Quer dizer Ath-
lante Italo, de quem Italia tem o nome foy ir-
mão de Heſpero Rey de Heſpanha, entre os
quais podendo mais a cobiça que o amor fra-
ternal, juntando hum & outro ſeus exercitos,
& dando batalha, ficou vencedor Athlas Ita-
lo, & Heſpero vendose vencido, & perdido o
Reyno ſe paſſou fugindo pera Italia, em cuja
abſencia ficou reinando Athlas em Heſpanha,
&

& Sicilia. Hespero se meteo debaixo do empa-
ro dos Thuscos, & o fizerão gouernador do Rey
no de Iano por ser minino, & não ter idade pe-
ra gouernar seu imperio, como em breues pala-
uras o dà a entender Fabio Piçtor no seu pri-
meiro liuro da idade dourada. Algum tempo Piçtor li.:
antes da morte de Hespero, vindo Athlante de
Hespanha a Sicilia, & de Sicilia a Italia com gran-
de exercito contra Hespero, assentou em Lacio,
onde os Ethruscos em companhia do minino
Iano o menor, chamado por outro nome Cam-
bo Blasco, lhe pedirão não quizesse fazer guer-
ra a seu irmão Hespero, & por conceder em
sua petição, consentirão (dandolhe pera este ef-
feito muito grande fauor, & ajuda) edificasse no
monte Auentino o lugar de Capena, & que de
seu nome Italo, se chamasse aquella Região Ita-
lia, como neste lugar affirma Fabio, a quem se-
guem muitos outros Autores. Isto he dizer o
Viterbense clara & distintamente em Latim, o
que o doutor frey Bernardo nos conta na sua
Monarchia em lingoagem, & pera mor proua
desta verdade, quero trazer as palauras de Fa- Piçtor fol.
bio Piçtor, que na minha impressão aas fol. 423 423.
são as que se seguem. *Prima origo Romæ, fuit collis
Capitolinus, antea Saturnia dictus. Sequens hunc Auen-
tinus fuit, habitatus ab Athlante Italo, è Sicilia aduec-*

Segunda parte da defensão

to eo contra fratrem suum Hesperum, in cuius tutela erat Etruria Imperium, adhuc Iano puero, & immaturo ad munera regia, & Regni: Porro Italus dimicare à Iano, & Thruscis prohibitus in Auentino consedit, ad cuius radices iuxta Tyberim, ope, atque consilio Iani, Capenam oppidulum condidit, & Regionem, eius permissu, Italiam dixit; mox Hespero fratre, rebus humanis exempto, Italus, in tutelam, Ianum, & Etruriam suscipiens omnem circa Tyberim Regionem extincto vltro, citioque alijs cognominibus ad se Italiam nuncupauit. Como se differa. O principio, & origem de Roma, foy o monte Capitulino, ao qual se segue o Auentino habitado de Athlante Italo, vindo contra seu irmão Hespero, debaixo de cuja administração estaua o Reyno de Etruria, por ser Iano Cambo Blasco, minino, & pouco capaz, & por sua pouca idade pera gouernar, & acudir aas coufas pertencentes a seu Imperio, porem deixando Athlante Italo de proleguir a guerra contra seu irmão Hespero, sendo o principal intento com que saira de Hespanha a Sicilia, & dahi a Etruria, o que fez vencido dos rogos de Iano Cábo Blasco, & das importunações dos pouos Etruscos, deu principio a suas colonias nas fraldas, & raizes do monte Auentino, junto ao Rio Tybris, edificando com fauor, & ajuda de Iano menor o lugar de Capena, tomando aquella Re

gião

gião do seu nome de Italo, o nome de Italia. Morto Hespero, tomou Italo debaixo de sua protecção, & emparo, assim ao moço Iano, como ao Imperio de Etruria, com commum consentimento do Rey, & vassallos pôs nome a todo o Reyno, chamandolhe de Italo, Italia, deixando todos os mais que tiuera antigualmente. Por authoridade destes authores, bem vê o nosso Exame, que ir Athlante à Hespanha de Italia com exercito formado, como diz o Viterbense, he ficar vencedor de seu irmão Hespero, de maneira, que foy necessario ao pobre irmão vencido, & desbaratado, buscar outro Reyno debaixo de cujas forças se emparasse, que chegou o negocio a mais que o jogar o enxadres, & que se não poem dous exercitos formados em campo, pera de hũa parte tangerem arpas, & dançarem d'outra as forças de Hercules, & quanto ao que se pode conjecturar vir Athlante de Italia a Hespanha, & de Hespanha a Sicilia, & dali a Italia contra Hespero, mais era pera poder dançar com sua cabeça, como Herodias com a do Baptista, que por lhe dar a vida, como Pilades, por Orestes. Alem disto peço ao Apurador das antiguidades, lea a Florião do Campo na historia geral de Hespanha, pera que não diga tam desenuolatamente, fala o Doutor frey Bernardo nas particu-

Segunda parte da defensão

particularidades desta guerra com tanta resolução, como se fora testemunha de vista, sendo assim, que não ha Author nenhum, que tal diga. Floriã do Campo na minha impressãõ em Zamora anno Domini 1543. no cap. 18. fol. 37. diz estas palauras, as quais cotejadas com as da Monarchia, não tem mais differença, que serem hũas em Portugues, & outras em Castellano. Este Rey Hespero diz Floriã do Campo. Dado que los principios tuviessse pacificos en su principado, como Hercules se lo dexo, al fin su hermano Athlante Italo, a quien el mesmo Hercules, quando esta vez postrera en Hespanha tornò, auia dexado el señorio de Italia, sabiendo que los Hespañoles recibieron por señor a Hespero, y que vivia reposado en la tierra, tuuo tal inuidia dello, que pocos dias despues vino en Hespanña con exercito publicando ser el verdadero successor, y legitimo heredero de todos los estados, empresas, y señorios, que Hercules auia posseido, y que como a tal lo auia dexado en los señorios de Italia, siendo biuo, de suerte, que la gente Hespannola fue diuidida en estas dos parcialidades, señaladamente los que auian seguido el exercito de Hercules, quando de aca fue la primera vez, si algunos eran biuos, los quales tenian mucha reputacion entre los otros Hespannoles, por auer seguido aquel exercito tan famoso, y de estos auita muchos conocidos, y afficionados al Principe Athlante desde aquel tiempo passado que residie-

Floriã do Campo
18 fo. 37.

ron alla en Italia. Con aquella venida se recrecio mucha turbacion en Hespaña, y muy grandes trabajos, y contiendas entre aquellos dos hermanos, hasta tanto que no pudiendo Hespero resistir al poder de Athlante Italo, le fue necessario salir de Hespaña, y passar huyendo a vna cierta Prouincia de Italia, no subjecta al señorio que su hermano alli tenia, donde fue muy bien acogido, y residio todo lo restante de su vida; por esta razon tambien Italia, como Hespaña se nombra entre todos los autores Hesperia, por auer aquel Hespero bibido en la vna y en la otra, y tenido mando, y gobernacion en ambos, puesto que en Hespaña no lo fue mas de diez años, en fin de los quales su hermano Athlante Italo, quedò por señor absoluto de todo lo que en ella se moraua, donde dizen que regnò treze annos. Profuposta esta historia, como della nos dà noticia Floriào do Campo, folgaria, que toda a pelloa acotejasse palaura por palaura com a Monarchia, & então julgasse o fundamento que teue o Exame das antiguidades, pera dizer não auia autor, que tal disse. Pera que saiba que os ha, alem de Ioão Annio de Vi-

Ascensiol. i.
Aenei. Virg
Scruio eod.
loc,
Higin apud
Seru. vbi su

terbo, de Fabio Pictor, que o dizem claramente, acrecento a Ascensio sobre o primeiro liuro da Eneyda de Virgilio fol. 68. & a Seruio sobre o mesmo lugar, cujas palauras são. *Hæc Hesperia dicta est ab Hespero, fratre Athlantis, qui pulsus a germano, Italiam tenuit, eique nomen pristinae Regionis*

Segunda parte da defençaõ

Gariuai li.
4.6.16.

imposuit, ait Hyginus, & Zamalloa. Gariuay no seu Compendio historial lib.4.ca.16.fol.108. escreue o seguinte. Refieren nuestras historias q̄ quando Atlante Italo fue certificado de la muerte del Rey Hercules, y entendió que el sennorio de Hespanna le auia sucedido del Rey Hespero su hermano, no obstante que ambos eran hermanos, publicandose por sucesor del Rey Hercules, vino de Italia, passados algunos annos a Hespanna, donde el Rey Hespero su hermano diuidiendose los Hespañoles, los vnos fauoreciendo al Rey Italo, y los otros a Hespero, viniendo en batallas, y reencuentros diuersos le hizo huir a morar en Italia, la qual por su huida tambien fue llamada Hesperia. E no capitulo 17. fol.109. diz. Atlante Italo, siendo abizado, que el Rey Hespero su hermano andaua muy querido, y querido en Italia; temio que los estados, y tierra de Italia perderia, por lo qual dexando en Hespanna vn hijo suo llamado Sicoro, y lleuando consigo muchas gentes, despues de auer regnado dez annos en Hespanna, afirman, que tornò a Italia, mil y seiscientos y veinte y sete annos, antes del nascimiento de nuestro Sennõr. Digame agora o nosso Exame das antiguidades se he esta a historia, que nos conta a Monarchia Lusitana, & se ouue exercitos, & batalhas entre Athlante, & Hespero, & se vay com bom fundamento Martim de Viciano, ou se o acrescentou de sua cabeça, como elle diz? Iulgue
tambem

tambem se ha aqui perdições, & fugidas, & se he graça perder hum Rey seu Reyno, como perdeo Hespero a Hespanha? & se he fugida, depois de vencido, & desbaratado, fugir por não perder a vida com o Reyno pera Italia, como diz Beroso libro quinto, tratando de Mancaleu Rey de Babylonia; *Cuius anno primo (diz elle) apud Celtiberos Kitim pulso fratre Hespero in Italiam regnavit;* & se não expliqueme, & ensine-me, que significa aquella palaura, *Pulso fratre Hespero in Italiam?* E quando me não queira fazer esta merce, graças a frey Annio de Viterbo, que no la farà sem lha ninguem pedir, o qual no meu Beroso fol. 187 diz assim. *Scribit Aretinus noster Tortellius, eademque Berosos referens, Iginum asserere Athlantem pepulisse Hesperum ab Hesperia, & ibi regnasse, & Hesperum venisse in Italiam.* Não soo Aretino Torterio com Beroso, mas Eginio affirmão que Athlante Italo deitou a seu irmão Hespero fora do Reyno de Hespanha onde reinava, & o constrangeo pera conseruar a vida a fugir pera Italia. Se Beroso, & o Viterbense, Fabio Pictor, Martim de Viciania, Florião do Campo, Ascencio, Hyginio, Seruio, Gariuay, & outros muitos, não affirmão claramente que Athlante priuou do Reyno de Hespanha a Hespero seu irmão, & o constrangeo a fugir

Beroso l. 5.

Viterbense
in 5. Berosi
Aretino Tor
te. Eginio
apud Anniū
vbi supra.

segunda parte da defensão

fugir pera Italia, & empararse debaixo do fauor de Cambo Blasco, os moradores da ferra do Marão o julguem, que de sua rudeza, fio a sentença, mas a verdade será que aconteceu ao Autor do Exame com estas suas galantarias, o que succedeo a Milão Crotoniaco, com suas grandes forças.

CAPITULO XXI.

Prouase como Kitim Athlante veyo de Hespanha por Sicilia a Italia contra seu irmão Hespero, por cuja morte ficou por Governador do Reyno de Etruria.

HUm dos maiores tormentos, que pode padecer hum coração, & que mais atormenta hũa alma, he, o do ciumes, porque como nace a pena donde auia de nacer o aliuio mais lastima quando vem, & assim ficão mais infriueis que o mesmo inferno, porque se delle tomarão a dureza, tambem o imittão na crueldade

dade, sustentandose, como diz Luciano, do cora- Luciano.
ção onde fazem seu assento: & se não chegão a
tirar a vida, não he pera dalla, se não pera que
não tenha fim o padecer, & como tem por ter-
mino o matar, não foy cortezia do demonio,
não atormentar com elles ao santo Iob, senão
mais não poder, porque dandolhe Deos licença
pera tentar o varão Santo, exceptuoulhe logo a
vida, & se o atormentara com ciumes, perdera a
no meyo delles. Se nisto tenho voto, pareceme
que tem muito grande parentesco ciumes, & in-
ueja, & não me enganei, porque em algũas par-
tes da sagrada Escriptura, o mesmo he inueja,
que ciumes, como consta do Apostolo São Pau-
lo primo Corinth. 3. & do direito Dist. 90. cap.
Neque. como foy o de Caim contra Abel, & dos
filhõs de Iacob, contra seu irmão Ioseph. Bem
sei a differença que ha entre o odio, & ciumes,
& inueja, porque o odio deseja mal absoluta-
mente ao proximo, porque o defama, & abor-
rece, & a inueja, & ciumes, porque soo deseja pe-
ra si a gloria, & bês, que imagina pode outrem
chegar a possuir donde naceo diffinilla o philo-
sopho Zenon, por paixão de outro alcançar o Zenõ apud
Laerci. l. 79
que elle soo pera si ama. E como hum, & ou-
tro mal tem por objecto o bem alheo, significa-
rãona com hum mesmo Hieroglyphico na fic-
ção

Segunda parte da defensão

ção das filhas de Cecrope, primeiro Rey de Athenas, chamadas Aglauros, Herse, & Pandrosa, & porque Pallas por se vingar de Aglauros por certo agrauo que lhe fez, lhe infundio tam grande inueja, & ciumes, pellos bês, & fauores que Marte fazia a sua irmã Herse, fingirão os Poetas se conuertera em pedra. Esta mã semente, & peçonha venenosa atormentaua o coração de Athlante na perseguição de seu irmão Hespero, por que ciumes de saber quam amado era da gente Hespanhola, lhe roeo o coração em Italia, de maneira, que não descançou até o priuar do Reyno que possuia; & vindolhe a sua noticia que em Italia, pera onde fugira era fauorecido, & mimoso de Iano menor, de sorte ficou ciOSO do bem do proprio irmão, que formou exercitos assim em Hespanha, como em Sicilia de que era Rey, pera yr contra Hespero, sem outra algũa occasião mais, que os ciumes de sua gloria, em que se abrasaua. Contra a verdade desta historia, que nos conta a Monarchia, se leuanta o Autor do Exame das antiguidades dizendo. *Sobre a propria materia nos diz tambem a Monarchia, que sendo auisado Kitim Athlante de seu irmão Hespero ir adquirindo tanta fama com a gente de Italia, que se não acudisse com tempo corria muito risco levantar selhe com tudo quanto possuia, dandolhe gran*

des indicios a esta leue sospeita saber elle, que a gente de Etruria o aceitara por seu Governador. Porem a tudo o que aqui vay relatando dizemos, que hum dos Autores que a Monarchia tras, pera proua da primeira parte deste successo, que he Beroso, totalmente lhe não serue, porque nenhũa daquellas particularidades conta, como claramente se pode ir ver no seu mesmo liuro, & Fabio Pictor, inda que faz algũa menção de Kitim Atlante, & Cambo Blasco, tambem lhe serue de muito pouco, porque affirma que Atlante Italo veyo de Sicilia, & não de Hespanha, por onde Fabio fica contradizendo o que o nosso Autor com elle nos proua, negando a vinda de Atlante ser de Hespanha, & ainda que Viterbense diga, ser de Hespanha, vindo de Hespanha a Sicilia, & dahi a Italia, importa pouco, porque Fabio, nenhũa menção faz delle vir de Hespanha, senão de Sicilia, & Viterbense, nem por pensamento diz, que Atlante veyo pera esta guerra de seu irmão Hespero, & claro está que não tem demasiado fundamento vir se elle de Hespanha a Toscana acudir a hum negocio de tanto perigo na tardança, & fazer hum interuallo tam vagaroso, como era rodear por Sicilia pera o que ania mister muito mais detença do que pedia o risco, & importancia de tam apressado, & perigoso negocio. Primeiramente respondo, que o nosso Apurador das antiguidades não deue estar bem lembrado dos autores que a Monarchia apon-

Segunda parte da defensão

ta em confirmação da historia que vay escreuendo, & antes quero imaginar que lhe faltou a memoria, que consentir n'outro pensamento, que não redunde em muito credito de quem o comete: & digo lhe fugirão da lembrança os authores, porque os com que allega a Monarchia nesta parte, são Laymundo no liuro primeiro das antiguidades dos Lusitanos, frey loão de Pineda libro primo capitulo 17. & Gariuay no liuro quarto do seu compendio Historial capitulo 17. E aqui não fala em Berofo, nem pera bem, nem pera mal. E pera procedermos com mais clareza, digo que apontou o doutor frey Bernardo a Laymundo, pera nos dar noticia, como nacera a el Rey Athlante estando em Lusitania hum filho a que chamaua Sic Oro, & húa filha a que poserão nome Roma. Apontou com Pineda, & Gariuay, pera dizer tiuera Athlante o senhorio de Hespanha dez annos, apontou com Fabio Pictor pera afirmar não tinha lano menor idade conueniente, pera administrar pessoalmente o Reyno, & soo nomea a Berofo, pera dizer que a este minino lano menor, chama elle Cambo Blasco; de maneira, que tomando de cada hum destes quatro autores húa cousa particular, vem a compor sua historia. E perguntara eu ao nosso Examinador em que

Logica

Logica de Aristoteles se segue esta consequencia, Beroso chama a Iano, Cambo Blasco, ergo, conta toda a sua vida? absit à nobis, porque de eu dizer, que Paris filho de Priamo, se chamou tambem Alexandre, não pode infirir, quem tiver hum pequeno de entendimento, inda que seja outro Mydas, que contei sua criação no monte Ida, entre os pastores da Serra: a competencia da macà entre Iuno, Pallas, & Venus; o roubo de Helena em Grecia, nem a destruição de Troya por sua causa em Phrigia. Quanto a dizer que Fabio Pictor está contra tudo o que a Monarchia escreue, pois não diz mais, senão que Athlante veyo de Sicilia a Italia, & que não tem fundamento vindo de Hespanha pera Toscana, rodear por Sicilia, porque era muita detença pera hum negocio tam apressado; respondo, que o Doutor frey Bernardo não allega nesta historia com Fabio Pictor, como se pode ver nas palauras da sua Monarchia, que são as seguintes. *Foy esta partida de Athlante no anno do diluio seiscentos & sesenta & oito, que forão 2334. da criação de mundo 1628. antes do nascimento de Christo, depois de ter reinado dez em Hespanha, com grande satisfação dos moradores della. Fez sua jornada por mar aportando em Sicilia, a quem os antigos chamarão Trinacria, por a forma triangular que tem: deixou aly*
algũa

Segunda parte da defensão

algũa gente da que consigo leuaua, segundo aponta Florião do Campo em sua historia, que tirou de João Annio nos commentarios de Fabio Pictor, segundo mostra a semelhança, & estilo, que leuão na relação desta jornada. Estas palauras puntualmente são as do doutor frey Bernardo; julgue agora qualquer pessoa, a verdade com que procede o Exame das antiguidades? & a pureza com que apurou esta? & se nomea aqui a Monarchia a Fabio Pictor, mais que pera dizer que o Viterbenfe conta esta historia nos commentarios que escreueo sobre Fabio Pictor. E assim como fora muito roim argumento se eu explicando aquelle verso de Horacio Ode 2.

Horac. Ode
2.

Siue tu maus Ericina ridens.

Difesse que Ericina he o mesmo que Venus, tomando o nome de hum monte de Sicilia, chamado Ericino, onde estaua hum templo famosissimo dedicado a este Idolo, no qual seruião infinidade de molheres, como de outras nações estrangeiras, & que chamar o Poeta ridens, foy por ser este Epiteto muy antigo nos Poetas, em tanto que Homero lhe chamou Philomedes, que quer dizer, amans risum: & se de eu dizer todas estas diuuações de nomes me quizesse alguem culpar dizendo, affirmaua que Horacio escreuia deste templo Ericino em Sicilia, & das molhe-

mulheres que seruião nelle, & mais particularidades que disse, em verdade, que nem andara cortesaõ, nem muy verdadeiro, porque eu não digo que Horacio o diz, senão digo eu explicando seus versos; da mesma maneira a Monarchia Lusitana, não allega com Fabio Pictor, pera dizer, nem contar a vinda de Athlante de Hespanha a Italia, senão Ioão Annio de Viterbo nos commentarios de Fabio, & assim, o que agora resta he examinar as palauras do Viterbense neste particular, & se elle não differ que Athlante Italo veyo de Hespanha a Sicilia, & de Sicilia a Italia fazer guerra a seu irmão Hespero, desde aqui me fogeito a toda a pena, & castigo, que merece quem leuanta falsos testemunhos. Frey Ioão Annio de Viterbo na minha impressaõ fol. 428. diz assim. *Verum paulo ante obitum Hesperii Italus ab Hispania in Siciliam, & à Sicilia in Italiam, contra fratrem dimicaturus concessit in Latium, vbi Etrusci cum Iano puero obuiantes prohibuerunt Italum cum fratre arma conferre.* Quer dizer, pouco tempo antes da morte de Hespero veyo Athlante Italo com grande exercito de Hespanha a Sicilia, & de Sicilia a Italia com tenção, & animo determinado de fazer guerra, & dar batalha a seu irmão Hespero; o que sabendo os Etruscos, trazendo consigo ao minimo, &

Viterb. fol.
428.

Segunda parte da defensão

Florião! .I.
c. 19 fol. 38.

Principe Iano, sahiram lhe ao caminho, & alcançaráo delle não quizesse fazer guerra a seu irmão. O segundo autor com que a Monarchia aponta he Florião do Campo, o qual no liuro primeiro no capit. 19. fol. 38. diz assim. *Dizen tambien auer sido junto con esto la causa de su buelta, saber que su hermano Hespero, andaua por Italia tan quisto de todas aquellas gentes donde residian, que cada dia lo preciauan, y amauan mas, quanto mas lo tenian entre si, de lo qual no podia bibir sin recelo este Athlante. En esta tornada de Athlante lo seguieron muchos Hespãoles con los quales apartò primeramente en vna isla puesta junto con Italia en los fines vltimos della, que agora se nombra Sicilia, llamada entonces Trinacria, y alli dexò parte de aquellos Hespãoles sobredicho, los quales poblaron vn grande espacio de la isla, y con los otros restantes llego en Italia, &c.* Acho tambem muita graça ao nosso Appurador querer viesse Athlante com hum exercito de Lusitanos, & Andalusés polla posta, como se forão correos a vinte legoas por dia, & priualo da liberdade, sendo Rey, & obrigalo a vir a Italia, pello caminho que lhe parece, & lhe pede sua vontade, & não pello que estiuesse melhor a Athlante, que era vir por mar, & aportando em Sicilia, de que taõ bem era Rey, refazer, & por em ordem seu exercito, ajuntar aliados, assim Sicilianos, como das partes

tes de Italia, de que era senhor, pera dahi sair com mais commodidade contra o irmão. E não he bom argumento negar o nosso Autor a vinda de Athlante de Hespanha pera Italia a conta de dizer, diz Fabio Pictor sahio de Cicilia, por que o senhor dom João de Austria era filho do Emperador Carlos quinto, irmão de Phelippe segundo, Rey das Hespanhas, & generalissimo de mar & terra na batalha que contra o gram Turco deu ao seu general Ali Baxa no mar de Lepanto, & sendo assim que os mais dos soldados erão Hespanhoes, & de Hespanha passarão com seu general a Italia, não fazem menção os historiadores de nenhũa destas particularidades, senão começam sua historia dizendo. Partio o senhor dom João de Austria com duzentas & tantas galès, seis galeças, & vinte cinco nauios grossos, & quarenta & cinco fragatas de seruiço, & cincoenta & tantos mil homens de guerra do Porto de Micina em Sicilia, & dahi vão continuando sua historia: mas nem por começarem de Micina, & dizerem sahio de Micina com sua frota, & exercito, não se pode negar erão Hespanhoes, & que como taes sahirão de Hespanha a Italia, & dahi a Micina em Sicilia. Da mesma maneira por Fabio Pictor dizer sahio Athlante com seu exercito de Sicilia, não nega tiuesse vindo

Segunda parte da defensão

do de Hespanha, pois era Rey della, & de Hespanha aportasse em Sicilia, & de Sicilia sahisse a Italia, como diz a Monarchia. O mesmo parecerem, & segue Pineda primera parte, liuro primeiro cap. 17. o Doutor Pedro Antonio Beuter lib. 1. capit. 11. Gariuay libro 4. cap. 17. & Florião do Campo libro 1. capit. 19. cujas palauras muy por extenso apontarei no capitulo seguinte.

Pineda 1. p.

l. 1. c. 17

Beuter. l. 1.

c. 11.

Gariuay l. 4

c. 17.

Flor. do Câ

po l. 1. c. 19.

CAPITULO XXII.

Prosiguese a mesma materia, prouase como todo o homem he afeiçoado a sua patria, & como muito poucos soldados vencem às vezes grandes exercitos.

Becano fol.

652. & 653

G Oropio Becano in Saxon. tras hum Hieroglifico a meu ver bem auizado, em o qual mostrauão os Sabios antigos o Amor com que hum homem republico, & bom cidadão deue amar sua patria, terra, & Reyno, donde naceo. Pintauão hum homem armado de armas brancas, sem auer cousa que não estivesse armada, saluo o peito, onde não auia defensão algũa, mais que o coração que mostraua, como quem dizia, que soo elle lhe seruia de escudo, quando outro não tiuesse pera defender

sua

sua patria. Na mão direita tinha hũa bandeira de varias cores, & por diuisa no meo della hũa rosa : na mão esquerda hũa balança, & pezo, & junto delle hum Vffo: no escudo tinha esculpido hum Leão rompente, & por letra Her. Man. Sal. o homem armado significaua, que toda a creatura que vfa de rezão, & entendimento, ha de estar com hũa vontade armada, pera dar cem vidas se tantas tiuesse pella defensão de sua patria, & o coração tam offerecido pello bem de sua Republica, que elle soo sem outras armas farà hum esquadrão formado, com que a defenda: por este respeito tinha o peito defarmado, quasi mostrando que erão desnecessarias armas, onde auia amor : & que se faltassem defensoes, & muros, não faltaua desejo obrigado; nem vontade determinada. O Vffo junto a balança, & pezo, significa duas cousas; a primeira, o cuidado com que hum bom cidadão deue tratar as cousas, que por algũa via pertencem á conseruação, & credito de sua Republica, porque como escreuem os naturais, he o animal que com mor cuidado cria os filhos que delle nasce, que quantos a terra vio. A segunda, porque pella defensão da vida de seus filhos, arrisca, & poem em perigo a sua, em tanto, que como diz Plinio liuro octauo cap. 16. quando vê que as forças de todo

lhe

*Plin. l. 8.
cap. 16.*

Segunda parte da defensão

lhe faltão, postas as costas na terra, se defende com as vnhas, pregados os olhos no ceo; postura com que em seu modo parece lhe está pedindo fauor, & ajuda: assim tambem hum bom Republico, principalméte se se auentaja aos outros em letras, riquezas, & fidalguia, deue amar aos seus naturais por extremo, tirando os olhos de todo o interesse temporal da terra, empregandoos soo em Deos: & assim por seu amor como pella obrigação de bom proximo derramar por elle o sangue, quando a necessidade o pedisse: Symbolo era deste amor a Rosa, que o estandarte leuaua por diuisa, O Leão significaua a oufadia, & animo com que auia de defender os seus naturales, & a diuersidade de cores do estandarte, que sendo muitas em numero, não fazião mais que hum soo, mostraua a vnião, & concórdia, com que deuião de estar vnidos os moradores de hũa cidade, & os naturales de hum Reyno: o pezo & balança hieroglifico, he bem conhecido da justiça, que deseja a todos na casa de seus vezinhos, ninguem a quer na sua propria; & a não ser o contrario, não quizera pera outrem, o que não quero pera mim, a letra significa, que desta maneira se conserua hũa Republica, porque *Her*, interpreta-se, commum: *Man*, quer dizer varão: *Sal*, conseruador, & tudo jun-

to; commum conseruador dos homẽs, quasi dizendo, que hum cidadão auia de ser muro, & emparo dos outros todos, & que os naturais de hum Reyno se auião de defender hũs aos outros, augmentando sua patria, & conseruando sua honra. Soo o Autor do Exame das Antiguidades, trabalhou izentarse desta ley, & liurar-se desta obrigação, pois pretendeo eclipsar cõ seus escriptos, a gloria que com gotas de sangue adquirio a este Reyno o Doutor frey Bernardo de Britto Chronista mor delle, na sua Monarchia Lusitana, como mostrarà o capit. seguinte na edificação de Roma; & pois prometti prouar cõ Florião do Campo, como Athlante Italo viera de Hespanha a Sicilia, & dahi a Italia contra seu irmão Hespero, & que os Etruscos com seu Principe Iano fizerão pazes entre os dous irmãos; peço a quem ler este tratado, verà se desempenho bem minha palavra. Florião do Campo Chronista do Emperador Carlos quinto, na sua Chronica de Hespanha no cap. 19. fol. 38. diz o seguinte. *Vencido Hespero, començò la gouernacion de su hermano el Rey Athlante por aquellas tierras Hespañolas, que acostumbrauan tener Reys, quasi en el anno de 1637. antes del nacimiento de nuestro señor Dios, que fue 526. despues que Tubal la poblo. Deste Principe tan poco sabemos otra cosa, que en Hespaña hizies-*

Q se

Segunda parte da defensãõ

se mas de que auiendo residido en ella diez años, dizem que dexò el estado de acá a vn hijo suyo llamado Sic Oro, y el se tornò en Italia donde antes bibiera, porque como diximos alla tenia el su principal inclinacion, y todo lo màspreciado, y todo lo màs poblado de su señorio; dizem tambien auer sido junto con esto la causa de su buelta saber que su hermano Hespero andaua por Italia tan quisto de todas aquellas gentes donde resedia, que cada dia lo preciauan, y amauan más, quanto mas lo tenian entre si, de lo qual no podia viuir sin recelo, este Atlante Italo temiendo que por vengar Hespero sus injurias recibidas en Hespaña, no le reboluiesse por allà la tierra: En esta tornada de Atlante lo seguieron muchos Hespñoles con los quales aportò primeramente en vna Isla puesto junto con Italia en los fines vltimos de la que agora se nombra Sicilia, llamada entonces Trinacria, y ally dexò parte de aquellos Hespñoles sobredichos, los quales poblaron vn grande espacio de la isla, y con los otros restantes llegó en Italia, y morò en ella quanto tiempo biuió pacificamente, gouernando los señorios que por alla tenian mucho bien, y señalando prouincias, y comarcas nueuas de aquella tierra donde morassen algunos estrangeros de los que por acá se le llegaron, entre los quales es cierto, que señaló tambien a los Hespñoles que sobraron de Sicilia vn espacio razonable de tierra, dentro de vna Prouincia llamada entonces Saturnia, sobre las riberas del rio Tybre

bre pocas leguas antes que se meta en la mar; el qual rio dezian *Albula* por aquellos tiempos: y alli pusieron los Hespañoles sobredichos su morada, y poco a poco fundaron vna poblacion, que es oy dia la muy nombrada ciudad de *Roma*, principal en toda la tierra de *Italia*, y tambien afortunada, que despues vino a señorear lo más, y mejor del mundo, y agora es cabeça de la Religion *Christiana*. Estas são as palauras de *Florião do Campo*, ao qual segue a *Monarchia* nesta narraçao de historia; julgue agora qualquer pessoa curiosa se teue fundamento rezão, ou justiça, quem pretendeo encontrar verdade tam calificada. *Gariuay* no seu compendio historial no *Gariuai. c. 2* capit. 15. fol. 109. diz assim. 15. fol. 109. Quando el Rey *Athlante* partio para *Italia*, lleuò por mar muchos Hespañoles, parte de los quales poblaron en *Sicilia*, y parte en *Roma* en *Prouincia Saturnia*, en las riberas de *Tybre*, donde hizieron vna poblacion, que fue despues llamada *Roma*, ciudad a lo presente cabeça de la *Christiandad*. Hum inconueniente a meu ver bem engraçado poem o *Apurador* das antiguidades, dizendo estas palauras. Se *Kitim Athlante* era tam cubiçoso, inuejoso, & tyranno, que se veo com campo formado a tomar o *Reyno* a seu irmão proprio, & lho tomou com despeza de tanto ouro, de tanto sangue, de tantas vidas, como se pode crer, que tendo tão boa commodidade pera se fazer senhor de hum estado, que partia com elle rego a

Segunda parte da defensão

rego, deixasse de tomar Etruria a Cambo Blasco? mas parece que podia com elle mais a vergonha, pois polla não perder a quem o tinha offendido, saltou logo de odio em amor, de aspereza em brandura, de cobiça em largueza, & por isso com muita rezão exclama Ariosto: *O gran bontà d'i cauaglieri Antichi*. Primeiramente respondo, que os Historiadores não tem obrigação de conformar a razão, & conueniencia das cousas com o bom, ou mau successo delias, porque muita duuida faz ao entendimen-

Iustin. l. 2.

Stobaeoser. 7

Aeschines

orat. contr.

Ctesiphont.

Agathio 5.

de bel. Pers.

to crer, que trezentos Godos, vencestem quatorze mil Franceses, & que Milciades capitão Atheniense, com onze mil soldados, venceste seiscentos mil Persas, dos quais morrerão duzentos mil, & dos Athenienses, cento & nouenta & dous soamente. Que Leonidas com trezentos Lacedemonios, & outros tantos Tespienses, fizesse rosto a todo o exercito de Dario Longimano, que erão hum milhão & setecentos mil homês, & que mataste vinte mil soldados do exercito Persiano, como affirma Herodoto libro 8. & o tras Pineda 2. parte capit. 4. §. 2. parece cousa incrediuel, & fora dos limites de boa rezão. Que Alexandre Magno conquistasse a pedra Aorno, como lhe chama Diodoro, ou Arimaza, segundo Strabo, a qual tinha quatro mil passos em alto, & em circuito dezoito

Herod. l. 8.

Pineda 2. p.

6. 4. §. 2.

Stobaeoser. 7

Plutar. c. 4

Diodoro

Strabo l. 11.

dezoito mil, que são quatro legoas & meia, cortada por todas as partes, sem auer entrada, nem subida algũa, mais que hũa escada feita ao picão, & tam estreita, que escassamente cabia por ella subindo hũa pessoa, estando nella Arimazes com trinta mil homês pera a defender, & prouisoões bastantes pera se sustentarem dous annos, ou mais, com muitas fontes, que no alto da pedra nacião, pera que a sede os não rendesse, & que os soldados de Alexandre com adagas, & vnhas de ferro, como se forão azas pera voar, subindo a ganhassẽm, & Arimazes se rendesse, & possesse no querer, & clemencia de Alexandre. Em verdade que poem em perigo o credito que se lhe deue, mas nem estas, nem outras historias semelhantes, caem debaixo de argumentos methaphisicos, nem de rezões philosophicas, senão da authoridade dos Escriptores que as escreuem, & Historiadores que as contão, & então, Fides sit apud autores. A Monarchia Lusitana conta a historia de Kitim Athlante com seu irmão Hespero, assim como a achou em Frey Ioão Annio de Viterbo, em Pineda, Laymundo, Florião, & Gariuay, com outros Authores, como se pode ver nos lugares que deixo apontados. E quanto aas despezas d'ouro derramar de sangue, executar de mortes,

Segunda parte da defensão

não sey eu lugar algum em que se ache tal na Monarchia, tratando da vinda de Athlante de Hespanha pera Sicilia, & de Sicilia pera Italia: Mas são isto elegancias, que as mais das vezes caem sobre o fabricador dellas, como o tormento de Perillo. Nota o Exame das antiguidades, de nescio a Athlante, por fazer pazes com seu irmão Hespero, por lho pedir o Principe Iano, & grandes de Etruria, & não sey se tem tam bom fundamento, como imagina, porque eu me atreuo a afirmar sem encarregar a consciencia, que o mesmo fizera elle com seu grande auiso, se lhe fizerão os partidos, que a Athlante fizerão, porque darlhe Iano Cambio Blasco, terras em seu proprio Reyno, em que edificasse cidades, & que perdendo a terra o nome de Saturnia, se chamasse Italia, tomando o nome de seu nome, & casar Cambio Blasco herdeiro vniuersal de hum Reyno tam florente como era Etruria, com Electra, filha de Athlante Italo, como diz Beroso liuro quinto fol. 189.

Berosol 5.
fol. 189.

Viterb. sup.

Beros. l. 50

In fine Kitim filiam suam Electram Ianigenarum principi Cambio Blasconi dedit coniugem. E o Viterbense explicando este lugar diz. Non solum autem Berosus, sed etiam omnes Latini illum secuti, scribunt, Italiam Athlante, locasse filiam suam Electram Corito Tuscie principi. Como se differa; Não

soo Berofo, mas todos os Escriptores Latinos
escreuem casou Athlante Italo sua filha Electra
com Cambo Blasco principe dos Tuscos. Pois
em verdade que daremlhe elle, & todos os Hes-
panhoes, & Sicilianos, que vinhão em sua com-
panhia, & que a terra se chamasse de seu no-
me, perdendo o antigo, que d'antes tinha, & ca-
sar o Principe herdeiro com sua filha Electra,
& ficar o mesmo Athlante Italo, governando o
Reyno, em quanto Iano não tinha idade com-
petente pera governar seu imperio, por hũa cou-
sa tam justificada, como não perseguir, nem fa-
zer guerra a seu irmão Hespero, que lho não
merecia, que eram tam bõs partidos, que qual-
quer senhor os podera aceitar, por mais que fos-
se feito de sua vontade, sem ter necessidade das
exclamações de Ariosto: *O gran bontà d'i cauaglie-
ri antichi.*

CAPITVLO XXIII.

*Prouase em defensão da Monarchia Lu-
sitana, como Roma filha de Kitim Ath-
lante, deu principio a famosacidade de
Roma.*

Segunda parte da defensão

Ca'pb.

eclog. 4.

Horatio l. 2

epi. ad Florū

Seneca.

Iuuenal. Sa

tyr. 10.

Ouidio de

nuce.

Percio.

Hesiodo:

Menandro.

TRatando Calphurnio da pobreza tão a-
borrecida dos homês, que não conhece
o preço della, diz, entre outras proprie-
dades que aponta, que he summamente inue-
josa, & Horacio a canoniza por ser em estre-
mo ousada. Seneca affirma, caminha seguro, &
sem perigo o homem que a leua em sua com-
panhia: o mesmo segue Iuuenal, & Ouidio
contrapondo o risco da pel'oa dos caminhan-
tes ricos com o descanso, & quietação dos po-
bres, dizem, que assim como a riqueza entre la-
drões vay temerosa, & escondida, assim a po-
breza pode sem receos ir entre salteadores can-
tando. Percio a dá por muy engenhosa, & me-
stra de todas as artes, & Hesiodo diz della que
he hum dom diuino. Com tudo Menandro af-
firma, que não ha pobre que tenha parentes,
porque todos lhe negão, não soo o parentesco,
mas tambem o conhecimento, pera de tudo cer-
rar a porta ao pedir. Pobriissima julgou o nos-
so Autor do Exame a opinião, q̄ diz foy Roma
filha de Kitim Athlante, primeira fundadora
da famosissima cidade de Roma, & persuadiose
cerraua de todo a porta pera ninguem poder
prouar a verdade della: mas como segundo es-
creue Horacio, he em si ousada, & Percio a ca-
noni-

non:za por engenhosa, & Petronio escuse de muita parte os peccados, que por pobreza se cometem, consigo leua desculpa a defenſaõ de opiniãõ tão pobre: porem desta pobreza, como inuentora de todas as boas artes, tirarei algũas rezões com que fique defendida, & o nosso Autor defenganado, o qual acho posto em campo defafiando a todos os Hespanhoes, que quizerem defender foy Roma filha de Athlante, a que deu principio, & nome a cidade de Roma; diz mais, mostrarã por força d'armas foy Romulo filho de Marte, & de Rhea Syluia virgem Vestal, deitado nas ondas do rio Tybre, criado aos peitos de hũa loba, como outros prodigios mil a este tono, o primeiro que fundou esta cidade. Suposto que ja tenho respondido a este acha que na primeira parte da minha defenſaõ com algũs authores, que affirmãõ não foy Romulo primeiro fundador de Roma, senãõ Roma, filha de Kitim Athlante, o não farei tão extensamente nesta, soo apontarey os Escriptores, & os lugares onde dizem o que a Monarchia escreue, & a elles remeto os curiosos. Esta historia verdadeira de ser Roma filha de Athlante, nacida em Hespanha de Leocaria Hespanhola sua mãy

conta muy largamente Laymundo libro primo de

*Laymun. l.
1. de antiq.
Lusit.*

Segunda parte da defensão

l. 1. de anti. de antiquit. Lusitanorum, Alladio de Lusitan.
Lusi
Al' ad. de Ioão Annio super Berosum libro 5. fol. 192. Ca-
Lusit. yo Sempronio libro de diuis. Italiae fol. 576.
Annio sup. Marco Porcio Catão de Orig. fol. 515. Fabio Pi-
Bero. l. 5. ctor de Aureo seculo fol. 424. Dionysio Alicar-
Sempr. l. de nasso libro primo fol. 33. onde tras varias opi-
diuis. Ital. niões acerca da fundação de Roma, porque hũ
M. Porcio como he Cephalo Gergithio, escriptor anti-
de orig. quissimo, affirmão, que no segundo anno da
Pictor de destruição de Troya foy edificada por hum fi-
aur. seculo. lho de Eneas, chamado Romo, porque Eneas,
Alicarn. l. 1. segundo elle diz, teue quatro filhos, Ascanio,
Cephal. Ger Eutyleonte, Romulo, & Remulo, o mesmo pa-
gi. apud Dio recer seguem Demagoras, & Agathyllo. Ou-
nys. tros com os quais vay Damastis, Sigensis, escre-
Demag. a- uem que chegando Eneas a Italia, hũa senho-
pu'd Alicar. ra Troyana, a quem as historias chamão Roma,
Agathyllo. filha, como diz Plutarcho, de Thelepho neta de
Damastis. Hercules, & molher de Eneas, a qual enfada-
Sigensis a- da de tam comprida nauegação, persuadio a ou-
pu'd Alicar. tras molheres Troyanas possessem fogo às naos
Plutarco. em que nauegauão, & como a determinação
nellas, não está em mais que a lhe chegar ao pen-
samento, inda bem o não disse, quando ja es-
taua feito. Vendose Eneas sem remedio, fun-
dou hũa cidade, dandolhe o nome de Troyana
na Roma, que dera o conselho pera as naos se

quei-

queimarem. O Philosopho Aristoteles diz, que vindo hũs Gregos dos campos Troyanos, padecendo no mar grandes tempestades, vieram ter áquellas partes, onde queimada de noite a armada se ficarão nellas, indaque contra sua vontade, & forão fundadores de Roma. Callias na historia que escreue de Agathocles, quer que hũa senhora Troyanna, que vinha com as outras em companhia de Eneas casasse com hum Rey dos Alborigines, chamado Latino, do qual pario dous filhos, Romo, & Remulo, & edificando elles depois hũa cidade, lhe poserão o nome de sua mãy chamada Roma. Anaxagoras historiador, diz, que Vlysses teue tres filhos de Circe, Romo, Antias, & Ardea, & fundou cada hum delles sua cidade, & as chamarão de seu proprio nome: Dionysio Chalsydense, confessa foy este Romo fundador de Roma, mas que este conforme ao parecer d'algũs authores, foy filho de Ascanio, & segundo outros de Amathionio, & não falta diz Dionysio quem attribua sua primeira fundação a Romulo filho de Italo, o que cuido está errado na impressão, & ha de ser Roma, & o impressor em lugar de hum A, pos hum O, porque Italo Athlante, não teue filho que se chamasse Romo, & teue hũa filha chamada. E resoluendo Alicarna-

seo

Aristoteles

*Callias in
hist. Agath.*

Anaxa his.

*Chalsido. a-
pud Alicar.*

*Dionis. vbi
supra.*

Segunda parte da defensão

Dionis. vbi
sup.

seo estes pareceres tam encontrados faz esta conclusão. *Vnde coligitur Romam bis fuisse conditam, semel quidem paulo post Troyanum, iterum vero decima quinto etate post priorem urbem conditam. Quod si quis longius spectaret, & res remotiores considerare velit, tertia quedam Roma hi antiquiori inuenietur, quæ condita fuit antequam Æneas, & Troyanni in Italiam venirent.* Como se differa, destes pareceres tam diuerfos se colige, que duas vezes foy edificada Roma, hũa, pouco depois da destruição de Troya, & outra quinze idades depois desta primeira reedificação, & como quinze idades montem tanto (segundo o mesmo Dionysio) como trezentos & setenta & cinco annos, a vinte cinco annos por cada idade, conforme elle mesmo conta: inda que segundo outros Authores, hũa idade contem trinta annos, & assim quinze idades fazem, seguindo este computo, quatrocentos & cincuenta annos, que vem a ser os que passarão deste tempo até a fundação de Roma por Remulo, & Romulo, filhos de Rhea Syluia. O que pellas mesmas contas de Dionysio fol. 31. prouo desta maneira. Ascanio filho de Eneas, reinou depois da morte do pay trinta & oito annos, ao que succedeo seu irmão Syluio, filho do mesmo Eneas, & da Princesa Lauinia, a quem por via da mãy pertencio

tencia o Reyno. Foy a criação de Syluio desta maneira. Como Lauinia filha del Rey Latino ficasse prenhe de seu marido Eneas, & soubesse muito bem, que o nome de madrastra sempre he odioso aos enteados, temendo juntamente que Ascanio quizesse mais o Reyno pera seus filhos que pera seu irmão, inda que iure materno, se lhe deuia de justiça, confiandose da fe, & lealdade de Tyrrho grande amigo, & familiar de seu pay Latino, lhe cõmunicou este segredo, peraque lhe desse ordem como podesse parir, sem o saber Ascanio, temendo procurasse a morte ao menino, Tyrrho a leuou a hũas brenhas, & fazendo lhe hũa pobre choupana, a sustentou até parir hum filho, a quem por nacer entre Syluas, chamou Syluio: *Et à Syluia Syluium appellauit:* de cujo nome se chamarão dahi por diante Syluios todos os Reys seus successores. Reynou Syluio depois da morte de seu irmão Ascanio trinta & hum annos; a quem succedeo seu filho Eneas, herdando com o Reyno o nome de seu Auò, & governou trinta & hum annos; depois de cuja morte teue o Imperio Latino segundo, tomãdo o nome de seu visauò pay de Lauinia, & reinou cincoenta & hũ annos: seguiu-se Alba quarenta & hũ annos, succedeo-lhe Capeto vinte & seis annos, reinou Capys trinta & dous annos, succedeo

Cal-

Segunda parte da defenſaõ

Calpeto treze annos, veio o Reyno por direita ſucceſſaõ a Tyberino, que afogandoſe no Rio Albula, ſe ficou chamando dahi por diante Tyberim, reinou oito annos: a Tyberino ſe ſeguiu Agrippa, gouernou quarenta & hum annos, depois de Agrippa, gozou do reino Allades vinte & hum annos, ſuccedeolhe Auentino, teue o imperio trinta & ſete annos, depois do qual alcançou o ſceptro Procas Syluio, poſſuiu vinte & tres annos, & vindo o reino a Numitor por recta linea, ſendo mais velho na idade, & Principe herdeiro, ſe apoderou do reino contra rezão & juſtiça, forçoſa, & tyrannicamente Amulio ſeu irmão, mas muito mais moço, em cujo tempo nacerão Romulo, & Remulo, filhos de Marte, ou de quem foſſe, & de Rhea Syluia filha de Numitor, os quais chegando a idade de mancebos ſahirão tam eſforçados, que ſabendo eſtas, & outras particularidades, matarão a ſeu tio, ou pera falar ao certo a ſeu pay Amulio, tendo imperado quarenta & dous annos, & meterão de poſſe do Reyno a Numitor ſeu Auô por parte da mãy, & ao ſegundo anno depois que Numitor começou a reinar, conforme affirma o meſmo Dionyſio Alicarnaſeo, reedificarão ſeus netos Romulo, & Remulo, a famoſiſſima cidade de Roma, quatrocentos & trinta & cinco annos,

com-

computadas todas estas contas depois da edificação feita por Eneas, ou por Roma Troyana, o que Dionysio concede. Esta reedificação de Romulo diz Timæo Siculo foy quasi no mesmo tempo em que tambem se deu principio a cidade de Carthago trinta & oito annos dantes da primeira Olympiade, & Lucio Cincio affirma foy no anno quarto da Olympiade duodecima, mas Porcio Catão, diz, foy esta edificação de Roma quatrocentos & trinta & dous annos depois da destruição de Troya, que conforme a Chronographia de Eratostenes, vem a cair no anno primeiro da Olympiade septima, & Polybeo Megalopolitano, no anno segundo da Olympiade septima; sendo pois assim, como he, que da edificação de Roma por Eneas, ou por seu filho Romo, ou por Roma Troyanna, passarão quatrocentos & trinta & cinco annos, ou quatrocentos & cincoenta, segundo outros authores, primeiro que Romulo filho de Rhea a reedificasse, & o mesmo Alicarnaseo confessa foy muito antes da destruição de Troya primeira edificação, como consta destas suas palauras: *Quæ condita fuit, antequam Aeneas in Italiam veniret*, Por Roma filha de Athlante Italo, & Athlante, conforme a Chronographia de Beroso, & de Ioão Annio de Viterbo, a quem seguem todos os historiadores

Timæo Siculo

Lucio Cincio

Portio Catão

*Eratostenes.
Polybeo Megalopolitano*

Alicarnaseo

*Beroso.
Ioão Annio*

Segunda parte da defensão

riadores Helspanhoes, reinou antes de auer Troya no mundo cento & sesenta & hum annos, & antes da terceira edificação de Roma por Romulo, quinhētos & nouēta & tres, como se pode ver no mesmo Viterbense, de Regibus Hispaniz fo. 300. onde diz. *Quiim Athlas, teste Beroso, regnavit apud Hispanos, anno primo Mācalei, idest, à diluuiio 669 à condita Hispania 526. ante Troyā conditā 161. & ante urbem Romam 593.* E se formos pollas contas de Cayo Sempronio no liuro das diuisoēs de Italia fol 576. entre Athlante, cuja filha era Roma, & Romulo filho de Rhea, passarão oitocentos annos, como consta de suas palauras, que são as seguintes. *Non igitur à Romulo, Roma, sed è contra, ab ipsa potius Roma, Romulas nomen habuit, que ante ipsam Romulum cepta legitur coli, annis paulo minus octingentis, ab Italo in Auentino, Capena, & à filia eius Roma in Palatino cole.* Quer dizer, não tomou Roma o nome de Romulo, antes Romulo o tomou de Roma, fundada no monte Palatino, por Roma filha de Athlante Italo, oitocentos annos antes que Romulo viesse ao mundo. Não nego que Romulo a ampliassse, & reedificassse, que he o que diz Plutarcho, & Dionysio Alicarnaseo: mas digo, que nem elle lhe deu nome, nem foy o primeiro que a fundou, senão Roma, filha de Athlante Italo. Esta opinião certissima

Cayo Sempronio no l. das diu. de Italia fol. 576.

Plutarco & Alicarnaseo vbi supra

tissima

tissima seguem Pedro Antonio Beuter na sua Chronica geral d'Hespanha liuro 1. cap. 11. F. Ioão de Pineda primeira parte, liuro 1. cap. 17. & Florião do Campo, o qual depois de tratar de fundarem Hespanhoes esta cidade tam famosa, diz assim. *Desto parece muy claro ser engano manifesto lo que cõmunmente cuentan los historiadores Latinos de la fundacion desta ciudad, atribuiendola a vn Italiano llamado Romulo, que dizem auer sido el primero que la cimentò muchos años despues destes tiempos que agora escriuimos. Porque segun Dionisio Alicarnaseo confieffa, y Plutarco recolije de las historias de Antiocho Siracusano grandes años antes que Romulo naciesse fue Roma poblada, y dado que su appellido fue Roma, no lo fue por razon de aquel Romulo, sino por causa de vna hija del Rey Atlante nombrada Roma, la qual el vno en Hespaña, y la llenò consigo, quando boluiò en Italia, y aquella despues de la muerte de su padre, quedò como señora de los Hespañoles, hasta que su hermano Morgete fue de mäs edad, y esta los fauorecio mucho en la fundacion de la ciudad contra ciertos pueblos sus comarcanos, que fueron despues muy contrarios al assiento que los Hespañoles en aquellas partes hazian, y puesto que la fundacion de Roma hecha por estos Hespañoles sepamos bien cierto, que assi fue, la edad tan crecida pone opinion en el como, y en el quando. A mesma verdade seguem Ioão Gil de Camora em hum tratado que fez, & anda no*

Beuter in
chron Hisp.
l. 1. l. 11
Pineda p. 1.
l. 1. c. 17.
Fibrião ca:
19. fol. 38.

Segunda parte da defensão

Florião c. 19
O Bispo de
Girona li 5.
Albertino de
mon. vrb.
Venero En-
quirid.
Penafiel in
profap. Chri
FloãodeCa
morain an
tiq. hisp.
Gar. l. 4. e. 18

fim das suas obras das antiguidades d' Hespanha
& Iulião Diacono, de nação Grego, com quem
alega Floriã do Campo fol. 38. O bispo de Gi-
rona liuro 5. Francisco Albertino de monte Vr-
be. Frey Alonso Venero enquerid. Penhafiel na
profapia de Christo, frey João de Camora in an-
tiq. Hispan. Gariuay no seu compendio historial
liuro 4. cap. 18. fol. 109. Onde tratando como os
Hespanhoes fundarão esta cidade diz assim. *La*
qual muchos años despues amplió Romulo, y segun Tito
Liurio tomò el nombre de Romulo, a quien ellos nombraron
por fundador suyo, no obstante que otros muchos dicen
auer tomado este nombre de Roma vna de las hijas d' el
Rey Athlante, que nacio en Hcspaña, y de su muger Len-
cadia. Bem vee ja o nosso Autor, se quizer dar
credito a homês tam doutos, & historiadores
tam famosos, como a cidade de Roma teue seus
primeiros fundamentos de Roma filha de Ath-
lante Italo, nacida, & criada em Hespanha: mas
porque faz grande força em não consentir fosse
da nossa Lusitania, querolhe dar esta iguaria no
capitulo seguinte, pera o qual o ey por conui-
dado com promessa de não serem as iguarias
pintadas como as deu Heliogabalo, mas muy
verdadeiras, & certas.

CAPITVLO .XXIII.

Prouase como Roma filha de Kitim Atlante foy natural de Lusitania, & fundadora da cidade de Roma. Discute-se hũa authoridade de Plutarco acerca da mesma materia.

SE entrando em hum jardim achamos hum lirio roxo, copadas as folhas, lauradas as pôtas d'ouro, & neue, não podemos tirar o sentido daquella fermosura natural, porque apos si nos leua os olhos, & com elle o desejo: porem se a caso o vemos cercado de eruas peçonhentas, & feas, inda que nenhum dano fação a frol, antes no meyo de todas ellas tenha aquella graça, que o Esposo deu a Rosa entre espinhas; não podemos com tudo acabar com nosco, que as não arranquemos, assim por ver a terra liure de tam mã semente, como a frol desocupada de tão desigual companhia. Esta opinião de Roma ser fūdada por hũa mulher Hespanhola, quãdo não seja Lusitana, anda enuolta entre tãtas eruas brauas de opiniões cõtrarias, q̃ me he necessario colher a rosa da verdade, & deixar as espinhas do q̃ não tẽ apparencias della, seguindo nisto a doutrina de Plinio, que como elle diz, de tal maneira

*Plin. l. 2.
nat. histo*

Segunda parte da defensão

ey de colher as rosas na historia verdadeira de hum autor, que me não magoe, colhendo as espinhas de coulãs, que não tem verdadeiro fundamento, & assim sem offensa, nem agrauo seu, o posso seguir na verdade que escreue, & não o imitar nos pensamentos que se lhe offrece, porq̃ quando o seguir na historia verdadeira, não me obriguei a seguillo, no que não tem apparencias de boa razão; & se me contar historias sem ordem, nem justiça, com a mesma facilidade diz S. Hieronymo com que elle as escreueo, com essa mesma se reprovão, ou não aceitão: porque ignorancia grande he determinando hum escriptor escrever verdades, seguir quem as não trata em sua pureza: & como a sobeja affeição engane, & o odio cegue, trarei nas prouas de ser a nossa Roma, Lusitana, historiadores estrangeiros, pera que nem o amor da patria os obrigue, nem o aborrecimento da gente, & terra, os escandalize, & assim sem paixão digão o que sabem, & não o que não sonhão. Iphigenes autor grauissimo, que por ser Grego de nação, fica seu testemunho sem sospeita, expressamente diz forão Hespanhoes os primeiros fundadores de Roma, & que as principais cidades d'Italia, forão fundações, & colonias estrangeiras, & que Roma sua principal cabeça, foy fundada por Roma, filha de Athlãte

Italo

Italo, como consta destas suas palauras. *A Roma Itali filia deducta colonia, ab vltimis Hispaniae finibus:* como se differa. Foy a cidade de Roma fundada por hũa filha de Athlante Italo, chamada Roma, como colonia transplantada das vltimas partes de Hespanha. E sem antolhos se deixa bem ver ser a nossa Lusitania, & se não expliquemo o Autor do Exame, que significação aquellas palauras. *Ab vltimis Hispaniae finibus.* senão o Promontorio sacro, a que oje chamamos Cabo de saõ Vicente, que he da nossa Lusitania; & lembrolhe que por este termo falão nella Strabo, Pomponio Mella, Plinio, Pofsidonio, Solino, & outros, quanto mais, que Alladio nos liura desta duuida dizendo. *Roma Itali filia, & Leucaria, comittante Hispanorum militum caterua, his praecipue, qui ad Sacrum promontorium sedes obtinnerant Auentinam Capenam primo incoluit, deinde Romam à se nominatam, in Pallatino condidit.* Roma, diz Alladio, filha de Italo, & de Leucaria, acompanhada de muita copia de gente Hespanhola, principalmente dos Hespanholes que viuião no Sacro promontorio, que saõ os Lusitanos. Viueo primeiro na pouoação de Capena, sita no monte Auentino, & depois fundou a cidade de Roma no monte Palatino, dandolhe seu proprio nome. Agora me diga qualquer curioso, que

Ephigenes l. contra Ital.

*Strabol 32
Mella l. 3. ca.
Ptolomeo a
pud Calepin
Plinio. Pof
sidonio.
Solino.
Alladio de
Lusit.
Oliuario in
suis annot.
Plinio l. 1.
cap. 21.*

Segunda parte da defensão

por seu gosto ler esta minha defensão, se são isto Hespanhoes, se Gregos? se são Lusitanos, ou Egypcios? se são naturaes, & nacidos no Sacro promontorio, a que hoje chamamos Cabo de samVicente? se em Chaldea, ou em Phrigia? hũa particularidade noto em Iphigenes, & confesso de mim que lhe fico afeiçãoado, & deuedor; he a duuida, que sendo de nação Grego, tam eu itumados a fazer proprias todas as glorias alheas, foy tam puntual em guardar justiça, dando a cada hum o que he seu, que tendo autores que affirmão forão Gregos vindo da guerra Troyanna os primeiros que fundarão Roma, como se pode ver em Plutarco de vita Romuli, & em Dionysio Alicarnaseo libro primo, & o aponta Calepino verbo Roma, não deixou com tudo de confessar a verdade, & dizer que Hespanhoes Lusitanos forão os primeiros fundadores de Roma, o que claramente se infere destas suas palauras. *Ab vltimis Hispanie finibus.* O mesmo affirma Eginio Grego, libro de fundat. Romæ apud Annium lib. 5. Berosi. E porque o Autor do Exame das antiguidades examinando esta com a diligencia que costuma em todas; faz muita força em Plutarcho, querendo que diga por força, o que elle não diz, nem por vontade, nem sem ella? porein porque me não diga que

Plutarc. in
vita Romuli
Alicarnaseo
lib. 1.

Calepino
verb. Roma.

Iphigenes v
bi supra.
Eginio de
fund. Rom.
apud Annium
l. 5 Berosio

que lhe leuanto algum testemunho , trarei suas
 mesmas palauras, que são as seguintes: Posto que
 hũa das opiniões que Plutarco aponta de Roma, he tam-
 bem ser ella filha de hum homem por nome Italo, com
 tudo, não he descarga sufficiente assi, porque affirma
 sempre que ella veyo de Troya com Troyannos, que são
 muy differentes dos Portugueses, & o Italo que a Mo-
 narchia lhe dà por pay, trouxea de Hespanha; como
 porque Plutarco não sonhou dizer, que ella fundou Ro-
 ma, nem dito de si, nem referido d'outrem, &c. A isto
 respondo, que não basta dizer eu hũa coufa, mas
 he mais que necessario, o prouala, & nenhũa pro-
 ua pode auer, nem ha melhor, que trazer em lim-
 po as palauras do Autor em que consiste a con-
 trouersia. As de Plutarco em forma são as que Plutar. in
 vita Romu-
 li fol. 8.
 se seguem, & com ellas mesmas lhe quero pro-
 uar, não veyo a Roma, que elle diz de Troya cõ
 Troyanos, na opinião de Plutarco, senão com
 Gregos. Plutarco na minha impressão fol. 8. re- Plutar. vbi
 supra,
 ferindo as opiniões que nisto ha diz assim. *Alij*
vero, Troya capta á Græcis, quosdam profugos naçtos
classẽm in Etruriam vento delatos, faucibus appulisse, &
ex eorum mulieribus iam nauigatione fatigatis, & à
mari abhorrentibus, quandam Romam nomine, quæ no-
bilitate, & prudentia, & usu rerum anteire videbatur,
suauisse classẽm incendendam esse, quod factum, iuris mæ-
stitiam attulisse ab initio, deinde necessitate coactos

Segunda parte da defensão

circa palatium positus sedibus ubi brevis, res supra spem ex sententia cecidisset, expertos loci fertilitatem, suscipientibusque vicinis, & finitimis cum alijs honoribus afficisse Romam, tum urbem ex eius nomine, ut quæ eius rei author fuisset, nuncupasse. Bem deue lembrar ao apurador das antiguidades, affirma, diz Plutarco, forão Troyannos, & por dito expresso de Plutarco, saõ Gregos, porque aquelle, *quosdam vento delatos*, refere os Gregos à *Græcis*, & não Troya desbaratada, & vencida. *Troya capta*. Lembrolhe tambem affirma, que nem por sonhos disse Plutarco fundasse esta molher a cidade de Roma.: Eu tambem assim o confesso, inda que em differente sentido, porque isto não foy sonho, senão escreuelo com muito grande consideração, & estando acordado, & em seu perfeito juizo; & se lhe parecer vou fora dos limites da rezão, expliqueme estas palauras de Plutarco. *Romam, ut quæ eius rei autor fuisset, urbem ex eius nomine nuncupasse.* E se lhe causar enfadamento a explicação dellas, & me der licença, eu a darey, q̃ como este lingoagem não he em Algaruia, nem dos Garamãtas, sem cair no peccado de soberba, me atreuo a dizer em lingua Portuguesa, o que Plutarco disse na Latina, que abreviando, não he mais, nem menos, senão, que achandose os Gregos obrigados dos mo-
rado-

radores da terra, & afeiçãoados à fertilidade dos campos, vendo que Roma fora author, & principio daquelle bem, edificarão hũa cidade a que chamarão Roma, dandolhe seu proprio nome em gratificação de ser a causa principal dos bês que possuíão. Diz mais o Autor do Exame, que posto que Plutarco fale nesta Roma filha de Ítalo, sempre diz com tudo que foy Troyanna, no que a Monarchia não consente, antes affirma foy Hespanhola, & natural de Hespanha. A isto respondo, que Plutarco faz hũa distincção tam clara entre Roma filha de Ítalo, & de Leucaria, & Roma filha de Thelepho, & molher de Eneas, que não pode por duuida entendimento algum, posto que seja o de Pão Deos dos pastores gentios, criados na aspereza de suas terras: porque referindo as opiniões, que os authores mais graues tiuerão neste particular começa o capitulo desta maneira. *Vrbis Romæ nomen magnum, maximeque gloria apud omnes gentes peruagatum à quo, & ob quam causam inditum sit, per magna inter authores dicentio est.* como se differa. O nome da cidade de Roma tam nomeado pello mundo, & tam celebrado entre todas as nações del- le, ha muito grande controuersia em os Auto- res acerca de quem foy o primeiro que lho pos, & o primeiro que a edificou. *Alijenim Romam*

Plutar ubi
supra,
Itali

Segunda parte da defensão

Itali filiam, & Leucariae. Alij Thelepbij Herculis filij, Æneæ nuptam fuisse: quidam Ascanij Æneæ filij, quæ vrbi nomen imposuit: nec desunt alij, qui affirmant à Romano Vlyssis, & Circes filio, urbem primo habitare ceptam. Nasce diz Plutarco esta confusão da variedade dos Authores, que escreuem os primeiros principios, que teue cidade tam famosa, porque hũs affirmão lhe deu seus primeiros fundamentos hũa molher chamada Roma, filha de Italo, & de Leucaria; outros querem que Roma filha de Thelepho, neta de Hercules, & molher de Eneas lhe desse o nome, & muitos que hũa filha de Ascanio chamada Roma a edificasse; & não falta quem diga a edificou Romano filho de Circes, & Vlysses. Isto presuposto, não sei em que razão fundou o Exame das antiguidades dizer estas palauras. *Importa pouco fazer Plutarco menção de Roma filha de Italo, pois sempre fica dizendo, que veyo de Trôya, & não de Hespanha: A graça está em imaginar o nosso Author ha no mundo quem entenda este Latim de Plutarcho. Alij Romam Itali filiam, & Leucariæ, alij Romam Thelepbij Herculis filij Æneæ nuptam?* Plutarco não quer dizer mais, nẽ menos nestas suas palauras, senão que em dar os primeiros fundadores da cidade de Roma, varião os escriptores, porque hũs affirmão foy Roma filha de Italo, & Leuca

ria,

ria, outros, que foy Roma filha de Thelepho, netta de Hercules, & casada cõ Eneas. Bem ve qual quer cego, por mais cego q̃ seja, temos aqui Italo Thelepho, Hercules, & Eneas, & duas mulheres ambas chamadas Romas; a primeira Roma, he filha de Italo Athlante, & de Leucaria, a segunda Thelepho, he seu pay, Hercules seu auô, & Eneas seu marido. A primeira Roma he Hespanhola, & a segunda, he Troyana. A primeira Roma filha de Athlante, he mais antiga pellas contas de Solino, que a segunda Roma filha de Thelepho, quatrocentos & trinta & tres annos, como que não diz nada. Agora folgaria me ensinasse o Exame das antiguidades, pois se fez mestre dellas, por q̃ relações, ou relativos flexos, ou circumflexos, são estas duas Romas, hũa sõ Roma? ou em q̃ Plutarco achou esta transformação de Roma filha de Italo Athlante em Lusitania, em Roma filha de Thelepho, & mulher de Eneas em Troya? & posto que se levantou a maiores com o mestrado das antiguidades, lembrolhe lea a Feste Pópeo de antiq. vocuum signif. lib. 16. & ahi achará seu desengano. A resolução com tudo desta duvida seja, que nemo doutor frey Bernardo na sua Monarchia, nem eu nesta minha defensão negamos q̃ Romulo filho de Marte, ou de Amulio seu tio o que parece mais verosimil, & de Rhea Ilia, ou Syluia

Festo Pom-
pe. de antiq.
vocuum l. 16.

Segunda parte da defensão

Syluia, edificasse Roma: o que diffemos he, que muito antes delle a edificou Roma, filha de Kitim Athlante no monte Palatino, & que Romulo não fez mais que ampliala, como confessa hum author Hespanhol douto, & graue, dizendo. *Esto dize el maestro Florian, y aun parece no va lexos de las opiniones, que acerca del nombre y fundacion de Roma relata Plutarcho en la vida de Romulo, ni de la de Solino en el cap. 2. de su Polybistor, por donde se dá claro a entender, que fue Roma poblada muchos años antes que Romulo naciesse, y ansi podemos dezir que este varon se deue llamar reparador, o ampliador de Roma, y no fundador.* De Solino cap. 2. do seu Polihystor consta foy fundada a cidade de Roma por Romulo, filho de Rhea Syluia na Olympiade septima, conforme quer Nepos, Luctacio, Eratosthenes, & Apollodoro, quatrocentos & trinta & tres annos, depois da destruição de Troya, como se colige de suas proprias palauras, que são as seguintes. *Colatis igitur nostris, & Græcorum temporibus, inuenimas incipiente Olympiade septima, Romam conditam anno post Ilium captum 433.* E de Ioão Annio tiramos em limpo reinou Kitim Athlante, cuja filha era Roma, 161. annos antes de Troya ser fundada, como se pode ver em suas palauras, que são as que se seguem. *Kitim Athlas, teste Beroso, regnavit apud Hispanos ante Troyam conditam*

Autor His-
panus.

Solin c. 2.

Polihyst. c. 2

Nepos.

Luctatio:

Eratosthen.

Apollodoro

apud Solin.

vbi supra.

Solin. c. 2.

tam centesimo sexagesimo primo: E o Reyno de Troya floreceo em sua primeira gloria duzentos & nouenta & sete annos, o que claramente consta de Archiloco de temporibus capit. 1. fol. 3. onde diz. *Regnatum vero fuit Troya Regibus sex. Sub Dardano quidem vno & triginta annis, sub Eriththonio quinque & septuaginta: sub Troe, sexaginta: sub Ilo, quinque & quinquaginta: sub Laomedonte, sex & triginta: sub Priamo, quadraginta.* Como se differa: O Imperio Troyano teue seis Reys, dos quais Dardano, que foy o primeiro, reinou trinta & hum annos, Eriththonio, setenta & cinco, Troe, sesenta, Ilo, cincoenta & cinco, Laomedonte, trinta & seis, & Priamo, quarenta. Iuntos estes annos todos, somão duzentos & nouenta & sete, & ajuntando a esta soma quatrocentos & trinta & tres, que passarão depois da guerra Troyana, até o tempo que Roma foy reedificada por Romulo, fazem setecentos & vinte & sete, & de Ioão Annio Viterbense consta manifestamente reinou Kitim Athlante em Hespanha, & Italia, cento & sesenta & hum annos antes d'auer Troya no mundo. Pello que se ajuntarmos, como de necessidade deuemos de ajuntar estes 161. annos, com os 727. que deixamos acima, vem a somar, oitocentos & oitenta & oito annos: & todo este numero d'annos passarão entre Italo Athlante.

Archilocus
de temp. c. 1.

Segunda parte da defensão

lante, & sua filha Roma primeira fundadora desta cidade, & Romulo Syluio reedificador della & por aqui julgue quanto acertou neste lanço. Diz mais o nosso Autor que esta opinião de Roma filha de Kitim Athlante, ser a primeira fundadora de Roma, he opinião noua, como consta de suas palauras quando diz. *Esta noua opinião da Monarchia, &c.* Digo, que teue infinita rezão, & que me dera por vencido, senão respeitara ao gloriosissimo Doutor da Igreja sam Hieronymo, a quem eu desejo imitar, & seguir em tudo, o qual em seus escriptos faz menção de Beroso, & Beroso da nossa Roma, & de seu pay Athlante; & bem sabem todos, floreceo o Doutor santo trezentos & oitenta annos depois da morte de Christo: Muito mais antigo que são Hieronymo foy Iosepho Hebreo, pois concorreo no tempo de Tito, & Vespasiano, & hũa, & muitas vezes alega com Beroso, assim no liuro das antiguidades Iudaicas, como contra Appionem Grammaticum, Eusebio Cesariense, Plinio, & Solino ambos contemporaneos, & tam antigos que os alegão S. Hieronymo, santo Ambrosio, & santo Augustinho, & não falta quem diga foy Solino no tempo de Augusto Cesar, posto q o mais certo he foy contemporaneo de Diascorides, & estes Escriptores todos tratão de Roma
filha

fiha de Athlante fundar a cidade de Roma, & em verdade que opinião que corre ha mais de mil & quatrocentos annos, não se lhe pode dar o nome de noua, & porque não gaste tempo em apontar as idades, em que florecerão os Escriptores, que tratam de Roma pôr os primeiros fundamentos na cidade de Roma, digo em resolução, que os mais delles forão antiquissimos, como são: Beroso, Iginio Grego, Ephigenes, Cempronio, Cephalo Gergicio, Demagoras, Agathilo Damastis Cigenfis, Dionysio Alicarnaseo, Aristoteles, Fabio Piçtor, Plinio, Solino, Catão de originibus, Ioão de Viterbo, Laymundo, Alladio, Florião do Campo, Gariuay, frey Ioão de Pineda, Pedro Antão Beuter, Iulião Diacono, Ioão Gil de Camora, Francisco Albertino, o Bispo de Girona, frey Afonso Venero, Diogo Matúte, Penha fiel, & outros muitos com Plutarcho : & se com autores tam antigos, os quais todos tratão da nossa Roma ser a primeira fundadora desta cidade, julgar alguém que esta opinião he noua, sendo tam antiga, ou mal fundada, afirmando a homês tam doutos, não sey que mais lhe faça: aceiteme a vontade, que onde ella não falta, nada falta.

Bero o 15.
 Eginio Greg de sūd Rom
 Ephigenes l. contra Italo
 Cempronio de diu. Italo
 Cepha. Gerg Demagoras
 Agathilo. Cigenfis a- pud Dionys. Alicarn. l. 1.
 Aristot. Fabio Piçtor de aur. secm. Plinio. Solino l. 12
 Catão de orig. Viterb. de Reg. Hisp. & sup. Ber. l. 1.
 Laymun. de anti. Lus. l. 1. Alad. de Lus Florião c. 19
 Gariuai in cōp. hist. l. 4. Pineda. p. 1. l. 1. c. 17.
 Pedro Ant. in chro. hisp l. 1. 11.
 Iuli diac in Flori c. 19,
 Ioão Gil eo- dem loco.

CA-

Segunda parte da defensão

CAPITULO XXV.

Calias in
bist. Agath.
Albertin. de
mon. vrb.

O bispo de
Girona l. 1.
fo. 7 & l. 5.

Vene. in chir
F. Ioão de
Camo in an
tiq. hisp.

Diogo Matu
zute in pro
sap. Christi.

Plutarco de
vita Romuli

Discutese hũa authoridade da sagrada Es
criptura acerca dos annos que viueo o
Patriarcha Ioseph; tocasse a força que
tem palauras brandas pera aplacar ani
mos vingatiuos. Dase razão de algũas
computações de tempos, em as quais o
texto Sagrado toma muitas vezes o nu
mero certo pello incerto.

Prouerb. 15.

Cant. 4.

Hypocr. lib.
de medic.

GRande he a força que hũa palaura bran
da faz a hum coração, pois irado, cheo de
colera, & abraçado em desejos de vingança
de hum leão faz hum cordeiro, & de hum ty
gre, hũa pomba sem malicia. *Responsio molis fragi
git iram.* disse o Sabio em seus Prouerbios. Hũa
reposta com brandura, rende a vontade mais in
durecida. *Vitta coccinea labia tua.* Assim como a
fita aberta, & ata os cabellos soltos, & espergi
dos ao vento, assim o falar brando recolhe, &
vne os animos mais diuididos, & encontrados
do mundo: a ferida, por mais perigosa que seja
a fita a liga, & cura; em tanto que o mesmo me
do de atar, fara, se he verdade o que diz Hyppo
crates

crates: *Delegatio est propria, & gemina medicina ex qua aeger sentit opem.* As boas palauras são fita, que atão hũ animo colerico, & vingatiuo, & nel-
 las tem excellente medicina: donde disse Sala-
 mão: *Mala aurea in lectis argenteis homo qui loquitur*
verbum in tempore suo. O falar tempestiuamente
 com palauras arrefoadas, & brandas, são maçãs
 d'ouro em leitos de prata. Não falta quem por
 maçãs d'ouro entenda laranjas, & neste sentido
 diz o Poeta Latino.

Proverb. 25

Aurea mala decem misi, cras, altera mittam.

Brauo em
suavig. mag
na fol. 54.

Medicina tam propria pera os doentes de cole-
 ra, que não auerã Acesias que as não receite: por
 que palauras nacidas d'amor, abrandão os mais
 duros diamantes, & não soo he a laranja saluti-
 fera pera curar a colera, mas remedio efficaz cõ
 tra toda a peçonha, como por authoridade de
 Atheneo affirma Leonico. Na doença de odios
 & inimizades tudo he peçonha de ira; infirmida
 de cõmuã, & de que ha muitos doentes, & tam
 aleijados, & gotofos, que não podem, ou não que
 rã virarse pera outra parte, senão seguir o odio
 entranhauel em que se lhe està abrafando o pei-
 to, porem aqui palauras brandas são o contra ve-
 neno da colera, & fazendo seu effeito dão ao en-
 fermo a faude que diz o prouerbio. *Animo a gro*
to medicus est oratio. porque como diz sam Paulo,

Virg. Eglo. 3
Rauis. f. 124
E Erasmo
inchilid.
Atheneo Leo
nico liuro de
varia hist.
c. 86.

Proverb.
S. Paul. Ro.

Segunda parte da defensão

S. Hiero. to.
3. epist. 150.
S. Aug. to. 4
epist ad Ro
m. 4. prop. 71

Psal 119.

Psal 119.

Pytha. apud
Laerc de vi
uis philo. 507.

Hoc enim faciens, carbones ignis congeres super caput e-
ius. Fazendo isto pôdeslhe brasas viuas sobre sua
cabeça. Quis dizer o Apostolo sagrado. Com be-
neficios, & obras abrazadas no fogo d'amor, &
charidade, com palauras brãdas, & taes, que logo
em sua brandura mostrem a causa donde nadem
consumireis a malicia, & resoluereis a inimizade
mais refinada no mundo. Remedio he este que
Deos deu a Dauid: Vede se será boa a receita de
tal medico? *Domine libera animam meam à labijs ini-*
gnis. Senhor, diz Dauid, falando, & queixandose
com Deos, liuraime de tam prejudicial inimigo,
& de hum odio tam cruel, que está sempre bro-
tando contra mim palauras injustas, & de q me
não posso valer. Ao que lhe respondeo a diuina
Magestade. *Quid detur tibi, aut quid apponatur tibi*
ad linguam dolosam? Que remedio se vos pode dar
pera mal tanto sem elle? senão for, *Sagittæ potenti-*
tis acutæ cum carbonibus desolatorys. O melhor, &
mais certo he setas agudas abrazadas em fogo,
que tudo consume, & abraza, & a meu ver não
corre bem o lingoagem, porque ferro com fogo,
mais parece motiuo pera acrescentar vinganças,
que medicina pera curar odios: pelloque a conse-
lhaua Pythagoras. *Ignem gladio, ne fedito.* Não ati-
ceis o fogo com a espada; porque como explica
Laercio he ascender o fogo da ira, augmêtádoz
com

com maas palauras, & respondendo a hūas mal concertadas, outras peores, crecendo as injurias com maas perguntas, & peores repostas: porque desta maneira he: *Ignem gladio scrutare.* como disse Horacio, leuar tudo a fogo, & sangue. Não são estas as setas que Deos nos aconselha, senão setas de palauras amorosas cō prudencia, & brandura, como explica sam Basilio dizendo. *Sagitta acuta, verba sunt scita, & perspicienter emissa.* & sendo setas despididas do arco do amor motiuos são certos de o augmentar, & com ellas se ascende hūa fragoa de charidade n'alma, por mais aborrecimento que tenha, quem com ellas o trata. Seguindo esta doutrina não quero responder como estaua pedindo o principio do tratado oitauo do Exame das antiguidades, se não cō toda a modestia, & brádura que me he possiuel he peço examine melhor o ponto, & antiguidade dos annos que viueo Ioseph filho de Iacob, porque directamente parecendolhe que encôtra na Monarchia, encontra de meyo a meyo a sagrada Escripura. Quero trazer suas mesmas palauras, porq̃ me não culpe, que são as seguintes. *Dà principio a Monarchia ao titulo decimo, afirmando que Ioseph, filho de Iacob morreo de cento & dez annos, & dandome o autor da Monarchia licença, darei que tal cousa, não he possiuel, porque lhe leua d'erro cinco annos*

Segunda parte da defensão

de dia a die. Estas são as palavras, & conclusão do
nosso Autor do Exame, as do doutor frey Ber-
nardo no titulo decimo da primeira parte da
sua Monarchia são as que se seguem. Como as con-
sas da vida sejam bẽs limitados, & trazem seu fim cõ elle
tiuerãono tambem as prosperidades dos Israelitas com
de Ioseph, que morreo de idade de cento & dez annos, &
O que daqui se tira em limpo he que o apura-
dor das antiguidades, apurando esta, & fazendo
hũa quinta effencia de pureza, assenta por con-
clusão infalliuel, morreo Ioseph de cento & cin-
co annos, & o doutor frey Bernardo diz, que de
cento & dez, neste encontro, ou erro, como elle
lhe chama, não ey de trazer mais autores que a
sagrada Escripura, a qual aos cincoenta capitulos
dos dos Genesis diz assim. *Et habitavit Ioseph in E-*
gypto cum omni domo patris sui, vixitque centum decem
annis. E logo mais abaixo tratando Ioseph da
sua morte com seus irmãos, diz. *Post mortem me-*
Deus visitabit vos, & ascendere vos faciet de terra ista
ad terram quam iuravit Abraham, Isaac, & Iacob.
Cumque adiurasset eos, atque dixisset, Deus visitabit
vos, asportate ossa mea vobiscum, de loco isto, mortuus est
expletis centum decem vitæ suæ annis. E Vatablo
q̃ he a Biblia de q̃ vfo na sua versãõ diz. *Mortuus*
itaq; est Ioseph, quum esset natus centum & decem annos.
Se agora em algũ genero de Latim, Hebraico

Genes. 50:

Genes. c. vlt

Vatab. uers.

ou Grego acha o nosso autor, que centum & de-
cem annis vitæ suæ, quer dizer, cento & cinco an-
nos, serà nas suas contas, que nas minhas são cen-
to & dez annos da vida de Ioseph, & esta verda-
de infaliuel, & de fee segue a Monarchia Lusi-
tana. Digo mais, que deixando de parte as cou-
sas de fee, onde não ha, nem pode auer argumen-
tos, que possaõ fazer, ou nem fação duuida, que
bem poderão ser os annos da vida. de Ioseph
cento & cinco na realidade da verdade, & a Mo-
narchia dizer cento & dez, sem erro nenhum,
que com rezão lhe podesse notar, quem tiuesse
qualquer pequena noticia da Escripura, porque
nella frasi he muy costumada tomar o numero
certo pello incerto, & o maior pello menor; co-
mo alem de o afirmar claramente Epiphanio
in cõpendearia doçtrina, & sancto Augustinho,
se pode ver nos lugares aqui apontados. Dos
quais seja o primeiro tirado do liuro terceiro
dos Reys no capit. 2. Onde lemos reinou Dauid
quarenta annos, sete em Ebron, & trinta & tres
em Hierusalem: & com isto assim ser, achamos
no liuro 2. dos Reys no cap. 5. reinou Dauid qua-
renta annos & meo, & o não fazer caso no liuro
3. no cap. 2. dos seis meses, foy porque no nume-
ro maior de quarenta, se incluiu o menor. Alem
disto no capit. decimo quinto do Genesis disse

*Epiph. in cõ
pend. doct.
de fide Cato
lica & Apost
Ecclesia.
S. Aug lib.
quast. Super
Exor q. 47.
3. Reg. 2.
2. Reg. 5.*

Genes. 5.

Segunda parte da defensão

Deos a Abraham, que sua geração auia de d'andar desterrada, & peregrina quatrocentos annos & o principio destes annos conforme a doutrina dos doutores sagrados, começou no nascimento de Isaac, & o fim delles foy no tempo em que Moyses por mandado de Deos liurou os filhos de Israel do captiueiro do Egypto, & este tempo segundo a Cronologia sagrada, contem quatrocentos & cinco annos, & nem pello texto da Escripura deixar de fazer menção dos cinco annos que crecem aos quatrocentos, se segue algum inconueniente, porque o numero maior dos quatrocentos annos, embebe em si o menor dos cinco annos que crecem. No liuro dos Iuizes no cap. ii. disse Iephthe, que a terra de Arnon até Ieboch, possuirão os Iudeos com grãde paz, & quietação trezentos annos, & o pouo Iudaico começou a possuila quarêta annos pouco mais ou menos depois de sairem do Egypto, como consta do liuro dos Numeros cap. 21. & 22. & deste tempo até o principio de Iephthe cõtandose os annos soamente em que no pouo Israelitico gouernarão Iuizes, não entrando neste numero o tempo que estiuerão captiuos, não correrão mais que duzentos & setenta annos, pelloq̃ Iephthe tomou o numero perfeito, pello imperfeito, & se cõtarmos os annos, assim dos Iuizes, como do captiueiro, somão trezentos & quarêta; assim

Iudic 11.

*Num. cap.
21 & 22.*

que quando Iephte disse trezentos annos, cõten-
 touse com nomear maximo illo, & integro nu-
 mero de trezentos, sem contar os quarenta de q̃
 não fez caso. Christo nosso Redemptor, confor-
 me o estillo de falar dos Doutores, & ainda o nos-
 so cõmum viueo trinta & tres annos, sendo assim
 que em rigor, & na realidade da verdade, viueo
 mais tres meses, porq̃ Christo depois de ser con-
 cebido por obra do Spiritu santo nas entranhas
 da Rainha dos Anjos a 25. de Março, nasceo a 25.
 de Dezembro, & de 25. de Dezembro até 25. de
 Janeiro vai hũ mes, & de 25. de Janeiro até 25. de
 Feuereiro, outro, & são dous, & de 25. de Feuerei-
 ro até 25. de Março em que morreo, outro & são
 tres, assim q̃ sendo os annos da vida de Christo
 33. & tres meses, não dizemos, senão q̃ viueo trin-
 ta & tres annos. Setenta & duas erão as palmas q̃
 os filhos de Israel acharão em Elim, como o af-
 firma santo Augustinho, & Epiphanio, & a Escri-
 ptura não nomea mais que setenta. *Venerunt autē*
in Elim filij Israel, vbi erant duodecim fontes, aquarum,
& septuaginta palmæ. Setenta & dous interpretes
 mandou o summo Sacerdote Eleazaro segun-
 do nos conta Iosepho a Ptholomeo Philadel-
 pho Rey do Egypto, pera lhe tresladarem a Bi-
 blia de Hebraico em Grego, aos quais o Rey
 mandou fazer setenta & duas sellas aparta-

S. August.
 Epiphanio,
 Exod. 15.
 Num. 33.

Ioseph. de an-
 tiq. l. 12. c. 30.

Segunda parte da defensão

Aug. l. de ci-
uit. 18. c. 42
& 43.

Hirineo li. 3
cap. 25.

S. Hieron in
prologo sup.
Penthat.

S. Ilario. &
Euthimio su-
per ps. & in
prafat palm
Aug. de ciui-
c. 4.

Euse. l. 5 c. 8.

Genes. 15.

Exod. 12.

Rabbi. in li.
Sedarolan.
R. Abra. Le-
ui. in lib.
Chabale

tadas, como diz S. Agustinho, & santo Hirineo, posto que saõ Hieronymo não approua isto das setenta & duas sellas, nem consente fosse feita esta versãõ por dom particular de prophesia, como querem Euthimio, & santo Ilario. Porem quando não fossen setenta & duas sellas, senão doze morando de seis em seis pellos tribus, porque de cada tribu vierão seis, como notou santo Augustinho libro 18. de Ciuitate capit. 24. E Eusebio de Ecclesiastica historia lib. 5. cap. 8. a verdade com tudo he, que forão setenta & dous os interpretes, & nos não dizemos commummente senão setenta. Os setenta velhos que subirão ao monte, setenta & dous saõ com Elad, & Modad, & com tudo o texto Sagrado não nomea mais que setenta. Quatrocentos annos forão os que Deos disse a Abrahão auia de andar sua geração peregrina, como consta do capit. 15. do Genesis. *Scito prænoces, quod peregrinum futurum sit semen tuum, & subijcient eos seruituti, & affligent quadringentis annis;* E no capit. 12. do Exodo diz a mesma Escriptura. *Habitatio autem filiorum Israel, qua manserunt in Ægypto, fuit quadringentorum triginta annorum.* Pera entendimento deste ponto, que he escurissimo, digo que os Rabinos, & doutores Hebreos no liuro Sedarolan, & Rabi Abrahão Leuites in libro Chabale affirmãõ es-

tiue-

tiuerão os filhos de Israel no Egypto duzentos & dez annos, porem Caetano, & Niculao de Lira alsim na explicação do cap. 15. do Genesis, como no 12. do Exodo fazendo as contas em todo o rigor, dizem, que nas palauras que Deos disse a Abraham, & a tres cousas todas diferentes, he a primeira, que sua geração ha de andar perigrina por terras alheas. *Peregrinum erit semen tuum, in terra non sua.* He a segunda que ha d'estar fogeita ao seruiço, & querer alheo. *Subijcient eos seruituti.* He a terceira que os affligirão com trabalhos continuos, & sem rezões inofriueis; *Affligent eos quadringentis annis:* & aqui não se ha de considerar hũa destas cousas soo por si, se não todas tres juntas, & desta maneira fazem quatrocentos annos ao justo. O que pro- uo com esta conta. Isaac filho de Abraham, de cujo nacimiento se começa a contar este numero de annos, antes de gerar a seu filho Iacob tinha sesenta annos perfeitos, como consta do liuro dos Genesis capit. 25. E Iacob quando entrou no Egypto era de cento & trinta annos, como elle mesmo confessou a Pharao Genesis 47. os quais juntos somão cento & nouenta: & quem a cento & nouenta ajuntar duzentos & dez, & os Rabinos dizem, esteue o pouo Israelitico no Reyno do Egypto, faz quatrocentos annos justos

Caetan. &
Lira super
c 15. Genes.
& c. 12. Exo.

Genes 25.

Genes 47.

Segunda parte da defensão

Oleaster.
Exod. 12.

stos. Não admitto hũa instancia de Oleaster sobre o cap. 12. do Exodo, onde diz senão ham de começar a contar estes annos do nascimento de Isaac, porque como Deos disse a Abrahão. *Peregrinum erit semen tuum in terra non sua.* E Isaac naceffe, como em effeito naceo na terra de Canaam, ficaua Canaam sendo sua propria patria, & quem mora em a Prouincia onde nace, não viue em terras estrangeiras, senão na sua propria natureza. Mas com isto assim ser, não me faz muita força o argumento, a rezão he, porque Deos, não disse soamente a Abraham que seus filhos, & netos serião peregrinos, mas tambem que os auia de fazer absolutos senhores de todas aquellas terras. *Terram hanc tibi dabo, & semini tuo.* E posto que quanto ao nascimento ficasse sendo patria de Isaac, não ficaua com tudo senhor della, senão os Amorreos, que neste tempo a possuiam, & gouernauão, como se colige da rezão que Deos deu ao Patriarcha santo de lha não dar logo. *Nondum enim complectæ sunt iniquitates Amorreorum.* Como se differa: Não vos dou logo a posse pacifica do Reino, nem vos faço absoluto senhor delle, porque as maldades dos Amorreos que o possuem, não tem cheo o numero de sua malicia, pera os priuar dos bês de que viuem. Pello que, em quanto

Deos

Deos lhe não deu esta terra, como lhe tinha pro-
 metido, não ficava sendo sua, senão alhea, & af-
 fim do nascimento de Isaac se ha de contar este
 numero d'annos, como na verdade se conta. San- S. xho. c. 3.
ad Galat.
 to Thomas sobre o cap. 3. ad Galatas, faz a con-
 ta dos annos nesta forma. Ioseph quando esteve
 diante de Pharao, depois de o tirarem do carce-
 re era de trinta annos, Genes. 41. depois disto pas-
 sarão sete de fertilidade, & dous d'esterilidade
 primeiro que Iacob entrasse no Egypto, Genes. Genes. 41.
45. Viueo Ioseph cento & dez annos, Genes. cap. Genes. 45.
Gen. c. vlt.
 vltimo, & quem de cento & dez tira trinta & no-
 ue, que era a idade certa que Ioseph tinha, quan-
 do seu pay Iacob entrou no Egypto, ficão seten-
 ta & hum, & ajuntando estes setenta & hū com
 sesenta de Isaac, antes de gerar a Iacob, & cento
 & trinta de Iacob ao tēpo q̄ entrou no Egypto,
 somão duzentos & sesenta & hū, & cento & qua-
 réta & quatro, q̄ os Israelitas estiuerao em capti-
 ueiro, cō infinitas injurias, & afflições depois da Rabano.
act. 7.
 morte de Ioseph, & seus irmãos, segundo escreue
 Rabano act. 7. ficão sendo quatrocentos & cinco
 annos, & não faz o texto Sagrado caso destes cinco
 annos, porq̄ o numero perfeito dos quatrocētos
 enclue em si o imperfeito dos cinco, & quāto ao
 q̄ diz a Escript. c. 12. Exod *Habitatio filiorū Israel,*
qua manserunt in Aegypto, fuit quadringentorum tri- Exod. 12.
ginta

Segunda parte da defensão

Oleast. Exo.
cap. 12.

Exod. 6.

ginta annorum. Respondo, que a soma certa, & maior dos quatrocentos annos, embebe em si a menor dos trinta, tomando o numero perfeito pelo imperfeito. Ou digo com Hieronymo ab Oleastro, que estes annos se ham de contar pella maneira seguinte. Quando Leui em companhia de seu pay Iacob, & mais irmãos, entrou na terra & Reyno do Egypto, era de sincoenta & sete annos, & viueo depois que nelle entrou, oitenta, que juntos vem a somar todos os de sua vida cento & trinta & sete annos, como consta do sexto capitulo do Exodo. Seu filho Chaath viueo cento & trinta & tres: Harão seu neto cento & trinta & sete, & seu bisneto Moyse sendo de oitenta annos de idade, veyo por mandado de Deos liurar de captiueiro os filhos de Israel, & somando estes annos todos, vem a fazer quatrocentos & oitenta & sete, & tirando deste numero sincoenta & sete annos, que tinha Leui ao tempo que veyo de Canaam pera o Egypto, ficão quatrocentos & trinta justamente, & tanto diz o Texto sagrado no cap. 12. do Exodo, auião de estar no Egypto os filhos de Israel, o que não encontrão os quatrocentos annos, que Deos disse a Abrahão auia de andar sua geração peregrina, affligida, & desterrada, porque todo o tempo que viueo Ioseph, forão tam respeitados os filhos

lhos de Israel por seu respeito, que da grande riqueza, & gloria em que ficarão, naceo a ley injusta dos Reys Egypcios, temendo se leuantassem com o Reyno; & quem de quatrocentos & trinta, tirar trinta da vida de Ioseph, ficão quatrocentos justos. Tenho se me não engano prouado bastantissimamente pella Escripura, não fô que os annos da vida de Ioseph forão cento & dez, mas ainda, que quando o doutor frey Bernardo differa cento & cinco, como o Exame quer que diga, não o dizendo, não era erro que se lhe podesse notar, pois se podia defender com o estillo, & frasi do texto Sagrado. Venhamos agora aos historiadores que o Autor do Exame aponta, & por elles mesmos lh'ei de mostrar ao olho, a verdade da Monarchia. Diz pois o Apurador das antiguidades as palauras seguintes. *Iacob, pay de Ioseph, naceo ao quarto anno de Tago, & sendo de noventa & hum lhe naceo Ioseph seu filhõ, & do primeiro anno dos Girioës, aos quatorze do Reyno de Hercules, vão justamente cento & cinco, por onde não podia morrer senão aos dez anoue annos, que foy o derradeiro do Reyno, & da vida do mesmo Hercules.* Como determino de não falar mais nesta computação d'annos, ey de fazer estas contas mui exactamente, as quais pello mesmo Autor que o do Exame aponta, & segue que he frey Ioão Annio de

Segunda parte da defensão

Annius de
Reg. Hisp.

de Viterbo de Regibus Hispaniæ na minha impressão fol. 296. são as seguintes. *Tagus quintus Rex Hispania, regnavit annis triginta, regnavit Betus annis triginta septem, Gerion Afer, regnavit annis triginta tribus, ut in Eusebio numerantur, regnauerunt autem Geriones annis quadraginta duobus, Hispalus regnavit usque ad finem Regni Balei, id est, decem & septem annis, Hispalus triginta duobus.* E por morte de Hispano, reinou seu auó Hercules Lybio, & ao decimo quarto anno de seu Reyno em Hespanha, morreo Ioseph no Egypto de cento & dez annos. Estes annos todos diz o Autor do Exame, somão cento & cinco, pello que errou o da Monarchia dizendo viuera Ioseph cento & dez annos, sendo assim que pelas contas dos seus autores, não viueo mais que cento & cinco. Estas contas não forão tambem acertadas como alguém cuida, nem he o numero taõ grande, que as deixe de saber qualquer pastorzinho do gado, indaque as faça pellos dedos, & ja que o nosso Autor assenta por conclusão certa naceo Iacob ao quarto anno d'el Rey Tago, & o autor por quem faz estas contas, he Ioão de Viterbo, as palauras que acima aponteí em Latim são estas em lingoagẽ. Tago quinto Rey d'Hespanha, reinou trinta annos, & quem de trinta tira quatro (pois ao quarto anno de seu Reyno naceo Iacob) ficão 26. Beto reinou 37. Gerion

33. seus filhos os tres Geriões 42. Hispalo 17. Hispano 32. Hercules 14. Estes annos todos somão dozentos & hum, & quem de dozentos & hum, tira nouenta & hum, que Iacob tinha de idade, quando lhe naceo seu filho Ioseph, ficão cento & dez, que he a cõta & numero certo dos annos que a Monarchia diz viueo Ioseph, assim pella verdade infalliuel da sagrada Escripura, como pello mesmo computo, & authores, que o Exame tras & alega, mas isto foy Belorophron-tis literas.

CAPITVLO XXVI.

Tratase em defensã da Monarchia a idade que tinha Ioseph filho de Iacob, quando seus irmãos o venderão aos Ismaelitas, com outras curiosidades.

FAz o nosso Autor do Exame no seu tratado septimo hum sermão breue em q̄ louua, & engrandece os bês q̄ do silencio nace & depois de trazer muitas cousas muito bê ditas faz esta cõclusão, cujas palauras são as seguintes. Porẽ cõ ser o silencio tam importante, não faltão as vezes occasiões, em q̄ he melhor falar, q̄ estar calado, por q̄ se assi não for a, não viera a dizer o mesmo Pythagoras, que conuem calar, ou dizer cousas em q̄ he melhor a pratica q̄ o silencio

Segunda parte da defensão

silencio: aqui temos occasião em que o silencio prejudica, porque como determinamos examinar antiguidades, & reduzir a maior certeza algũas opiniões que andão sem ella, será mal feito deixar passar as que se nos offerecem dignas d'exame, & por isso nos he necessario apurar hũa conta não bem estudada, que vai no titulo oitauo da Monarchia, nelle nos affirma que aos treze annos do imperio dos Giriões, succedeo a Iacob aquelle mortael desgosto da venda de seu filho Ioseph, & na conta que a Monarchia faz destes treze annos, ou vai contra a Sagrada Escriptura, ou contra si mesmo, porque contando se os annos desde tempo que a Monarchia diz, que Iacob naceo, & governandonos segundo somos obrigados pello texto Sagrado, se acha nella quatro annos de defconto, como se proua manifestamente. Iacob naceo ao quatro do imperio de Tago, & destes quatro annos do imperio de Tago aos treze dos Giriões, vão directamente cento & tres annos, &c. Façamos aqui ponto. Mi-

Alexand: ab
Alex. lib. 5.
fol. 329.
Luciano, So-
tades, Crini-
to apud Ra-
uissiu in sua
off fol. 75.
S. Ephrem
Syrus to. 1.
de malo lin-
gue.

proprio he da prudencia temer cousas pequenas em seus principios, porque tam grande mal fez ao Poeta Achreonte hum granzinho de palha, ou de vua, com que se afogou, como se lhe tirarão a vida às punhaladas, o mesmo conta Luciano & Sotades apud Crinitum de Sophocles como refere Rauissio na sua officina. A aue, disse o santo Ephrem, se fica preza no laço por hũa vrinha, inda que o corpo & azas fiquem liure de premio

prizão, essa vnha basta pera perder por ella a liberdade, & a vida. Quando vi no principio deste tratado tanto escrupulo de quebrar o silencio, & tam grande remordimento de consciencia, que leuado della o Autor do Exame, nos quer ensinar verdades antigas, pois a Monarchia Lusytana nos conta historias fabulosas, & elle constringido da obrigação de seu officio de apurador, & examinador dellas, se obriga a nos liurar do enleo, & engano em que até agora andauamos, desconfiei de chegarem minhas forças a tanto que podesse responder a tam grandes medos, & carrancas, & estando ja minha confiança com a candeia na mão, achei q̄ todos estes montes de preparações se resolverão em quatro annos, que diz acha d'erro na idade de Ioseph, quando seus irmãos o venderão aos Ismaelitas, porque auendo de ser de defaseis annos, como consta da Escripura, fica sendo de doze, segundo elle diz pellas contas da Monarchia. Em verdade, que he necessario particular fauor do ceo pera dissimular sem rezões tam manifestas, mas como a paciencia he filha da magnanimidade, & mãy da honra. *Fatigetur improbitas, & non paciencia nostra.* E vamos com simplicidade religiosa tirando das ondas do mar a perola desta verdade, que como diz S. Lourenço Iustiniano:

Segunda parte da defensão

Iust ser de
S. Mar. Euã
Iob 28.

S. Isid l. 16.
Et bim. ca 8
& 9.
S. Hiero. to.
1. Apolog.
in Ruf.
Erasm ubi.
2. cen. 3. ada
gio 74.

S. Greg. mo
74. l. 10. c. 27

S. Greg. ubi
supra

Plusarc. in
Mo. Apoph.
Laconio.

Nullius testimonium indiget, habet testimonium in se, cui neque malus, neque iniustus valet obycere quicquam, em tanto que diz della Iob: *Non conferetur inctis Indie coloribus, nec lapide Sardonyco preciosissimo, vel Saphiro.* Não ha pedra tam preciosa, que tenha com a verdade comparação algũa: & o particularizar o Patriarcha santo entre todas o Sardonyco foy, porque como notou santo Isidoro, he hũa pedra de varias cores: por de fora, & na primeira superficie parece corada, logo no interior mostra ser branca, porem no centro, & coração da pedra he toda negra. E o Saphiro he azul, cõ algũa coufa de cor purpurea, retocado cõ hũas pintas d'ouro, mas nunca lustroso. Isto suposto pergunta sam Gregorio, que encarecimento he este? ou que nos quer ensinar o pacientissimo Iob nesta comparação? senão, que por mais cores de Rhetorica, & ouro de eloquencia cõ que hũa historia se cubra, quando lhe falta verdade logo descobre sua pobreza. *Aliud se esse, quàm sunt verborum compositionibus, quasi super inductis coloribus mentiuntur.* Preza uase muito hum certo Rhetorico de sua arte, parecendo lhe que com palauras bem concertadas tinha em sua mão a vontade alhea, & como se preguntaua a si por si, estando mui contente, & satisfeito de si mesmo, disse lhe hum Espartano. Que me aproueita pintar de sm

com palauras, fazendome de hũa cebola
,se meus olhos defenganãdome vem cebolas
como na verdade o saõ, & não ceo, q̄ vos fingis
ier, & não he? que fruito tirais de hum trabalho
tam sem fruito, como he quererme persuadir he
noite escura; se eu vejo o lol claro no mais alto
ponto de sua fermolura? Excellentemente nos
declarou Euripides Grego, esta infirmitade com
mũa dizendo. *Nam veritatis suenit esse oratio simplex*
vafris nec egens ambagibus interpretum, siquidem ipsa
per se congruit: at sermo iniquus quia per se sit morbi-
cus, medicamenta ex quis ita deposcit sibi.

*Euripides in
Thenissis.*

Porem vindo a conta dos annos q̄ o Exame diz
ha do quarto anno do imperio de Tago quãdo
Iacob naceo atè os treze dos Giriões, quando os
irmãos de Ioseph o venderão, & fazendo suas
contas affirmauão directamente cento & tres an
nos, por cujo respeito ficaua sendo Ioseph de do
ze annos, sendo assim que a Escriptura diz era
de dezaseis. *Ioseph autem cum sedecim esset annorum*
pascebat gregem cum fratribus suis adhuc puer. A isto
respondo, q̄ estas contas, não estão tambem apu
radas, como pedia a obrigação de quem tomou
pera si o officio d'apurador dellas, & assim lhe
peço licença pera as apurar, & mostrarlhe muy
exactamente, como pellas da Monarchia Ioseph
aos treze annos dos Giriões tinha dezaseis annos

Segunda parte da defensão

ou mais de idade, & não doze como elle quer q̄ diga, não o dizendo: & porq̄ non sufficit dicere, sed probare, trarei na proua desta verdade a Florião do campo, q̄ he autor grauissimo, & a quem segue nestas cóputações de tépos o doutor frey Bernardo. Florião do Campo no liuro 1. no cap. 8. ás fol. 26. diz assim. *Despues desto no hablan otra cosa de Tago, que a la historia conuenga, sino es auer reinado treinta y tres años en Hespaña, en fin de los quales moriò.* E quem de trinta & tres tira quatro, porque no quarto anno de Tago naceo Iacob, como a Monarchia escreue, & o mesmo Exame cõfessa, ficão vinte noue. Del Rey Beto q̄ lhe succedeo, diz o mesmo Floriano, no fim do cap. 9. estas palavras. *Auiendo gobernado la tierra treinta y vn años, moriò sin dexar successor legitimo.* E vinte noue annos q̄ ficarão de Tago, com trinta & hũ de Beto, fazem sesenta. *Girion, profigue Floriano, despues de estar apoderado en aquellas comarcas, y marinas de Hespaña treinta y quatro años, &c.* E estes trinta & quatro annos com os sesenta de Beto, & Tago, somão nouenta & quatro, & ajuntando os treze do Reyno de seus filhos os tres Giriões, que he o tempo em que succedeo a venda de Ioseph, como diz a Monarchia, soma tudo, cento & sete annos, & não cento & tres, como o Exame cõta: & qué de cento & sete tira nouenta & hũ, q̄ he a
idade

Florião l. 1.
cap. 8.

Florião c. 9

Florião ybi
supra.

idade em que a Iacob naceo seu filho Ioseph ficção de setenta e seis, que isto he o que diz a Escripura, & nos conta a Monarchia, & não doze, como quer o Examinador das antiguidades examinando esta tambem que lhe fora melhor goardar silencio com tanta obseruancia, como se fizera profissão na regra de nosso Padre sam Benito, ou andara no nouiciado dos cinco annos do Philosopho Pithagoras. Ia vejo me está respondendo, ey de fazer estas computações por Ioão Annio de Viterbo, que he o autor que elle diz seguiu o doutor frey Bernardo: sou contente, & não seja esta nossa desauença. O Viterbense Viterben. de de Regibus Hispaniæ na minha impressão aas Reg. Hisp. fol. 296. conta as idades dos Reys d' Hespanha desta maneira. A Tago quinto Rey della dá de imperio trinta annos, & tirados quatro, que he o em que naceo Iacob, ficção vinte & seis, a Beto sexto Rey, trinta & sete, que com vinte seis fazê sesenta & tres, Girião reinou, como elle diz, trinta & tres annos, o que tambem affirma Eusebio Euseb. apud Ann. vbi sup Cesariense, & trinta & tres, com sesenta & tres, somão nouenta & seis, & treze dos Giriões em cujo tempo succedeo a venda de Ioseph, & são cento & noue, dos quais tirando nouenta & hũ da idade de Iacob, quando gerou a Ioseph, ficção dezoito, & não doze como affirma o Autor do

Segunda parte da defensão

Gariuai no
comp. hist.
Monte negro
de Reg. Hisp.

Exame. E a desgraça está, que não sei autor nenhum, que tratando das vidas dos Reys de Hespanha, conte cento & tres annos de idade do quarto anno de Tago até os treze dos Giriões, como o nosso Autor contou, & se quizer façamos estas contas por Gariuai, no seu compendio historial, & por Monte negro Lusitano, na sua relação abreviada dos Reys d' Hespanha, seruiloei em tudo: hum & outro affirmão reinou Tago trinta annos, tirando quatro ficão vinte seis, Beto trinta & tres, Girião trinta & cinco, & treze de seus filhos os tres Giriões somão cento & sete, & não ha o nosso Apurador das antiguidades de achar Autor algum, que a Monarchia alegue, nem que eu saiba, que contando os annos dos Reys de Hespanha do quarto de Tago até os treze dos Giriões, conte cento & tres, como elle contou, senão ou cento & sete, com Gariuai, Monte negro, & Florião do Campo, ou cento & noue com Ioão Annio de Viterbo, & por nenhũa destas cõtas fica sendo Ioseph de doze annos aos treze dos Giriões, senão ou de desaseis com Florião, ou de dezoito com o Viterbense, & assim fica o doutor frey Bernardo de Britto, dizendo o q̃ diz a Esçriptura sagrada, & o Exame o q̃ foy seruido, & lhe pedio sua vontade; & peço a toda a pessoa a cujas mãos chegar

esta

esta minha defenſaõ, julgue a justiça que teue o
 noſſo Autor pera eſcreuer palauras tam confia-
 das, como ſaõ estas ſuas. *Como determinamos exa-
 minar antiguidades, & reduzir a maior certeza algũas
 opiniões, que andão ſem ella, ſerã mal feito deixar paſſar
 as que ſe nos offerecem dignas de Exame.* Se todas as
 outras ſuas ham de trazer a certeza, q̃ esta trou-
 xe conſigo, bem eſcuſado fora o trabalho que
 tomou pera examinar antiguidades, mas como
 foy trabalho por vontade, ſeu bõ deſejo lhe fa-
 ria mais facil, porque mui proprio he do amor
 facilitar o mais difficuloſo, como diz Fortuna-
 to: *Nec graue, ſed leue fit quidquid amore ſeras.* E noſ-
 ſo P. S. Bernardo confirma esta verdade dizêdo. *D. Bernard.*
Prætere a quod leue præ amore ipſius ducat quidquid la-
boris immineat, & doloris. E quanto a mim, foy par-
 ticular merce do ceo auer quẽ eſcreueſſe contra
 a Monarchia Luſitana, pera q̃ aſſim ficaffe mais
 pura a verdade della, *Vt iuxta contrarium ſuum ma-
 gis eluceat.* A fortaleza, & virtude, entãõ mostra
 mais o preço de ſeus quilates, quanto mais ini-
 migos a perſeguem. Isto a meu ver, quis mostrar
 o conde de Trignana em hũa empresa que ti-
 rou, a qual era, como aponta Ruchelo, hũa Ro-
 ſeira entre duas cebolas, & por letra. *Per oppoſita.*
 Arazãõ deſta contrariedade de Eruas, dà Plutar-
 co, dizêdo, q̃ cõ o roim cheiro deſta erua vne em

Fortun. l. 3.

D. Bernard.

ſerm. 23.

Ruchelo nas

impresas.

Plutarco

Segunda parte da defensão

fi esta planta de tal maneira a virtude natural, que produz as rosas muito mais odoríferas, & fermosas do que forão, senão estiuera cercada de companhia tam contraria a sua natureza, querendo nisto mostrar, que assim como a rosa nascendo entre eruas de mau cheiro, vne mais sua virtude natural pera vencer seu contrario, & com esta força, & resistencia sae com mor suavidade, fermosura, cheiro, & graça, assim a verdade, virtude, & fortaleza, tanto mais campea o preço de seus merecimentos, quanto mores são as difficuldades que vence; o que claramente se vê na Monarchia Lusitana, pois entre ondas tam levantadas, & tēpestade tam desfeita mostra mais a pureza de sua verdade.

CAPITULO XXVII.

Tratase como Sicano Rey de Hespanha passou a Italia, & como os Hespanhoes que o acompanharão tomando delle o nome de Sicanos, habitarão a ilha de Trinacria, agora Sicilia, & delles se ficou chamando a ilha Sicania. Discutese hũ lugar de Diodoro Siculo acerca de serem Hespanhoes os primeiros que povoarão esta ilha.

A Purando, como costuma, o Exame das antiguidades hũa, que a Monarchia nos conta acerca del Rey Sicano d'Hespanha diz as palauras seguintes. Deixando algũas particuliaridades curiosas do cap. 14. nos imos direitos a hum Sicano, de quem no proprio cap. conta a Monarchia que deu o nome ao Rio Guadiana, & diz mais que Sicano liurando esta ilha de hũa gente ferõs, & agigantada, que chamauão los Trigones, & Siclopes, antigos habitadores della, deixou em companhia dos Hespanhoes, que ja nella habitauão a mayor parte do seu campo, & que dos que elle aqui deixou, se veo a pouoar grande parte de Sicilia, & que como esta gente se meteo nella debaixo da capitania de Sicano, lhe vierão a chamar dahi por diante Sicanos, & a ilha Sicania, & isto confirma o nosso Autor dizendo, que affirma Diodoro Siculo, que hũs Hespanhoes chamados Sicanos a pouoarão primeiro, & quer que o mesmo Diodoro tambem declare serem estes naturaes daquella parte d'Hespanha donde corre o rio Sicoris, que he Catalunha, a qual antiguidade conta a propria Monarchia, que Diodoro tirou de hum Philisco autor antiquissimo. Lembrese primeiro que tudo o Autor della, que toda a machina desta graue historia de Sicano passar a Italia com essa grossura de armadas, poder de exercitos, & fermosura de soldadesca, & todos esses temores, & fugida de Italianos, victorias, & vinganças del Rey Sicano, com tudo o mais se vem a fundar em ser feita
por

Segunda parte da defensão

por Portugueses, & como atras deixamos aueriguado, q̃ nunca Portugueses, nem outros Hespanhoes fundarão Roma, parece que bem manifesto, & prouado fica, que não tinba Sicano pera que se cançar em ir a Italia com exercitos, nem sem elles, pois la não auia naturais a quem socorresse, & não indo a Italia, tambem se pode ter por infallivel, que não foy à ilha de Sicilia, pois o ir a ella, não era mais que effeito de hũa causa que està prouado ser impossivel, & por esta razão, nem Sicano, nem seus soldados podião dar a Sicilia o nome que teue de Sicania, por mais que o nosso Autor o affirme com toda sua authoridade. E quanto ao lugar que tras de Diodoro acerca de serem Hespanhoes os que primeiro pouoarão aquella ilha, os quais diz q̃ se chamauão Sicanos; parece que não està demasiadamente lembrado do que Diodoro trata sobre esta materia, porque não faz mais que apontar parte de ssa opinião daquelle Philisco em que fala a Monarchia, mas logo a repropa por falsa, & nescia, seguindo a de outro por nome Thimeo, &c. Muitas cousas temos aqui a q̃ respóder, he a primeira oufar a dizer o Autor do Exame, deixou bastantemente prouado, não fundarão Hespanhoes a cidade de Roma: quam excellentes, & em quanta verdade sejão fundadas suas prouas, pode o leitor ver na minha primeira parte desta defensão no cap. 26. E nesta segunda nos capitulos 23. & 24. & então julgue o que melhor lhe parecer: diz mais o Exame

me, que nunca Sic Ano chegou a Sicilia, nem tomou d'elle, nem de seus soldados o nome de Sicania; nem tinha necessidade de passar a Italia, pois não auia nella Hespanhoes a que fosse socorrer. A este inconueniente responde por mim Floriã do Campo, historiador tam authenticos, como o mundo sabe, o qual no seu primeiro liuro no cap. 21. ás folhas 40. diz assim. Luego que morio Sic Oro, Sic Ano, que le succedio en el señorio, dizem auer embiado gente de guerra, y capitanes en ayuda de los Hespañoles, q̄ morauan en Italia, porque se les auia abiuado mucho por alla las competencias, y guerras, que trayan con los pueblos comarcanos, nõbrados Aborigènes sobre razon del assiento q̄ los Hespañoles haziã en el rio Tybre, y cõ otros tãbien llamados los Enõtrios, naciones todas libres, y poderosas en aquellas partes: las quales no reconociã hasta entonces superioridad a nadie, y dado q̄ a los principios destas cõtiendas el partido d' Hespañã, no tra xesse por alli mucha vêtaja, fue cierto, q̄ con las nueuas ajudas q̄ sobreuenierõ, tornò presto tã sobre si, q̄ hizierõ grã estrago en sus aduersarios, y entonces se fortalecieron los Hespañoles vnos con otros mucho mas que nunca, y dierõ facion a su pueblode Roma, en que primero viuian, baste ciendola, y acrecentandola de proposito: cõ todo esto siempre fueron mucho guerreados de

*Floriã. c. 21
fol. 40.*

Segunda parte da defenſaõ

los Italianos ſus vezinos, y fronteros, lo qual dio mucha cauſa para que deſpues el Rey Sic Ano paſſaſſe en Italia personalmente con vn gran exercito, y armada de mar tan pujante, quanto fue poſſible ſacarlo de Heſpanna. Y llegado alla puſo en tales aprietos a ſus contrarios, que muchos dias eſtuuieron ſuſpenſos, y atemorizaedos, ſin oſar acometer nada de lo que ſolian, dãdo muestras peralo de adelante, que ſerian pacificos, y quietos, mas como el Rey Sic Ano tuueſſe poca certinidad, o credito dellos ſeñalo cierta parte de ſu gente, que reſidieſſe, y quedafſe con los Heſpannoles antiguos en la conſeruacion daqueſta ciudad, y ſu prouincia, y los tales Heſpannoles que por allã dexó, hizieron deſpues vn otro linaje por ſi llamado de los Sicanos diuerſos de los otros Morgêtes, & Sycôros vezinos, y principiadores de Roma. Eſto concludido, y aſſentado quanto mejor fue poſſible, el Rey Sic Ano con la ſobra de ſus exercitos: quifiera tornar luego en Heſpãna, quando llegaron nueuas al Rey que los otros Heſpannoles moradores en Sicilia, traían guerra mucho cruel y trauada, con ciertas naciones de aquella Isla, llamados los Cyclopes, y Leſtrigonas, que tambien quifieran echarlos della ſi podieran. Eſtos eran gente feròs, y terrible, tanto que es cierto ſer todos o los de más dellos

dellos gigantes crudelissimos de fuerça, y bravesa demasiada. Llegado en Sicilia despues que tomò tierra los aduerfarios le salieran al encuentro, y alli juntadas las hazes vnas con otras, huieran su batalla la màs peleada, y màs sangrienta que en aquellos tiempos se sepa, en que con el esfuerço deste buen Principe, y con la valentia de los suyos fueron los Cyclopes, y Listrigonas destrozados, y muerto gran numero dellos: mas ellos eran tan feroces, que por esto conuino al Rey Sic Ano, dexasse alla lo màs de aquel exercito, los quales defendieron la tierra maravillosamente, y poblaron nuevos terminos, y nuevos lugares en todo lo màs seguro que podian. Destos lugares fue principal, y primero la villa que nombraron Zancle, la qual fue despues llamada Mesaña, y agora Mecina; de aqui tambien resulto, que muchos años despues la Isla fue dicha Sicania por causa destos Sicanos, que alli quedaron, y de su Rey Sic Ano, perdiendo de todo punto la nombradia de Trinacria, que hasta entonces tenia, que significa tierra triangular, o de tres puntas, quales la tiene aquella Isla en su figura. Trouxe estas palauras todas de Florença do campo, assi porque palaura por palaura vai confirmando a verdade da Monarchia, como tambien porq̃ de pòto a pòto còtradizo parecer do

Segunda parte da defenſaõ

Solino de
mirabil.
mundi.
Aulo Gellio
noct. att.
Leonar aret
na discricão
de Sicilia l.1
de bello puni
Girundenſe
de primis
His.inco l.1
Beuter na
Chronicage
ral d'Heſpan
Pineda 1.p.
Gariu. c.19
Zozomeno.

do Exame das antiguidades, y delle o naõ ter li-
do, naõ he minha a culpa. O meſmo acerca dos
Sicanos ſerem dos primeiros habitadores de Si-
cilia, affirmãõ Solino de mirabilibus mundi, Au-
lo Gellio lib.1. noct. aticarum. Leonardus Aret.
na discricão de Sicilia, lib. de primo bello puni-
co, o Bispo Girundenſe lib.1. de primis Hispania
incolis fol.7. & 9. Esta meſma opiniãõ, & ver-
dade ſeguem Pineda na primeira parte, Pedro
Antonio Beuter na Chronica geral d'Heſpanha,
Gariuai no ſeu compendio Hiſtorial, cap.19. fol.
109. com todos os Hiſtoridores Heſpanhoes, a
quem deuemos dar inteiro credito, porque os
eſtrangeiros naõ trataõ deſtas partes, ſenaõ de
paſſagem em quanto lhe pertence à ſua hiſtoria,
& ainda Zozomeno preſbitero Piſtorien. diz.
*Insula Sicilia primum Sicania dicta est à Sicanis, qui
eam primum incoluerunt.* E vindo ao particular de
Diodoro Siculo, que o exame diz chama necio
a Philifco, cuja opiniãõ por neſcia naõ ſegue, ſe-
guindo em tudo a Thimeo. Respondo: eſtã
tam longe Diodoro de ſeguir neſte parti-
cular dos Siculos de Sicilia a Thimeo, que os
lououres que lhe dà he dizer delle (& por aqui
julgarã ſe o ſegue) prome teo muito, & naõ fez
nada, gaſtando todo o tempo em reſprouar, &
reprehender eſcriptores: no que foy taõ exceſſi-

uo, que desta má natureza sua, naceo chamaré-
 no como em prouerbio, o Reprouador, *qua ex re obtrektor est cognominatus*. Este Zoilo de hōra,
 & credito dos proximos, reproua com muitos
 argumentos, por não perder o costume a Phi-
 lisco, os quais não aponto por ser tempo mal
 gastado, & não sei que rezaõ possa ter o nosso
 Exame pera afirmar, seguio Diodoro a Thi-
 meo de quem diz assim estes louuores, como os
 que se seguem. *Thimeus sane tum temporum exqui-
 sitam diligentiam, tum plurimarum rerum historiam se
 traditurum policitus quod nimirum operæ in alijs redar-
 guendis, impenderit, culpatur*. Quer dizer, Thimeo
 fez grandes promessas de fazer hũa historia de
 muitas, & varias cousas com exquisita, & nota-
 uel diligencia dos tempos, & computações del-
 les, & assim não ha homem douto que o não
 culpe de prometer muito, & não fazer nada, &
 de se occupar todo em reprouar authores, &
 não em escreuer historias, por cujo respeito me
 resolui em seguir o estilo, & modo de escreuer
 de Ephoro: consta esta resolução sua das pala-
 uras seguintes, que na minha impressãõ se podẽ
 leer à fol. 176. pag. 2. *Huius nos morem, quoad fa-
 cultas tulit secuti, presentem librum describendis In-
 sulis distribuimus: queis primum se offert Sicilia, que op-
 tima Insularum omnium rerum antiquitate, ceteras
 antecellit.*

Diodor Sic.
l. 6. c. 1.

Diod. l. 6. c. 2.

Diodor. Sic.
l. 6. c. 1.

Segunda parte da defensão

antecellit. *Hac olim Trinacria ab eius forma primum appellata, Sicania deinceps ab incolis, dicta est.* Como se differa seguindo o estilo de Ephoro, distribuiremos este liuro em descreuer as Ilhas, das quais a principal he Sicilia, chamada antigamente Trinacria pella forma que tem triangular, & despois Sicania dos Sicanos antigos moradores della. Perguntara eu agora ao nosso Autor, se he esta a autoridade de Diodoro Siculo, & se he esta a Ilha de Sicilia, ou Trinacria? & se he isto dizer Diodoro, se chamou antigamente Sicania dos Sicanos? como escreue a Monarchia, & se segue Diodoro a Thimeo, que o nega, ou Philisco que o affirma? & no mesmo liuro 6. no cap. 2. fol. 178. pag. 2. diz Diodoro Siculo o seguinte. *Nunc de Sicanis, qui primi in Sicilia habitauerunt, quoniam de eis Scriptores discentiunt, est scribendum. Philistus eos ex Iberia in Siciliam venisse affirmat, qui id nomen à Sicano Iberia flumine traxerunt.* E isto em substancia he o mesmo quasi que a Monarchia diz nas palauras seguintes. Como esta gente entrou em Sicilia debaixo da capitania de Sicano, lhe chamaraõ dahi em diante Sicanos, & a Ilha Sicania, como parece sentir Diodoro Siculo, quando affirma, que huns Hespanhoes chamados Sicanos a pouoaraõ primeiro, inda que diz serem naturaes de aquella parte onde corre o rio Sic Oris.

Diodorus
l. 6. c. 20

Britton

Prose

Profegue Diodoro Siculo dizendo. *Ceterum, hæc Diodoro l. 6*
bitabant priscis temporibus Sicani in montibus natura cap. 22
munitis in quibus vrbes latronum metu edificarunt.
Nulli enim Regi suberant, sed suus cuique vrbi inerae
Princeps. Hi primum vniuersam tenere Insulam, agros
colientes, ex quibus vitæ cibum sumebant. Postmodum
Ætnæ Ignes qui proximas Regiones vrebant eructante,
cum plures annos id incendium patriam vastaret timo-
re acti omiſſis orientalibus locis, partes quæ ad Occi-
dentem vergunt, petiere. Multis deinde seculis Sicoli
ab Italia in Siciliam profecti, loca tenuerunt à Sicanis
relieta. Opibus deinceps, ac viribus potentes propinquis
agris occupatis, quotidie magis imperium augebant, quo-
ad bello sæpius cum Sicanis moto, certo post modum
federe, agrorum fines, inuicem statuerunt, & mutato
nomine Siculi sunt appellati. Quer dizer. Deixan-
do opiniões, & argumentos de Thimeo, a ver-
dade he, que nos tempos antigos habitauão os
Sicanos nos montes mais altos de Sicilia, inex-
pugnaueis, & fortes por natureza do sitio, & nel-
les pera se poderem defender melhor dos la-
drões, edificarão cidades, tendo cada hũa em
particular seu Rey, ou Principe, que a governa-
ua. Estes Sicanos em seus principios occuparão
toda a Ilha, laurando os valles & campos, onde
colhião a sustentação de que se sustentauão,
porém como o monte Etna estiueſſe sempre

Segunda parte da defensão

mitando fogo, abraçadas com elle as Regiões circumuezinhas, vencidos de temor, & receo, deixada a parte Oriental, se mudarão pera a parte do Occidente: & vindo dahi a muitos tempos os Sículos de Italia pera morar em Sicilia, começarão a habitar os mesmos lugares, que por sua incommodidade tinham deixado os Sicanos, os quaes se fizeram tam ricos nas fazendas, & tam poderosos nas armas, que desejan-do acrescentar mais seu imperio, tinham continuas guerras com os Sicanos antigos moradores da ilha. E como da guerra naça às vezes boa paz, vierão a concerto, & com hũa confederação justa, repartirão, & limitarão seus campos, pondo marcos, & balifas, pellos quais se conhecia a demarcação dos pouos, & mudado o primeiro nome de Sicanos, se chamarão Sículos. Bem ve o nosso Autor, quam lembrado estava o da Monarchia de tudo o que conta Diodoro, & a pouca rezão que tene pera dizer se apartaua da opinião de Philisco, & a reprobaua por falsa & necia, seguindo a de outro por nome Thimeo, pois com as mesmas palauras de Diodoro lhe tenho prouado a verdade da Monarchia, & o engano de sua opinião, & se não basta este autor com os mais que acima apontei, ouça a Thuscides Atheniense libro 6. histor.

de bello Peloponensium, o qual falando de Sicilia diz assim. *Sicani primi demonstrantur incoluisse, atque ut ipsi prædicant, omnium primi, quippe cum sint illius terræ indigenæ, sed veritas arguit, eos Iberos esse oriundos, à flumine Sicano, quod est in Iberia, & ab his tunc dictam Sicaniam insulam, prius Trinacriam nominatam, qui adhuc loca Insulæ ad Occasum vergentia incolunt.* Isto tudo, & o que diz Diodoro Siculo & a Monarchia Lusitana, he o mesmo; & se inda isto não basta, lea o nosso Autor a *Florião do* *Floriã. c. 20* Campo nos lugares acima apontados, & achará, que os Sicanos Hespanhoes se differão del Rey ou Capitão Sic Ano, como tambem os Siculos del Rey Sic Oro, ambos Reys d' Hespanha. As palauras de *Florião* na minha impressão em *Samora cap. 20. fol. 39.* são as seguintes. *Despues que el Rey Athlante salio d' Hespaña, escriue Ioan de Viterbo, y Beroso, que luego reinô vn hijo suyo nombrado Sic Oro, en el anno 1626. antes de la natiuidad de nuestro Señor Iesu Christo, que fue 538. despues d' Hespaña poblada. A llamamos vn rio de Cataluña, que passa junto con la ciudad de Lerida, que los antigos solian dezir Sicores, por causa del Rey Sic Oro. Cierto es que parte de la Comarca cercana de sus riberas fue llamada Sicoria, y que dellas salieron gentes segun escriue Diodoro, y Seruio Grammatico*

Segunda parte da defensão

Thuscid. l. 6

Plinio li 3.
Lucano los.
de insolis
Siciliae

tico, que passaram en la Isla de Sicilia, y poblaron alla vna buena parte de tierra, la qual deuia de ser juntandose con los otros Hespañoles, que primero residian en ella, desde la jornada del Rey Athlante Italo. E Thuscides Grego lib. 6. falando dos Sicanos diz. *Hi magno cum exercitu in Siciliam transeuntes victis praelio Sicanis, & in partes, quæ meridiem, Occasumque spectant, remisissis, fecerunt, vt pro Sicania, Sicilia vocaretur.* Deste rio Sicoro, ou Sicano faz menção Plinio no liuro 3. & Lucano libro 5. & delle se entende Thuscides de Insulis Siciliae, quando referindo a pouoação de Sicilia, diz, que Hespanhoes naturaes da prouincia, que rega o rio Sicano, passarão àquella Ilha, & lhe derão o antigo nome de Sicania, & quanto a serem Hespanhoes os primeiros moradores de Sicilia, affirmao Solino, Marciano Capella, Gariuay, & outros muitos, & se contra estas verdades todas, & authores tam authenticos, tem o nosso Author que replicar, & sua ventura lhe valha.

CA-

CAPITVLO XXVIII.

Tratase da sumptuosidade d'alguns templos dos Gentios em especial do de Hercules Egypcio em Hespanha, & de suas grandes superstições, com outras antiguidades curiosas:

Como a cega gentilidade se prezaua de agradecerida, & *ingrato homine terra peius, nihil creet*, segundo a sentença de Menandro, em nenhũa cousa pagauão beneficios com mais facilidade, que em fazer Deos a qualquer homê que lhe trazia algum proueito, & inuentaua qualquer arte de que lhe redundasse interesse nos bens, ou remedio nos males. Daqui naceo adorarem por Deos a Apolo, como notou Rauisio

*Rauisiotextus
fol. 124.*

por ser inuentor da medicina, conforme o que elle mesmo diz de sy em Ouuidio.

*Ouuid. lib. 1.
Meta. & lib. 10.
de remedio.*

Inuentum medicina, meum est, opifexque per orbem doctorum, & herbarum subiecta potentia nobis.
A Paõ reconheciaõ por Deos dos pastores, por ser o primeiro que achou a inuenção das frautas pastoris, com que apacentauão, & guiauão seus gados, segundo em suas Eglogas o cantou Virgilio.

Segunda parte da defensão

Virg Egl. 1. Pam, primus calamos cuniungere pura instituit.

A Cadmo filho de Agenor contaraõ no numero dos Deuses, por inuentar as letras, como quer Alciato, emblema 184.

Alciat. emb. 184. Primus Agenorides elementa, notasque magistris tradidit. A Yo adoraraõ os Egypcios por Deusa, conforme diz Viana, tomando de Gotofredo Veringio, porque sendo filha de Inâco primeiro Rey dos Argiuos a furtou, & lhe fez força Iupiter Rey de Creta, por cujos ciumes a perseguiu Iuno, & fugindo de sua ira em hũa nao, que leuaua por insignia hũa vaca, fingiraõ os Poetas, a conuertera Iupiter nella, & que Iuno a entregara em guarda ao Pastor Argos. Mas deixando transformações poeticas, & seguindo a verdade da historia mais verdadeira, foy o caso, que aportando Yo no Egypto, ensinou aos Egypcios coufas de grande proueito, & muy necessarias à vida humana, cuja occasiaõ foy bastante pera acolocarem no cathalogo de seus Deuses debaixo do nome Isis. O mesmo costume seguirão quasi todas as nações gentilicas, dedicandolhe templos tam sumptuosos, que quasi poem em discredito a quem o conta, porque o templo de Iupiter em Panehea, de que faz menção Diodoro Siculo, lib. 6. cap. 10. tinha d'espaco duorum iugerum longitudinem, & ou-

Diodor. l. 6. cap. 10.

tro

tro tanto de largo; as pedras delle eraõ todas de alabastro finissimo, estava o edificio armado sobre fortes, & grandes columnas, acrescentavaõ sua riqueza, & fermosura muitas, & muito grãdes statuas de diuersos Deuses, lauradas com summa delicadesa, & arte; as portas do templo eraõ d'ouro, & prata, cujo laor sendo curiosissimo causava admiração a quem o via: no meyo delle se armava hum leito de seis couados de cumprimento, & quatro de largo, todo de ouro laurado com admiravel artificio, & inuenção extraordinaria, & juntamente com a cama estava armada hũa mesa d'ouro esmaltado, & hũas laminas grãdes do mesmo metal, em que estavaõ insculpidas por maõ de Mercurio, as proezas de Saturno, Iupiter, Diana, & Apolo. *Dei lectus sex cubitorum longitudine, quatuor latitudine, aureus totus, opificio splendido, ac vetusto, simili modo, & Dei mēsa, tunc magnitudine, tum pari impensa splendore que iuxta lectum posita.* Em Calabria junto da cidade de Croton, auia outro templo dedicado a Iuno, como diz Tito Liuiio, lib. 4. decad. 3. riquissimo por extremo, & entre algũas marauilhas que nelle auia, era hũa columna d'ouro macisso, cujo valor não tinha preço. Em Siria na cidade de Saora, junto ao rio Euphrates estava hum templo, o qual segundo escreue Luciano no dialogo

Diodoro si
cul. fol. 196.

Liuius, l. 4.
decad. 3.

Lucian. de
Dea Syria.

Segunda parte da defensão

logo da Dea Syria, tinha muitas estatuas de preço inestimavel, q̄ por arte do demonio pera enganar a gente ignorante, andauão sem ninguem as mouer, & fechadas as portas, ouuião falar d'entro como que os Deuses praticauão, & conuersauão hūs com os outros, & era tam grande a deuação que estes enganos diabolicos causauão nos homēs, que de Arabia, Phenicia, Babilonia, & Capadocia, mandauão ao templo infinidade de dões, & riquezas sem conto. A obra, & architectura, era mui bem laurada, & tam rica, que toda era d'ouro, & da mesma maneira a abobada, & a maior parte das paredes; no meyo do tēplo auia hũa quadra armada sobre colūnas, dentro da qual estauão duas estatuas d'ouro de Iupiter, & Iuno, posta a de Iupiter sobre touros, & a de Iuno sobre leões; estaua esta cercada de muitas, & mui ricas pedras preciosas, hūas brancas, que de uião ser diamātes, & outras de cor do ceo, como saphiras, & infinidade de rubins, & na cabeça hũa pedra a q̄ chamauão Lichmis, da qual sahia tam grande resplādor, q̄ alumiaua de noite todo o tēplo de maneira, que não fazia falta a luz do dia; no meyo destas duas estatuas de Iupiter, & Iuno estaua outra d'ouro fino, & em cima da cabeça hũa pomba do mesmo metal, empreza conhecida de Semiramis, emperatriz de Babilonia. Não

faltarão á nossa Hespanha estas, & outras supersticões semelhantes, porque tambem nella ouue hũ templo famosissimo dedicado a Hercules o grande, a qué esta nação adoraua por Deos, por respeito de suas grandes valentias. Durou este templo muitos annos, em tanto que entrando nelle Iulio Cesar, & vendo (segundo affirma Tráquillo) pintado nelle Alexandre Magno, com infinidade de tropheos, com lagrimas de seus olhos chorou sua pouca ventura dizendo, auia Alexandre conquistado o mundo de idade de trinta annos, & elle sendo da mesma, ou mais, não tinha feito cousa notauel, nem digna de se por em lembrança. Este templo por mais que o autor do Exame o negue, foy não menos rico, que sumptuoso, no qual estauão duas colūnas quadradas de inestimauel riqueza, por serem de ouro, & prata juntamēte derretida, como affirma Floriã do campo lib. 1. c. 17. fol. 26. cujas palauras *Floriã do campo* tratando da morte de Hercules Egepcio, a q̄ cha *cap. 17.* mão o grande, são as seguintes. Los Españoles celebraron sus obsequias con grã cerimonia, y enteraron su cuerpo en vna sepultura magnifica, dentro de vn tēplo q̄ juntamente hizieron, dōde le adoraron despues como a Dios, el qual tēplo durō muchos siglos en Hespaña, cō aquel monumēto sobredicho, y cerca del dos colūnas quadradas
d'oro

Segunda parte da defenſaõ

d'ouro, y plata juntamente derretida en cuyos capiteles eſcreuieron letras Heſpañolas quales en aquel tiempo las vſauan, que contenian el Epitaphio, y la razon de ſu muerte, y diuinidad; contenian mas otras ciertas razones, y vocablos, que dezian Hercules auer pronunciado antes que morieſſe tocantes al mar Oceano, como que fueſſen conjuro para que ſus agoas no dañalſen, ny anegaſſen aquellas tierras, en las quales palabras creya la gente commun eſtar gran virtud ſobre tal caſo, por cuyo reſpecto muchas naciones de diuerſas prouincias començaron a venir ally en romaria para le hazer plegarias, y encomendarſe a el, conforme a la ſuperſticion, y coſtumbre que los gentiles vſauan, y ally los ministros del templo les relatauan, y rezauan toda la vida deſte Dios Hercules, con que ſacauan limoſnas, y dadiuas para el templo, y para ſy, que montaron a la continua grandes intereſſes. Todo eſto es muy auriguado, y mui cierto. O meſmo Floriaõ no liuro 2. no cap. 9. fol. 80. diz que entrando os Pheniffes em Heſpanha mudaraõ eſte primeiro templo pera Calix com muito mór ſumptuoſidade, & magnificencia, ao qual paſſaraõ os offos de Hercules, com as columnas lauradas de chapiteis, & letras antigas Heſpanholas. Junto deſte templo auia dous poços,

Floriaõ. l. 2.
cap. 9.

ços, hum muito fundo, feito á maneira de fonte, com hũas grades ao redor cuja agoa era mais enxabida, que gostosa, a qual crecia, & mingoa-ua duas vezes no dia, & outras duas na noite: o seu crescer era quando o mar mingoa-ua, & o seu mingoar quando o mar crecia discrepando só nos mouimentos, sendo tam cóformes no sabor. O outro poço era muito ao contrario, porque sua agoa, posto que pouca, era doce, suaue, & mui delgada nas crecentes, & mingoantes que també tinha, confirmauase com a do mar, sendolhe tam contraria no sabor: junto do templo auia hũa aruore, não menos notauel que os poços, ou fontes, semelhante a hum pinheiro no parecer, inda que nas folhas o imitaua muito pouco, porque tinha cada hũa hum couado de cumprimento, & quatro dedos de largo, os ramos todos curuados em redôdo desde mais alto até o mais baixo, de maneira que chegauão a tocar as pontas na terra: quando cortauão algum destes ramos, o humor que delles sahia, era tam branco como leite, mas cortando algũa raiz corria sangue, & tanto mais corado, quanto mais fundas estauão as raizes, por cujo respeito dizia communmente a gente da terra. Estauão ali sepultados os tres Giriões, & que de seus corpos manaua o sangue, & nacera a aruore a que por esta
causa

Segunda parte da defensão

causa chamauão dos Giriões, & posto que no principio não era mais que hũa aruore, depois pella continuacão do tempo naceo outra de suas raizes, semelhante em tudo à primeira. Auia também neste mesmo templo dous altares, & hũa oliueira de ouro muito grande, copada, & alta, laurada com summo artificio, & carregada de fruita como azeitonas grossas, & espessas, feitas de esmeraldas Hespanholas, em memoria de seu capitão Pigmaleão, & da diuisa de oliueira que trouxe em suas naos, quando aportou naquellas partes. Esta oliueira tinhão os homens de Hespanha em grande veneração, não tanto pella riqueza de ouro, & perolas, como pellas perfeições q̄ tinha tão a natural, q̄ a mesma natureza parece que a fizera do primeiro templo deste Hercules Egypcio, diz o Doutor frey Bernardo de Britto as palauras seguintes. *Naõ serà fora de*

*Britto, in
Monarchia*

proposito referir hũa cerimonia, que o proprio Laymundo cõta neste caso assas curiosa por ser tão antiga: pera o que he de saber, que os antigos tinhão por hum sacrilegio grandissimo ousar alguem ver o sol quando se lançaua no mar Occeano, porque realmente cuidauão, que por se o sol, não era mais que cair do ceo na agoa do mar, & apagar-se do resplendor que tinha como hum ferro ardente faz metido na agoa, & por este respeito, não ousando ver aquella falta no que elles tinhão por Deos de baixo

do nome Apolo, vir anam lbe as costas tẽ que de tolo er a posto. Contra esta superstição, se leuanta o Apurador das antiguidades dizendo, que nunca Strabo tal disse, & que naquelle tempo não auia noticia de tal nome de Apolo no mundo, mas porque apontando a Monarchia com Laymundo Ortẽga pera proua desta superstição genti-lica, não quer o nosso Autor do Exame, que apõ te senaõ com Strabo, & deixarei a resolução desta controuersia pera o capitulo seguinte, lembrandolhe primeiro ouue templo de Hercules em Hespanha, como cõta a Monarchia, por mais que elle o negue, & eu largamente deixo neste capitulo prouado.

CAPITULO XXIX.

Tocase a diuersidade de nomes, que teue o Sol entre os antigos. Dase conta de quem foy Iupiter, & dos filhos, & filhas que teue, & das muitas superstições que tinhaõ os Gentios na adoração de seus Deuses.

Cousa certa he ser o Sol o mais principal de todos os sete planetas, & como lhe de-
uemos

Segunda parte da defensão

uemos tanto por nos dar a luz, & claridade que a noite nos rouba, não ouue nação no mundo, que se não mostrasse agradecida, & obrigada aos beneficios que delle recebe: & como sejaõ tam varias as nações, varios foraõ tambem os nomes com quẽ o nomearaõ, porque os Caldeus lhe chamaraõ Schem Schia, que se interpreta Ministro de Deos, & da natureza, os Gregos antigos, Delphio, & tambem Elias Hiòs diriua do de El, dição Hebreá, que significa Deos, porque muitas nações, carecendo do conhecimento do verdadeiro Deos o adoraraõ por tal; entre as quais se auentajaraõ os Phenicios. Entre os Afsirios, era o seu nome Adad, na lingua Hebraica Chamah, ou Schem, Scha, & na Siriaca, Schem, Scho, que em hũa, & em outra se interpreta Ministro de Deos, & da natureza. Os Latinos lhe chamarãõ Sol, & Apolo; os Ingrefes Sones; os de Phenicia, Hiliogabalo; os Alemaës, Soon, os Cãtabios, Egúz quia, que significa cousa que faz o dia. Os de Bretanha, Engnaull. Os Flamengos Sonne, & pera que não estejamos gastando tempo em particularizar nações, hũas lhe chamauaõ Marte, outras, Loxias, Pean, Lemio, Libistino, Didimeo, Ebona, Serapin, Fanera, Esculapio, Mercurio, Attis, Iupiter, Pan, Adonis, & Saturno, porem o nome mais commum, & conhecido

entre

entre todas as nações, vniuersalmente era Apolo, a quem Platão sendo tam antigo, chama Apolo por sua fermosura, & por outro nome filho visuel de Deos; & Philo Iudeu, grande Rey. A Apolo adorauão os Egypcios por Deos, como cõsta do mesmo Philo Hebreu, libro de Monarchia, & lib. de vita Moysis. Poré pera proceder mos nisto cõ mais clareza, digo q̃ sendo Iupiter hũ dos mais maos homẽs, q̃ o mundo teue, quando dos peores não fera o peor, foy tam cega a gentilidade, que conuertendosse por arte diabolica em varias figuras, como diz Arnobio contragẽtes o adorauão por Deos, não por bondade algũa que tiuelle, senão por fingimentos com que os enganaua. Hũas vezes transformandose em Aguia pera roubar a Ganimedes filho de Tros, Rey de Troya, outras em Cisne fazendo força a Leda, molher del Rey Tindaro de Laconia: em Touro pera furtar a Europa, filha del Rey Agenor, em Dragaõ pera viciar a Olympias molher de Phelippo Rey de Macedonia; em Formiga, quando procurou de auer às mãos a Chlitorina filha de Milmidon Rey dos Athenienses; em gotas de ouro pera corromper a Danaes filha del Rey Acrisio dos Argiuos, & em Cabraõ pera forçar a Penelope: pera cometer estas obras, diz Sancto Epiphanio in anchorato que foi grande

Platão. l. de republico.

Pierio. l. 44. c. de Sole.

Philo Iudeu l. de mundã opificio.

Philo Heb. de Mona. & lib. de vita Moys.

Arnobio cõtra gentes.

S. Epiphani. in anchoro.

Segunda parte da defensão

Inl. de nar.
deorum
Theod. l. 8.
de Euang.
cog.

Fulgen, in
Misheolog.

Phornuto.
lib. de nat.
deorum,

grande magico, & não menor feiticeiro, & por
que estes males, não deixassem de ter companhia
prendeo a seu pay Saturno no monte Caucaço,
forçou a sua mãy, corrompeo a sua irmã, violou
a sua propria filha, & casou se com ella, & junto
cõ isto teue outras muitas mãcebas, como con-
fessa M. Tullio de natura deorum, & o aponta
Theodorito, lib. de Euangel. cognitione. S. Au-
gustinho lib. 4. de ciuitate, cap. 25. Por estas obras
taõ dignas cada hũa dellas de eterno castigo, o
adoraraõ os cegos gentios por supremo de seus
Deuses: & como eraõ tantas as mulheres, ou
mancebas, hũas por força, outras por vontade,
teue tambem muitas filhas, & filhos; & como
tam bom pay, quilos deixar todos adoezados, &
feitos Deuses, dando a cada hum dões particula-
res, pellos quaes fossem conhecidos. As tres Gra-
ças auidas por filhas suas, a primeira deu dom-
de merecer o beneficio, que lhe faziaõ, a segun-
da o saber conhecelo, & a terceira o poder de
remuneralo com dobrada satisfação, donde
disse S. Fulgencio, que a graça quando fae, ha de
ser delgada, & sem interesse, nem pretençaõ al-
gũa, mas quando tornar ha de vir muy carregada
de satisfações. Pintauaõnas nuas, pera mo-
strar que o fazer bem ha de ser com ligeireza,
como notou Phornuto, & sem respeito algum
particular

particular, como diz S. Fulgencio. A Lucina fela auogada das molheres prenhas ao tempo de parir, a Diana deu a guarda dos mininos pequenos, & da comida, q̄ naquella téra idade he mais accommodada a sua fraca natureza. Aas horas que tambem dizião ser filhas suas, deu a cada hũa seu particular officio pera o concerto da vida, & proueito dos homês, como diz Diodoro li. 1. & 2. fazendoas porteiras de sua casa segundo ei creue Pausanias nas suas historias Gregas. A Pallas encarregou as azeitonas, & tirar dellas o azeite, o fiar, & tecer vestidos, por cujo respeito foy chamada operaria. Aas Musas sendo noue, repar tio a cada hũa a inuenção de sua arte; A Chelio a maneira de escreuer a historia: a Thalia a arte de plantar as aruores: a Euterpe o inuêtar as frautas: a Melpomene a Musica, & canto: a Terficore o dançar ao cortesaõ: a Erato, os bailos das bodas ao pastoril: a Poliminia, a agricultura: a Vramia, a astrologia: a Caliope, a poesia, & a Minerua, por que achou os escudos, & elmos, a fez junto com Marte Deusa das batalhas. Alem disto era tam cega a gẽtilidade, que lhe persuadio o demonio q̄ não podendo Iupiter ter filhos de sua molher & irmã Iuno, dera hũa punhada na cabeça, da qual faira Minerua, armada de ponto em bráco como quẽ não diz nada; ou conforme outros au

S. Fulgentio
ubi supra.

Diodorus li
1. & 2.

Pausan. in
hist. Grec.

Segunda parte da defensão

*S. Aug. l. 18.
de ciuit. c. 8.
Ludou. viii.
cap. 12.*

*S. Aug. de
ciuit. l. 3. c. 4.
& l. 18. c. 10*

Homero.

*Ouid. lib. 6.
Metap.
Lucano l. 1.*

tores, chamou a Vulcano, & mandoulhe q̄ com hũ machado lhe abrisse a cabeça, & como em dando, & fazendo tudo fosse hũ, saltou Minerua della fora armada d'armas brancas com sua espada na cinta, & escudo abraçado, com todos os mais petrechos bellicos; assim o diz S. Augustinho lib. 18. de ciuit. c. 8. & mais claro o seu Esculias tes no c. 12. Não deixou Iupiter os filhos orphaõs de prerogatiuas particulares, porq̄ a Vulcano deu a inuẽção de luras, cobre, ouro, prata, & todos os mais metaes, que cõ fogo se laurão; a Marte, que fosse presidẽte das batalhas, por inuẽtar as armas com q̄ se mataõ os homẽs; a Mercurio entre outros officios fez Deos das mercancias, a quem, como diz Homero, sacrificauão gallos, dando a entender, que os homẽs letrados, q̄ trataõ negocios de importancia, conuem velar, & dormir pouco, como o faz o galo. A Apolo, em que consiste o ponto da nossa duuida, por cuja occasiãõ toquei os disbarates destes homẽs mais que cegos, pois adorauão por Deuses homẽs tãõ facinorosos: a Apolo digo, fez Iupiter inuentor da arpa, & viola, da arte de medicina, do arco, & frechas, & modo de tirar: & porque matou com hũa seta a serpente chamada Pithon, indo perseguindo a sua mãy Latona, por mandado da Deusa Juno, como diz Ouidio li. 6. meta. & Lucano l. 1 se

se chamaua a sua sacerdotissa Pithia, & as q̄ da-
 uaó repostas, q̄ o demonio lhe ensinava, chama-
 uão Phitonissas, por serẽ como erãõ ministras de
 Apolo, chamado Phitõ, ou Phitus; & atè entre os
 Iudeos auia esta mã semente, como se vè 1. Reg.
 c. 28. onde mandou Saul buscar hũa destas Phito
 nifas, pera saber della o successo da guerra q̄ em-
 prendia. *Querite mihi mulierem habentẽ Phitonẽ.* & S.
 Chriostomo sobre a epistola 1. ad Corinth. fala
 largamẽte destas sacerdotissas de Apolo, & S. Pau
 lo achãdo no templo de Diana em Epheso hũa
 destas Phitonissas, mandou, como cõsta dos actos
 dos Apostolos, ao demonio saisse da pobre mo-
 ça, ficãdo dahi por diante liure de adeuinhar cõ
 palauras equiuocas, o q̄ não sabia na realidade
 da verdade. Paulo Orosio em sua Ormesta mũdi
 trata largamẽte dos ardis de Apolo, & diz q̄ não
 auia nação no mundo q̄ não hõrãsse este oracu-
 lo, & este nome, & não sõ em Delphos, & Tracia,
 como diz Macobrio Satur. li. 1. c. 17. mas em Siria
 & em Canaam particular habitação dos Philif-
 teos, & em a cidade d'Acharon, o adorauão por
 tal debaixo do nome de Beelsebub, & não sõ os
 gentios cegos, sem luz da fè, & conhecimẽto do
 verdadeiro Deos, mas os mesmos Iudeos mimo-
 sos, fauorecidos, & ensinados pello spirito Sãto cõ
 ley, cõ marauilhas, & santos Prophetas, andauão

1. Reg. c. 28.

Chriost. ep.
1. ad Corinto
Act. c. 16.Paulo Oro-
sio Ormesta
mundi.Macrob. l. 1.
c. 17.

Segunda parte da defensão

4 Reg. c. 1

doentes desta lepra infernal, como consta do quarto liuro dos Reys cap. 1. onde lemos mandou Ochofias Rey de Israel consultar o Oraculo de Apolo entendido debaixo do nome de Beel-sebub, Deos de Accaron: porque como andaua o mundo tão cego, persuadialhe o demonio q̄ Marte presidia nas guerras, Iupiter nos rayos, Mercurio na eloquencia, Plutão nos thesouros, Iuno nas riquezas, Venus nos amores, Pallas nas batalhas, Minerua na sabedoria, & Apolo nas repostas, & declaração das cousas diuidosas, & contingêtes. Sêdo pois assim como he tam antigo o adorarê os homêsignorâtes, cheos de ignorâcias, & erros, por Deos a Apolo debaixo deste nome Apolo, ou de outro q̄ o significaua, não sei como oufou a dizer o nosso Autor do Exame, parecendo-lhe encontrava a Monarchia, que nunca tal ou uera no mundo; mas agora estou certo, q̄ neste particular de Apolo se chamar por este nome nos tempos antigos, lhe parecerà tambem a Monarchia nesta opinião, como me a mim parece todas as suas fora desta empreza. Quanto a dizer que o nome de Apolo he moderno, & que o não podião os antigos moradores do Sacro promôtorio adorar debaixo deste nome, responde por mim Cicaro de natura Deorum lib. 3. chamando-lhe antiquissimo, Apolinem antiquissimum, quem

quê paulo ante, &c. quãto mais q̃ Apolo foi filho de Iupiter, & Latona, como diz Ioan. Boe. l. 5. gene. de or. ou de Saturno, segundo affirma Apolo doro l. 1. bibliot. donde Natal. l. 9. c. 6. Hesiodo, Theog. & Homero em hum hymno de Apolo, quando diz: *Inclyta Latona o Saturni filia magni.* Isto presuposto, julgue agora o nosso Autor, se he moderno, ou antigo o nome de Apolo, que de seu parecer fio a resolução deste ponto.

CAPITULO XXX.

Prouase com muitos exemplos a superstição com que os moradores antigos do Promontorio sacro, venerauão a Apolo. Tocase a este proposito muitas antiguidades tocantes a esta materia. Trata-se do fogo inextinguivel do templo de Iuno, & outras cousas curiosas.

V Indo ao segundo ponto de virarem os nossos antigos Hespanhoes, principalmente os q̃ morauão no Promontorio sagrado as costas ao sol quãdo se punha, indo visitar o templo de Hercules Egypcio; digo que deste templo por mais q̃ o Autor do Exame o negue, *Epuf. Gi. rüd fol. 15.* trata mui exactamente o Bispo de Girona fo. 15. & 16.

Segunda parte da defensão

& 16. pag. 2. onde diz. *Ad extremum Oceani Promontorium vbi sacrum erat Herculis templum, & sacrum est appellatum Promontorium, &c.* E quanto á superstiçãõ de lhe virarem as costas, quando se punha ja que o não posso prouar com Laymundo, que a Monarchia aponta, proualoeey com outras superstições semelhantes, porque andaua o mundo no tempo antigo tanto aas escuras, que lhe persuadia o demonio, outras cousas muito mais alheas do entendimento humano, porque que cousa mais fora de caminho, que persuadirem os sacerdotes de Serapis ao mudo, que sendo estatua deste seu idolo cõposta de madeira & metal, a amaua tanto a Deos Apolo, que em final do amor grande que lhe tinha, inda bem não apontaua no Oriente, quando ya decia do ceo a lhe dar na boca beijo de paz. Pera este engano tinhão feita hũa janella subtilissima, & muito pequena com tal compasso, & porporçãõ que chegando ali os rayos do sol, vinhão diretamente tocar na boca de Serapis, & andauão os homẽs tam alheos de si com esta enganosa inuençãõ, q̃ concorria infinidade de gente de diuerfas partes do mudo auer aquella marauilha, ou pera dizer melhor, infernal engano. Tinhão tambem os sacerdotes dos Idolos no templo de Serapis em Alexandria, hũa imagem do Sol feita de ferro com

gran

Rufino l. 11.
Eccl. hist.
Ludou. vii.
sup Aug. de
civ. l. 1. c. 6

grande subtileza & arte, & no mais alto do tēplo ou capella, hũa grande pedra de ceuar cuja virtude he tam efficaz pera atrahir a si o ferro, q̄ chegou a dizer della Thales, hum dos sete sabios de Grecia, tinha esta pedra alma; & como por particular virtude, q̄ lhe cōmunicou o Autor da natureza, va leuando a si o ferro, posto o simulachro em distancia cōueniente, pouco a pouco o hia atrahindo a si, de maneira, q̄ ficaua no ar leuado da força natural da pedra, & o pouo ignorāte enganado cō esta ficção, imaginaua decia Apolo do ceo, & ficado no ar como Deos, vinha cōuersar cō o seu Serapis: posto q̄ santo Augustinho cōta este engano no liu. 21. de Ciuit. ca. 6. doutra maneira, & diz o D. Sagrado, q̄ na planta do tēplo tinhão os Sacerdotes posta hũa grãde pedra de ceuar, & no tecto delle outra, & o simulachro como era de ferro, & estaua entre hũa, & outra pedra, forçado da força natural das pedras ambas, ficaua no ar cō tanta admiração da pobre gētilidade, q̄ quasi não oulãuão aleuatar os olhos pera os por no Idolo, adorandoo com tanta superstição, que se não tinha por homem, quem com ella não empregaua em seu seruiço toda a vida. Que mor cegueira podião cometer os homēs, que adorar por Deos hũa cabeça de Baccho feita de pao,

*S. Aug. l. 21.
de ciuit. ca. 6.*

*Demaus
philos.*

segundo diz Demaus Philosopho? Que mor dili-

Segunda parte da defensão

deliramento, que sacrificarem os pays aos demonios os proprios filhos, que geraraõ, o que não fazê as feras, q̄ no monte nadem. Cõsultarãõ os Athienenses o remedio q̄ terião pera remediar a grande fome q̄ padeciãõ pella morte de Androjeo filho de Minos Rey de Creta, & respondeulhe o Oraculo de Apolo tomassem sete mãcebos, & outras tantas donzellas, & as leuassẽem a Creta todos os annos, pera serem sacrificadas aos Deuses: & não durou taõ pouco este abominavel costume, q̄ não durasse quinhentos annos tẽ o tempo do philosopho Socrates. Os versos q̄ o demonio respondeo tras Eusebio de præparat. Euang. liuro 5. cap. 10. & não ouue nação em q̄ não entrasse este diabolico costume, porque tẽ os Iudeos não ficarãõ izentos deste mal, conforme aquillo de David: *Immolauerunt filios suos, & filias suas demonijs.* O glorioso S. Augustinho no liuro da cidade de Deos conta d'hum tẽplo de Venus, em que auia hũa alampada, ou vella acesa, a qual ou soprassẽem ventos, ou corressẽem nuens, & desfeitas em tempestades alagassẽem o mũdo, nada era poderoso pera a apagar, por cujo respeito lhe chamauaõ, *Lucerna inextinguibilis:* & sendo assim q̄ este fogo era feito por arte magica, ou (como aduertio S. Augustinho) q̄ o mesmo demonio debaixo do nome de Venus, se representaua

Euseb. Ces. de præp. Euãg. l. 5. c. 10.

Euseb. lib. 5. cap. 10.

Psalmi:

S. Aug. vbi supra.

sentava cõ tãta efficacia, q̃causava este prodigio aos olhos humanos; era com tudo tã grande a superstição, com q̃ por esta causa veneravaõ o Idolo, que não oulvaõ a pôr os olhos nelle, & se com hũa alãpada acesa fazião isto os homês, que muito he fizessem o mesmo os q̃ viuiãõ no promontorio sacro, onde estava o tẽplo d' Hercules, vendo apagar, conforme sua imaginaçãõ, aquella alampada da natureza, como lhe chama Homeio? Do tẽplo de Iuno Lacinia, do qual fez hũa empreza o Marques del Vasto, escreue Hieronymo Ruchelo estas palauras. *Mete mons. Gio Ruchelo nas suas emprezas.*

nio, questa impresa, & espone ch' ella era il tempio de Giunone Lacinia, il quale sostenuto da colone aueua vn' saso

altare in mezo col fuoco acceso ch' per niun vento non si spegneua mai anchor ch' il tempio fosse aperto da ogni parte per li spattio de gli intercolonnis. E soggiunge ch' il Marchese la fece per dimostrare ad vna dõna da lui lungamente a mata ch' il fuoco dell' amor suo, era eterno, & inestinguibile come quella della già detta Giunone Lacina. Posto que Plinio no liuro 2. conta esta marauilha, não do fogo, como diz Iouio, & Ruchelo, senãõ da cinza dos sacrificios posta sobre o altar, cujas palauras saõ as que se seguem.

In Lacinia Iunonis ara subdio sita cinerem immobilem esse, s'antibus vndique procellis. O mesmo affirma Valerio Maximo. lib. 1. dizendo. Qua propter

Crotone

Plinio l. 2.

Iouio & Ruchelo. vbi

supra.

supra.

supra.

supra.

supra.

supra.

supra.

Segunda parte da defençaõ

*Crotone in templo Iunonis Laciniæ aram ad omnes ven-
tos immobili cinere donauerit potissimum.* Mas, ou
fossem cinzas que os ventos não leuauão, ou
fogo que com elles se não apagaua: tudo era in-
uençaõ do demonio. Em Roma no templo de
Vesta, em Athenas, no de Minerua, & em Del-
phos, no de Apolo sempre auia lume perpetuo.
Pedro Appiano no liuro Inscriptio-
nis totius or-
bis fol. 337. diz se achou em Padua hũa sepul-
tura com este lume inextinguiuel, em hũa vela,
ou alampada aceza, metida em duas urnas,
hũa de prata, & outra de ouro com huns versos,
que diziaõ.

Appiano l.
inscriptio-
nis totius or-
bis

*Plutoni sacrum munus ne attingite fures
Ignotum est vobis hoc, quod in vrna latat
Namque elementa graui clausit digesta labore
Vase sub hoc modico, Maximus Olibius
Adsit fecundo custos sibi copia cornu
Ne prætium tanti deperiat laticis.*

Os versos da segunda urna eraõ os seguin-
tes.

*Abite hinc pessimi fures
Vos quid vultis vestris cum oculis emisistis.
Abite hinc vestro cum Mercurio petasato, caduciatog;
Maximus, maximo donum Plutoni hoc sacrũ fecit.*

No cõmento de S. Augustinho, lib. de ciuit. 21. c.
6. se lê, que em hũa sepultura antiga, se achou

hũa

hũa alampada, ou vella acesa, que conforme o titulo, & inscripção que nella se auia feita a computação dos tempos, auia mil & quinhentos annos que ardia sem se apagar. Vsa o demonio d'algũas coufas naturaes, como alume de piuma, como se pronuncia na lingoa Italiana; na Arabica a lume de Iamen; na Latina, Asbestus; na Grega, Adianto, & Schistod, que se interpreta inextincto, ou inextinguivel, pera cõ estas inuẽções enganar os homês, & trazelos cõ admiração a adoração dos Idolos persuadindolhe he milagre, o q̃ muitas vezes nace de causas naturais, como affirma o mesmo Sancto Augustinho, lib. de ciuitat. 21. cap. 6. tratando do fogo inextinguivel do templo de Venus, onde diz. *Aliquid etiam in illa lucerna veneris de lapide asbesto, artificè fieri potuisse iam diximus.* Outras vezes vsa o demonio de encantamentos, & palauras tam forçosas, como mostra o mesmo S. Augustinho, trazêdo hũs versos de Virgilio no 4. dos Eneidos, o qual tratando de hũa molher feiticeira diz assim.

S. Aug. lib.
de ciuit. 21.
cap. 6.

Virg. 4. E-
neidos.

Hæc se carminibus promittit soluere mentes

Quas velit: ast alijs, duras immittere curas:

Sistere aquam fluijs, & vertere Sydera retro:

Nocturnosq; ciet manes mugire videbis

Sub pedibus terram, & descendere montibus ornos

Destas ignorancias, & superstições gentlicas fa-

Segunda parte da defensão

ço este argumento. Se a sabedoria Egypciaca, a eloquencia Grega, & a policia Romana se enganava com algũas cousas naturais, & outras artificiosas, que muito he, q̃ homẽs menos politicos, & mais barbaros, moradores no fim do mundo venerassem o sol, & cõ as ceremonias q̃ conta a Monarchia por authoridade de Laymundo, lhe tiuessem respeito, não ousando de por nelle os olhos, quando escondia seus rayos nas agoas do mar Oceano? & se os Egypcios não olhauão pera o seu Serapis, quando hum rayo do sol lhe tocava na boca, que espanto he, virarem lhe as costas os moradores do Sacro promontorio, quando se punha? & se os mais sabios não ousauão olhar pera a alampada de Venus, antes lhe virauão as costas, por não ver aquella maravilha, sendo assim, que era hũa vella feita por artificio; como não vñarião das mesmas ceremonias hũs homẽs ignorantes, vendo eclypsar seus rayos a hum olho do mundo, alegria do dia, fermosura do ceo, graça da natureza, & prestancia das creaturas, como lhe chama santo Ambrosio de operibus sex dierum? Couza certa he adorarem os antigos Egypcios por Deos, aos Ceos, a todas as estrellas, & astros delles com tanta veneração, que lhe attribuyam alma, como se elle fora capaz della. Dos Gregos affirma Platão em

*S. Amb. de
operibus sex
dierum.*

Cratillo, adorauão por Deos ao Sol, à Lua, às
estrellas, & ao mesmo firmamento, & não digo
ja os Gregos, mas os mesmos Iudeos lhe dauão
a adoraçãõ, que sãõ a Deos verdadeiro, cuja ley
professauãõ, era deuida, como consta do 4. liuro 4. Reg. 17.
dos Reys, cap. 17. onde diz a sagrada Escripura.
Adorauerunt omnem vniuersam militiam celi, serui-
runt que Baal, & del Rey Manassés, notou o Texto
sagrado, que *adorauit omnem militiam celi, & coluit* 2. Paralipo
eam: & não sãõ adorou as estrellas, & astros do 33.
Ceo, imitando nisto, como em tudo bem mal o
zelo, & virtude de seu pay Ezechias, mas ainda
lhe leuantou aras, & dedicou altares, *edificauit*
autem altaria cuncto exercitui celi. Os Philosophos 2. Paralipo
Platonicos a quem segue M. Tullio affirmauãõ 33.
tinhaõ alma os corpos celestes. Sãõ as palauras
de Cicero in sexto lib. de Republica, as seguin- Tullius, in
tes. *Hominibus animus datus est ex illis sempiternis* 6. lib. de Re-
ignibus, quæ Sydera, & stellas vocatis, quæ globosæ, & publ.
rotundæ, diuinis animatæ mentibus circulos suos, orbes-
que conficiant claritate mirabili. Philo Iudeu, in lib. Philo in li.
de somnis, diz, que as estrellas sãõ participantes de somnijs,
da rezaõ, & diuinas. Os Piripateticos, & seu me- & in lib. de
stre, & capitaõ Aristotel. assi no sep. & oct. natu- opific. sex
ralium, como no liuro 2. de Cælo affirma o mes- dierum.
mo dizendo. *Oportet ipsa viuientia esse existimare,* Arist. 7 & 8
atque actionem habere. O mesmo parecer segue natur. & de
Theo- Cælo, lib. 2.

Segunda parte da defenſaõ

Theophrast.
l. de Celo.
Afrodiseo,
in cõment.
in lib. 12. p.
philos.
Auicena.
Algazeles.
Albumasar
Ali. Arato.
Manillo.
Zaeles.
Ptolomeu.
S. Aug. l. 8.
de Ciuit.

Theophrasto lib. de Cælo Alexander Afrodisco in comment. in l. 12. primæ philosophiæ, Auicena, Algazeles, Albumasar, Hali, Arato, Manilio, Zaeles, & Ptolomeu, os quais expressamente affirmam, que tem os Ceos alma, & que com ella viuem. Os Athenienses conforme escreue S. Augustinho liuro 8. de Ciuit. condenaram a morte ao philosopho Anaxagoras, só por negar não tinha o Sol alma intellectual, nem era, nem podia ser Deos. Donde formo este enthimema. Se homens tam doutos, Philosophos tam grandes, & gente pello mesmo Deos escolhida se enganauam com a fermosura do Sol, como se não enganariam com elles huns homens mais barbaros, que prudentes, & mais ignorantes, que auizados. Quanto mais que o Doutor frey Bernardo de Britto, não conta estas ceremonias dos moradores do Promontorio sagrado, como cousa infaliuel, senão com suas pedras de sal, apontando com Laymundo, & os historiadores que as contam, & não pondo em disputa a verdade dellas; & se nisto ey de dizer meu parecer, não lhe acho difficuldade algũa, pella qual se lhe não dê inteiro credito, porque se nos lemos em Sancto Augustinho, liuro de Ciuit. em Sancto Isidoro Ethimol. Em M. Tullio lib. de natura Deorum, em Dionysio Alicarnaseo, lib. 1. em

Aug. lib. de
Ciuit.
S. Isidor.
Ethi.
Tul. l. de Na-
tur. Deor.
Alicarnaseo
lib. 1. c. 2.

Tito

Tito Liuiuio, decad. 1. em Lactancio Firmiano, Liuius, de-
cad. 1. lib. 1.º
lib. 4. em Beda de natura rerum, & em outros & 2.
Firmian. l.º
4. cap. 23.
Beda de na-
tura rerum
infinitos, que os Romanos adorauão por Deos
a hũa pedra, que lhe não seruia de outra cousa,
mais que de demarcar as terras, & campos: &
lhe chamauão o Deos Terminio, com tam nota-
uel superstição, que se alguem lhe tocava com
menos modestia do q̄ se deuia á sua falsa diuin-
dade, inda que verdadeira em sua opinião erro-
nia, não tinha menos pena, que a da morte, a
qual executauão com tam riguroso procedimẽ
to que não esperaua a pessoa que via este sacri-
legio pella sentença do Iuiz, nem defesado Reo,
senão em vendo, & fazendo, tudo era hum: in-
do bem o não via, quando ja lhe tiraua a vida,
tam longe de o castigarem por este delicto, que
ficaua tido em grande reputação, como quem
vingara a injuria feita ao seu Deos: A Syluano, a
quem os Gregos, como diz S. Isidoro, & Seruio,
chamão Pan, pintauão no os Antigos com os
rayos do Sol, com os cornos da Lua, o rosto a-
braçado, no peito estrellas, as pernas, pès, & vnhas
de cabra, a pelle de Tygre, nas mãos hum orgão
com sete frautas: & sendo assim que esta pintu-
ra he hũa pura chimera, & hum monstro de na-
tureza, chamauão no Licèò, ou Louino, por se
persuadirem tinha poder pera espantar os Lo-
bos,

Segunda parte da defençaõ

bos, & defender o gado. E imaginando arranca-
ua as eruas do campo, & os destruiu depois de
femeados, o adorauão com tanta superstição,
que pello aplacar lhe sacrificauão hum cabrito,
ou cordeiro cozido com leite, com outros ritos
gentilicos, que se podem ver na minha Polian-
thea Lusitana, na vida de S. Victor. tratando do
Idolo Syluano. Os mesmos Romanos, & Eryp-
cios sendo naquelle tempo a policia, & saber do
mundo, adorauão por Deos, a hum animal de
geração de Bugios, chamado Cinocephalo, co-
mo notarão Solino, Diodoro Siculo, & S. Ifido-
ro, cujo corpo he como de hum homem, com a
cabeça, & dentes de Cão. Estes Cinocephalos
mandauão os Reys do Egypto, segundo escre-
ue Eliano ensinar a tanger arpa, a ler, a dançar,
& a cantar (Fides fit apud Authores) o que apré-
dião, & fazião com tanta destreza, que admira-
dos os homens rudes assim por esta arte, como
tãbempor aprenderẽ delles os Sacerdotes, & Sa-
bios do Egypto, a diuidir o dia, & noite em vin-
te quatro horas, por certa natureza, q̄ nestes ani-
mais obseruou a experiencia, não obstante o se-
rẽ ferrosissimos, & brauos, como affirma Plinio,
o adorarão por Deos. Este Deos tal qual era, ou
pera dizer melhor, este demonio trouxe o pouo
Romano do Egypto cõforme quer, & o aponta

Solino:

Diod. Sicul.

S. Isidoro.

S. Aug. l. 11

de ciuit. c. 3

Eliano lib.

26. c. 8.

Plinio, l. 9.

cap. 54.

Lucano

Lucano em sua pharsalia libr.8. reconhecendo, & adorando nelle a diuindade que não tinha, como diz santo Augustinho, & tanto Isidoro: Não os desenganado ver não prestaua pera Deos, quem era tam pouco sabio, que os mesmos homês, ou mininos lhe ensinauão o que não sabião. Sendo pois isto assim como he, que gente tam douta, & politica viuia tam cega, que no meyo de sua sabedoria andaua tanto às escuras, que adorauão por Deos hum animal brauo coufa tam fora de rezão, & bom entendimêto, que muito he, que hūs homês que morauão no fim do mundo sem letras, sem sabios, & sem philosophos, que os encaminhassem, se enganassem có o Sol, & sua fermosura, adorandoo por Deos, & celebrando có summa admiração o esconder a claridade de seus rayos, debaixo das ondas do mar Oceano? Quanto mais, q̄ se os moradores do Promontorio sacro tiuerão algũ parentesco com Pontico Hostico, & com Smydirides, não fazião grande ventagem em virarem as costas ao sol quando se punha, por não verem tam grande falta no Deos que adorauão, pois hum, & outro confessa de si, não virão pôr o sol em vinte annos, ou mais, segundo aponta Rauifio Textor na sua officina.

*Lucano in
Pharsal. l. 8
S. Aug. l. de
ciuit. 3. c. 12
S. Isido Ethic
mo. l. 8. c. 118*

*Rauif. par. 2
fol. 77.*

Segunda parte da defensão

CAPITULO XXXI.

Tratase da virtude da Religião do templo de Vlysses, & fundação de Lisboa. To case a detença que Vlysses fez nestas partes de Lusitania, da rezão della, da carta de Penelope, & outras antiguidades.

Alexander
ab Alexan.
li. 4. c. 11.

Arist. Polit.
l. 5.

Dion. Nize.
de inst prin

Tul. l. 1 de
nat. Deor.

Costume foy mui antigo entre os gentios, não dar principio a cousa algũa de cõsideração, sem tratar primeiro o q̃ conuinha ao augmento de sua Religião, ao seruiço de seus templos, & ao culto de seus Deuses: a causa disto aponta Aristoteles nas suas Politicas dizendo. *Princeps circa Deorum cultum afficitur vehementer, minus enim formidant populi, ne quid contra iustitiam fiat, si Religioni deditum, illum existimabunt, ac Deorum timorem haberent.* E com muita rezão, porque o bom principe, como dizia Deon Nizeo ao Emperador Trajano, ha de temer, & reuerencear a Deos, como Religioso, reger sua Republica como prudente, & gouernar seu Reyno como sabio. He a virtude da Religião (segundo a diffine Marco Tullio lib. 1. de natura Deorum) hum pacto de justiça, pello qual se obrigão os homés a feruir, & honrar a Deos, pois não ha quem tendo

do perfeito uso de rezão, o não entenda, sob pena de ser contado em o numero dos brutos, como disse Trismigisto: & he isto tanto assim, que os Atheniêses delterrarão ao philosopho Diogoras, soo por disputar, & pôr em questão se auia Deuses. Quando Cambises Rey de Persia mandou a seu filho Ciro, fosse visitar a Astiages seu auô, dispidindose d'elle, disselhe estas palauras. Hũa cousa vos encomendo filho meu, q̄ estimarei tenhais sempre na lembrança, & que vos não falte nunca da memoria, como joya de preço inestimauel, & dada por mão de pay q̄ muito vos ama. Esta he, q̄ sejais muy deuoto, & amigo dos Deuses, & que em nenhũ tempo deis principio a cousa algũa, sem primeiro lhe pedirdes seu fauor, & ajuda: porq̄ os homês em tudo são faltos, & faltão, & a sabedoria eterna, nenhũa cousa he escondida, antes por seu saber infinito, se por quem he quer fauorecer, & com effeito fauorece algũa pessoa, tudo aquillo em q̄ poser a mão lhe ha de succeder venturosamente bem. Na historia dos Reys do Peru se lê, q̄ conquistando algũa terra diuidê seus tributos em tres partes, & a primeira, & mais principal he, pera o ornato dos tēplos, julgando, q̄ não se descuidãdo o Principe, daquillo q̄ pertence ao culto dos Deuses, se lêbraão elles, do q̄ conuem ao augmêto, & conserua-

*Trismegisto
Fran. Mon-
zon. espelho
de Princep.
l. 1. c. 16.
Xenoph. l.
de padia Ciro*

*10 sep. de aco
sta hist. mor
dos Ind. l. 6
c. 15.*

Segunda parte da defensão

ção de seus estados. Esta foy a causa porque Romulo restaurador de Roma, conformandose com o costume antigo, notou o o Rosino, no principio de seu Reyno, edificou o templo de Iupiter Pheretrio. O mesmo fizeram os successores de Hercules em Athenas levantado outro, a que chamarão casa da misericordia, porq̃ todo o delinquente que se acolhia, & valia delle, o não podião preder por mais ignorme que fosse seu delicto, como consta destes versos do Poeta Estacio.

Rosino de an
tiq. Rom. l.
2. c. 5.

Ioan. Rosin.
vbi supra.

Stacius l. 12
Thebaido

*Urbe fuit media, nulli concessa potentum
Ara Deum, mitis posuit clementia sedem,
Hic victi bellis, patriaque è sede fugati,
Regnorumque inopes scelerumque errore nocentes
Conueniunt, pacemque rogant.*

Este costume tam usado, como antigo goardou o grande Capitão, & Rey Vlysses, entrando pelas prayas do famoso Tejo, vindo da guerra Troyana, porq̃ a primeira cousa q̃ nellas fez foy edificar hum templo a sua Deusa Minerua, que os Antigos tinham por particular auogada da eloquencia: & como Vlysses fosse vnico nesta arte todas suas cousas regia por ella, tendoa por tão familiar que Homero introduz muitas vezes esta Deusa (falando a seu modo) aconselhando nos casos arduos, & difficultosos, onde parecia não auer algum remedio por via de

Strabo geog
lib. 3.

con-

conselho humano. Deste templo faz menção Asclepides Mirleano Grego, natural de Apamea, chamada primeiro Mirlea, não muy longe de Constantinopla, cujas palauras tras Strabo libro 3. & Aelio Antonio Nebricense no seu prologo ad Lectorem na historia del Rey Dom Fernando, & da Rainha Catholica Dona Isabel, as quais são. *Is in templo illo se vidisse commemorat parmas suspensas a plustra rostraque naualia.* Querem dizer. Affirma Asclepides vio com seus olhos no templo de Minerua, edificado sobre as prayas do rio Tejo em Lisboa os escudos dos companheiros de Vlysses, feitos a modo de burqueis, em memoria de seu primeiro fundador esporões, lemes, gaviias, & outros ornamentos das naos, em que ali aportarão dedicados ao Idolo de Minerua, como em tropheo de os trazer a saluamento, & a prouincia tam fertil, & deleitosa. Não discrepão deste parecer Pofsidonio, & Artemidoro, que Strabo tras pera confirmar sua sentença, dizendo. *Superiora Regionis Montanae loca, Vlyssream ostentant, in qua est Mineruae templum: Eo Nebricense in prologo vbi supra, diz: Vlyssiponem urbem ex suo nomine cognominatam, fundauit, atq; ibi Mineruae, quã peculiariter colebat, templum erexit; como se diseraõ.* Fundou Vlysses a famosissima cidade de Lisboa, & nella hũ tẽplo sumptuosissimo dedicado a sua

*Asclepides a
pud Stra l. 3
Aelio Anton
in prologo
ad lectorem
hist. Regis
Ferd. & E-
lisabet;*

*Pofidonis
Artemidoro
apud Strab.
l. 3. geogr.
Nibricens.
vbi sup.*

Segunda parte da defensão

Deusa Minerua, a qual por muitas rezões era particularmente affeioado ; & porque o nosso Autor do Exame parece querer mostrar q̃ nunca Vlyffes chegou às prayas do Tejo, pera nellas edificar templo, nem cidade, porei suas palauras pera examinarmos este ponto. Tudo se pode crer inteiramente (diz o nosso Autor) pois se funda na verdade & credito do Tarcanhota, & não tratando d'outro lugar que tras a Monarchia da epistola de Penelope pera Vlyffes, com que parece queria prouar que estava em Lisboa, quando teue os amores que escreue Homero com a Nympba Calipso, no qual lugar com outros que a Epistola vai continuando, se vê claramente mostrar Penelope, que não sabe em que parte, terra, ou Reyno esteja Vlyffes, tam longe está de o por em Lisboa. Estas em ponto são as rezões do Autor do Exame, & porque sem mais fundamento que o de sua vontade propria, quer reprovar opinião tam approuada, sem apontar Escriptor algum que tal diga, querolhe emprestar meya duzia delles, pera que este seu pensamento não va tam pobre; seja o primeiro Bernardo Aldrete, no tratado da origem da lingua Castelhana liuro 3. capite 1. Laurentio Valla na historia del Rey Dom Fernando de Aragão, Dom Francisco Fernandes de Cordoua na sua Didascalia capit. 47. Abrahão Ortelio na taboa de Hespanha antiga, Mariana na

histo-

Bern. Aldre
trat. de. 1. 6. 1.
Valla in
hist. Arag.
Dõ Frãcisco
Fernãd Di-
dasca c. 48.
Ortelio na
taboa de
Hesp.
Marianana
bis de Hespã
na l. 1. 6. 12

historia de Hespanha liuro primeiro capi. 12. & algũs outros que por nouidade affirmãõ deu os primeiros fundamentos à cidade de Lisboa Elisa filho de Iaban, & bisneto de Noe, & que Vlysses sô a restaurou, & ampliou. Com tudo isto digo, que he doutrina tam recebida, & tradiçãõ tam antiga, fundar Vlysses a cidade de Lisboa, vindo da guerra Troyana, que me parece tempo mal gastado todo o que gastar em prouar verdade taõ clara: mas pois me he forçado prouar este ponto, respondo primeiramente a authoridade dos authores que emprestei ao nosso Exame, que os primeiros não tem solido fundamento, pois fazem duas Vlyssêas, & hũa dellas poem em Andaluzia, & as outras não aduertirão, que d'Elisa neto de Iaphet, vem os Gregos, *qui Æolide dicuntur*, como affirma dom Rodrigo Bispo de Toledo, & de Iauan pay de Elisa, procederão os Gregos, q̃ destruirão o Reyno Troyano. Alem disto cófirmãõ a verdade da Monarchia acerca de ser Vlysses o primeiro fũdador de Lisboa, Raphael Volaterrano, Ioachimo, Vadiano, Carolo Stephano, Andre de Resende, Artimidoro, Possidonio, Elio Antonio, Strabo, & Damião de Goes na descripção de Lisboa, Mela lib. 3. cap. 1. Plinio libro 4. cap. 22. Ptolomeo geograp. lib. 2. cap. 41. Solino capite 36. Marciano Capella libro 6. Santo

Volater. in
geogr.
Ioachimo.
Vadiano.
Carolo.
Stephano.
Nebricense
in prologo
vbi supra
Artemidoro
& Possido.
vbi supo
Goes in des-
crip. Vlyff.
Mela l. 3. c. 1.
Plinio li. 4.
c. 22.
Ptolomeo
geog. l. 2. c. 42.
Solino c. 36
Marci Ca-
pel. l. 6.

Segunda parte da defençaõ

Isidoro, lib. Orig. 25. Isidoro lib. Orig. 25. & outros que apontarei em particular no discurso deste capitulo, dos quais serã o primeiro o nosso Andre de Rezende assi no seu Vincencio, como nas antiguidades Lusitanas, lib. 1. onde escreue o seguinte. *In Lusitania Hispanie, promontorium est, quod Artabrum aly, alij Vlyssiponense dicunt, & logo mais abaixo. Ibi oppidum Olysipto ab Olyssse conditum.* Quer dizer em Lusitania ha hum promontorio, ao qual huns autores chamão Artabro, & outros Olyssiponense, onde está situada hũa cidade a que o Capitão, & Rey Olyses deu os primeiros fundamentos, & chamou de seu proprio nome Olysipto. Sancto Isidoro nas suas Ethimologias, Marciano Capella apud Resende, vbi supra, & *Ælio Antonio in prologo ad Lectorem, dizem. Vlyses præterea in decenario illo suo errore, Hispanie exteriores lustravit oras, vbi Vlyssiponem urbem ex suo nomine cognominatam fundauit, atque ibi Minerua, quam peculiariter colebat, templum erexit.* He como se differa. No tempo em que o grande Vlyses andou correndo varios naufragios no mar, tomando porto em as prayas de Hespanha, fundou nellas a cidade de Lisboa, dandolhe seu proprio nome, & nella edificou hum templo a Minerua de que era deuoto, & afeiçãoado; o mesmo segue Arnoldo Theatro de conuers. gent. Georg.

Resende vbi supra lib. 1.
S. Isidor. nas suas Ethim. lib. 25.
Marc. Capella apud Resend. lib. 1.
Ælio Antonio in prologo ad Lectorem, hist. Reg. Terd.
Arnoldo Theat. de conuers. gent. her.

Georg. Cælio, de cons. infant. her. Laymundo li. 1. de antiq. Lusitan. Asclepides lib. de Turd. Strabo lib. 3. EGariuay lib. 4. cap. 29. fol. 117. no seu compendio historial, diz as palauras seguintes. *Vlyxes* antiendo becho vn templo cerca de Malaga en los montes que agora llaman en Arabigo *Axarquia*, vino por mar a la tierra que dizimos Portugal, donde fandò quasi en el año 1163. antes de la Natiuidad de Christo, en la ribera de Tajo, vna ciudad, que de su nombre llamo *Vlyxipolis*, que en lengua Griega quiere dezir Ciudad de *Vlixes*, que agora se dize Lisboa, la qual en nuestros tiempos es la mayor poblacion de Hespaña, siendo ordinario aposiento de los Reyes de Portugal. E Raphael Volaterrano lib. 2. diz alsim. In ora ciuitas Regia *Vlyxipo*, Plinio vocata, Antonino in Ode porico, *Vlyxipona*, Straboni vero *Vlyxea*, que vna cum *Minerue* templo *Olyssis* indicabat errores, & exercitum buc delatum, vt idem testatur autor. Por esta opinião tam verdadeira fazem huns versos do Infante Dom Pedro, feitos em louuor de Lisboa, dizendo.

Georg Cal.
de cons. inf.
her.

Laymun. de
antiq. Lus.

Asclepides
lib. de Turd.
Strabo li. 3.

Gariuai li.
4. cap. 29.

Volaterra
lib. 2.

Infante D.
Pedro.

Porque tu fostes a colheita
Daquelle Grego sesudo
Tam matreiro
Ate fez toda bem feita
Neste logo tam sabudo
A neste oiteiro.

O Bispo

Segunda parte da defenſa

Gironenſe,
lib. 10

Florião. 1.º
cap. 38.

Pomp. Mel.
l. 3. cap. 1.º

O Biſpo de Girona lib. 1. fol. 22. eſcreue o ſe-
guinte. *De Vlyſea vrbe Strabo meminit dicens ſupe-
riora regionis montana loca Vlyſeam oſtentant, in qua
erat Mineruæ templum, vt autor eſt Poſſidonius.* A ci-
dade de Lisboa, a qual Vlyſes fundou no lugar
mais alto da montanha, como inda eſtaua no
tempo de Strabo, ſegundo elle meſmo confeſſa,
& nella edificou o Templo de Minerua, de que
tudo he autor Poſſidonio, & Florião do Cam-
po, no ſeu primeiro liuro, no cap. 38. diz aſſim.
Halla tambien hecha notable mencion en to-
das las hiſtorias antigas de otro capitán Griego
llamado Vlyxes, mui prudente, y ſagaz em de-
maſia, el qual vino en Heſpaña, y llegado a la
boca del Rio Tajo ſe metio por el agua arriba,
que viene por alli mui crecida, y eſpacioſa, don-
do fundo ſobre la ribera vna ciudad, que por
ſu cauſa nombraron Vlixipolis, y los Latinos
adelante la llamaran Vlyſipo Salaria. Eſta ciudad
Vlyſipo nombramos agora Lisboa, & Pompo-
nio Mela lib. 3. cap. 1. diz. *Est in proximo ſignum
Salatia, in altero Vlyſſippo, & Tagi oſtrum, omnis au-
rum, gemmasque generantis.* Quer dizer; em hũa
enſeada eſtá Salatia, & em outra Vlyſſippo, & a
boca do Tejo, rio que cria ouro, & pedras pre-
cioſas. Salatia bem ſabem todos, q̄ he oje Alca-
cere do Sal, & Vlyſſippo, he Lisboa ſituada na
boca

boca do rio Tejo. Plinio descreuendo os lugares da costa de Lusitania diz estas palauras. *Op-
pida memorabilia à Tago in ora Olissipo.* Quer dizer. Os lugares dignos de memoria, alem do Tejo na costa, he Lisboa. Strabo lib.3. a quem segue Solino escreue o seguinte. *In Lusitania, promontorium est, quod Artabrum alij, alij Vlyssiponense dicunt, hoc caelum, terras, & maria distinguit. Terris Hispaniae latus finit, caelum, & maria, hoc modo diuidit, quod à circuitu eius incipiunt, Oceanus Galicus, & frons Septentrionalis, Oceano Atlantico, & occasu terminatis. Ibi oppidum Vlyssipo ab Vlysse conditum, ibi Tagus flumen.* He como se differa, explicando só o que serue a nosso intento. Em Lusitania está a cidade de Lisboa, fundada por Vlyses, na boca do rio Tejo. O mesmo affirma Marciano Capella, dizendo. *Olyssipponem illic oppidum ab Olysse conditum ferunt.* Isto he, dizem que a cidade de Lisboa foi fundada poa Vlyses. E Ioannes Camertes in Solinum fol.66. diz. *Est Vlyssippo oppidum ab Vlyse conditum, ex cuius nomine, promontorium appellatur, quod maria, terrasque distinguit.* Quer dizer. A cidade de Lisboa he fundação de Vlyses, de cujo nome tomou o seu hum promontorio della, chamandoosse Olyssippone. Quero fechar este capitulo, com a authoridade de S. Isidoro, o qual no liuro 25. no cap.1. diz. *Vlyssippona ab Vly-*

Plinios. 4.
cap. 22.

Capella. l. 6

Ioannes Camertes in Solinum fol. 66

S. Isidorus lib. 25. c. 1.

Segunda parte da defensão

se condita, & nuncupata: Onde significa, que Lisboa foy fundada por Vlyses, & chamada afsim de seu proprio nome. Isto tudo presuposto, julgue agora o Leitor se està esta opiniaõ da Monarchia bem fundada; & se chegou Vlyffes às prayas do Tejo, por mais que o Exame das antiguidades o negue, & se podera apontar o Doutor Frey Bernardo mais authores, que o Tharcanhota, pera confirmar verdade tam calificada; mas como escreuia com chanefa, & sem imaginar podia alguem ir contra a honra de sua patria, não alegou no particular desta opiniaõ mais, que Laymundo, & o Tharcanhota, pareendolhe bastaua menos pera hũa couza tam antiga, como certa, & verdadeira. Deixando a resposta da Epistola de Penelope, & outras historias poeticas, pera o capitulo seguinte.

CAPITULO XXXII.

Responde se à carta de Penelope; mostra-se como as ficções poeticas são muitas vezes historias moraes, & verdadeira philosophia.

Couza mui sabida he serem os antigos Egypcios a gente mais misteriosa que ouue
entre

entre todas as nações do mundo : daqui nasceo explicarem seus conceitos por hieroglyphicos, que quer dizer, sculturas, ou figuras sagradas ; & alsi pera significarem as bodas, pintauão a palma, a qual segundo Plinio, são Basilio, & Santo Plinio nat. hist. lib. 13. cap. 4. S. Basil. hom. 3. in Exam. S. Amb. l. 3. Exam. c. 13 Ambrosio, estando sò he esteril, & não dà fructo, & à vista, & na companhia d'outra, fica sendo fertilissima. Para declarar o amigo sem proueito, pintauão hũa Andorinha, porque sendo tam familiar em todas as casas, & fazendo sua continua habitação entre os homens, nunca se faz domestica, nem mansa, como as outras Pierio Val. lib. 27. c. de arund. aues, & morando comnosco no veraõ, se aparta de nòs no inuerno, o que tudo he contra a obrigação do bom amigo. *Amicus certus in re incerta cernitur.* E como nenhum perigo seja maior, que o da honra, & credito, nem nenhũa ausencia mais se remedio, q̃ a da morte, heme forçado para satisfazer cõ estas duas obrigaçoens, cõtinar cõ a defensão de que não pode acudir por sy, diz o D. fr. Bernardo de Brito na sua Brito. Monarchia Lusytana, tomãdo de Laymũdo no seu primeiro liuro, q̃ Gorgoris Rey d'Hespanha teue noticia doq̃ passaua na noua pouoação de Lisboa, q̃ pera conhecer mais de raiz o intento dos Gregos, & de seu Capitão Vlysses se veyo àquella parte, acompanhado com sufficiente numero de

Segunda parte da defensão

de Portuguezes, & quasi em som de peleja, mas que Vlysses o soube tratar com tanta brandura & bom procedimento, que se tornou contentissimo de os deixar viuer em sua terra, entendendo o proueito que de sua communicacão podia recrecer na gente Lusitana, & lhe offereceo molheres da terra com que casassem os Soldados, & a Vlysses deu por molher sua propria filha, que elle aceitou pera ganhar com esta sombra de matrimonio a vontade da gente Hespanhola, & viueo com ella alguns tempos com grande quietacão, & descanço. Isto presuposto diz a Monarchia por coniecturas, que nesta historia fundaria a Poeta Homero os amores fabulosos que conta de Vlysses com a nymphea Calipso, & não foy o Doutor frey Bernardo o primeiro que deu neste pensamento, porque antes d'elle o teue o Mestre Andre de Resende em hũa Elegia que fez da cidade de Lisboa. Não que hum nem outro, o contem por verdade, senão coniecturando nesta materia, inferem desta historia verdadeira, que nella fundaria Homero a sua ficção poetica, & Ouidio a occasião da carta, que finge de Penelope pera seu marido Vlysses, mostrando nestes fingimentos sua habilidade. Contra isto tudo, se arma o nosso Autor do Exame dizendo não veyo Vlysses nunca

nunca a Lisboa, nem fundou cidade tam famo-
sa, o que diz proua com dous versos da pri-
meira Epistola de Ouidio, que aponta por sua
parte.

Victor abes, nec scire mihi quæ causa morandi,

Aut in quo lateas ferreus orbe licet.

Ouid. Epist.

1.

No qual lugar, diz o Autor das antiguidades,
com outros que a Epistola vai continuando, se vê clara-
mente mostrar Penelope que não sabe em que parte,
terra, nem Reyno esteja Vlysses: tam longe está de o pôr
em Lisboa. Em verdade que são fracas columnas
dous versos de Ouidio pera fundar hũa machi-
na tam grande, como he afirmar, não fundou
Vlysses a cidade de Lisboa, tendo contra sy tã-
tos, & tam graues Autores, como aponteí, i& se
podem ver no cap. passado; & respondendo a
Epistola de Ouidio, digo, que nem Penelope es-
creueo tal carta, nem era possiuel escreuella o q̃
prouo desta maneira. A destruição de Troya,
donde Vlysses vinha, succedeo quatrocentos, &
trinta & tres annos, segundo a conta de Apol-
lodoro, antes de Romulo nacer no mundo, que
foy na septima Olympiade, & conforme o Ar-
cebispo Dom Rodrigo, quatrocentos & qua-
renta & dous: *à captione Troyæ, diz elle, vsque ad*
Romulum anni 442. & Ouidio floreceo na O-
lymiade cento & nouenta, pouco mais, ou me-
nos,

Apollodoro
vbi supra.

O Arcebis-
po D. Rodri-
go, l. 1. c. 3,

Segunda parte da defensão

nos, que fazem setecentos & sesenta annos, & quem de 760. tira 28. que se montão nas sete Olympiades, ficão 732. & isto pellas contas de Apollodoro, & quem a estes 732. ajuntar 433. em que Troya foy destruida, antes de Roma ser fundada, soma tudo 1165. annos, & todos estes passarão do tempo da Rainha, & casta Penelope, tè a idade em que Ouuidio podia forjar em seu entendimento aquella carta, como as de Palmeirim de Inglaterra, que são huns puros fingimentos, ou os versos, & cantares dos Pastores, Amphrisos, Delios, Galateas, & Dianas, pello que não he bom fundamêto pera provar não veyo Vlysses a Lisboa a carta poetica de Ouuidio. Digo mais que dato, & non concessõ, que Penelope a escreuera, não he argumento logico dizer, Penelope, como consta desta carta, não sabia onde estaua seu marido Vlysses, ergo, não veyo a Lisboa: não val a consequencia, antes de o não saber se pode inferir o contrario, porque Grecia, & Lisboa não estão vezinhas, que podesse Penelope ter nouas de Vlysses em vinte quatro horas, & assim desta sua confissão, quando fora sua, se podia coligir estaua em partes tam remotas, como ficão de Vtãca estas nossas. Acrecento mais esta rezaõ com Lactancio Firmiano, o qual no liuro primeiro de licencia poetarum, diz estas

*Lact. lib 1.
de poetarum
licencia.*

estas palauras. *Homines decipiuntur maxime, quod hæc omnia facta esse à poetis arbitrantur: colunt, quod ignorant, nesciunt enim quis sit poeticè licentia modus, quousque progredi fingendo liceat, quum officium poetæ in eo sit, ut ea quæ verè gesta sunt, in alias species obliquis figurationibus cum decore aliquo conuersa traducat.* Quer dizer. Enganaõse em extremo os homés, imaginando taõ ficções engenhosas, tuõ quanto os Poetas escreuem, & como não sabem atè onde podem chegar as licenças poeticas, tem por fingimento o que he em si historia verdadeira, porque officio he do bom poeta vestir a verdade com cores Rhetoricos, & contar as coulas verdadeirissimas, debaixo de nuués fingidas, como foy a de Niobe, que Erasmo refere no adagio, *Niobes mala*, a qual sendo filha de Tantalos, & molher de Amphião, ouue delle seis filhos, & outras tantas filhas, & vendose tam rica de filhos, ensoberbeceose de maneira, que fez despresos a Latona, deitandolhe em rosto, não tinha mais que dous filhos, Apolo, & Diana, & posto que ella podera responder, *duos, sed leones*, pois por hum le entende o Sol, por outro a Lũa, sentio com tudo tãto Latona este desprezo, que mandou a Apolo lhe mataffe os filhos, & a Diana as filhas, o que trata Iuuenal Satira 6. dizendo.

*Erasm. ada.
Niob. mala.*

*Iuuenal.
Satyr. 6.*

Parce præcor Pean, & tu depone sagittas

Z

Nil

Segunda parte da defensão

*Nil pueri faciunt, ipsam configite matrem
Amphioni clamat; sed Pean contrahit arcum,
Extulit ergo gregem natorum, ipsumque parentem
Dum sibi nobilior Latonæ gente videtur.*

Atque eadem Scropha Niobe fecundiori alba.

E posto q̄ com a moralidade desta fabula nos quizerão ensinar os Philosophos antigos, quanto deuiamos fugir da soberba, pois não custou menos a Niobe a muita sua, que ver a morte a seus doze filhos, & assi mesma conuerterse em pedra: a verdade com tudo da historia he, que em Phrygia no tempo de Niobe, ouue hũa grande peste, & como este mal assim fere aos pastores, que não perdoa aos Principes, morrerão nella todos os doze filhos de Niobe, & porque a peste se causa da corrupção do ar, mediante o qual o qual o sol, & a lũa, nos cõmunicão suas influencias, fingirão os poetas, que o sol, & a lũa, filhos de Latona matarão os de Niobe, & como a mãy ficou sem sentido, magoada de os ver mortos diante de seus olhos, fingirão se conuertera em pedra, como tambem differão, se conuerterão em alamos as irmãs de Phaetonte, pella grande dor, & pena que tiuerão de o ver morto no melhor de seus dias, & na flor de sua idade. Foy a causa segundo a ficção poetica, que querendo Phaeton gouernar os cauallos do sol, pera q̄ este fauor

fauor fosse mostra de ser seu filho, sentindo elles outra mão diferente da que antes os gouernaua, corrédo desenfreados de hũa & outra parte, queimarão grande parte do mundo, & elle caindo no rio Eridano, morreo afogado em suas agoas, ou como quer Theophrasto, em Ethiopia. E posto q̄ debaixo desta ficção nos ensinarão os sabios antigos, que os Principes, & senhores vendose ricos, & poderosos, mãebos, & esforçados, não vzando de bom conselho, causão grandes males, notaueis danos, & irremediaueis perdas em seus vassallos, & reynos, porq̄ a temeridade nenhũ outro ganho tras consigo. A verdade cõ tudo em que esta philosophia se funda he, que em Grecia reinando Cecrope em Athenas, ouue hũ grandissimo incendio, o qual não s̄o abrasou os campos, & secou os rios, mas destruyo muitas cidades, principalmente na parte onde reinaua Phaetonte: ou como dizem outros autores, sendo filho de hum Rey dos Celtas, & correndo nas prayas do rio Pado em hum carro de quatro cauallos, entrarão tam furiosos por suas agoas, que morreo nellas afogado, cuja morte chorarão tanto suas irmãas, que ficarão pasmadas, & sem sentido: & porque os taes parece que soamente tem vida vegetatiua como plantas, fingirão se conuerterão em alamos. Desta

871 *Segunda parte da defensão*

historia tomou argumento Horacio pera aconselhar a Philonides, não pretende o que não pode, nem procure maiores cousas, que aquellas que pode acabar com suas forças, como Phaeton te, que por não querer seguir o conselho de seu pay velho, como mancebo temerario, & moço, veyo a ser exemplo de temerarios, são as palavras de Horacio liuro 4. Oda vndecima, as seguintes.

Horat. l. 4
Oda II.

*Terret ambustus Phaeton, auaras
Spes, & exemplum graue praebet ales
Pegasus, terrenum equitem grauatum
Bellerophonem
Semper, vt te digna sequare & ultra
Quam licet sperare, nefas putando
Disparem vites.*

E tornando ao nosso proposito, digo que as trãsfomrações de Circes, os cantos das Sereas, & os amores da nympha Calipso com Vlysses, como nos cõta Homero foy pera mostrar que o amor lasciuo, & desordenado, tira o sentido a hum homem por mais sabio, & prudente que seja, pera com este encanto se esquecer de si, de sua familia, & do gouerno de sua casa: poreo todos estes encantamentos de Circes, doçuras de Sereas, & amores de Calipso, podia muito bem fundar Homero pellas grandes detenções q̃ nisto ouue

ouue na historia verdadeira da edificação de Lisboa, no casamento da filha del Rey Gorgoris a cuja afeição se rendeo de maneira, que se não forão algũs insultos que os seus fizerão, como affirma o Gerundense, muy possiuel he lhe não lembrara mais filho, Reyno, nem casa, nem ainda hũa molher a quem tanto deuia. Gerund. l. 1.

CAPITVLO XXXIII.

Discutẽse hũas palauras do Exame das antiguidades, acerca da vinda de Diomedes a Hespanha. Trata-se o modo de votar dos antigos: mostrase mais como por contar hum autor algũas ficções poeticas, não perde o credito a historia verdadeira.

ENfadado Iupiter do solicito cuidado com que Argos por mandado de Iuno guarda ua a nympha Io, conuertida em vaca, mandou a Mercurio que adormecendo a Argos lhe tirasse a vida, pera que Io a tiuesse mais venturosa, daquella em q̃ a poserão os ciumes da Deusa. Não se descuidou Mercurio de pôr em execução o mandado de Iupiter, & vestindose de pastor, começou a tocar hũa frauta, & a catar a fabula

Segunda parte da defensão

de Pan Deos dos pastores, & da nympha Seringa, com tanta suauidade, & graça, que leuado della adormeceo Argos, & dormio pera sempre, sem lhe valerem os seus cem olhos pera o liurar da morte, & deixar de perder a vida. Sentio tanto Iuno esta perda, que accusou a Mercurio diante dos Deuses, & juntos todos em juizo posta sua accusação, respondeo Mercurio em sua defeza, fizera o que Iupiter lhe mandara, & votando os Iuizes por pedras brancas, & pretas, sahio por sentença, satisfizera Mercurio com o que deuia, obedecendo ao mandado do supremo dos Deuses: Daqui naceo o custume de votarem os Iuizes por pedras brancas, & negras, com esta differença, que as brancas, absoluião, & as negras condenauão: & se as negras erão mais que as brancas, ficaua o Reo condenado à morte; pelo contrario, se as brancas excedião, ficaua liure & com vida, & se a caso soccedia serem tantas hũas como outras, tambem ficaua viuendo, & auido por sem culpa, porque a brandura da misericordia, excedia o rigor da justiça. Deste cu-

Onid. in Me
taph. l. 5.

stume trata Onidio nas suas transformações dizendo.

Mox erat antiquis niueis, atrisque lapillis

Percio Sat. 4.

His damnare reos, illis absolueret culpa.

Tambem costumauão, como notou Percio, Saty

ra 4. a votar quando o caso era de morte com esta letra Th. porque como Thanatos em Gre-go, seja o mesmo que mortal, tomavão as primeiras duas letras Th. pera pronunciar sentença de morte. Asconio Pediano, diz costumavão tambem os antigos votar com estas tres letras O, T, A. a letra O, condenava á morte, o T. ab-Asconio Pe-
diano. soluia, & o A. significava não estava a causa suf-
ficientemente prouada, & que de novo admit-
tião novas prouas. Os Romanos, segundo affir-
ma Marcello Donato, votavão por quatro le-
tras, A.C.N.L. o A, absolvia, o C. condenava,
o N. & o L. queria dizer, *Non liquet*. Não con-Marcello Do-
nato. sta, nem está bem prouado. Votavão tambem,
como escreve Percio, com este termino: *Creta
notare*, por approuar, & *carbone notare*, pera re-
prouar, & assim seu mestre Cornuto, as cousas
boas, & justas que devia seguir, lhas asinaua com
pedras brancas, & as que devia euitar, com ne-
gras, como cõfessa o mesmo Percio Satyra 5. nas Perc. Sat 5.
palavras que se seguem.

Quaeque sequenda forent, & quae vitanda vicissim

Illae prius Creta, mox haec carbone notasti.

Os povos de Thracia, os dias que tinham de go-
sto, contentamento, & alegria, costumavão a con-
tar cõ pedras brancas, & pello contrario os dias
aziagos, de pena, dor, & tormento, com pedras

Segunda parte da defensão

negras; & no fim do anno, as pedras que achauão brancas, effes dias contauão no anno de vida, & as negras, erão dias de morte, donde diffe Pythagoras, que o branco pertencia à natureza do bem, & o negro á natureza do mal. Isto quis significar o poeta, lib. 1. quando introduz a Elifa, dizendo.

*Hunc letum, Tyrijsque diem, Troyaque profectis
Virg lib. 1. Esse velis.*

Pouco branca, & mais que negra, deuia de ser a pedra, com que o Exame das antiguidades notou o dia em que escreueo tam bom pensamento, como foy negar a vinda de Diomedes a Hespanha, & afirmar não fundara em Italia a cidade de Ageripa, & em verdade, que quando se embarcou nesta barca, leuou consigo mais a pedra negra da fortuna de Policrates, que a branca da ventura de Miclas. No tratado vndecimo do Exame diz o Autor delle estas formaes palavras. *Escusando de fazer menção de outras historias, & casos notauéis me vou ao cap. 22. onde se acba afirmar a Monarchia veyo a Hespanha el Rey Diomedes tendo fundada em Italia hũa povoação por nome Ageripa, & feito outras cousas dignas de memoria, que largamente relata o Tarcabota, & inda que elle contara todas estas cousas, & maravilhas, que a Monarchia aponta del Rey Diomedes, nem por isso era obrigação*
que

que lhe deffemos credito quanto pella parte do Tarcanhota visto misturar elle fabulas com verdades, pois bñã soo fabula por sy, sobejaua pera lhe desacreditar todas suas obras, & não ha cidade que se chamasse Ageripa, nem jornada nenhũa que fizeße Diomedes a Hespanha. Primeiro de tudo respondo por honra dos historiadores, ao discredito em que o Exame das antiguidades poem ao Tarcanhota todas as vezes que nelle fala, & digo que se este Autor perde por misturar fabulas com verdades, que he a falta de que o nota, como se pode ver em suas proprias palauras, que não deuem de ganhar muito em sua opinião os Doutores da Igreja Catholica Sancto Augustinho nos liuros da cidade de Deos, onde tras infinidade de fabulas, & de Deuses gentilicos, Sancto Hieronymo, aduersus Iuuinianum, Sancto Fulgencio, & Sancto Isidoro nas suas Ethimologias, Origenes aduersus Celsum, Cyrilo Alexandrino, aduersus Iulianum, Methodio contra Porphyrio, Quadrato Bispo Atheniense, & Aristhides Christaõ, que nos liuros que dedicarão ao Emperador Adriano os enriquecerão de infinitas historias, ditos, & sentenças de Philosophos Gentios: o mesmo fez Iustino Martyr, lib. contra gentes. Taciano em suas obras, & em substancia Hippolyto, Apolonio,

S. Aug. l. de
cirit.
S. Hier. ad-
uersus.
Iuuinianũ.
S. Fulgenc.
& S. Isid. l.
Ethimol.
Origenes A-
damancio.
aduersus
Celsum.
Cyril. Ale-
xand aduer-
sus Iu'i.
Methodio
contra Por-
phyr.
Quadrato.
Arist Chri-
in li. de de-
fensione fi-
dei ad Adri.
Iust. Martyr.
b. contragen-
tes.
Taciano em
suas obras.
Hippolyto,

Segunda parte da defensão

Apolonio. Apolonio; *Iulio Afric.* Iulio Africano, *Eusebio Cefariense,*
Eustachio Antiocheno, *Rauisio Textor,* *Basilio*
Euseb. Cef. Magno, *Septimio Tertuliano,* *Arnobio,* *Eusebio*
Eusta. Ant. Emiseno, *Lilio,* *Gregorio,* *Gyrardo,* *Marco Tul.*
Rauit Text. Cicero de natura Deor. *Aulogelio,* nas suas noi-
Basil. Mag. tes atticas, *Macrobio in som. Scipionis,* *Virgilio,*
Tertuliano. *Arnobio.* *Ouuidio,* *Homero* em todas suas obras, & *vi*
Euseb. Emi. *Greg. Gira.* *vnno verbo dicam,* não ouue historiador nenhum,
M. Tull. de nem Grego, nem Latino, nem Frances, nem Hef-
nat. Deorū. *Aulo Gelio.* panhol que não faça o que fez o Tarcanhota
nas noites contando historias verdadeiras, com ficções, &
atticos. *Macrobi. in* fabulas poeticas, não que as contem por verda-
som. Scipi. de, senão dando a cadahum o que he seu, por-
Virgil. que doutra maneira, não satisfizera com as o-
Ouuid. brigações da historia, & ja que na de Diome-
Homer. des não quer dar credito ao Tarcanhota, não o
 quero cançar com apontar suas palauras, mas
 peçolhe se não cance de ouuir as de *Ælio An-*
tonio Nibricense, que no prologo da Chronica
 del Rey Dom Fernando diz assim. *Troya euersa*
ex Græcorum reliquijs complures eodem quoque tempo-
re in Hispaniam nauigarunt, atque in primis Diome-
des Tydei Ætolorum Regis filius, qui post exidium
Troyæ cum comperisset Ægialam vxorem à Cillebero
Sibeneli filio adulteratam, præ pudore in Italiam mi-
grauit, conditaque in Appulia, vrbe Argerippa, atque
inde in Hispaniam prouectus Tyden in Gallitia vrbe

Nibricensis!
in Prologo

ex nomine Tydei patris sui, dictam fundavit, populosq; inter Minium, & Lethen fluuios rexit, quos nomine corrupto pro Graijs hoc est Græcis, V, litera interiecta Grauios dixerunt. Sub idem quoq; tempus Teucer Talamonis filius, atque Aiacis frater, quos pater ad bellum Troyanum miserat, ea lege, vt alter, sine altero non respiraret, mortuo Aiace, cum à patre, in patriam non recideretur, in Cyprum nauigauit, vbi Salamina vrbe condita in Hispaniam prouectus, Cartalaginem nouam, quæ & Spartaria cognominata est, à fundamentis excitauit, quam postea Asdrubal Carthaginensium Dux, restituit. Quer dizer. Destruida a cidade de Troya, muitos dos capitães Gregos q̄ ficarão, tomarão porto depois de larga nauegação nos Reynos de Hespanha, principalmente Diomedes filho de Tydeo, Rey de Ætolia, porque vindo da guerra Troyana, achou que sua molher Ægiala, fizera o que não deuia, com Cilleboro filho de Stheneleo, & affrontado desta infamia, nauegou pera Italia, & edificando a cidade de Argeripa em Appulia, se passou pera Hespanha, onde deu os primeiros fundamentos à Cidade de Tyde em Galicia dandolhe o nome de Tyde de seu pay Tydeo, & governou os povos que viuião entre o rio Minho, & o rio Lethes, por muito tempo, os quaes corrompendose o nome de Graios, ou Gregos, acrescentandolhe hum V. se ficarão

Segunda parte da defensão

ficarão chamando Grauios. Neste mesmo tempo veyo aportar em Hespanha Teucro irmão de Ajax, filho de Telamonio, o qual mandandoos à guerra Troyana foy com tal pacto, & condição, que não viesse hum sem o outro: & como Ajax morresse nos campos Troyanos, não quis Telamonio receber em sua patria, & casa, a Teucro seu filho, pois vinha viuo, ficando seu irmão morto; por cujo respeito nauegando pera a ilha de Cypro, edificou nella a cidade de Salamina, & vindo dahi a Hespanha, fundou a cidade de Carthago noua, chamada Spartaria, & depois Asdrubal capitão Carthaginense a restaurou; o mesmo parecer, acerca de fundar Diomedes a Tyde, segue Silo Italico no liuro 3. quando chama a Tuy, Ætôla.

Silo Italico
lib. 3.

Ætolaque Tyde.

Por ser começada por Diomedes, que era Rey de Ætholia. O mestre Andre de Resende nas suas antiguidades Lusitanas, fala da fundação de Tyde por Diomedes, como de cousa certíssima, são suas palauras aas fol. 37. as que se seguem. *Etiam Diomedes eo delatus, urbem condidit, quam propterea Aetolam Silius cognominauit*, como se dissera. Chegando Diomedes aas partes & prouincia de Galiza, edificou a cidade de Tuy, a que Silo no liuro 3. chama Aetola, por ser Rey de Atholia.

Resende in
antiq. Lusit

Florião do Campo no liuro primeiro no cap. 37. Floriãõ li. 1
diz assim. Poblò Diomedes otra ciudad, a quien puso ^{cap. 37.}
nombre Tyde por memoria de su padre Tydeo, que per-
manecio muchos siglos en Hespaña populosa, y notable,
por ser cabeça de los pueblos, y gentes entre Miño, y Li-
mia, los quales pueblos a causa de las poblaciones, que
Diomedes, y sus Griegos alli hizieron, y por auer estado
mucho tiempo en aquella tierra, sin se derramar en otras
partes, fueron llamados los Grayos, a quien despues aña-
diendo algo en el vocablo dixeron los pueblos Grauios,
de que en los Cosmographos, & Choronistas hazen se-
ñalada relacion. Samalhoa Garibay lib. 4. cap. 29.
tratando da vinda de alguns capitães Gregos, ^{Garibay,}
que por varios respeitos, depois da destruição ^{lib. 4. c. 29}
de Troya, aportaraõ em Hespanha, escreue às
fol. 117. estas palauras. Tambien otro Capitan Gre-
go llamado Diomedes hyo de Tydeo, aportando a la
mesma Galizia, però entre los rios Miño, y Limia, don-
de auiendo poblado vna ciudad llamada Tyde, tornò
a Italia, dexando alli muchas gentes, parte de las qua-
les poblaron luego otro nuevo pueblo llamado tambien
Tyde, que despues se llamo Tydiciano, y agora se llama
Tuy, en la ribera de Miño. E como estes pouos se
conseruassẽ por muitos annos no modo de
viuer Grego por antonomasia, vieraõ as outras
nações Latinas, a lhe chamar Grayos, que como
notou o Nibricense, he o mesmo que Gregos. ^{Nibricense}
Depois ^{vbi supra.}

Segunda parte da defensão

Pomp Mela

Silo. lib. 3.
fol. 69:

Nibricensis
in prolog.
Ferdinadi.
Florião do
Cãpo, lib. 1.
cap. 31.
Silo Italic.
lib. 3.
Rezende de
antiq. Lus.
Pomp. Mela
Garib. lib. 4
cap. 19.
Girund. 1. 2

Depois corrompendose o vocabulo, lhe chama
rão Grauios, ou Gronios, como quer Pomponio
Mela. Da corrupção deste nome fala expressa-
mente Silo Italico lib. 3. fol. 69. quando diz.
Et quos nunc grauior, violato nomine Graiùm.

Concluindo este ponto, digo, que quem seguin-
do o parecer de homens tam doutos, & histo-
riadores tam graues, como sam Aelio Antonio

Nibricense, Florião do Campo, Silo Italico, An-
dre de Rezende, Pomponio Mela, Esteuaõ de
Garibay, & o Bispo de Girona, com todos os
mais historiadores Hespanhoes, & chronicas de
Hespanha, bem pode affirmar com muito grã
de confiança veyo Diomedes a Hespanha, &
estã tam longe de cometer erro algum, como
pode com facilidade julgar qualquer entendi-
mento a quem não cegar o amor proprio, ou o
odio alheo, porque. *Amor, & odium, verum iuditiũ*

non agnoscunt. A estes Autores ajunto o Doutor
Salazar de Mendoça, lib. 1. cap. 2. Onde diz, Gre-
goris vigessimo quinto, Rey de Hespaña co-
mençò la sexta y vltima linea real destes prime-
ros Reyes, y en su tiempo vinieron desta regiõ
muchos Griegos de los q se hallaron en la de-
struicion de Troya, Teucro hijo de Talamor,
fundó la ciudad de Carthagená, y la llamo Teu-
cria. Diomedes hijo de Tydeo, en Galizia a la

Ribera

Ribera de Miño a Tui. Vlysses Rey de Itaca en la del Tajo a Lisboa llamada por el Vlyfsipo.

CAPITULO XXXV.

*Prouase como Teucro irmão de Ajax Te-
lamonio deu principio à cidade de Car-
thago noua, posto que Asdrubal Capitão
Carthaginēse lhe deu depois este nome.*

OS antigos Egypcios, como affirma Dio-
doro Siculo, pintauão o bom Iuiz na for-
ma seguinte. Hum homem ancião, rodea-
do de liuros, com os olhos fechados, & no pei-
to hũa medalha de Saphira, em a qual, como diz
Eliano de varia historia estaua insculpida a ver-
dade. Em ser ancião, & velho, significauão q̄ a-
quelle q̄ ha de julgar as cauſas, principalmente
eſcreuendoas em publico, em liuros cõpostos q̄
corrêo mundo, ha de ser com mui maduro cõ-
selho, & notauel prudēcia, porq̄ a falta della em
hũ homē particular, a pouco dano se eſtēde. Os
rios pequenos quãdo crecē leuão quãdo muito
o q̄ he facil de mouer, porē os grandes, & mais
em tempo de tempestades, desflorão os cam-
pos, arrancão as aruores, destruem, & disbara-
tão tudo quanto achão diante de sy: hum
homem

*Diod. Sicul.
lib. 2. de fa-
bul. antiq.
gest.*

*Eliano de
var. hist.
lib. 14.*

Segunda parte da defensão

homem com a lingua, como não se estende a mais, que a quem o ouue, dana, mas não se estende a muito, porem com a pena, corre o mundo todo, & assim disthora a honra, & credito do autor. que de l'authoriza, por cujo respeito o pinta-uaõ cercado de liuros, moltranco nisto, que o Autor que escreue, não deue julgar conforme o que lhe pedir sua paixão, mas segundo dispoem as leys que professa. Tinha fechados os olhos, pera mostrar que o não auiaõ de mouer respeitos particulares, pera deixar de fazer o q' deuia. Na medalha de Saphiro em que estaua esculpida a verdade, dauão a entender, que no peito de hum homem que julga, não ha de auer amor pera se afeiçãoar, nem odio pera aborre- cer, senão a verdade singella, pura, & sem respei- to algum que o moua a seguir o contrario do que entende. Isto mesmo amoesta Philo Iudeu, quando diz. *Hoc iudici præcipitur, vt causas partium*

Philos. Hebr. lib. de Iud. examinet, ante iudicium, semoto in totum respectu per- sonarum, siue sint cines, amici, domestici, siue è contra, alieni, exteri, nequid, vel beneuolentia, vel odium, cog- nitionem impediatur. Disse isto tudo pera lembrar a quem escreue algum liuro, ha de julgar cõ mui- to conselho, estudo, & prudencia, as cousas pri- meiro que as reprove, ou engrandeça, imprimin- das. E he pera chorar, ver nesta miseravel ida-
de

de, que se não tem por escriptor, quem não re-
proua algũ homẽ douto, parecendolhe diminue
em seu credito, senão diminuir no de quẽ escre-
ueo primeiro q̃ elle, sendo assi, que delle tomou
o melhor de seus escriptos: como fez hũ moder-
no destes nossos tempos, q̃ sendo nosso natural,
& de uendo, como filho da patria, fauorecela; por
seguir hũ autor Hespanhol, nega serẽ as filhas de
Lucio Catilio, & de Calsia sua molher, naturais
de Braga, & as faz Francesas, indo nisto contra hũ
Autor taõ graue, como foy Dextro, a quẽ S. Iero-
nimo dedicou suas obras, & Iulião Acipreste, q̃
ha mais de 500. annos q̃ escreueo, cujas palauras
em forma apõto na minha Polyantea Lusitana
na vida destas noue, & sanctas irmãs, & cõtra fr.
Prudencio Sandoual Bispo de Tuy Chronista de
sua Magestade trazendo em confirmação desta
historia os Breuiarios antigos de Toledo, & de
Cuenca cõ o liuro chamado o Esmeragdino, &
o lectionario de Ciguença na vida de santa Libe-
rata, ou Vuiliafortis, cujas lições apõto na minha
Polyanthea Lusitana. Reproua tambẽ o mesmo
Autor, o D. fr. Bernardo de Britto (a quẽ se deue
o descubrimento das varias antiguidades de Por-
tugal) debaixo do nome de Laymundo, & cõpa-
rando cõ Plinio no tratado dos Bracharéses diz
estas palauras. *Eu por Gregos os tinha, & tenho, por au*

Segunda parte da defensão

horidade de Plinio, em cuja comparação Laymundo he Autor minino no tempo, juizo, discurso, curiosidade, engenho, doutrina, & lição. Em verdade, que não sei, quem fez a este nosso Autor juiz da balança, porq̃ florecendo Plinio cem annos pouco mais ou menos depois de Christo nosso Redemptor nacer na terra, & Laymundo no tempo de Roderico vltimo Rey Godo, a quem erradamente chama Dom Rodrigo, sendo assim, que o primeiro homem que se chamou Dom em Hespanha, foy Dom Pelayo restaurador della, & auendo tantos annos entre Plinio & Laymundo, os pòs ambos cada hum em sua balança, & achou pesaua mais o juizo, discurso, curiosidade, & engenho, doutrina, & lição de Plinio, que o de Laymundo, como se elle podera ser juiz do que nunca vio, & dar sentença diffinitiuã, que no saber, Laymundo, he minino, sendo assim que nunca o leo, como elle confessa, & Plinio o gigante da sabedoria, & não lhe lembra soube Plinio tão pouco, que se não soube aproueitar do sol no meyo dia, & que por hũa curiosidade indiscreta, como notou Sabellico, perdeu a vida na contemplação do incendio do monte Vesuuio. E assim disse delle Petrarcha.

Sabellico. Aet.
Geid. 7. l. 4.

Petrarcha
triumpho
de la fama
cap. 4.

Mentre io miraua subito hebbi scorta

Quel Plinio Veronese suo vicino

Al scriuer molto, al morir poco accorto.

Alem disto, não sei em q̄ Theologia achou querer atar as mãos a Deos. & limitar seu infinito poder, pois sendo o mesmo Senhor, que deu esse entendimento, saber, & discurso a Plinio, lhe parece impossivel dalo igoal, ou maior a Laymundo? sendo assi, que o poder diuino ab eterno he infinito, inexhausto, & incomprehensiuvel, & não tem limites, nê fim a operação de sua vontade: pello que o mesmo Deos que deu esse entendimento a Plinio, podia dar outro maior a Laymundo. Mas vindo ao intêto desta minha defençaõ, diz o Autor do Exame no seu tratado estas palauras em forma. *La pera o fim do mesmo cap. 22. nos faz a saber a Monarchia alegando na margem com Iustino, q̄ Teucro irmão de Ajax Telamonio fundou a cidade de Carthagena no Reyno que agora chamamos de Marcia: Iustino naquelle lugar, não somente não diz q̄ Teucro fundou Carthagena, senão parece mostrar claramente, q̄ foy fundada depois muitos annos, a qual foy fundada por Asdrubal capitão dos Carthaginenses de Africa, &c.* Primeiramente respõdo, que toda a pessoa que sem paixão ler a Monarchia Lusitana, ha de achar vai isto cheirãdo a dizer diz, o que ella não disse: Pera fugirmos deste enleo, & apurarmos esta verdade, ouçamos as palavras do Doutor frey Bernardo, que no liuro primeiro & cap. 22. são as seguintes. *Neste tempo dizem muitos auto-*

Segunda parte defensão

res, que veyo aportar em Hespanha, Teucro irmão de Ajax Talamonio. E pera confirmar isto de vir Teucro a Hespanha allega o doutor frey Bernardo cõ Iustino, & não pera dizer fundara Carthago noua, & quando o differa, nem por isso o auião de apedrejar, pois do mesmo Iustino se pode muy bem coligir, o qual no liuro 44. diz assi. *Galleci autem Græcam sibi originẽ aasserunt, siquidem post finem Troyani belli, Teucrũ morte Aiadis fratris inuisum patri Talamonio quum non reciperetur in regnũ, Cyprum concessisse, atque ibi, urbem nomine antiquæ patriæ, Salaminã condidisse. Inde accepta opinione paternæ mortis, patriam repetisse: sed cum ab Eurysase Aiadis filio accessu prohiberetur, Hispaniæ littoribus ap pulsum, loca vbi nunc est Carthago noua, occupasse, inde Galleciam transisse, & positis sedibus, genti nomen dedisse.* Quer dizer. Os pouos de Galiza affirmãõ tem sua origem de Grecia, a razão, & fundamento he, porque depois da guerra Troyana chegando Teucro ao Reyno paterno, sem seu irmão Ajax, não o quis ver seu pay Talamonio, por cujo aborrecimento se foy pera Cypro, & fundou hũa cidade a que chamou Salamina, nome antigo de sua propria patria: & dandolhe ahi nouas da morte de seu pay Talamonio, foy tomar posse do Reyno, que por sua morte lhe pertencia; mas contradizendolho seu
sobri-

Iustinus li.

44.

sobrinho Euridasses filho de Ajax, se fez na volta de Hespanha, & aportando nesta Prouincia, occupou pera sua habitação o lugar a que chamão Carthago noua, dõde se passou pera as partes de Galiza, & fazendo nella seu assento, deu o nome a toda a aquella terra. Estas são as palavras de Iustino, por mais que o Autor do Exame o não consinta, & negue. Diz mais o Doutor frey Bernardo no lugar alegado, o que se segue. *Fundou Teucro em o Reyno que agora chamamos de Murcia a cidade de Carthagena, inda que não he de crer que lhe desse este nome, pois como veremos adiante, o teue por differente razão.* Pera proua disto aponta a Monarchia na margem a Isid. libr. 9. o Bispo de Girona, Celi in Chronol. aos quais autores sendo tam graues que elles soo bastauão pera acreditar esta historia, acrecento Silio Italico libr. 3. fol. 69. onde diz.

*Isid. libr. 9.
Girund. l. 2.
Celi. in
Crono.*

*Silio Itali-
co libr. 3.*

Dat Carthago viros, Teucro fundata vetusto.
E Floriã do Campo lib. 1. cap. 36. diz assim. *En los principios de la gouernacion de Gorgoris Melicola, se balla por las historias, y concordancia de los tiempos, que passo tambien en Hespaña vn capitán Griego de los que destruyeron a Troya, llamado Teucro, que traxo consigo gentes Griegas, con que primeramente desembarcò sobre la ribera de nuestro mar Mediterraneo dentro de vn pueblo, que dezian Cotefta, y naquel*

*fol. 69.
Floriã do
Camp. li 1.
cap. 36.*

Segunda parte da defensão

mesmo lugar onde hallamos agora la ciudad de Carthage-
gena, y alli dexò Teucro parte de su gente, y los Grie-
gos recien venidos la nombraron Teucroia. E resolve o
mesmo Florião que neste mesmo lugar foy de-
pois fundada Carthagená, que he o mesmo que
o Doutor frey Bernardo aduertio, quando disse
lhe não dera Teucro o nome de Carthagená,
pois o teue depois que Asdrubal a reedificou. A
este autor acrescento a Aelio Antonio Nebricen-
se no prologo ad Lectoré, na Chronica del Rey
Dom Fernando, onde diz: *Teucer Talamonis filius,*
&c. In Hispania, Carthaginem nouam, quæ Spartaria
cognominata est à fundamentis excitauit, quam postea
Asdrubal Carthaginensium dux restituit. Como se dis-
fera. Teucro filho del Rey Talamonio fundou
em Hespanha a cidade de Carthago noua, & a a-
leuantou dos primeiros fundamentos, a qual de-
pois Asdrubal capitão Carthagines restaurou, &
ampliou. O mesmo parecer seguem todos os his-
toriadores Hespanhóes, principalmente P. Anto-
nio Beuter na Chronica geral d' Hespanha, & Ga-
ribay no seu compendio historial dizendo. *Co-*
mo la ciudad de Troya fuesse destruida por los Grie-
gos, vno de los capitanes Griegos llamado Teucro, ve-
niendo en compañía de otro llamado Anfilocó, occupo
en Hespaña, segun Iustino, algunas tierras de la Co-
mar

*Nebricen in
prol. ad lect.*

*Beuter na
Chro ger. de
Hesp.
Garibay in
comp. hist.*

marca, que despues se chamou a nneua Carthagena: de don
 de descorriendo las marinas de Hespanha basta Gali-
 cia, poblaron vna ciudad llamada Anfiloquia, que des-
 pues se chamou Agoas Caldas, y agora Orense. O mes-
 mo, quanto à vinda de Teucro a Hespanha, af-
 firma Trogo Pompeio, & o Tarcanhota no li-
 uro quarto da historia do mundo fol. 53. onde
 diz. Teucro figliuolo di Telamone veggendosi da suo
 padre minacciare per che se ne ritornasse senza Aiace
 il fratello, se ne passò in Cipri, e vi edificò vna città che
 dal nome de la patria sua la chiamò Salamina. Vuole
 Trogo che ritornando doppo la morte di suo padre nel
 regno paterno, non vi potesse ne ancho il pie porre vie-
 tandogliele Euriface figliuolo di Aiace; & che nauigan-
 do perciò in Hispagna, ne passasse con le genti che con-
 duceua in Galitia. E perciò i Gallechi dicono trahere da
 Greci la Origine loro. E concludo este capitulo
 digo, não ha duuida, como consta de tantos, &
 tam graues autores vir Teucro a Hespanha, &
 no particular de fundar Carthago noua, a ver-
 dade he a fundou de seus primeiros fundamétos
 Teucro com seus companheiros, ou se chamasse
 Spartaria em seus principios, como quer Aelio An-
 tonio, ou Teucria, como aponta Florião do Cápou
 posto q̄ depois lhe deu o nome de Carthago no-
 ua Asdrubal Carthaginense, & oje corrópendose

Trog. Pompei
 l. 44.
 Tarcanhota l. 4
 fol. 53.

Segunda parte da defensão

o nome a chamamos Carthagena, o que tudo em substancia affirma a Monarchia Lusitana, & ao Exame das antiguidades ficalhe em casa a reprehensão que elle neste seu tratado dà a muitos.

CAPITULO XXXVII.

Trata-se de hũa computação dos annos de Salamaõ té o tempo de Asa, & de Capis Syluio tê a idade de Ligurgo. Dase conta do que val hũa idade, ou geração.

Hũa grande difficuldade, pera que não diga erro de contas, acha o Exame das antiguidades na Monarchia Lusitana, como se pode ver nestas suas palauras ascritas ño seu tratado vndecimo, onde diz. *Affirma a Monarchia, que quando Asa reinava no Reyno de Iuda, & tinha o pontificado Abimalec, reinou em Babilonia Leostenes, o qual diz que teve aquella Monarchia quarenta annos, & que por sua morte ficou a Pirithides, que a governou trinta. Não parece mui certa esta computação, lembrese o Autor, que outras no titulo 22. deixa affirmado, que este Leostenes começou os seus 40.*
annos

annos aos 10. de Salamaõ : pois como diz agora neste lugar do titulo 23. que em tempo de Asà reinou Leosthenes? o qual Asà pella propria relação do presente titulo, era filho de Abias, neto de Roboão, & bisneto de Salamão, & ja delle quarto possuidor naquelle Reyno? por onde se o Autor primeiro tinha affirmado, que Leosthenes reinou em tempo de Salamaõ, como torna agora a nos dizer, que quando reinava Asà bisneto de Salamão, inda durauão os 40. annos de Leosthenes? A tudo isto respondo, que toda a machina por excellentissima que seja, se o fundamento he falso, não pode estar muito tempo sem cair da sua primeira grandeza; pello que se fizer algũa ruina esta estatua de Nabuchodonosor, por mais que tenha a cabeça d'ouro, & o peito de prata, ferà a culpa de quem a fabricou com os pés de barro, & se o outro Mago, ou feiticeiro, q̃ se fingio filho d'el Rey Ciro tiuera as orelhas, q̃ não tinha, não gozara tam poucos dias o imperio de Babilonia: & se as asas d'Icaro foraõ verdadeiras, & não contrafeitas, & pegadas com cera, nẽ o sol lhas derreteria, nem sua queda fora tam miseravel, que quem não olha ao fim, sempre fica atras do que pretende. Digo isto, porque a meu ver pareceo ao Exame das antiguidades, não aueria no mundo, quem entendesse argumẽtos sophisticos, pois dizẽdo o Doutor Fr. Bernardo, que

Segunda parte da defensão

Matasthe-
nes lib. 1. de
iudic. tem-
porum.

que reinando Salamaõ em Hierusalem, ao de-
cimo anno de seu Reyno, entrou no imperio de
Babylonia Laothenes, & gouernou esta Mo-
narchia 40. annos, ou 45. como quer Matasthe-
nes, & dizendo mais a Monarchia, que por mor-
te de Salamaõ, reinou Roboaõ seu filho, a quem
succedeo Abias, por falecimêto do qual entrou
no Reyno Asã, cõtina a Monarchia, & diz o se-
guinte. *Em quãto estas cousas succedião em Iudea, rei-
naraõ em Babylonia Laothenes quarenta annos, &
Pirithidias trinta.* E aqui faz ponto. Aduirto isto
porque me he necessario pera o que se segue a-
diante. Presuposto este modo de contar os an-
nos q̃ Pirithidias, & Laothenes reinarão em Ba-
bylonia, que juntos os quarenta he hum com os
trinta de outro, fazem setenta, folgaria notasse
qualquer pessoa q̃ lèr esta minha defensão, que
contandonos o Doutor frey Bernardo, como
reinando em Iudea Salamaõ, Roboaõ, Abia,
& Asã, gouernaraõ o Imperio de Babylonia,
Laothenes, & Pirithidias: & o Exame com tu-
do das antiguidades persuadindolhe sua imagi-
nação, não entenderia ninguem esta traça pas-
sando em claro trinta annos de Pirithidias,
faz sô menção dos quarenta de Laothenes,
dizendo he impossivel não reinando mais que
quarenta annos, & morrendo no tempo de
Roboaõ

Roboão , chegar ao de seu neto elRey Afã.
Tem muita rezaõ se assim fora, & a Monarchia
o differa, porem nem tal ouue no mundo, nem
a Monarchia o disse, pello que me ha de dar li-
cença pera desenuoluer esta tea, que não foy te-
cida com tam bom animo, como a de Penelope
nem vrdida com tanto artificio , como as d'A-
ragnes, & assim fazendo as cõtas por Metha-
sthenes na minha impressãõ fol. 242. digo, q̃ Lao-
sthenes imperou quarenta & cinco annos, & seu
successor Pirithidias trinta, que juntos fazẽ sete-
ta & cinco, & contãdo os annos dos Reys de Iu-
dea pellas cõtas da Escriptura sagrada, Salamão
reinou quarenta annos, *dies autem quos regnavit Sa-
lamon in Hierusalem super omnem Israel, quadragin-
ta anni sunt.* Roboão seu filho de affete, qua-
draginta, & vnus anni erat Roboam, cum regnare
cepisset, decem & septem annos regnavit in Hierusa-
lem ciuitate. Seu filho Abia reinou tres, *tribus an-
nis regnavit in Hierusalem.* E por morte de Abias
succedeu no Reyno paterno Afã seu filho.

Matasthen:
lib. 1.

3. Reg. 6. 11.

3. Reg. 6. 14.

3. Reg. 6. 15.

3. Reg. 15.

Somemos agora estes annos. Trinta de Sala-
mão, porque ao decimo de seu Reyno, como
diz a Monarchia, & o Exame o não nega, antes
o approua, começou a imperar Laothenes em
Babylonia, & 17. de Roboão, fazẽ quarenta &
sete

Segunda parte da defensão

sete, & tres d'Abia são cincoenta justos, & os annos dos dous Reys de Babylonia erão setenta & cinco, como dissemos acima: ficão logo fazendo de excesso os annos dos Reys Babylonicos aos de Iuda vinte cinco annos, & se o nosso Exame das antiguidades fizera estas contas sem paixão, não vira por terra esta torre de Babel, porque sendo os annos Laothenes, & Pirithidias reinaraõ em Babylonia, setenta & cinco, ou setenta pellas contas da Monarchia, & os de Salamão, Roboaõ, & Abia cincoenta, hum cego por cego que fora, vira como os dous Reys primeros, excedem aos tres derradeiros em vinte annos de vida, quando não sejaõ vinte cinco; pello q̄ sem Laothenes ser Laothenes dos dous tépos, como por graça, & moteãjdo da Monarchia, lhe chama o Exame podião chegar até os 20. annos de Asã ajuntando os quarenta de Laothenes, com os trinta de seu successor Pirithidias, conforme a ordem & narração da historia verdadeira da Monarchia. No mesmo tratado nos faz a saber o nosso Autor, como diz a Monarchia, que no tempo deste Laothenes, & no del Rey Asã, quando Atis Syluio, reinava em Italia floreceo o famoso Legislador Licurgo. Primeiramente a Monarchia nunca tal disse, nem taes palauras se acharaõ nella, & em penza
do

do contrario, nem ponho menos que o credito de minha verdade: porem pera ficar mais clara, & tirarmos em limpo, o que nisto ha, ouçamos as palauras da Monarchia, que palaura por palaura são as seguintes. *Em Italia por morte de Alba Syluio, reinou Atis Syluio seu filho, & por sua morte, Capis Syluio, de quẽ sente Tito Lúuio, & o refere Pineda, q̃ teue Capua seu nome. Nesta idade, diz Pausanias, q̃ floreceo o famoso Legislador Licurgo, que pôs em florente estado as cousas de Lacedemonia com as justas leys que lhe deu, & muito mais com o notauel exemplo de sua vida.* Julgue agora qualquer pessoa, que por sua curiosidade ler esta minha defensão, que de sua cortesia fio a sentença, se fala aqui o Doutor Frey Bernardo em Laothenes, ou em Asá, pera dizer o nosso Exame cõ infinita confiança, affirmaua a Monarchia florecera Licurgo no tempo de Asá, de Laothenes, & de Atis Syluio: sendo assi, que o não poem senão na idade de Capis Syluio. Mas pera procedermos com môr clareza digo que esta palaura idade, que he o mesmo, que hũa geração assi nas historias humanas, como na Escripura diuina, se toma de muitas maneiras. Os medicos tomaõ hũa geração, que he o mesmo que hũa idade, por espaço de sete annos, como consta. *Vetant enim ante duas generationes venam pueri incidi*, que são quatorze annos.

O mes-

Pineda 1.º p.º
l. 3.º c. 24.º

Segunda parte da defensão

Suidas,

O mesmo segue Suidas, quando diz viueo Orpheo, noue ou onze gerações, que sendo noue são sesenta & tres annos, & sendo onze, são se-

Euseb. de
præp. Euãg.
l. 10. c. vlti-
mo.

tenta & sete os da vida de Orpheo. Eusebio de præparatione Euangelica, lib. 10. cap. vltimo, toma este nome idade, ou geração por espaço de vinte annos, affirmando que d'el Rey Inaco, até a guerra Troyana passarão vinte gerações, que

Erodoto, li.
1. & 2.

são quatrocentos annos. Erodoto dà a hũa idade vinte & tres annos, & isto no primeiro liuro, q̄ no segundo dà trinta & tres quando diz, q̄ tres

Diod. lib. 1.
cap. 13.

idades tem cem annos. Diodoro Siculo, lib. 1. cap. 13. diz que hũa geração tem trinta annos. O

Plutarch.
Cur oracul.

mesmo segue Plutarcho lib. Cur oracula defe-

Censurino,
li. de natal.

cerunt, & censurino lib. de die natali Rom. Po-

rem Dionysio Alicarnasseo de antiq. Rom. lib.

1. quer que hũa idade, ou geração, monte tanto

como cem annos, quando diz. *Medorum imperiũ*

Genes. 15.

stitisse prope quatuor generationes, hoc est ad quadringentos annos. Quatrocentos annos: & nesta significação entendo aquellas palauras, que Deos

dissê a Abrahão. *Generatione quarta reuertetur in terram hanc.* Que he o mesmo que dizer, daqui a

quatrocentos annos, virà vossa geração a possuir esta terra, & neste sentido se pode muito bem

entêder o doutor Fr. Bernardo de Britto quãdo diz, tratando do Reyno de Capis Syluio. Nesta

idade

idade affirma Pausanias que floreceo o famoso Legisla-
dor Licurgo. Não quer dizer aquella hora, nem
dia, senão correndo a idade em que reinou Ca-
pis Syluio, floreceo Licurgo, que he em espaço
de cem annos, que monta hũa idade, como tam-
bem quando Homero nos conta, que viueo
Nestor tres gerações, quer dizer trezêtos annos,
que são os que Nestor teue de vida, segundo a-
ponta Iuuenal Satyra decima, Tibullio lib. 4. &
Ouidio nas suas trãsfomações, lib. 12. dizendo.

Homero.

Iuuenal.

Sat. 10.

Tibul. 4.

Ouid. 12.

Hyemes vidisse trecentas.

E quanto a dizer o nosso Autor do Exame, que
Licurgo foy no tempo de Cresso, & pello con-
sequente de Ciro, enganouse com os Legisla-
das antigos das leys, porque deixados muitos,
que em tempos muy remotos deraõ leys, como
foraõ Simiramis aos Afsirios, Ceres, aos Eryp-
cios, Minos aos Cretenses, & Dracho aos de A-
thenas, as quaes dizia o Orador Clemades foraõ
escriptas, não com tinta, mas com sangue, porq̃
todas eraõ crudelissimas, em tanto que o furtar
hũa couue, ou alface, não tinha menos pena que
de morte. Com tudo os mais famosos Legi-
sladores, que teue a antiguidade foraõ seis. Moy-
ses dea ley aos Iudeos, Phoroneo aos Ar-
giuos, Mercurio, ou Hermes Trismegisto
aos Erypcios, Solon Salamino aos Athe-
nienfes,

Orosius, l. 1.

Ormeft.

mundi.

Segunda parte da defensão

S. Isid. li. 6.
c. 15 Ethim.
Graciano
Decret. ca.
Moy.

Decret. tit.
de verb. sig-
nific.
Geruas. nos
ocios imp.

nienfes, Licurgo aos Lacedemonios, & Numa Pompilio aos Romanos. Por esta ordem os cõta Santo Isidoro, lib. 6. cap. 15. Ethimolog. & Graciano Decret. cap. Moy. Contão no primeiro lugar a Moyfes, pella excellencia da ley diuina, mas não porque Phoroneo, não fosse mais antigo, pois sendo filho de Ignaco primeiro Rey dos Argiuos, reynou aos cincoenta & hum annos de Iacob, reinando Armatrites, ou Armatres em os Assirios. De seu nome se tomou em Latim chamar se Sorum a praça onde se fazia a audiencia às partes, por ser o primeiro que ordenou Iuizes, que julgassem as causas entre o Autor, & o Reo, como se vê nas Decretais titulo de verborum significatione. O terceiro Legislador foy Mercurio Trismegistro, que segundo Geruasio em seus ocios imperiais, inuentou a viola no Egypto, tomando a inuenção della de hum Galapago, cuja carne consumindose com o calor do sol, & força do vento, ficarão só os nervos zinhos enxutos, & limpos, os quais tocados do ar no concauo d'elle, fazião hũa melodia apraziuel, & fazendo experiencia, tocando com os dedos fez hum som mais suaue, & mandando fazer hum instrumento que tiuesse mais capaz concauidade com hũas cordas fez a viola que deu a Orphèo. Entre as leys que ordenou foy, que

que os Reys tiueffem repartidas suas rendas em tres partes, a primeira pera os templos, & sacerdotes, a segunda pera os gastos reaes, & merces particulares, a terceira pera se gastarem nas guerras, & cousas necessarias pera ellas quando importasse. Mandaua mais que o Rey que não fizesse justiça fosse disposto: & sendo feito algũ aggrauo a algum seu vassallo, & não o satisfazendo em vida, o não enterrassem até seus herdeiros darem muy inteira satisfação ao aggrauado & não a dando, carecesse de sepultura. O quarto legislador foy Licurgo, irmão de Polibites, & tio de Charillao, como diz Trogo Pópeo, & o seu abreuiador Iustino no liuro terceiro, onde escreue o seguinte. *Namque Licurgus cum fratri suo Polibite Spartanorum Regi successisset, regnumque sibi vindicare potuisset, Carilao filio eius, qui natus postumus fuerat, cum ad aetatem adultam peruenisset, Regnum summa fide restituit, vt intelligerent omnes quanto plus apud bonos pietatis iura, quam omnes opes valerent.* Hũa das leys de Licurgo foy, que as molheres casassem sem dote, & fossem escolhidas não pellas riquezas, & fermosura, senão pella virtude, & honestidade. Excelente ley fora esta pera o tempo d'agora, pois assim os grandes, como os pequenos, se casão mais com os dedos, que com os ouvidos, quero dizer, contando o dinheiro

Trogo Pomp
Iustino l. 3.

Segunda parte da defensão

do dote, sem fazer caso da geração, & da boa, ou má fama d' esposa. O quinto legislador foy Solon Salomino, & com este se enganou o nosso Apurador das antiguidades, porque Solon foy no tempo de Cresso, & não Licurgo, como pode ver em Eusebio em seus Annais, em Diogenes

Laerc. l. 1. de
vit philos.

Laercio de vitis philosophorum lib. 1. onde falando de Solon diz. *In Ægyptum nauigauit, atque inde Ciprum profectus, postremo ad Cressum peruenit.*

Floreceo na Olympiade quarenta & seis, como diz Soficrates, & o mesmo Laercio. E o nosso Li

Bergam sup
pl. Chron l. 4

curgo em que consiste toda esta duuida, floreceo, segundo affirma Bergamo, algũs annos antes da primeira Olympiade à creatione mundi, conforme a sua conta 4352. & antes do nacimen

Plutar. l. 3
Erathost. &
Apollo. apud
Plut. vbi sup

to de Christo 817. o mesmo parecer entre outras opiniões que aponta, tem Plutarcho, quanto a se fez antes da primeira Olympiade, como affirmão Erathostenes, & Apollodoro, apud eundem Plutarchum, confirma esta verdade de cócorrer Solon no tempo de Cræssos & Ciro, pois o conselho que Solon deu a Cræssos, mandando o Ciro queimar, lhe deu a vida, cuja historia conta muy largamente Plutarcho lib. 3. fol. E epilo

Plutar. l. 3.
Bergam. l. 3

gando este cap. digo com Bergamo no seu supplimento das Chronicas lib. 4. fol. 75. que Alba Syluio sexto Rey dos Latinos começou de rei-

nar

nar ao decimo anno de Salamão à creatione mū
di 4143. E reinando trinta & noue annos, dei-
xou o Reyno a feu filho Atis Syluio. E Laosthe-
nes filho de Lupållo Rey trigessimo primo dos
Afsirios, começou a reinar aos onze annos de Sa-
lamão, & reinou quarenta & cinco annos, & aos
quatorze do mesmo Salamão, entrou no Reyno
de Lacedemonia Labothes, & reinou trinta &
sete annos, anno mundi 4145. E Atis Syluio aos
4148. deu principio ao Reyno de Alba, sendo o
septimo Rey dos Latinos, no anno nono de Ie-
roboão; reinou vinte & tres annos, & deixou o
reino a Capis Syluio feu filho; Perithiades trigef-
simo secundo Rey dos Afsirios, tomou o ceptro
de feu imperio aos desaseis annos de Ieroboão,
& reinou trinta: Capis Syluio, filho de Atis Syl-
uio, começou a reinar aos treze annos de Afã, &
neste tempo, diz a Monarchia Lusitana, concor-
reo Licurgo. Isto tudo presuposto, faça agora as
contas o nosso Autor do Exame, como for fer-
uido, & lhe pedir seu desejo, porque fio de quem
he, & de seu bom entendimento, não negue a ju-
stica a quem a tem, porque doutra maneira fica-
rà logoito aas leys de Mercurio Trismegisto, &
pera mor desengano o ey por conuidado pera
o capitulo seguinte.

Segunda parte da defensão

CAPITULO XXXVIII.

Apurase a mesma materia: trata-se do tempo certo em que começou a primeira Olympiade, & de quando reinou Ciro & Craesso, & dos annos que ouue entre Licurgo, & Solon Salamino.

*Faber l. 1. de
Musica.
Plini. li 33.
c. 1. & 3.*

*Ouid. l. 11.
Metap.*

TRatado Iacobo Fabro de Midas, o poem em o cathalogo dos Musicos, por inuentor certo modo de tanger frautas, & Plinio diz delle que foy Rey de Phrigia, & o primeiro que por ostentação de suas riquezas trouxe annel d'ouro, donde tomou occasião Ouidio de fingir, que por agazalhar com grandes banquetes ao Deos Sileno, mestre de Baccho, lhe concedeo hũa petição, que lhe fez, de se lhe conuerter em ouro, tudo aquillo que tocasse, & em que posesse a mão: mas como se lhe conuertesse neste metal, o pão, & todos os manjares de que auia de ir sustentando a vida, pediu ao seu Deos Baccho, lhe remedeasse aquelle mal; a receita, & remedio que lhe deu, foy mandalo lauar no rio Pactolo de Lydia, onde perdeu a aquella virtude dourada. Quizerão significar nisto os Philosophos gentios, hum homem feito de sua vontade, & apegado a seu parecer, que por mais enriquecido que esteja, se

de sabedoria, não se contenta, ou não lhe contenta a opinião de Escriptor algum, por mais eminente que seja, senão a que frisa mais com sua vontade propria; & tudo quanto diz, quer se lhe conuerta em ouro, & perolas, parecendo-lhe errarão todos os Autores do mundo, & que soo elle acerta em tudo; como aconteceu a Atheneo, que affirmando Tucides, Amiano, Plinio, Xenophonte, Maximo Tyrio, Platão, & Theodoro, que fora Socrates esforçadissimo, & inuenciuel nas batalhas, soo Atheneo leuado de seu parecer, o quis priuar d'esta gloria. Outro caso semelhante temos em hum Autor moderno destes nossos tempos, q̄ alegando com Methastenes, Strabo, Plinio, Iosepho, Eusebio Cesariense, frey João de Pineda, o Doutor frey Bernardo de Britto, & outros infinitos autores de muito grande nome, & saber, soo elle o achou não soo fabuloso, mas como se fora o mor seu inimigo do mundo, o desacredita com estas palavras. *Não he este o Megasthenes antigo, & douto, se não nouo, sem sentido, sem saber, sem sciencia, & sem vergonha.* Em verdade, que não sei que mal lhe fez o pobre homem, pera o tratar tam mal, & com palauras tam pouco modestas, & indignas de quem as escreueo: pello que foy mui acertado o conselho de mandarem a Midas se lauasse

Thucid. l. 2.

Amiano 19.

Plinio l. 7.

c. 21. & l.

34. c. 6.

Xenoph. in

Apolog. per

Socrat.

Maximo ser

22.

Platão in

apol.

Theodor. II.

de grat. affec

Atheneo l. 5

dipn c. 12.

Segunda parte da defensão

no rio Pactalo de Lydia, mostrando nisto, que se hum homem se lauar no rio do defengano, perderà a virtude dourada de sua vontade propria, & ficarà defenganado pera seguir o melhor, & fugir de seu desejo, que pella maior parte nos engana. Por seguir tam bom conselho, & não me gouernar nesta materia por minha propria vontade, quero acabar de discernir a duuida, q̄ o Exame das antiguidades quer que aja do tempo em que floreceo Licurgo, parecendolhe encontrava nisto a Monarchia, aduertindo a toda a pessoa curiosa, que ler esta minha defensão; que erão quatro os modos mais cômuns de contar entre os Antigos. Ou por Olympiadas, ou da destruição de Troya, ou do diluuiio de Ogi-ges, ou da fundação de Roma, por Romulo, & Remulo, & deixando estes tres vltimos, pera quando se offerecer occasião, digo que hũa Olympiade val tanto como quatro annos, de maneira, que o mesmo he dizer, cincoenta Olympiades, q̄ duzentos annos. Tiuerão as Olympiades seu principio no anno oitauo do reino de Acâz, & de oitauo del Rey Acâz, & primeiro da primeira Olympiade, até o primeiro de Ciro, vão duzentos & defaseis annos, o que se proua claramente da

4. Regum, Escriptura sagrada, porque do quarto liuro dos Reys consta, que do oitauo de Acâz, até o vltimo

mo de Sedechias, forão cento & quarenta & seis annos, & do vltimo de Sedechias atéCiro, cócorrerão os setenta do captiueiro de Babylonia, segundo a prophesia de Hieremias, & que estes setenta annos se ajão de contar do vndecimo de Sedechias, que foy o vltimo deste Rey de Hierusalem, affirmao Iosepho libr. 11. antiquitatum, Julio Africano libr. 5. Annalium, Eusebio assim in Chron. como no vltimo capit. de preparação Euang. S. Hieronymo sobre Ezechiel cap. 4. Clemente Alexandrino libr. Stro. 1. Lactancio Firmiano liu. 4. diuin. institu. cap. 5. Beda lib. de sex ætatibus mundi. S. Isidoro libr. 5. ethimolog. cap. vltimo, Cirilo Alex. libr. 8. aduersus Iulianum, & outros muitos. O imperio, & Monarchia de Ciro teue principio na Olympiade sincoenta & quatro complecta, & no primeiro anno da Olympiade sincoenta & sinco, como por authoridade de Diodoro Siculo, de Thalicastor, Polibeo, & Phegonte affirma Eusebio, assim in Chron. como no vltimo de preparação Euangelica, & se infere de Clemente Alexandrino libr. 1. Stroma. & de S. Cirilo libr. 1. contra Iulianum, quando diz que o Propheta Aggeo, & o Propheta Zacharias prophetizarão na Olympiade 56. regnante iam Ciro. E Diodoro Siculo libr. 11. escreue pafou Xerxes em Grecia com aquelle exercito tam

Hieremias

Iose. l. 11. ans

Africano l. 5

Annal.

Eusebio in

Chron.

S. Hiero. sup

Ezech. c. 4.

Alex. l. Stro

ma. 1.

Firmia. l. 4

S. Isid. l. 5.

Beda de sex

ætat. mundi

Cirilol. 8.

Diodo. Sic

Thalicastor.

Polibeo.

Phegonte.

apud Euseb.

& Chro. in

cap. vlt. prapa.

Euang.

Clem. Alex.

l. 1. stroma

S. Cirilo l.

1. cont. Iul.

Diodor. l. 11

Segunda parte da defensão

Trogo Pōp.
Iustino l. 2.

affamado, que assombraua a terra, no primeiro anno da Olympiade setenta & sinco, & Trogo Pompeo, com Iustino libr. 2. diz aconteeço isto ao quinto anno de seu imperio, pello que bem se segue, que o quinto anno da Monarchia de Xerxes foy o primeiro da Olympiade setenta & sinco, & do anno primeiro de Ciro até o quinto de Xerxes, conforme se colige da Chronica dos Reys de Persia, vão oitenta annos, porque Ciro reinou trinta, Cambises, oito, Dario Hitaspes com os Magos trinta & seis, & sinco de Xerxes, somão oitenta menos hum, & oitenta annos, fazem vinte Olympiades; donde se segue em muito boa consequencia, que se o quinto anno de Xerxes foy o primeiro da Olympiade setenta & sinco, que o primeiro del Rey Ciro, foy o primeiro da Olympiade sincoenta & sinco; donde faço esta inferencia. Ciro como tenho prouado começou a reinar na Olympiade sincoenta & sinco, & 55. Olympiades valem duzentos & vinte annos, pello que duzentos & vinte annos passarão antes que ouuesse Olympiades, até o tempo que Ciro reinou, o que prouo desta maneira. Do quarto liuro dos Reys consta, que do oitauo anno de Acáz em que as Olympiades tiuerão seu principio, até o vltimo del Rey Sedechias, correrão cento & quarenta & seis annos, & o captiueiro

4. Reg.

ueiro de Babylonia durou setenta, & assim fi-
 ção somando duzentos & defaseis annos, & Ro-
 ma foy fundada por Romulo no principio da
 Olympiade septima, como affirmão Dionysio
 Alicarnasseo libr.1. & Solino cap.2. não soo por
 por testemunho de Cornelio Nepos Luctacio,
 Apollodoro, Eratosthenes, & Polibeo, mas ainda
 conuencido de efficacissimos argumentos. Estas
 contas, & verdades presupostas, faço esta demon-
 stração. Solon Salamino, como largamete deixo
 prouado com Plutarcho, & outros foy no tēpo
 de Cresso; & Cresso no de Ciro, duzentos & de-
 faseis annos depois da primeira Olympiade; &
 Licurgo foy antes d'auer Olympiades no mun-
 do, nem nouas dellas, conforme escreue Plutar-
 cho por authoridade de Eratosthenes, & Apol-
 lodoro, vbi supra, & o supplimento das Chroni-
 cas lib.4. fol.75. com outros muitos affirmão o
 mesmo. Isto notado, julgue agora o nosso Autor
 do Exame, que fundamento teue pera dizer fora
 Licurgo no tempo de Ciro, sendo assi, q̄ he mais
 antigo que Ciro, & Cresso duzentos & defaseis
 annos, ou 220. & se formos pellas contas de Ber-
 gamo 267. pello que peço ao Autor do Exame
 apure melhor estas cõputações de tempos, pois
 se fez examinador dellas, & deixe a Monarchia
 Lusitana seguir o caminho que se segue, pois he
 tam

*Alicar. l. 1.**Solino c. 2.**Corn. Nepos**Luctacio.**Apollodoro.**Eratosthenes**Polib. apud**Solin. ca. 2.**Eratosth.**Apollodoro**apud Plut.**vbi supra.**Berga. l. 4.*

Segunda parte da defensão

tam acertado, como quem leua por guia a verdade, & este deue leuar todo o escriptor que escreue, porque assim ouuera menos Dares, & Missenos no mundo, sem a confiança de Polydomas, com os pensamentos de Neuio.

Virg. l. 5.
Rauis. fol.
347.

CAPITULO XXXIX.

Apontãose algũs grandes amigos que no mundo ouue, prouase como a mãy quer mais ao filho, q̃ a molher ao marido, com algũs extremos que por esta causa acontecerão: defendese a Monarchia acerca de Hecuba, com el Rey Priamo, em dar a vida, ou morte a Paris seu filho.

HUm dos grandes effeitos do amor he estimar mais os bês em quem ama, que em si proprio; daqui naceo, fazerem extremos algũs homẽs, leuados mais da força de sua afeição, que do dictamen da rezão, & entendimento; como forão Pylades, & Orestes, dando a vida hum, pella vida do outro. Theseo, & Piri-thoo, sendo tam fieis companheiros nos perigos & trabalhos, que forão juntos ao inferno, com tenção de furtar a Proserpina, segundo a ficção poetica

Cic in Lelio
Ouid. l. 4.
de trist. & 2
de Ponto.

poetica de Ouuidio, quando diz.

Pyritheum Theseus Stygias comitatur ad umbras
Et Horacio. *Nec Lethea valet Theseus abruptere fido*
Vincula Pyritheo.

Plutarc.
Ouid. & Ho
ratio.

Achilles, & Patrocló, Niso, & Euriolo, de quem
diz Virgilio l. 9.

Prop. l. 2. &
Stacio l. 4
Virg. l. 9.

His amor ungerat pariterque in bella ruebant.
E de Niso. *Tum super exanimem se se proiecit amicū*
Confossus, placidaque ibi demum, morte, quieuit.

Castor, & Pollux, forão irmãos maternos, filhos
de Leda, mas quanto ao pay, hum de Iupiter, &
outro de Tyndaro, porem tam grandes amigos,
que falando ao modo poetico) sendo Pollux im
mortal, repartio sua immortalidade com Castor
em quem a morte tinha sua jurisdicção, viuendo
alternadamente, conforme nos conta o poeta
Virgilio l. 6. Aeneid.

Si fratrem Pollux alterna morte redemit, &c.
Fundouse esta poesia, segundo notou Seruio, em
nacer hũa destas estrellas, quando a outra desa
parece. Grande extremo de amisade mostrarão
os dous Pythagoricos Pythias, & Damon, pois
tendo Dionisio condemnado hum delles a mor
te, sendolhe necessario chegar a sua casa, pera or
denar as cousas della, ficou o outro em penhor,
& refens de sua vida, com tal pacto, & ley, que
quando não viesse executarião nelle o rigor da
sentença

Cicero in
officijs.

Segunda parte da defensão

Plutarco
Textor. in
offic. tom. 2.
fol. 338.
Syllio l. 9.
Virg. Aene.
Amiano.
Stacio.
Rau. vbi su
Curcio.
Herodoto.
Saxo Gram

sentença; & sendo chegada a hora, quando todos o tinham julgado por nescio, por se arriscar a tam manifesto perigo, chegou o fiel, & verdadeiro amigo, não consentindo perdesse a vida, quem de seu amor, & verdade fizera tam notavel confiança. Com o mesmo extremo de amor & fee, se amarão Hercules, & Theseo, Aeneas, & Acates: Mario, & Caspro: Nestor, & Agamenão: Volumnio, & Luculo: Alexadre, & Emphestião: Dimãta, & Hoppleu: Cælio, & Petronio: Bruto & Terencio: Lelio, & Scipião: Phidias, & Agoranto: Hispides, & Menedemo: Amelio, & Plotino: Dario, & Megabizo: Asmundo, & Asuito: Daud, & o principe Ionathas. Mulheres ouue tambem que se esmerarão tanto no amor de seus maridos, que podem seruir de estampa, as do nosso tempo de fè, & amor conjugal. A mulher del Rey Methridates, chamada Hipsieratheia, o amou com tam grande extremo d'affeição, que armada de ponto em branco, com a espada na mão, & escudo abraçado, o seguiu em quantas guerras fez, & não entrou em batalha, em que ella não entrasse, com tenção de perder a vida, onde elle a perdesse, seruindolhe de exemplo a seu esforço, & de escudo a sua vida, como diz Stroza pater.

Nec Mithrydateas, quæ comitata vias.

Pene

Penelope, amou a seu marido, Vliffes, com tanta verdade, & fee, que nem os mimos da vida que conuidaõ, nem os receos da morte, que acouardão, poderaõ, em vinte annos de ausencia, mudar hum ponto do que deuia, afsi propria na honra, & a seu marido no amor com que o amaua; pello que disse Proper. lib. 2.

Felix Admeti coniux, & Lectus Vlyffis.

Gunnilda, vendo as exequias de seu marido Afimundo, estimando por menos mal a morte, que a vida em sua ausencia, se matou com hum punhal. Pello mesmo caminho foy Panthea, no ponto em que lhe differão era morto seu marido Abradata. Tam grande foy o sentimento de Arteniã na morte de seu marido Mauseolo, q chorando com lagrimas irremidiaueis, sepultando suas finzas nas entranhas às saudades de sua vista foraõ causa de sua morte. Euadne Thebana, vendo morto a seu marido no mesmo fogo em que o corpo, cõforme o costume daquelle tempo, se queimaua, se lançou dizendo.

Accipe me Capaneu, cinires miscebimus inquit

Iphias, in medios desiluitq; rogos.

Et Marcial. *Arserit Euadne flammis iniecta mariti.*
Laodomia, molher de Protefila, Rey de Thesalia, morrendo elle nos campos Troyanos, forão tão grandes os desejos de velo, que aceitaua por bastante

Saxo Grammatico apud Rau. fo. 42.

Architrenio Vol. er. Phizologia l. 3. fol. 393. Ouid. l. 3. de arte. Marcial.

Segunda parte da defensão

tante consolação de seu tormento, gozar da vista de sua sombra; & chegando a vela, deu a vida no instrumento de sua morte; pello que disse Propercio.

Propercio.

*Illic Phylacides iucunda coniugis Heros
Non potuit cæcis immemor esse locis,
Sed cupidus falsis attingere gaudia palmis,
Thessalis antiquam venerat umbra domum.*

Alceste, vendo morto seu marido Admeto, foy tam grande a pena de seu coração, que leuada do excessiuo amor com que o amaua, se priuou da vida que viuia, segundo affirma Iuuenal. Saty. 6.

Iuuenal.
Saty. 6.

Spectant subeuntem fata mariti Alcestim.

Porcia Romana, filha de Catão, vendo morto a seu marido Bruto, de tal maneira a atormentarão as saudades, & desejos do bem que perdia, que julgando por morte a vida em sua ausencia, se matou, como disse Pamphilo.

Pamphilo.

*Vixisset Brutus, tuum non tam clara fuisset,
Portia.*

Isto tudo presuposto, confesso que muito ama quem dá a vida pella de seu amigo; & q̃ não pode chegar a mór extremo à amizade, *vt animam suã ponat quis pro amicis suis*: digo mais, que muy grande amor he o com que hũa molher, recolhida, honesta, & honrada, ama a seu marido, que com
igual

igual correspondencia, satisfaz aos extremos de sua afeição: porem não chega ao amor natural, com que hũa mãy idolatra em seu filho; daqui naceo chamar Menandro aos filhos, feitiços das almas dos pays; porque assim como ao enfeitiçado lhe parece melhor a pessoa do feitiço, por fea que seja, que nenhũa outra, posto que fermosa, & engraçada; assim os filhos parecem melhor aos pays, do que são, por estarem enfeitiçados com o feitiço do amor natural, como escreue Serino de hũa molher Lacedemonia, & Plutarcho de outra Romana. Musonio dà hũa razão disto, segundo as leys do agradecimento; porque como o filho recebeo o ser do pay, deue pagar à natureza, com lhe dar outro semelhante: & esta he a causa porque os auòs os requerem com ley natural, lhes paguem com netos, o que elles lhe derão como a filhos; daqui naceo obrigar Penæo a sua filha Damne, se casse, porque por ley da natureza lhe deuia netos. Na conjuração que Absalão fez contra seu pay David, pretendendo tirarlhe a vida, & com ella o Reyno, leuantou hũa estatua, como aponta Carthagená, tom. 2. & por letra. *Non habeo filios,* & he como se dissera; se tiuera filhos, não fizera o que faço, arriscandome ao perigo q̄ sigo; porq̄ então temera, pagasse o filho a pena de meu

Abulense.
1. Reg. 15.
quaest. 38.
Euripides.
in *Estob. ser.*
75.
Menandro.

Serino.
Plutarcho.

Ouuid. l. 1.
Matha.

Carthag.
tom. 2, l. 12.
homil. 11.
Lira 2. Reg.
cap. 18.

Segunda parte da defensão

Arnobio
apud Camo.
ser. de la so-
ledade

Propertio. lib. 2.

mao procedimento: de maneira, que menos estimava sua propria vida, que a do filho se o tiue-
ra. Dizendo hum Astrologo a Agrippina, auia de ser Emperador Nero seu filho, mas que auia de ser tam ingrato à mesma natureza, que esquecido do q̃lhe deuia como a mãy, a auia de mãdar matar, respondeo. *Imperet, & occidat*, como escreue Arnobio, Auctolia molher de Laertes, & mãy de Vlisses, s̃o a imaginaçõ de cuidar, morrera o filho na guerra Troyana, foy bastante pera lhe tirar a vida; Thomiris Rainha dos Seitas, em vingança da morte de seu filho Sargapifces, a quem Ciro vencera; deixando o descanso de sua almofada, se armou, & fez capitão de seus exercitos, & não se contentou de vencer, & matar a hum Rey, & capitão tam famoso, como foy Ciro, o mandou crucificar, segundo conta Diodoro, & metendo sua cabeça em hum vaso cheo de sangue, lhe pos por letra. *Satta te sanguine*. Tam grãde foy a pena de Niobe, pella morte dos filhos, que Phebo por mandado de Latona lhe matara, que a força do sentimento, a conuerteo em pedra, como diz Propertio, lib. 2.

*Nec tantum Niobebis sex ad busta superba
Sollicito lacrymans defluit si pylo.*

Sentio tanto Hecuba a morte de seu filho Polydoro, que mandou tirar os olhos a Polymestor,
Rey

Rey de Thracia, sendo seu genro, porque fora seu homicida; não ha dor que mais lastime a hum pay, que a morte de seu filho; em quantos trabalhos teue Iacob, que forão muitos, & algũs perigosos, & o que mais he, na morte de Rachel por cujo amor fez tantos extremos, não tenho lido na Escriptura sagrada, que se visse hũa lagrima em seus olhos: mas no ponto que lhe derão nouas da morte de seu filho Ioseph, diz a Escriptura: *Scissis vestibus, indutus est cilicio, lugens filium suum multo tempore.* Rompeu os vestidos que vestia, vestiose de cilicio, & chorou a morte de seu filho muitos annos, & com tanta continuação, que elle mesmo confessa de si: que primeiro a morte lhe ferrara os olhos, & a terra cobri- ra o corpo na sepultura, que os visse de lagrimas enxutos. *Descendam ad filium meum Ioseph lugens in infernum.* Vierão nouas ao pacientissimo Iob, como os Sabeos lhe furtarão os bois andando laurando, & as caua! gaduras pascendo; chegão- lhe logo outras, que chouendo fogo, nem ficara ouelha, nem pastor liure deste incendio; não faltou a terceira, que hum mal nunca vem desacompanhado, quando lhe differão, que os Chaldeos feitos tres esquadrões matarão os cameleiros, & leuarão os camelos, todas estas perdas, & outras maiores soffreo o santo Iob, com tam ad-

Textor. in
sua off. fol.

344.

Gen. 33.

Gen. 35.

Gen. 37.

Gen. 37.

Iob. 14

Segunda parte da defensão

miravel paciencia, que ficou sendo exemplo della; porem no ponto que lhe derão as tristes novas da morte de seus filhos, notou o Texto sagrado, que, *Scidit vestimenta sua, & tonso capite corruens in terram adoravit.* Rompeo os vestidos, cortou o cabello, & cayndo em terra adorou ao Senhor, porque não ha amor como o que se tem a hum filho, nem dor que com sua perda se iguale. Não perdeu Dauid a vida pella morte de seu filho Absalão, mas desejou perdella. *Quis mihi tribuat vt ego moriar pro te Absalon filij mi.* Com sua vida diz comprara a de seu filho, dando por hũa tam má, hũa tam boa, & por hũa aleiuosa, hũa tam santa. Mas como he amor de pay pera filho, não ha que espantar de extremos. Quis Deos encarecer seu amor pera com os homens, & disse estas palauras pello propheta Isaias. *Quemadmodum mater consolatur filios suos, ita, & ego consolabor vos.* Pòs a comparação da verdade de seu amor, no extremo com que a mãy ama a seu filho. Quando Dauid quis encarecer com sum na exaggeração, a grande amizade que tinha com o principe Ionathas, diz assi. *Sicut mater unicum amat filium suum, ita & ego te diligebam.* Do grande sentimento, aduertio santo Ambrosio, que el Rey Salamão vio, na verdadeira mãy do minino que mandaua diuidir

2. Reg. 18.

Isai. 66.

2. Reg. 10

S. Amb. l. 3.
de Spirito
Santo c. 3.

diuidir, julgou era verdadeiramente seu filho, pois lhe não custaua menos ver partir o filho, que rasgarem lhe as entranhas. Trouxe todos estes exemplos, pera mostrar ao nosso Autor do Exame, a pouca razão que teue pera notar a Monarchia Lusitana, por dizer no titulo 18. que esquecido Priamo do amor paternal, quisera no ponto em que lhe naceo seu filho Paris, extinguir com sua morte, os males adeuinhados no successo de sua vida: se Hecuba sua mãy leuada do amor natural lho não contradissera, por cujos rogos o mandarão criar entre pastores, pera que a humildade da criação lhe tirasse a grandeza dos pensamentos. A tudo isto tem sua replica o Autor do Exame, dizêdo, que nem Priamo o quis matar, nem Hecuba lhe impidio sua determinação, nem o Volaterrano com quem a Monarchia allega tal disse. Ao que respondo, que o Doutor Rey Bernardo de Britto allega na margem com Volaterrano, só pera affirmar, o mandou o pay dando credito aos fados que delle tinha sabido, & Cassandra sua filha tinha prophetizado, expor no monte Ida, & os pastores o criação. São as palauras de Volaterrano liuro 18. antropolog. as seguintes. *Paris Priami filius, quem pater quod patriæ fatum futurum esse præsenferat, exponi iussit, pastoresque educauerunt.* Ago-

Volater. li.
18. antrop.

ra pergunto ao noíſo Autor, ſe he costume cria-
remſe os principes nas cabanas dos pastores, ou
nos paços Reaes, & ſe Hecuba queria tanto aos
filhos, que por Polyhiſtor Rey de Thracia, &
caſado com hũa ſua filha, matar a Polydoro,
lhe mandou tirar os olhos: como auia de con-
ſentir, que Priamo mandaffe tirãr a vida a Pa-
ris, ſem lhe pedir, & ainda importunar que o
não fizeſſe? porque doutra maneira fora mais
fera, que as meſmas feras. Se o pellicano dà o
ſangue do peito, pera com elle curar as feridas,
& veneno dos filhos, como affirma Ruchelo; &
a aguia traz os ſeus ſobre as aſas, quando os mu-
da de hũa parte pera a outra, ſegundo querem
os Rabinos, & Oleaſtro, porque ſe a caſo o ca-
çador lhe tirar, ſe embeba primeiro a ſetta em
ſeu coração, que chegue ao filho: perca a mãy a
vida, & fique o filho com ella. Os ſacerdotes E-
gyptios, cõforme aponta Henrique Scualen nos
Aphoriſmos lib. 20. deſejando fazer hum hiero-
glyfico, em que ſignificaſſem o amor dos pays,
pera os filhos, pintauão hũa aue chamada Vulpã
ſaris, cuja natureza he amar tanto aos filhos, que
aſſi os pays, como as mãys dão a vida por elles,
o ferecendõſe aos caçadores, pera que em quan-
to os vão ſeguindo, tenham os filhos tẽpo de ſe
põr em ſaluo. E ſe hũs animais fazem iſto, que
faria.

Ruch. nas
ſuas empre.

Oleaſter in
annotat. ad
liran. Exo.
19.

faria hũa molher prudente, auifada, & branda, & sobre tudo mãy. Hũa objecção tem contra mim o nosso Autor, & he dizerme que tambem Priamo era pay, & consentia em sua morte, pello bem commum de seu Reyno. A isto responde por mim Aristoteles, nos seus emblemas. O qual pondo em questão, se he mais conforme à natureza, amar mais os pays aos filhos, se as mãys? Resolve que as mãys, a rezão he, porque o pay conheceo por filho sò por opinião, mas a mãy com certeza infaliuel, por onde comparando o mesmo Philosopho, lib. 8. de animalibus, o amor dos pays pera com os filhos, com o amor das mãys, diz que o amor dos pays se mostra mais nas coufas alegres, & que prosperamente succedem aos filhos; porem nas aduerfas, nos trabalhos, & nas mortes; o amor materno excede sem comparação ao paterno, & esta foy a causa porque Hecuba foy à mão a Priamo, na morte de seu filho Paris, ou Alexandre. Mas porque me não diga alguem prouo isto por congruencias, mas não com historia, digo que o autor que o Doutor Frey Bernardo allega, he o Tarcanhota, o qual diz em Italiano, tudo o que a Monarchia nos conta em Portugues, palaura por palaura, são as do Tarcanhota na minha impressão em Veneza, anno Domini 1562. tom. 1.

Arist. emble

Arist. l. 8. de animalibus

Segunda parte da defenſaõ

lib.3. fol. 47. as ſeguintes. Hebbe Priamo fragli al
tri, queſto figliuolo, che fu anco *Aleſſandro* detto, e del
quale, prima che naſceſſe haueua vna viſione hauuta, che
Hecuba ſua moglie, nel ventre vna fiamma haueſſe, che
haurebbe arſo tutto il ſuo Regno: di che ſpauentato, or-
dinò, che toſto che il fanciullo naſceſſe, foſſe fato morire:
ma la pietoſa madre il mando ſecretamente a fare alleua-
re dalla moglie del paſtore loro. Onde ne conſumo *Paride*
nelle ſelue tutta la ſua fanciulleza parte nelle caccie, &c
Iſto na noſſa lingua Luſitana, he o meſmo que a
Monarchia eſcreue com a verdade, & bom fun-
damento que cuſtuma: & auendo a quem pare-
ça milhor o cõtrario, ſerá Theonino dente rodi.

Natal com.
l. 6. c. 23.
Ouid. epist.
Helena ad
Paridem.

CAPITVLO XXXX.

*Trataſe como as valentias de Hercules
Thebano forão fabuloſas; & de como
Nabucodonosor o excedeo na grande-
za de animo, em victorias que alcançou;
explicaſe a fabula das maçãs do horto
das Hesperides, com outras antiguida-
des.*

He

HE mal tam antigo escreverem os Escrip-
tores hũs contra os outros, que imagino
se não tem por famoso, quem não toma
a sua conta hũ Autor pera o reprovuar; & he isto
tanto afsi, que ja Iosepho auêdo 1580. annos que
escreueo, se queixaua desta peste. *Scimus, diz elle,*
in quot Herodotum corrigat Agesilaus. Ephorus Hella-
nium, in pluribus ostendit esse mendacem. Ephorum Ti-
maeus, Timæum posteri, Herodotum cuncti. Quer di-
zer, sabemos muito bem, em quantas cousas e-
mendou Agesilao a Herodoto; Ephoro a Hella-
nio; Timæo a Ephoro: a Timæo os que depois
delle se seguirão, & a Herodoto todos. De se en-
contrarem nas opiniões, não me espanto de ca-
da hum seguir seu parecer, não me escandalizo,
do modo, si: eu digo, que nem me espanto, nem
me escandalizo, porque até os Escriutores Ecclē-
siasticos, seguem o que lhe melhor parece; mas
com tam grande modestia, que bem mostram a
fonte donde nasce. Acerca do tempo em que se
hão de começar a contar as Ebdomadas de Da-
niel, ha muito grande variedade entre os douto-
res: porque Iulio Africano volum. quinto tempo-
rum, & Theodoreto in cōment. lhe dão seu prin-
cipio do anno vigesimo de Artaxerxes Rey dos
Persas. Eusebio Cæsariense, do primeiro de Cy-
ro, a quem segue Clemente Alexandrino. Hip-

*Ioseph lib. i.
contra Appo*

*Afric. 5. tēp.
volumine.
Theod. in cō
ment. super
Danielem.
Euseb. 8. de
monst. Euāg
Hippol. mar
apud Hiero.
Iup. capit. 9.
Dan.*

Segunda parte da defensão

Clem. Alex.
in 1. l. Strom
Chrysof ora
2. cōtralud.
Theod in c.
9. Daniel.
Ioan. Zonar
to. 1. annal.
Bur. in addi
Raym. in
pugio.
Galat. l. 4.
c. 16.
Vatab. in
annota.
Adrian. in
flagelo Iu-
daor. lib. 5.
cap. 5.
Tert. li. ad-
uers. Iudæ

polyto as comença a contar quarenta & noue annos antes de Cyro, como aponta S. Ieronymo na Olympiada quadregesima prima. Origines, do primeiro de Dario Medo, que he o anno em q Daniel teue esta reuelação. São Ioão Chrysofomo as conta do anno vigesimo de Dario Longimano; Theodoreto, a quem segue Zonaras, tem o mesmo parecer. Nicolao de Lyra. Paulo Burgense, Vatablo, & Pedro Galatino seguindo a Chronographia dos Hebræos, com Raimundo, lhe dão seu principio, no quarto anno del Rey Sedechias; Rabbi Salomon, tomandoo do Talmud, que se intitula Ceder holla, & do Abodazara, diz se hão de começar da destruição do segundo templo, esta opinião seguem muitos Rabbinos, que refere Fino Adriano in flagelo Iudeorum cap. 5. lib. 5. & Tertulliano, lib. aduersus Iudæos; poem seu principio no ponto, & dia em q o Anjo reuelou estas hebdomadas a Daniel. Poré estes Autores todos, posto que encontrados no parecer, segue cada hum seu fundamento, sem agrauo de terceira pessoa: mas o modo que oje se vza, em verdade que escandaliza. Que Nabuchodonosor fosse mais, ou menos esforçado que Hercules, pouco importa; mas que sem os ver, nem conhecer, queira dar sentença difinitiuã no caso, & julgar que errou todo

todo o Autor, que escreueo o contrario do que ordena minha vontade, parece cousa insufriuel, & que encontra todo o bom procedimento. Digo isto, porque escreuendo o Doutor Frey Bernardo de Britto como Nabuchodonosor viera a Hespanha, & apontando por sua parte a Strabo, Plinio, & Magasthenes, o qual affirma, foy Nabuco mais insigne nas victorias, que Hercules; escreue hum autor Moderno, que nunca tal foy, & que he cousa de riso, & zombaria affirmar, foy Nabuchodonosor homem não conhecido no mundo, mais famoso, que Hercules; as palauras cõ q̃ isto diz, são as seguintes. *Allega pera isto Magasthenes, o qual trabalha de prouar, que Nabuchodonosor excedeo a Hercules nas forças, na fortaleza, & grandeza dos feitos, & que conquistou Africa, & Hespanha, mas cousa he digna de riso, comparar com Hercules a Nabuchodonosor homem incognito a todas as nações; & logo mais adiante noutro capitulo continua, dizendo. Cousa parece incerta, & fabulosa; porque primeiramente, não se pode crer, que fosse Nabuchodonosor mais insigne em feitos, que Hercules, hum homẽ, de quem nenhũa nação tem noticia. E se tal foy, como se não acha memoria de seus feitos nos escriptores antigos, &c.* Acoufas duas tenho obrigação de responder neste capitulo, he a primeira, mostrar como Nabuchodonosor foy mais insigne nas victorias

Segunda parte da defensão

verdadeiras, que Hercules, ou mais verdadeiramente Alcides, nas fabulosas: he a segunda, pro-uar quam notauel memoria fizerão os Escrip-tores de Nabuchodonosor, por mais que o nos-so Moderno o negue. E vindo ao primeiro pôto digo, que hũa das marauilhas, que contão os Poetas de Alcides he a do horto das Hesperides, fingindo colheo à força de braço, as tres maçãs d'ouro, guardadas com summa vigilância, por hũ dragão encantado, que nunca dormia, & conti- nuamente estaua deitando flamas de fogo pellos olhos, boca, & narizes, cõ outras mil patranhas. Que olhos ha tam cegos, que não vejão he esta poesia, hũa mentira insufriuel? A verdade da his- toria (se a ouue no mundo) foy como conta Pale- fato, nestas palauras falando das ouelhas das fi- lhas de Athlante. *Quæ quidem oues, cum circa litus pascentia Hercules vidiſſet, eas abigendo comprehendens nauis ſuæ impoſuit, ſimulque earũ paſtorem nomine Dra- conem ſecum domum perduxit.* Quer dizer. Vendo Hercules as ouelhas das Hesperides, que erão fer- mosissimas, & andauão paſtando em hum valle junto a praya, auendo ás mãos o paſtor que as guardaua, chamado Draco, o meteo na nao em que vinha, & juntamente com elle as ouelhas q̃ guardaua, & por serem na cor ſemelhante a ou- ro, & o paſtor ſe chamar Draco, fizerão de oue-

lhas

Hesidio in
Theogonia.
Euripides.
in Hipolyt.
coronat. &
in Hercule
furente.
Sophocles,
in Trach.
Apollonio,
in Argona.
Virg l. 4.
Ouid. lib. 9.
Meta.

Palefato.

lhas, maçãs douro, & de hum pobre pastor, hum dragão encantado: o fundamento desta fabula, como notou Agnetas, está no nome Grego, que quer dizer ouelha, ou maçã. *Orta vero fabula est, ex ambigua vocis significatione.* O mesmo tem Marco Varrão l. 2. de re rustica, Diodoro Siculo li. 5. c. 2. Aluerico, libello de Deorum imaginibus, moralizou a fabula, & Seruio na explicação de Virgilio diz. *Re vera nobiles fuere puella, quarum greges abegit Hercules, occiso earum pastorem, vnde mala fingitur sustulisse, hoc est oues.* Como se differa. Nobilissimas forão as Hesperides, filhas de Athlante, cujo gado morto seu pastor, furtou Hercules; donde fingirão, leuara as maçãs, sendo assi, que erão ouelhas; Dionysio Alicarnaseo confessa a muita rezão que os poetas tiuerão de fingir esta fabula das maçãs douro, porque as ilhas Hesperides, segundo escreue Lionel da Costa, na Egloga sexta de Virgilio, produzem ouro finissimo. Bem sey que Iuba Rey, & historiador diz, como refere Atheneo, que estas maçãs douro erão cidras, tidas em tam grande preço nos tempos antigos que conforme diz Democrito era o contra veneno de toda a peçonha, mordeduras d'aspides, & serpentes venenosas. Epimelides, Timachides, & Pamphilo, querem fossem peras de cor douro: porem a verdade como affirmão Plinio, Solino,
&

Agnet. in Libycis.

M. Varrão.

l. 2. c. 1

Diod. lib. 5.

c. 2.

Alb. lib. de

Deor. imag.

Alicarnas.

apud Lion. da

Costa.

Lion. da Co-

sta Virg. E-

glo. 6. fo. 254

Atheneo l. 3

Iuba in suis

cōment. de

Libya.

Epimelides

Timachides

Pamphilo oēs

apud Athan

l. 3. in Athe.

c. 7.º

Segunda parte da defensão

& Marciano Capell. he ser a serpente, ou dragão espantoso, as voltas, flexus, & circumflexos do rio Lixo, que ao parecer dos olhos formaua a forma de hũ dragão enroscado: mas ou sejam voltas do rio, peras, ou maçãs, toda esta façanha taõ decantada, se vem a resolver em Hercules fur-
tar hũas cidras, ou ouelhas, & levar consigo o pastor dellas. Fingem mais os Poetas que erão tam grandes as forças d' Alcides, que em quanto Athlante lhe foy buscar as maçãs, ficou sustentando o Ceo, que Athlante sustentaua. Fundouse esta fabula, segundo escreue Tzetzes, nesta verdade.

Tzetzes his.
1. Chil. 5.

Foy Athlante inuentor da Astrologia, & pello grande conhecimento que teue do mouimento dos orbes celestes, & noticia das estrellas, & Planetas, differão soſtentaua o Ceo em seus ombros & porque Hercules foy discipulo de Athlante, & aprendeo delle a Astrologia, ordirão a fabula de lhe ajudar a soſtentar o Ceo, o que aduertio Seruio; *Sed docuit (diz elle) Herculem; vnde & dicitur ab Athlante cælum sustinuisse susceptum, propter cæli scientiam, traditam; constat enim Herculem fuisse philosophum, & est ratio, cur illa monstra vicisse dicatur.* Euripides mostrou algũa cousa disto, & o aponta Seneca dizendo.

Seruio 1.
Aeneid.

Seneca in Her
cul. Oct. 6.
vers. 120.

*Vestrum Alcides, ceruice meus,
Mundum superi, cælumque iulie*

*Cum stelligeri veclor Olympi,
Pondere, liber spiravit Atlas.*

E ao mesmo tono, todas as mais façanhas de Hercules forão fingimentos poeticos, & não historias verdadeiras. Mas as vittorias, & grandeza do imperio do Nabucodonosor, forão tão insignes, que trata dellas a Escriptura sagrada, como consta do sonho que teue, da exposição delle dada pello propheta Daniel, & das palauras que lhe disse. *Tu rex regum, & Dei cali regnum, & fortitudinem, & imperium, & gloriam dedit tibi.* Explicando Bento Pereira este passo diz assi. *Dicitur Nabucodonosor Rex regum, vel quia maximus erat omnium regum sui temporis, vel quia maximis, & multis regibus imperabat.* Como se dissera, o chamar o propheta a Nabuco, Rey dos Reys, foy, ou por ser o mais poderoso de todos os do seu tempo, ou porque tinha debaixo de seu imperio muitos, & muy poderosos principes. O propheta Jeremias prophetizou deste Rey, o auião de servir & obedecer muytos Reys, varias nações, & diuersos povos: *Seruiant ei gentes multae, & reges magni; gens autē & regnum quod non seruiert ei, & non curuauerit collū suum sub iugo eius, ego Dominus, in gladio, & fame, & peste visitabo ipsum.* Digame agora o nosso Autor, se he homem pouco conhecido, quem o mesmo Deos toma a sua conta tratar de suas grandezas?

Dan. cap. 2

Pereira, in Daniel.

Jerem. 6. 27

Segunda parte da defensão

O propheta Abacuc, no primeiro capitulo de sua prophesia diz: *Ipse de regibus triumphabit, & tyranni ridiculi eius erunt, ipse super omnem munitionem ridebit, & comportabit aggerim, & capiet eam.* Bem se virão estes triumphos, & grandezas que o propheta diz delle, na vittoria que teue de Vaphres Pharao do Egypto: na entrada de Ierusalem a força d'armas, com prisaõ del Rey Sedechias; no cerco da cidade de Tyro, máy & cabeça de Carthago, de cuja conquista faz menção Clemente Alexandrino; no fazerse senhor da famosa cidade de Niniue, & de todo o Reyno dos Assirios; & sobre tudo o entrar em Hespanha com mão tam vitoriosa, como conta Iosepho, & outros. Se isto he não ser conhecido de nação algũa, como julgou o nosso Autor, elle mesmo o julgue depois de melhor informado. Ao segundo ponto, a que no principio deste capitulo me obriguei a responder, acerca de affirmar o nosso Autor moderno, não ha escriptor antigo que trate dos feitos heroicos que fez Nabucodonosor. Responde por mim Bento Pereira sobre o propheta Daniel lib. 2. fol. 84. onde diz Strabo lib. 15. sua Geographiæ. *Scribit hunc regem omnium potentissimum, & ipso Hercule præstantiorem fuisse existimatum.* He como se differa; Escreue Strabo, foy Nabucodonosor o mais poderoso Rey, que ouue em seu tempo,

Bento Pereira
ra li. 2. in
Daniel.
Strab li. 15.
sua Geogr.

tempo, auido por mais excellente no esforço, & forças, que o mesmo Hercules. Beroso na historia dos Reys de Chaldea, o antepoem a todos os mais Reys, na grandeza do imperio, & na gloria de suas vittorias. O mesmo fazem Philostrato, Abydeno, Alpheo, & Alexandre Polyhistor apud Iosephum l. i. contra Appionem, & Eusebio Cæsariense libr. 9. de præparat. Euangelica cap. vlt. Tertulliano in l. aduersus Iudæos, & Magasthenes l. 4. de rebus Indicis, diz, *Hunc regem præter Orientis prouintias Ægyptum quoque & Africam, Hispaniamque subiugasse, sumque confirmat, virtute animi, & rerum gestarum præstantia Herculem superasse.* São palauras de Bento Pereira, na exposiçãõ do propheta Daniel. Quer dizer: Magasthenes affirma, que este Rey alem de dominar as prouincias do Oriente, se fez senhor do Reyno do Egypto, dos Assyrios, Africanos, & Hespanhoes: & foy tam grande extremo no esforço do animo, & tam venturoso nas batalhas, que excedeo em tudo a Hercules. Volaterrano Philologia li. 33. fol. 593. diz assi. *Nabucodonosorus Rex Assiriorum quem Chaldei magis extollunt, maioresque dicunt res gessisse quam Herculem, & vsque ad columnas peruenisse commemorant. Is igitur est, qui in sacris literis memoratur, Iudæosque in seruitutem egit.* E he como se differa. Nabucodonosor Rey dos Assirios a quẽ

Philostrato.

Abydeno.

Alpheo.

Alex. Poly-

hist apud Io-

sephū li. i.

contra Ap-

pionem.

Euseb. li. 9.

de præpara-

euang. Tert.

l. aduersus

Iudæos.

Pereira, in

Dan.

Volaterr. lib.

33.

Segunda parte da defensão

os Chaldeos engrandecem de maneira, que affirmão forão suas valentias tam grandes, que escurecem as de Hercules, & dizem mais, chegou cõ suas victorias atè as columnas. E este he o grande Nabuc, de quem o texto Sagrado faz particular menção, & que rendeo, & catiuou os mesmos Iudeos. Os Rabbinos, & doutores Hebreos tem, & seguem o mesmo parecer na sua Chronologia, a quem chamão Sader Holan cap. 24. com

Sader Holã
cap. 24.
S. Ierom in
proe. cõmẽt.
Theod. in
Nab. Ruper.
in prin. c. 2.
Beda de sex
etat. mudi.
Ribera sup.
Nab. cap. 2
fol. 369.

os quais conforma S. Ieronimo in proæmio cõment. Theodoreto proæm. in Nahum cap. 1. Ruperto Abbade no principio do segundo cap. & Beda no lib. de sex ætatibus mundi affirma, que não sò dominou Nabucodonosor os Chaldeos mas os Assyrios, Africanos, Egypcios, & outras muitas nações, & Ribera tratando dos Assyrios diz. *Ad Babylonios transisse per Nabucodonosor, non est dubium, ex eo enim tempore ceperunt Chaldaei multis nationibus dominari, illo capiente, atque debellante.* Que o Reyno dos Assyrios fosse metido debaixo do imperio, & dominio dos Babylonios, por as grandes victorias de Nabucodonosor, não ha duuida, diz Ribera, porque no seu tempo começaram os Chaldeos a vencer, & dominar muitas nações, vencendoas, & sogeitandoas o mesmo Nabuco, com suas victorias, & com a grandeza de seu esforço, & forças. Concluamos este segundo
do

do ponto com Iosepho Hebreo, o qual expressamente affirma, assim no l. 10. das antiguidades como contra Appião Gramatico, excedeo Nabucodonosor a Hercules na excellencia do animo & na multidão de obras heroicas, & dignas de perpetua fama: cujas palauras na minha versão, que he de Rufino, impresso em Paris, no duodecimo capitulo do li. 10. fol. 94. pag. 2. in fine, são as seguintes. *Nabucodonosor, disponens causas Aegypti, reliquamque prouintiam, & captiuos eius, & Phenicum, & Siriorum, & gentium Egyptiarum, &c. Meminit etiam Magasthenis in 4. induitorum libro, ubi nititur approbare hunc regem, fortitudine, & actuum magnitudine Herculem transcendisse, dicit enim vastasse Lybien ciuitatem, & Hyberiam, sed etiam Diocles in 2. Persicorum l. meminit huius Regis, & Philostratus in Indicis, & Phenicis historys, dicit quia iste Rex obsedit Tyrum annis tribus, & decem mensibus. Hoc ergo modo diuersi scriptores huius regis fecere memoriam. Como se dissera: Ouindo Nabucodonosor as nouas da morte de seu pay em Babylonia; ordenando as cousas do Egypto, onde então estaua, os catiuos daquella prouincia, Phenices, & Syros, & toda a mais gente Eypciaca, veyo tomar posse do Reyno paterno; deste Rey faz particular menção Magasthenes no liuro 4. onde trabalha prouar excedeo a Hercules, assim na fortaleza, co-*

*Ioseph. l. 10.
c. 12.*

Segunda parte da defensão

mo na multidão das obras heroicas, & merecedoras de nome, & fama: affirma tambem d'elle, que venceu Africa, & Hespanha, Diocles, & Philostrato dizem, teue este Rey cercada a cidade de Tyro, tres annos & dez mefes. Por esta maneira, & com estas grandezas, tratão diuersos escriptores, as excellencias deste Rey. Isto tudo presuposto, julgue agora quem ler este meu capitulo, a rezão, & fundamento, que teue o nosso Autor, pera escreuer era cousa de riso, & fabulosa, comparar Nabucodonosor com Hercules, & affirmar não auia escriptor antigo que tal dissesse, dizendo tantos, & tam eminentes, como he Strabo, Iosepho, Clemente Alexandrino, Eusebio Cæsariense, Beroso, Alex. Polyhistor, Philostrato, Abydeno, Alpheo, Tertulliano, Magasthenes, S. Ieronymo, Theodoretto, Beda, Ruperto, Bento Pereira, Francisco Rybera, Gariuay, Florião do Campo, & outros; em verdade, que cada hum delles bastaua, pera se lhe dar inteiro credito, quanto mais sendo tantos. Digo mais, q̄ não he consequencia, que corra na doutrina d' Aristoteles, dizer como o nosso Autor diz, nenhũ Escriptor gentio conta esta historia: ergo, não acõteceo no mundo. Porque he hum protento tam grande, como foy deter o sol seu curso, no mais alto ponto de sua fermosura, obedecendo ao
man-

mandado de Iosue, na batalha que teue com os cinco Reys, em fauor dos Gabaonitas, rompendoos com tanta facilidade, que vio faltaua mais o tempo a seu bom successo, que ventura a seu intento: não escreue Escripitor algum profano, ao menos que lembre. A victoria de Gedeon, alcançada com tam pouco custo de seu sangue. A façanha de Iudic matando ao capitão Holopher nes; a historia da Rainha Ester; as forças de Sansão; as proezas de Dauid; a sabedoria de Salomão, os milagres de Moyses, a obediencia d'Abrahão, sacrificando seu proprio filho, o castigo de Amão, & o galardão de Mardocheo, com as victorias de Iudas Machabeo, & seus irmãos, não sey eu historiador algum gentio, que faça mção dellas em seus escriptos, & com tudo são verdades irrefragaveis, & de fee, pois as lemos na Escripura sagrada; assi tambem inda que nenhum historiador tratara das victorias, & grandezas de Nabucodonosor, quanto mais, tratandoo tantos como neste cap. deixo apontado, bastaua affirmalo o Texto diuino, pera não auer mais que replicar. E bem sabe o nosso Autor, val mais hum ponto da Escripura, que quantos Trogos Pompeos, Plutarcos, & Solinos, Alicarnaseos, & Melas, Strabos, & Plinius ouue no mundo: pello q̄ lhe peço, não julgue por cousa de riso, nã fabulosa,

Segunda parte da defensão

a comparação que tantos, & tam graues Escrip-
tores fazem de Nabucodonosor com Hercules,
nem se persuada faltarão homês doutos, & muy
antigos, que fizessem delle muy larga menção,
nem lhe chame homem pouco conhecido de na-
ção algũa, pois o foy tanto de tantas, assim por
seu grande poder, como por suas muitas victo-
rias: & se não ouça ao doctissimo Bento Pereira
na exposição, & cõmento daquellas palauras de

Bento Perei.
in Dan.
c. 7. f. 351.

Daniel no cap. 7. fol. 351. *Prima quasi leena, alas ha-
bens aquila: onde diz: hanc similitudinem applicant
ad regem Nabucodonosor, quem propterea existimant cõ-
parari leena, quia fuit maxime bellicosus, & formidabi-
lis, cunctis gentibus, quod autem dicitur habuisse alas a-
quila, significat mira eius regni, brauissimo tempore, in-
crementa, & incredibilem regis Nabucodonosor, in con-
sequendis victorijs, & dilatando imperio celeritatem.*

CAPITULO XLI.

*Tratase quasi a mesma materia, prouase
a vinda de Nabuco a Espanha, & ex-
plicase que quer dizer Bosphoro.*

A Lẽ da grande cõfusaõ, q̃ ha entre os Auto-
res, acerca dos Ptolomeos, & Pharaos do
Egypto

Egypto, Xerxes, Artaxerxes, & Nabuco donosores de Caldea, & Babylonia; porque como notou o mestre Roberto Goulet, no compendio de sex ætatibus sæculi, estes nomes erão de dignidade, & não da pessoa: *Nota, diz elle, quod Nabucodonosor apud Babylonios, est nomen dignitatis, sicut Pharaon apud Egyptios.* Não da pequena occasião de duuida saber, qual dos Nabucos veyo a Hespanha; & deixadas opiniões, que neste particular são varias; digo, que o primeiro Nabucodonosor teue hum filho, o qual, segundo escreue Beroso, herdou do pay o nome, & reyno; & este foy o que depois de destruir a cidade de Ierusalem em Palestina, & a de Tyro em Africa, entrou em Hespanha. Deste segundo Nabuco, faz menção Magasthenes Greg. l. hist. Indi. Philostrato in Animalibus, Diocles. l. Coloniarum, Metasthenes Persa, l. de iudicio temp. Ioseph. liu. 10. antiq. & l. contra Appionem grãmat. Raphael Volaterrano l. 11. Geographiæ, & outros muitos. Foy este principe tam valeroso nas armas, que affirmão, Floriã do Campo, & Esteuã de Gariuay, excedeo em esforço, & valentia a Hercules; & muy possivel he, que assim disto, como das grandes victorias que tinha alcançado no Reyno do Egypto, de Iudea, Africa, & Hespanha, concebesse tam grande vaidade, como foy mandar-se adorar por

Rup. Goul.
l. de sex ætatibus. sæculi

Beros. de Reg. Chald.

Magasth. l. hist. Ind.
Philostr. in eũ Diocl. l. col. Metast.
l. de Iud. tẽp
Ioseph. l. 10 anti. Volat.
l. 11. Geogr.

Segunda parte da defenſão

Deos naquella eſtatua douro, tam nomeada na ſagrada Eſcriptura. Eſte meſmo Nabucodonofor diz a Monarchia Luſitana, veo a Heſpanha, principalmente nas partes de Catalunha, na coſta maritima, como vem tẽ junto a Caliz, ſão as palauras da Monarchia, os que ſe ſeguem. Nabucodonofor Rey de Babylonia, tendo vencido Pharao Vaphres Rey do Egypto em batalha, & entrado a cidade de Ierufalem a força darmas, com priſão de Sedechias, & da mais gente do pouo, lembrado da grande afronta com que os annos atras ſe partira do cerco de Tyro, onde os noſſos Portugueſes fizeram maravilhas, quis ſanear ſua quebra, com a grandeza da vingança, & guiando o exercito victorioso contra Tyro, a teue cercado algũs meſes, no fim dos quais conhecendo os cercados quam pouca deſeſa tinhão, ſe lhe derão a partido; ganhada eſta cidade, mãy, & cabeça de Carthago, & da ilha de Calix, mandou Nabucodonofor armar hũa grande copia de uaos, & outras embarcações, as milhores, & mais bem acabadas, que tẽ aquelle tempo ſe virão, com as quais paſſou em Heſpanha, deſejoſo de vingar o aggrano que recebera dos Heſpanhoes no ſocorro de Tyro. Começou de executar a vingança na gente que viuia em Catalunha, & naquella coſta maritima, como vem tẽ junto de Caliz, não perdoando a gente, nem criações, que tudo não mandaffe paſſar a eſpada. Contra eſta narraçãõ de historias, leuanta o Exame das antiguidades, affirmando, que nunca

nunca Nabucodonosor entrou em Hespanha, são suas palauras as seguintes. *Continua no cap. 28.* fazendo a saber a todos os que esta Monarchia virem, que Nabucodonosor, Rey de Babylonia, veyo a Hespanha a tomar vingança das injurias, & aggrauos que os Portugueses lhe fizeram no cerco de Tyro, & diz, que desta sua entrada no Reyno d'Esplanha trata Iosepho l. 10. c. 13. O l. 10. de Iosepho, não tem mais que doze capitulos, & o lugar que a Monarchia refere, vay no fim do cap. 11. no qual não diz, nem dá a entender passar Nabucodonosor a Esplanha, &c. Pera tratarmos este ponto com clareza, & sem algũa confusão, lembro ao nosso Autor, que Iosepho escreueo em Grego, & ha delle duas versões, hũa de Rufino, & outra de Segismũ do Gelenio, o Iosepho de que agora vso, he a versão de Rufino, impresso em Paris anno Domini 1513. o qual no cap. 12. que he o mesmo que allega a Monarchia as folhas nouenta & quatro diz assi. *Horum itaque meminit Magasthenes, dicit eum vastasse Libiem ciuitatē, & Hiberiam.* Quer dizer, destes dous Nabucos, pay & filho, trata Magasthenes, & diz que destruiu Nabucodonosor a cidade de Tyro em Africa, & a Iberia, que he o mesmo que Esplanha. O mesmo Iosepho cõtra, Græcos, & Manethonem Egyptium cap. 4. l. 1. fo. 101. pag. 2. diz assi. *In his quoque consonat, & Philostratus in b. storijis, dum Tiria meminit obsessionis, & Magasthene*

Segunda parte da defenſão

Athenes in 4. iudic. vbi declarare contenditur predictum regem Babyloniorum, Herculem fortitudine, & aeluum magnitudine praecessisse. Dicit enim eum, & maximam Libiae partem, Hyberiamque subuertisse. Depois de Iosepho tratar muitas couſas de Nabucodonosor, como foy o modo com que tomou poſſe do Reyno paterno, por eſtar auſente de Babylonia no tempo q̄ morreo ſeu pay, fortificar a cidade, & fazer aquelles pomares tam celebrados, & outras couſas dignas de perpetua memoria, das quais infere Magaſthenes, foy eſte Rey mais excellente que Hercules, aſſim na grandeza do animo, como nas muitas victorias que alcançou, ſogei-
tando os Egypcios, vencendo os Aſſyrios, entrando por força d'armas a cidade de Ierufalem, prẽdendo a el Rey Sedechias, & entrando victorioso na cidade de Tyro, depois de a ter cercada tres annos & dez meſes, concluye Ioseph por autoridade de Diocles, & Philão, & Philoſtrato, eõ Magaſthenes, que ſe fez ſenhor da maior parte de Libia, metendoa debaixo de ſeu imperio, & deſtruio algũas prouincias de Heſpanha. Iulgue agora o noõo Autor, eſtando melhor informado, ſe he iſto dizer Iosepho, veyo Nabuco a Heſpanha, como nos conta a Monarchia. Do cerco de Tyro por Nabuco, faz particular menção Clemente Alexandrino, & da entrada em Heſpanha

Cle. Alex.

trata

trata largamente fr. João de Pineda 1. p. l. 4. c. 20
 Genebrardo na sua Chronologia lib. 1. Gariuay
 no seu compendio historial lib. 5. ca. 4. onde diz:
*Nabucodonosor, auiedo aportado con sus exercitos, y ar-
 madas, en las primeras tierras d' España, de la prouincia
 de Cataluña, discurrio por mar y tierra todas sus Regio-
 nes maritimas del Mediterraneo, hasta que llegó al estre-
 cho de Gibraltar, de cuya venida haze mencion Iosepho;
 en esta prouincia de Andaluzia hizo mayor demora, q̄
 en otra alguna d' España este principe. Os Iudeos, que
 vierão na companhia, & exercito de Nabucodo-
 nosor, fundarão conforme escreue Arias Monta-
 no, hũa grande pouoação, a que chamarão Tole-
 doth, que significa gerações, & he agora a famo-
 sa cidade de Toledo, ouue nella hũa Synagoga,
 onde naquelle tempo o verdadeiro Deos era a-
 dorado; da qual faz particular menção o doutor
 Figuerola 1. p. da Summa contra Iudeos, & Beu-
 ter 1. 1. cap. 24. Estes mesmos Iudeos que vierão
 com Nabuco, fundarão outra Sinagoga na villa
 de Lucena, & hũa vniuersidade de letras Hebrai-
 cas, segundo affirma Abarbenel no comêto dos
 prophetas menores. Tambem instituirão outra
 Synagoga notabilissima, na cidade de Zamora,
 às quais se ajuntarão muitos Iudeos na destrui-
 ção de Ierusalem, por Tito Vespasiano, como re-
 ferem os seus Rabbinos, em hum liuro chama-*

*Pin. 1. p. l. 4
 c. 20. Ge-
 neb. l. 1. Cro-
 nolo Gari.
 l. 5. c. 4.*

Ari. Mōsa.

*Figuer. 1. p. 2
 sum. contra
 Iudeos.
 Beut. l. 1.
 c. 24.*

*Abarbenel
 in cō. proph.*

Segunda parte da defensão

Rabbinin
Taganioth.

Franc. Est.
Saro.

Strabo l. 15

Buonacciu.
Ferrares.

Abdias. c. 11

Vatabl. in
Abd.

Isid. Claro
Vic. de Lyr.
Vic. Chroa

do Taganioth, & no tempo do Emperador Adriano, fugirão outros muitos Iudeos pera estes que morauão em Espanha, quando vierão com Nabucodonosor, como notou Francisco Estan-
taro Mantuano, tratando do Ceder Olam, o que tudo he argumento infaliuel, da vinda de Nabu-
co a Hespanha. Alem disto Strabo no li. decimo quinto de sua Geographia, na minha impressão anno Dñi 1523. fol. 472. diz assi. *Nabucodonosorum etiã qui magis a Chaldeis probatur, quàm Hercules vsq; ad columnas peruenisse, quousque etiam Tarconem: illũ vero exercitum ex Iberia in Thraciam, Pontumque duxisse.* E Afonso Buonacciuoli Ferrarense 2. p. lib. 14. fol. 182. traduzindo em Italiano, diz: *Nabocodrosoro, tenuto dai Chaldei in maggiore stima che Hercules, arriuasse fin' alle colone, fin doue arriuò anche Tearcone: ma costui d'Iberia condusse l'essercito in Tracia. & in Ponto.* Prouase mais esta verdade dos expositores da sagrada Escripura, sobre aquellas palauras do propheta Abdias: *Transmigratio Ierusalem que in Bosphoro est.* Onde cõmunmente dizem todos, seguindo a doutrina dos doutores Hebreos que Sepharad, he o mesmo que Hespanha: este parecer segue Vatablo nos seus Scolios, dizêdo. *Chaldeus Paraphrastes Hispaniam vertit.* Isid. Claro, Nicolao de Lira, & os mais dos modernos, tem o mesmo parecer. O autor da Chronologia dos
He-

Hebreos, a que chamão, Parua, diz: *Traduxit in captiuitatem familias multas domus David, & Iuda, in Hispanias, quas vocamus Sepharad.* Ionathas Chaldeo no seu Paraphraſtes, autor antiquiſſimo, ſegundo affirmã Galatino, trasladou Sepharad, id eſt, Hiſpania, & dizem os Thalmudiſtas, foy eſta verſão, ex ore Aggei, Zacharias, & Malachias. Ioſepho filho de Gorion ſegue o meſmo parecer; aſſim que eſta tranſmigração, conforme querem eſtes autores, ſe entende dos Iudeos, que Nabuco leuou catiuos de Ieruſalem a Babylonia, & dahi a Eſpanha. Bem ſey que ſo de dous Bosphoros tratão os Eſcriptores, hum Tracio, outro junto da lagoa Meotides, mas iſto não tira entenderſe, por Bosphoro, Heſpanha. Porque Sepharad, ſegundo a interpretação de S. Hieronymo, aſſim na lingua Hebreã, como na Chaldaica, & Affyria, he o meſmo, que terminus, baliza, ou lemite, & das Colunas de Hercules, com a letra, de Non plus ultra, ſeruião como lemite, & fim da terra, que he o que diz Strabo, como aſſi ma deixamos apontado, quando affirmã chegou Nabucodonosor com ſeus exercitos as colunas de Hercules. Digo mais, que Bosphoro, cõ forme diz Plinio lib. 6. cap. 1. ſignifica anguſtum mare, & aſſim todo o mar apertado, ſe pode chamar Bosphoro, & como o estrito de Gibraltar, o he

Hebraeor:
Ionat. Chal
Gal. 1. 1. ar-
canis cath:
verit. 6. 39

Ioſeph. Gori

S. Hieronim

Strab. 1. 159

Plinio 6. 621

Segunda parte da defensão

o he tanto, nenhũa repugnancia, nem força faz a letra, q'iem a entende d'elle. E acrescento, q' Bosphoro, & Sephara l, chamauão os Hebreos, toda a região muy apartada da sua, & assim, *Quod in Bosphoro est, id est, in remotissimis finibus gentium.* & mais que apartada està a Hespanha de Ierusalem, pello que sofra hum Autor moderno, que contra isto escreue, dizermos lhe, não tem esta opinião tam pequenos valedores, nem fundamentos tam fracos, que se não possa seguir. Floriã do Campo, historiador grauissimo, escreue no l. 2. da sua Chronica geral de Espanha cap. 19. estas formais palauras. Nabocdanazar, segundo deste nombre, salio muy mas valeroso, y mas esforçado que su padre, vino contra los Iudios, y puso cerco sobre Ierusalem, y la tomò, y assolò, y abrasò el templo de Salomon por los cimientos, al Rey Sedechias embiò prelo a Babylonia, sacados los ojos, auiendo primero vencido en gran batalla a vn Rey de Egypto, que venia en lo corro de Sedechias, desde alli lleuantò sus exercitos, y vino a poner cerco sobre la ciudad de Tyro; despues desto hizo el destroço, y conquista de Egypto, y mas adelante, continuando sus victorias por Africa, y otras tierras, passò tambié en España, y siguiò la entrada por ella, que arriba escreuimos, acabando por toda parte cosas

Ribera. sup
hunc locum

Floriã l. 2.
c. 19.

tan illustres, y venturosas, que dizem auer sobrepujado a las hazañas de Hercules. Este segundo Nabocdanazar que vino en España, es aquel de quien la Sagrada escriptura cuenta, que mandò hazer vna estatua d'oro a su femejança, de sesenta codos en alto, a quien todos los de Babylonia reuerenciauan, sino fueron los tres mancebos, Ananias, Azarias, & Misael, que desde los tiempos de su padre, estauan alla presos entre la gente de los Iudios. Bergamo no suplemêto das chronicas l.5.fol.100.confirma esta vinda de Nabu-
codonosor a Hespanha, dizendo, tomou, & rendeo a Libia, que he Africa, & a Iberia, que he Espanha, & em verdade, que historia que contão, & approuão homês tam doutos, & escriptores tam graues, como saõ Magasthenes, Diocles, Philostrato, Iosepho, Clemente Alexandrino, Genebrardo, Arias Montano, Metasthenes, Beuter, Figerola, os Rabbinos todos que tratão desta materia, Francisco Estantaro, Strabo, Vatablo, Nicolao de Lira, Bergamo, Abarbenel in cõment. super proph. Ionathas Chaldeo, fr. Ioão de Pineda Florião do Campo, Esteuão de Gariuay com todos os historiadores Hespanhoes, que se pode seguir, sem temor, nem receo d'auer Zoilos, a que não pareça bemos versos de Homero.

Bergam. l. 5

Segunda parte da defensão

CAPITVLO XLII.

Tratase quão heroica virtude seja perdoar ao inimigo; tocãse as partes que ouue entre os Iberos & Celtas, donde resultou o nome de Celtiberos, desculpase a lição de historiadores gentios.

Britto. c. 25

R Eprova o Autor do Exame das antiguidades, a historia que a Monarchia Lusitana nos conta acerca dos antigos Celtas, & diz no seu tratado vndecimo estas palauras. *La no fim da historia, & meyo do cap. diz, que os Celtas habitadores das partes de Alentejo, lembrando se do agrão que lhe fizeram os Iberos, quando os não quiserão receber em sua prouincia, os perseguirão com guerra muy aspera, entrando pellos campos de Andaluzia, & que intreuindo algũas condições de pazes, de tal maneira aplacarão os animos da gente Cellica, que em lugar de guerra, mouida pouco antes por sua vingança, resultou hũ amor tam entranhavel, que casando entre si os filhos, & as filhas, & cõmunicando o sangue, & o nome, se chamarão depois Celtiberos. Ditoa idade, onde se daua tam facilmente de hum extremo em outro, que pouco antes se desejauão a ferro, & a fogo, tirar as entranhas, & dahi a nada se cõmunicarão com hum amor tam entranhavel. Mas*
em

em verdade que me pesa muito, da pouca prona, que a Mo-
narchia foy dar a esta transformação de odios em amo-
res, entre os dois povos de Iberos, & Celtas. Confesso
que toda esta historia escreue o Doutor fr. Ber-
nardo de Britto na sua Monarchia, & dà por Au-
tor della a Laymundo l. 2. antiq. Lusit. & ao Me-
stre Andre de Resende, no particular de edifica-
rem os Frãceses Celtas a cidade d'Eluas, & a Stra-
bo, & Lucano pera provar, que de Celtas, & Ibe-
ros, se ficarão chamando Celtiberos. Presupos-
tas estas aduertencias, bem necessarias pera o en-
tendimento desta duuida, que o Autor do Exa-
me inuolueo, conforme lhe pedio sua vontade,
digo, que inda não vi, nem li, escriptor algũ, nem
Christão, nem Gentio, a quem parecesse melhor
a guerra, que a paz; o odio, que o amor; a vingan-
ça da injuria, que o perdão della. Bem fora deste
parecer estaua Claudiano, quando escreuia ao
Emperador Theodosio estes versos.

Ref. l. i. an-
tiq. Lusit.

Si diceris ira

Claud. ad
Theod. imp.

*Seruitij patiere iugum, tolerabis iniquas
interius leges.*

Refrear hum animo prudente a colera, & ira que
della nace, não he só virtude humana, como di-
zia Chilon Lacedemonio, se não heroica, & diui-
na: & não ha no mundo mais alto triumpho, diz
S. Cipriano, que alcançar em si mesmo victoria s. cypr.
desta

Diog. in vi-
ta Chilo.

s. cypr.

Segunda parte da defensão

desta paixão; pello que não deue de ser couarde pera vencer seu appetite, quem tem animo pera entrar em campo com seus inimigos.

Ouid. epist.

Briseidis ad
Achilem.

Tul. Grati.
pro Marcel.

Pausa. de
regi Meša.
l. 4.

Alex. ab A.
lex. l. 4. c. 7

Plu. in Mo.
31. Apoph.

Bapt. fulg.
l. 5. c. 1.

Vince animos, iramque tuam; qui cætera vincis.

Com infinitos lououres engrandece Cicero a Iulio Cæsar, por perdoar a Marco Marcelo, sendo tam grande seu inimigo. Os Lacedemonios refere Pausanias, sendo vaierolissimos no pelejar, & não se saindo da batalha sem perder a vida, ou alcançar victoria, no mesmo ponto que vem fugir seus inimigos, tocão a recolher, tendo por crueldade perseguir o vencido, & por grandeza de hum coração magnanimo, perdoar a seus contrarios; *Indecorum enim arbitrantes in fugientem hostem victoris ius exercere.* Molhou hum certo homem com hũa pouca de agua a el Rey Archelao & como pera o mal nunca faltão factores, incitauão no seus amigos, persuadindoo o mandasse castigar com o rigor que merecia tam nota uel atreuimento; porem como o Principe os visse abraçar em colera com hum pucaro d'agua fria, respondeo. *Non me respersit, sed quem esse putauit.* Não me conheceo, & assim não me molhou a mim, senão a quem cuidaua que molhaua. Del Rey domAlonso vndecimo, conta Baptista Fulgoso, que tendo cercada a Algeriza: pretendendo tirala ao mouro Belmarin, q̄ a possuya, sayo hum

hum dos Mahometanos cercados, com tenção de matar a el Rey, pelo melhor modo, que lhe fosse possivel; descuberta sua maldade, trouxeraõno diante del Rey D. Alonso; & imaginãdo os circunstantes o mandasse atanzar vivo, segundo a grauidade do caso estaua pedindo, o magnanimo Principe, & não dando mal por mal, nem vingando injurias proprias com meyo aborrecidos da natureza, dandolhe vestidos, que vestisse, & dinheiro, que gastasse, o mandou liure, & sem castigo pera a sua Algeriza. Destas armas vzaua Phelippe pay do grande Alexandre, como afirma Polybio lib. 5. & com ellas rendia os animos de seus contrarios, como se vio na guerra, que teue com os Athenienses, & em outras muitas occasioes. Quando os antigos querião significar a ira aplacada, por algum bom meyo, pintauão huns ramos de oliueira, intretecidos por hũa anzinheira. Deste remedio, & condição generosa, quer o nosso exame das antiguidades carecesssem os Celtas, & Iberos d'Españha, & que leuasssem hũas guerras injustas, nascidas mais de ira, & furor, que de rezão, & bom procedimento, por diante, como se fora hũa das mais perfeitas virtudes, com que o Ceo se ganha, & que não vzassem de hum meyo tam accommodado, & posto em rezão, como he ca-

*Polybio, l. 5**Pic. Val. in hierogly. l. 52*

Segunda parte da defenjaõ

farem os filhos de huns com as filhas dos outros, como cousa inaudita, & nunca vista no mundo: mas pera que não diga lhe pesa muito da pouca proua, que a Monarchia dá destas transformaçõens de odios em amores, quero liurar deste pesar, pera o que lhe peço ouça a Elie Antonio Nebricense, que foy hum dos mais eminentes homens do seu tempo, & assi ao Bispo de Gyrona, o qual no seu Paralipomenon lib. 1. fol. 9. escreue estas formais palauras. *Iberi quondam, Celtaeq; pro agris, bello, certantes, pace demum constituta, communicata inuicem patria, quam mutua conubia prouenissent, dicuntur, hac rerum communione, id nomen sortiti: duæ igitur robustæ nationes in patria fertili, coniunctæ, effecere ut magnum esset Celtiberorum nomen.* Quer dizer. Antigamente os Iberos, & Celtas, em crudelissima guerra, vierão a concerto, & fizeraõ pazes, por meyo tam posto em rezão, como era, casarem huns com os outros suas filhas, & assi se communicarião as fazendas, & terras, tomando hũa occasiãõ tam honrada pera ambas as partes, como era estes casamentos, & desta communicaçãõ naceo, sendo Iberos, & Celtas, chamaremse Celtiberos. Destas guerras entre estas naçoens, fala Floriãõ do Campo lib. 3. cap. 26. fol. 163. dizendo. *La chronica d' España, que mandò componer el serenissimo Rey don*

Bisp: Gerõ.
para! . bisp
li. 1. fol. 9.

Floriãõ. lib.
3. 6. 26.

don Alfonso de Castilla, y de Leon, que ganò las Alge-
 rizas, añadiendo ciertas cosas antigüas, que le parecieron
 faltauan en la chronica d'España, que primero se reco-
 pilò, por industria de su bisaguelo el señor Rey don Alò-
 so el sabio, haze memoria por este mesmo tiempo, de
 grandes diuisiones, y discordias, que recrecieron a los Es-
 pañoles Celtiberos vnos con otros. E porque Diodo-
 ro Siculo trata mais claramente destas guerras,
 & casamentos, apontarei suas palauras, que no
 liuro 6. fol. 189. saõ as seguintes. Nunc Celtibe-
 ros recenseamus. Iberi quondam, Celtaquè pro agris,
 bello, certantes, pace demùm constituta, cõmunicataquè
 inuicem patria, cum mutua connubia permisissent, di-
 cuntur hac rerum communiõne, id nomen sortiti. Celti-
 berorum fortissimi habentur, qui appellantur Lusitani.
 Como se differa, fazendo os Celtas guerra aos
 Iberos, assi por sua vingança, como por lhe ga-
 nharem os campos, & terras, em que viuião, fa-
 zendo pazes entre sy, resultou hum amor tam
 grande, que casando os filhos, & filhas, commu-
 nicaraõ o sangue, & nome, chamandose depois
 Celtiberos. Foraõ tam animosos, & esforçados,
 que derão que entender aos Romanos, custan-
 dolhe infinito sangue fogeitalos a seu imperio,
 principalméte os Celtiberos Lusitanos, os quais
 se auentejauão dos outros, de maneira que pa-
 reciaõ inuensiueis. Silo Italico lib. 3. fol. 62. faz

Diod. Sicul.
 li. 6. fol. 189

Silo Ital. 3.

Segunda parte da defenſaõ

menção desta gente, & da communicacão do nome, dizendo.

Lucan, l. 4. Venere, & Celta sociati nomen Iberis.

O mesmo affirma Lucano na sua Pharfalia li. 4. quando diz.

*His præter latias acies, erat impiger Astur
Vectonesq; leues, profugiq; agente vetusta,
Gallorum Celta miscentes, nomen Iberis.*

Strabo

Querendo Strabo prouar, he Ethiopia diuidida em duas partes, como consta de Homero, traduzidos seus versos por M. Buonacciuoli Ferrarese, lib. 1. fol. 15. quando diz.

*Ferrarese,
lib. 1. fol. 15.*

*Gli Ethiopi, ch' in due parti diuisi
Altri volti, a' l' ponente, altri a' l' leuante.*

Toma esta proua dos Celtiberos, dizendo. Dico adunque secondo l'opinione de gli antichi Greci, si come le parti settentrionali, ch' grano, conosciute, tutte con vn sol nome, si chiamauano scithi, & da poi essendo si ha uuto notitia de paesi occidentali, furono detti Celti, & Iberi, & de due nomi facendone vno, Celtiberi metendoli molte nationi sotto vn sol nome, cosi tutti i paesi meridionali verso l'occeano, si nominauano Ethiopia. E o mesmo Strabo Latino diz. Celta, & Iberi, vel mixto nomine Celtiberi vocabantur. Sendo pois assi, que os nossos Iberos, & Celtas, eraõ dous povos diuididos, & mui diferentes, & delle se fez hum, a que chamaraõ Celtiberos, claro está auia de

de auer algũa causa forçosa; & como não aja ne-
nhũa mais conueniente, que por via de casarem
huns com as filhas dos outros, não acho funda-
mento ao nosso Autor pera querer negar cousa
posta em tam boa rezão, quanto mais afirman-
doo expressamente homens tam doutos, & es-
criptores tam graues. E em particular lhe pe-
ço me perdoe algũa palavra, que sem aduerten-
cia disseste nesta minha defensão contra seu
gosto, afirmando, não foy minha tenção, nem
vontade, offendelo em cousa algũa, senão defen-
der a Monarchia Lusitana, no melhor modo, q̃
me fosse possiuel; & não me culpe por me mo-
strar visto em alguns historiadores, porque a cul-
pa, se a ha, eu a conheço: quanto mais, que con-
forme diz Plinio, não ha liuro tam mão, q̃ não
tenha algũa cousa boa; S. Ieronymo na Episto-
la 2. que escreue a Magno, orador Romano, def-
culpa a quem gastar algum tempo na lição de
philosophos Gentios. S. Basilio faz hũa homi-
lia, onde proua, quanto aproueita ler liuros Gen-
tilicos, assi pera refutar, & confundir suas falsas
feitas, como pera confirmar nossas verdades Ca-
tholicas; S. Chrysofotomo hom. 3. in epist. ad Ti-
tum, & S. Gregorio Nazianzeno, orat funeb. diui
Basilij, louuão este exercicio. Vsação S. Cy-
priano, S. Fulgencio, S. Ambrosio, Tertuliano,

Plinio.
S. Hieron.
Epist. 2. ad
Mag. orat.
S. Basilio
hom.
S. Crylost.
homil. 3. in
epist. ad Ti-
tum.
Nazianzo
orat. su di-
ui Basti.
S. Cyprian,
S. Fulgenc.
S. Ambrosio

Segunda parte da defenſaõ.

S. Hierony. Eusebio Cefariense, S. Hieronymo, & S. Agostinho, a quem parece tambem, que diz não acha rezão, a quem quer desprezar a lição dos escriptores Etnicos; a qual afirma Beda, & depois delle S. Thomas, que quando se toma com bom fim, não só he proveitosa, mas ainda necessaria. *D. Thom. 1. Corint. 1. Lect. 3.*

Tertuliano, & Eusebio Cas. Daniel, & seus companheiros aprenderão as sciencias Chaldaicas, que não tinhaõ muito boa fama: & claro estaa netou o S. Ieronymo, que o não julgaraõ por nociuo, porque a ser o contrario, assi como se abstiuerão de comer os manjares da mesa Real, por ser contra sua ley, assi fugiraõ das sciencias de Chaldea; outras muitas rezoes traz Origenes hom. 31. in Lucam, Tertuliano in Apologet. contra gẽtiles. S. Iustino Martyr in admonit. ad gent. Hypoteposion Martinez, lib. 2. cap. 1. col. 445. Quanto mais que pera abonar esta doutrina, basta o Apostolo Sam Paulo, o qual vſa de muitas sentenças de philosophos Gregos, & Gentios, dandonos nisto licença, como aduertio Sam Paciano, epist. 1. ad Simpronianum, & Nicephoro. hist. ecclesiast. lib. 10. cap. 26. pera fazer o mesmo: & assim prẽgãdo o Apostolo sagrado em Athenas, trouxe hũ verso do Poeta Arato; & escreuendo aos de Corinthio, allega có outro de Menandro; & em hũa carta, que mandou a seu discipulo Tito lhe traz á memoria

Orig: hom. 31. in Lucã. Tert. in Apolog. cõtra gent. S. Iustin. mart. in admon. ad gẽt. Mart. li. 2. cap. 1. S. Pacian. epist. 1. ad Simpron. Niceph. his. eccl. lib. 10. cap. 26. Act. cap. 17. 1. Corinth. 15. Epist. ad Tit. cap. 1.

memoria

moria hũa sentença do Poeta Epimenides. E se
isto não basta, baste a graça de Deos, a
qual *maneant nobiscum sem-*
per. amen

Soli Deo honor, & glo-
ria, atquê Beatæ sem-
per Virgini
Mariæ.

222. *Alonardis Luffura*

... ..

... ..

... ..

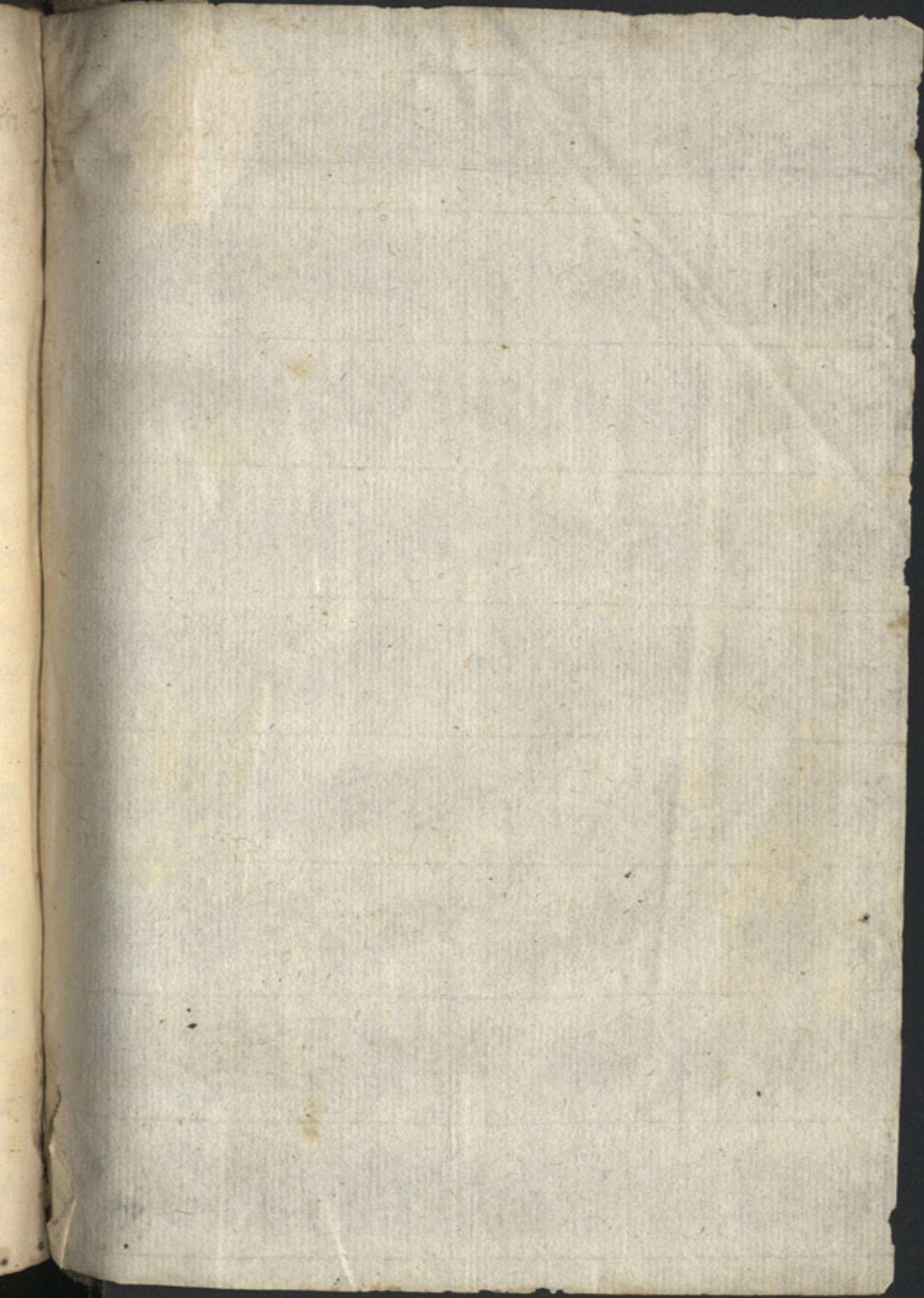
... ..

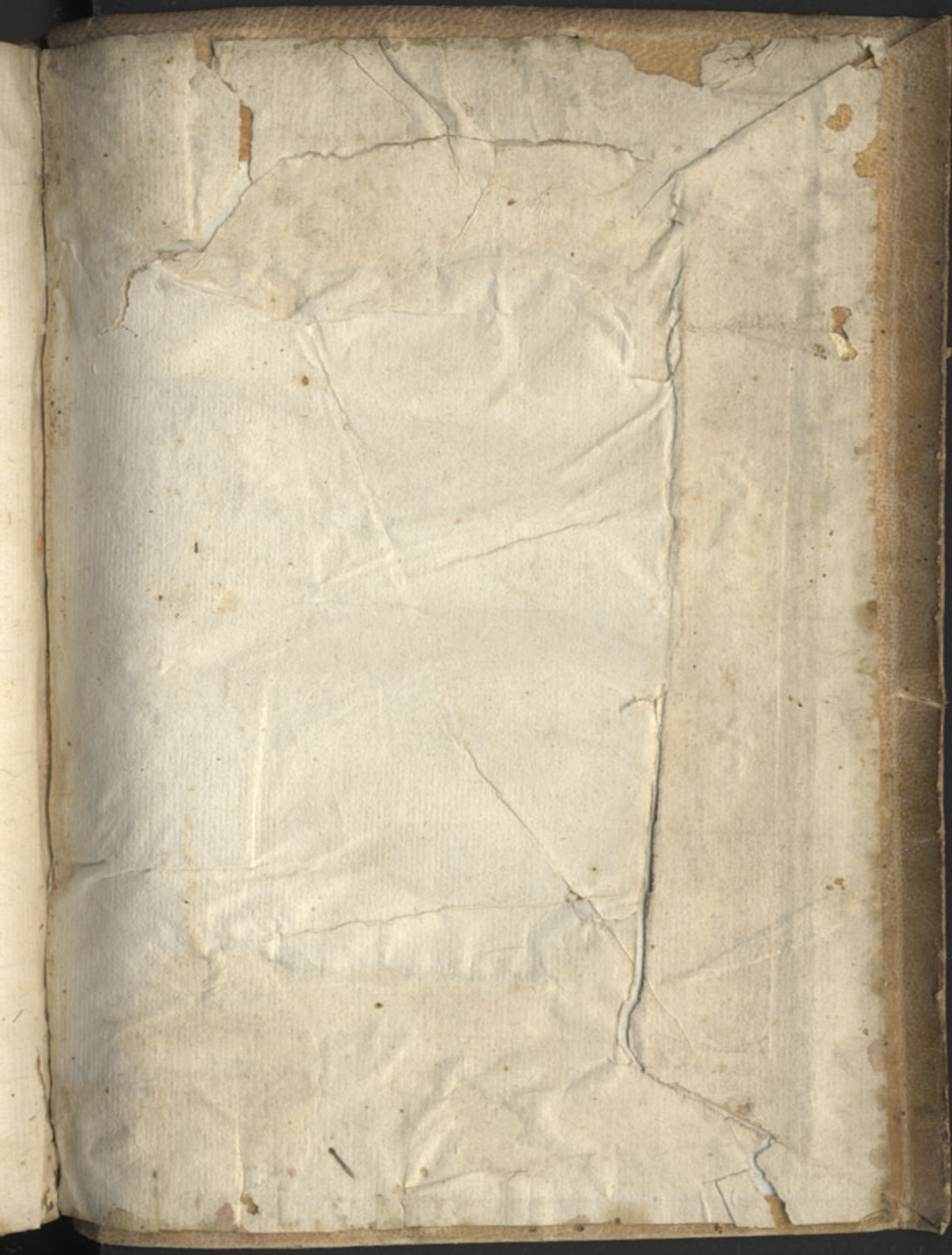
... ..

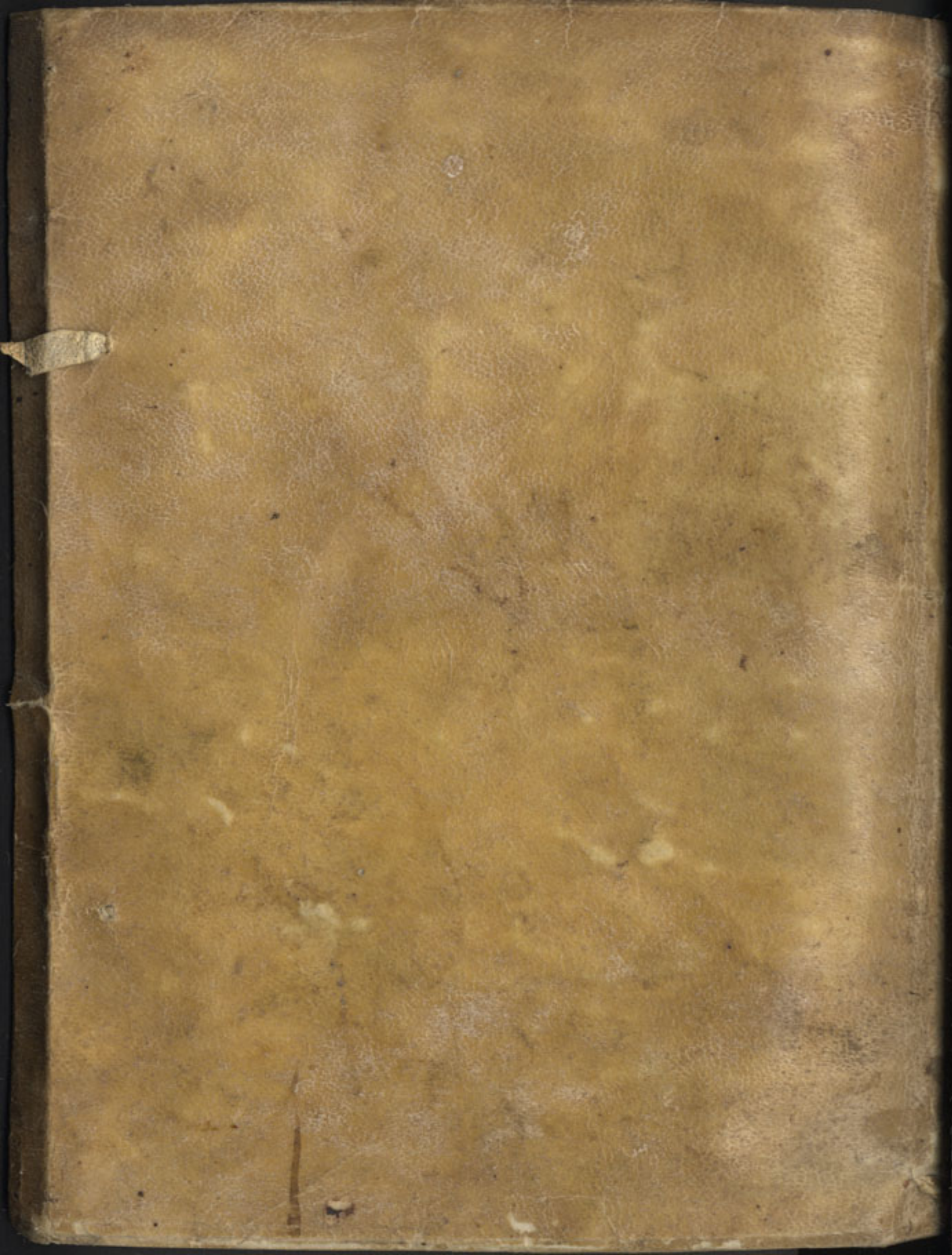
... ..

... ..

... ..







Devisão

Monarchia

Libertina

